

**Sistema de Acompanhamento de Documentos**

Data: 16/09/09

**Guia de Acompanhamento de Documentos**

Hora: 11:57:29

**GAD**

Origem - Superintendencia Academica ( SUPAC-SUPER )

Destino - Escola de Teatro ( TEA )

Seq	Número Documento	Número do Ofício	Interessado	Órgão/Seção Destino
-----	------------------	------------------	-------------	---------------------

001	23066.026639/02-09		ESCOLA DE TEATRO	TEA
-----	--------------------	--	------------------	-----

RECEBIDO

Via do Correio

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Data

Assinatura / Carimbo

**Sistema de Acompanhamento de Documentos**

Data: 16/09/09

**Guia de Acompanhamento de Documentos**

Hora: 11:57:29

**GAD**

Origem - Superintendencia Academica ( SUPAC-SUPER )

Destino - Escola de Teatro ( TEA )

Seq	Número Documento	Número do Ofício	Interessado	Órgão/Seção Destino
-----	------------------	------------------	-------------	---------------------

001	23066.026639/02-09		ESCOLA DE TEATRO	TEA
-----	--------------------	--	------------------	-----

RECEBIDO

Via do Órgão / Unidade de Origem

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Data

Assinatura / Carimbo

# Universidade Federal da Bahia

SIAD - Sistema de Acompanhamento de Documentos

*Páginas e Vito - cc 166/c4 18.06.04*

Número do Documento - 23008.026639/02-09

Data de Criação - 10/10/02 14:25:49

Origem - Escola de Teatro (TEA)

Interessado - ESCOLA DE TEATRO

Ident. Interessado - 0.165.180.714/0001-00 (Pessoa Jurídica)

Assunto - Outros-Administrativo

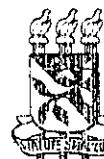
Complemento - IMPLANTAÇÃO DE NOVO CURRÍCULO

Valor - 0,00

10/10/2002  
14:25:53

02

FOLHA N° 01  
PROC. N° 026639/02-vg



SUP. ACADÊMICA  
RECORRIDA  
EM 02

Serviço Público Federal  
Universidade Federal da Bahia  
Escola de Teatro  
Colegiado dos Cursos de Graduação em Artes Cênicas

Of. 54 / 02

Salvador, 04 de outubro de 2002.

Prezado(a) Senhor(a):

Estamos encaminhando o Novo Currículo para o Bacharelado em Artes Cênicas (Habilidades em Interpretação Teatral e Direção Teatral), assim como, para a Licenciatura em Teatro, depois de aprovação neste Colegiado e nos Departamentos de Técnicas do Espetáculo e Fundamentos do Teatro, para providências cabíveis no que se refere a implantação do referido Currículo, enquanto nos colocamos à inteira disposição de V. Sa. para quaisquer esclarecimentos.

Sem mais, desde já agradeço.

Atenciosamente,

  
EDUARDO AUGUSTO DA SILVA TUDELLA  
COORD. DO COLEGIADO DOS CURSOS DE  
BACHARELADO EM ARTES CÊNICAS E  
LICENCIATURA EM TEATRO

Ilmo(a) Sr(a)  
Eliane Martins de Santana  
Superintendente Acadêmica



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
ESCOLA DE TEATRO  
DEPARTAMENTO FUNDAMENTOS DO TEATRO

Of. n.º 064/02

Salvador, 07 de Outubro de 2002.

Prezado(a) Professor(a),

Informamos a V. Sa. que os **novos** Currículos dos Cursos de Bacharelado em Artes Cênicas - habilitação em Interpretação e Direção Teatral - e Licenciatura em Teatro foram aprovados em reunião departamental de 11/01/2002.

Atenciosamente,

Carlos Nascimento  
Chefe do Departamento de Fundamentos do Teatro

Hmo. Sr.

Professor Eduardo Augusto da Silva Tudella  
Coordenador do Colegiado dos Cursos de Bacharelado em Artes Cênicas e Licenciatura em Teatro



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
ESCOLA DE TEATRO  
DEPARTAMENTO DE TÉCNICAS DO ESPETÁCULO

Ofício N.º 024/02

Salvador, 27 de setembro de 2002

Senhor Coordenador,

Encaminhamos à V. Sua o Novo Currículo para os Cursos de Teatro (Direção, Interpretação e Licenciatura), aprovado pelo Departamento de Técnicas do Espetáculo, para as devidas providências.

Atenciosamente,

**JÔNATAS GASPARI MADUREIRA**  
CHÉFE DO DEPARTAMENTO DE  
TÉCNICAS DO ESPETÁCULO  
ESCOLA DE TEATRO - UFBA

Ilmo. Sr.  
Professor Eduardo Augusto da Silva Tudella  
M.D. Coordenados do Colegiado dos Cursos de Graduação em Artes Cênicas



Serviço Público Federal  
Universidade Federal da Bahia  
Escola de Teatro  
Colegiado dos Cursos de Graduação em Artes Cênicas  
Ata da reunião ordinária do dia 10/05/2002

Aos dez dias do mês de maio de dois mil e dois, foi realizada, na Sala dos Professores desta Escola de Teatro, reunião do Colegiado dos Cursos do Bacharelado em Artes Cênicas e Licenciatura em Teatro, sob a presidência do Coordenador Prof. Eduardo Augusto da Silva Tudella, presentes os Professores: Harildo Esteves Déda, Meran Vargens, Sônia Rangel, Tani Pedreira, Claudete Eloy, Eliene Benício Amâncio Costa, Paulo Dourado, Sergio Farias, Uilma Amazonas, Catarina Sant'Anna e o Secretário do Colegiado dos Cursos de Graduação, Roberto Brito dos Santos, para tratar da seguinte pauta: 1) Leitura de Atas; 2) Avaliação de Processos; 3) Concurso Vestibular; O que ocorrer. O Coordenador do Colegiado Eduardo Augusto da Silva Tudella abriu a sessão propondo modificações na ordem da pauta para começar os trabalhos pelo item Concurso Vestibular 2002, onde informou da sua participação nas reuniões que aprovaram as Provas de Habilidade Específica para os cursos de Artes, Vestibular no ano de 2003. Tendo sido a sugestão aprovada, a sessão prosseguiu então com a discussão do terceiro item da pauta. Em seguida, o coordenador apresentou o ofício circular nº06/02, do Serviço de Seleção, Orientação e Avaliação, (enviado a todos os Colegiados de Graduação) que solicita o envio, até o final do mês de maio do corrente ano, de sugestões para as referidas alterações na Prova Habilidade Específica Vestibular 2004. Ainda nos informes, , a professora Tani Pedreira convidou aos presentes para, no dia 29 de maio do corrente ano, participarem do Congresso Brasileiro de Psicodrama, em Sauípe, na Bahia. Terminado os informes, o coordenador solicitou dos professores com experiência no Processo de Avaliação das Provas de Habilidade Específicas, que apresentassem possíveis modificações. Algumas propostas foram apresentadas e aprovadas, por unanimidade, naquela ocasião, a saber, para os Cursos de Licenciatura em Teatro o acréscimo de mais um dia na Avaliação, que passa de 02(dois) para 03(três) dias, e para o Bacharelado em Artes Cênicas com Habilitação em Direção Teatral aprovou-se a inclusão de uma entrevista, passando de apenas um dia para dois. No caso do Bacharelado em Artes Cênicas com Habilitação em Interpretação Teatral aprovou-se a inclusão de uma entrevista com os candidatos no momento da audição. Usando da palavra, o professor Paulo Dourado solicitou ao Coordenador que fosse incluído na pauta a aprovação do Novo Currículo, que segundo o mesmo já havia sido discutido por 04(quatro) anos e aprovado em reuniões realizadas pelos dois Departamentos. A fim de que houvesse tempo necessário para votação do pedido do professor Paulo Dourado, cujo o teor foi considerado de extrema importância para todos os presentes, o professor Harildo sugeriu a formação de uma comissão composta por dois docentes de cada curso mais a

professora Cleise Mendes, num total de 07(sete), para propor alterações nas Provas de Habilidade Específica, propostas estas que seriam apresentadas no próximo dia 24 de maio do corrente ano, quando uma reunião extraordinária do Colegiado de Graduação discutiria e aprovaria as proposta da comissão. Assim foi feito e os nomes dos professores Harildo Déda, Hebe Alves, Paulo Cunha, Eduardo Tudella, Sergio Farias e Maria Eugênia Millet além da professora Cleise Mendes foram aprovados para compor a referida Comissão. Encerrada a discussão sobre este ponto da pauta, o coordenador colocou em votação a proposta do professor Paulo Dourado que solicitava a inclusão de mais um item na pauta da reunião, a saber, Aprovação e encaminhamento da redação final da Proposta do Novo Currículo para o Bacharelado em Artes Cênicas e Licenciatura em Teatro. A inclusão do item foi aprovada por unanimidade. O professor Eduardo Tudella franqueou a palavra para discussão da matéria. A professora Uilma Amazonas mostrou-se preocupada quanto a participação dos alunos já matriculados no novo currículo e se as normas do Ministério da Educação haviam sido cumpridas. Quanto a primeira questão posta o professor Paulo Dourado observou que o Novo currículo mudará apenas a vida dos estudantes ingressos a partir da aprovação, enquanto que os já matriculados permanecerão no currículo vigente. O professor Paulo Dourado afirmou que O Novo Currículo atende as demandas das diretrizes curriculares nacionais indicadas pelo Ministério da Educação. O coordenador colocou então em votação a aprovação e encaminhamento do Novo currículo que foi aprovado por 9(nove) votos a 01(Hum), sendo o voto contrário o do professor Eduardo Tudella que ponderou não ter conhecimento de aprovação por parte dos Departamentos, do material a ser encaminhado. Assim, ficou decidido que esperar-se-ia dos Departamentos, o envio para este Colegiado de Graduação das Atas referentes a aprovação do Novo Currículo. Terminada a discussão sobre este item, passou-se então avaliação de processos, onde foram avaliados: o requerimento da aluna Adriana Andrade de Santana, nº 009157/02-11, solicitando trancamento parcial, que recebeu o parecer favorável do professor Eduardo Tudella sendo o mesmo aprovado por unanimidade pela Plenária; da aluna Andresa Pinheiro Nunes, nº 008274/01-51, solicitando trancamento parcial, com parecer desfavorável do professor Eduardo Tudella que não foi aceito pela maioria da Plenária, considerando-se que o pedido de trancamento fora feito dentro de prazo legal e considerando-se ainda o histórico escolar anexado ao processo que revela um bom desempenho acadêmico por parte da aluna, assim a Plenária decidiu aprovar o requerimento da aluna concedendo o trancamento requerido; da mesma Andresa Pinheiro Nunes, nº 007082/02-35, requerendo, através de recurso ao colegiado, no processo de nº 005184/02-34, indeferido por intempestividade pela Secretaria Geral dos Cursos, requerendo trancamento total, fosse analisado pelo Colegiado. O professor Sergio Farias apresentou parecer favorável sobre o processo em questão, parecer este aprovado por unanimidade. Não foi possível realizar a leitura das Atas da reuniões anteriores, sendo este item transferido para a próxima reunião haja vista o exíguo tempo restante da reunião para tal tarefa.. Nada mais havendo a constar eu, Roberto Brito dos Santos, lavrei a presente ata, que após lida e aprovada será assinada por todos os Presentes.

*J. Roberto Brito dos Santos*  
*Paulo Dourado*  
*Marielle Estrela de Souza*

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
ESCOLA DE TEATRO  
COLEGIADO DOS CURSOS

**PROJETO DE REFORMA CURRICULAR**

- BACHARELADO EM ARTES CÊNICAS
  - INTERPRETAÇÃO
  - DIREÇÃO TEATRAL
- LICENCIATURA EM TEATRO

## ÍNDICE

- 1 OBJETO
- 2 INTRODUÇÃO
- 3 HISTÓRICO
- 4 FUNDAMENTAÇÃO: UMA NOVA PROPOSTA CURRICULAR
- 5 CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES E JUSTIFICATIVA
- 6 OBJETIVOS
- 7 NOVO CURRÍCULO: CARACTERÍSTICAS GERAIS
- 7.1 CARACTERÍSTICA DA NOVA PROPOSTA – BACHARELADO EM ARTES CÊNICAS
- 7.1.1 CURRÍCULO DO CURSO DE BACHARELADO EM ARTES CÊNICAS –  
INTERPRETAÇÃO
- 7.1.2 CURRÍCULO DO CURSO DE BACHARELADO EM ARTES CÊNICAS – DIREÇÃO
- 7.2 CURRÍCULO DA LICENCIATURA EM TEATRO – CARACTERÍSTICAS GERAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
ESCOLA DE TEATRO  
COLEGIADO DOS CURSOS  
PROJETO DE REFORMA CURRICULAR

**1. OBJETO:**

Este projeto visa reformar os currículos dos cursos de Teatro da UFBA, a saber.

- a)** Bacharelado em Artes Cênicas com habilitações em Direção Teatral e Interpretação Teatral;
- b)** Licenciatura em Teatro.

Concebido no 40º Aniversário da criação da Escola de Teatro da UFBA, este projeto foi longamente discutido por professores e alunos e significa um importante e necessário avanço para compreensão do sentido, e da formulação de uma nova mentalidade profissionalizante acadêmica realmente adequada para as Artes Cênicas.

Obs: Conforme documentação anexa, os novos currículos aqui descritos foram aprovados pelos dois Departamentos e pelo Colegiado dos cursos de Teatro.

## 2. INTRODUÇÃO

O atual modelo acadêmico de currículo adotado nas Universidades Brasileiras para os seus cursos de teatro padece de uma contradição intrínseca: sua estruturação torna difícil, se não impossível, o desenvolvimento das habilidades, talentos e aptidões dos estudantes em um processo coerente e progressivo, cuja terminalidade conduza efetivamente à formação de profissionais – atores, diretores, professores e outros – capacitados, tanto para a sua inserção no mercado de trabalho como força produtiva da sociedade, quanto para a realização de um projeto estético condizente com a sua história e o contexto social em que atua.

Esta situação, que não ocorre exclusivamente na Universidade Federal da Bahia, vem sendo discutida exaustivamente pelos profissionais da área, que há muitos anos buscam soluções para o problema. A discussão amadureceu principalmente após a realização pelo MEC/SESU/CEEARTES do I, II e III Fóruns Nacionais de Avaliação e Reformulação do Ensino Superior das Artes, realizados de 1994 a 1995<sup>1</sup>.

Considerando as reflexões e recomendações decorrentes desses encontros, a Escola de Teatro da UFBA formulou um novo currículo de graduação, fundamentado sobretudo na criação artística, para os seus cursos de Bacharelado em Artes Cênicas (Direção e Interpretação) e Licenciatura em Teatro. No texto subsequente buscaremos analisar as possíveis repercussões geradas pelas mudanças em andamento na graduação, considerando ainda os conceitos práticos e políticos que enformam as atividades de pesquisa, extensão e pós-graduação nos cursos universitários de teatro brasileiros. Em suma, a proposição de um novo currículo pode e deve provocar uma reflexão maior sobre o sentido e a forma (ou os sentidos e as formas) do ensino de teatro nas universidades.

É oportuno reiterar que o presente Projeto de Reforma Curricular foi integralmente elaborado à luz da nova lei de Diretrizes e Bases (LDB) do Ensino, principalmente no que estabelece o Parecer nº 776/97 do Conselho Nacional de Educação. Esse Parecer, baseando-se no artigo 48 da LDB, reafirma a liberdade "concedida às instituições para organizarem suas atividades de ensino." (...) no sentido de encorajar "a inovação e a benéfica diversificação da formação oferecida."

"Entende-se que as novas diretrizes curriculares devem contemplar elementos de fundamentação essencial em cada área do conhecimento, campo do saber ou profissão, visando promover no estudante a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente. Devem também pautar-se pela tendência de redução da duração da formação no nível de graduação. Devem ainda promover formas de aprendizagem que contribuam para reduzir a evasão, como a organização dos cursos em **sistemas de módulos**. Devem induzir a implementação de programas de iniciação científica nos quais o aluno desenvolva sua criatividade e análise crítica. Finalmente, devem incluir dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania".

<sup>1</sup> Reuniões realizadas em Brasília: 24 a 27 de julho de 1994; Campo Grande (MS): 19 a 21 de setembro de 1994; e Salvador: 28 a 31 de julho de 1995.

### 3. HISTÓRICO

Permitir ao espectador decifrar uma estória não significa fazê-lo descobrir o "verdadeiro sentido", mas criar as condições para que ele possa perguntar-se sobre o sentido. Trata-se de desnudar os nós da estória, aqueles pontos em que os extremos se abraçam.

Há espectadores para quem o teatro é essencial exatamente porque não lhes apresenta soluções, mas nós. O espetáculo é o início de uma experiência mais longa. É a picada do escorpião que faz dançar.

A dança não acaba na saída do teatro. O valor estético ou a novidade cultural do espetáculo são o que tornam agudo o ferrão. Mas o seu precioso veneno vem de outra parte.

(E. Barba)

A reforma do ensino promovida pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) em 1968 teve entre as suas consequências mais imediatas a uniformização dos currículos e das práticas acadêmicas em todo o Brasil, determinadas segundo o fundamento centralizador postulado pelo golpe militar de 64, através do Conselho Federal de Educação (CFE). Esse quadro, que obviamente atingia todas as instituições de ensino superior do país, assumiu uma característica particular e ambivalente no tocante às escolas/cursos de arte. Se por um lado impunha-se aos professores a reformulação dos currículos nos termos do CFE, em paralelo e subterraneamente os próprios professores dispunham-se a um grande esforço determinado a não permitir a total descaracterização dos seus cursos/escolas, que até então funcionavam efetivamente como núcleos formadores de profissionais e como centros culturais profundamente vocacionados para a prática e a reflexão sobre um teatro contemporâneo e nacional.

O problema que resultou dessas circunstâncias pode ser abordado de uma maneira muito simples, e remonta aos primórdios do ensino das artes nas Universidades Brasileiras. Desde o século XIX verifica-se a existência de cursos informais, geralmente de artes-plásticas ou música, freqüentados por um alunado alheio às possibilidades de profissionalização de sua atividade (até devido à inexistência de mercado de trabalho), e cujas aulas eram ministradas por "mestres" sem formação acadêmico-pedagógica específica. Eram na verdade "atelês" ou conservatórios cujas atividades estavam basicamente direcionadas, salvo exceções, para uma educação complementar ou para o desenvolvimento de talentos dilettantes.

O curso do século XX viria a alterar esse quadro, principalmente após o Governo de Getúlio Vargas – até hoje o único presidente brasileiro que realmente propôs e desenvolveu uma política cultural definida e de alcance popular. Entre muitas medidas de caráter educacional e de incremento às artes no geral, e do teatro em particular, destaca-se a criação, em 1948, do Conservatório Nacional de Teatro. Sendo parte da Universidade do Brasil, este conservatório (que infelizmente devido à conjuntura política somente existiu por um mês)<sup>2</sup> antecipa em pelo menos uma década o surgimento de cursos de teatro a nível universitário. No

<sup>2</sup> CARVALHO, Énio. História e Formação do Ator. São Paulo: Ática, 1989, p. 176.

final dos anos 60, à época da reforma do ensino, a situação já era bem diversa, com vários cursos e escolas funcionando regularmente. Não obstante, o I Encontro Nacional de Professores de Artes Cênicas (Brasília, junho de 1975) julgou "oportuno recomendar: (...) a possibilidade de regularizar a curto prazo a situação de professores com experiência de longos anos em teatro na educação, no país e no estrangeiro, e inclusive com obras publicadas". O Encontro propunha ainda que "se descobrisse uma forma legal de creditamento pelas Universidades dos estudos e experiências desses professores". Isto porque essas mesmas universidades "estão tendo dificuldade de encontrar professores graduados para os cursos de artes cênicas, por não ter existido anteriormente à Lei 5.540/68 habilitação específica nessa área"<sup>3</sup>.

A ação da reforma vem dar relevo a uma questão fundamental: a autorização. Quem (ou o que) autoriza alguém a ser um professor de teatro?

Antes, a notoriedade, a prática constante e coerente da criação artística ou do exercício crítico. Agora, a graduação. Esse requisito legal cria, aos olhos de muitos, um hiato entre a profissão e o ensino cujas consequências poderiam ser desastrosas. O texto citado, do Encontro de 75, reflete por um lado um questionamento, ainda que tímido, da lei, e por outro reflete a desconfiança e muitas vezes o preconceito de que os cursos universitários de teatro ainda são objeto: "quem sabe, faz; quem não sabe, ensina", diz o ditado.

A reforma de 68 conclui um processo que se iniciou desde os primeiros anos da década de 60 (antes mesmo do golpe militar) e que, se promoveu uma mudança desconcertante no panorama acadêmico brasileiro em geral, obteve um efeito especificamente devastador sobre os cursos de arte. Isso porque embora desenvolvessem atividades de alto nível, tais cursos que estavam formulados em estruturas assistemáticas e altamente flexíveis, tiveram de ser reformulados abruptamente e isso em bases incompatíveis com a sua história.

Assim, quando o Conselho Federal de Educação, em 1968, já sob os auspícios da ditadura militar, estabeleceu a uniformização nacional do modelo curricular MEC-USAID (sistema de créditos, semestralização etc.) e as exigências para formação, qualificação e aperfeiçoamento do pessoal docente, engessou todo o ensino universitário de artes no Brasil, quer dizer, num só lance desarticulou os seus fundamentos e práticas pedagógicas, além de esvaziar o sentido cultural da sua ação na comunidade.

Todas essas medidas inadequadas, que quase inviabilizaram os cursos de artes, continuam atualmente tão ou mais inadequados do que já eram então. A diferença é que, a partir daí, os professores, atuando sempre em dois níveis (com um olho na burocracia e outro na realidade), promoveram por um lado uma gradual e real adaptação dos seus cursos às diretrizes educacionais da reforma do ensino, e por outro qualificaram-se, acumulando até o presente considerável excelência, expressa em número de pós-graduados, publicações e pesquisas. Paradoxalmente, é essa massa crítica que nos permite visualizar a necessidade de nova formulação curricular como a que descrevemos a seguir.

A grosso modo pode-se afirmar que dentre todos o mais grave e óbvio efeito que teve a reforma de 68 sobre os cursos de artes é o seguinte: o modelo curricular adotado desde então só poderia ter aplicação adequada para o ensino das ciências (se tanto) e jamais para o ensino das artes. E essa é evidentemente a questão fundamental.

<sup>3</sup> Cadernos de Teatro, nº 96. Rio de Janeiro, O Tablado, 1976. p. 15

### Fundamentação mínima para uma epistemologia da corda-bamba

A ciência estabelece fatos e a arte expressa significados. Uma das maneiras de se compreender o que há de específico e significativo no ensino de arte é a comparação entre o método científico e o da criação artística<sup>4</sup>.

Dificilmente professores ou profissionais (artistas ou cientistas) discordariam desse conceito. É principalmente à vista das práticas cotidianas como modo de produção, objetivos, difusão, aplicações, avaliação e outras que as diferenças de natureza entre as artes e as ciências se tornam mais evidentes. A compreensão desses fatos deveria necessariamente refletir-se em práticas acadêmicas diferenciadas, específicas, desta ou daquela área. Não há entretanto evidência de que tal se verifique no panorama acadêmico brasileiro.

Em trabalho significativamente intitulado "Gramática do não-racional", J. Webb define como "um impulso de crescimento individual o que conduz o artista em sua busca por inspiração e não a tentativa de estabelecer verdades universais<sup>5</sup>". Na visão de Kant, é a ausência de "deliberação racional evidente" na arte o que estabelece uma fronteira. Em seu Crítica do Julgamento o filósofo nos dá a seguinte notícia: "Em meu país um homem comum diante de um problema como o do ovo de Colombo diria: Mas isso não é arte; isso é somente ciência! Quer dizer, sabendo o jeito certo qualquer um pode repetir a solução. (...) Por outro lado ninguém se recusaria a aplicar o termo arte a uma apresentação de "dança na corda bamba"<sup>6</sup>". A ironia kantiana torna duplamente feliz o contraste entre a lei universal do ovo de Colombo e a definição epistemológica da dança da corda bamba.

A lógica e a racionalidade que premiam o êxito da aquisição científica têm pouca ou nenhuma contribuição significativa a dar para a experiência artística. Arte pressupõe experiência subjetiva que resulta em evidência subjetiva (tanto no criador como no receptor), e em sua busca do extremamente particular dificilmente pode ter seus processos e produtos relacionados com os "fatos" e "leis" da ciência. "A mais poderosa explicação para a existência dos vários tipos de arte é que eles falam sobre padrões que nós apenas podemos começar a reconhecer quando se manifestam como ritmos ou formas", afirma Peter Brook em seu O Teatro e Seu Espaço<sup>7</sup>.

No conhecido artigo sobre as analogias entre a criação artística e o devaneio (sonho acordado) Freud definiu os princípios de uma compreensão profunda da função das artes para indivíduos e sociedades<sup>8</sup>. Desenvolvendo essas idéias, C.G. Jung afirma que "*devido à existência de inumeráveis coisas fora do alcance da compreensão humana, nós constantemente usamos termos simbólicos para representar conceitos que não podemos definir ou compreender totalmente*". Ressalta ainda o intrigante fato de que "o homem produz símbolos inconscientemente e espontaneamente na forma de sonhos<sup>9</sup>", o que reafirma a analogia funcional apontada por Freud entre a arte e o sonho. De fato, se a complexidade do fazer artístico torna problemática a relação entre as artes e as universidades, isso se deve

<sup>4</sup> GAITSKELL, J. e HURWITZ, K. Children and Their Art. New York: Jovanovich, 1975. p. 15.

<sup>5</sup> WEBB, James. The Occult Establishment. New York: Hatner, 1951. p. 513.

<sup>6</sup> KANT, Immanuel. Critique of Judgement. New York: Hopkins, 1976. p. 146.

<sup>7</sup> Traduzido de BROOK, Peter. The Empty Space. New York: Avon, 1972. p. 38.

<sup>8</sup> FREUD, Sigmund. Relation of the poet to the day-dreaming. New York: Harper, 1965. p. 46.

<sup>9</sup> JUNG, C. Gustav. O Homem e Seus Símbolos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977. p. 21.

fundamentalmente ao fato de que o caráter sistêmico e pragmático das ciências facilmente se confunde com a própria estrutura organizacional das universidades.

Contrariando a inumerável evidência da realidade, é enormemente difundida e aceita a idéia de que uma fase histórica "mito-poética", uma era de "pensamento simbólico", teria precedido o surgimento da linguagem escrita, e portanto o surgimento do pensamento "lógico", da filosofia e logo da ciência. As artes e a religião (interligadas pelo mito) pertenceriam a esta fase arcaica da história. Entenda-se: povos "primitivos" encontrando explicações mágicas para o mundo. Logo, fase de "pensamento simbólico", quer dizer fase pré-lógica, pré-filosófica e pré-científica.

No livro III de *A República de Platão*, o desprezo ostensivo e a ironia socrática em relação aos mitos e lendas da antiga Grécia já significam uma certa atitude "racionalista" que gradualmente se impôs, até que no século XIX praticamente restringiu o fenômeno artístico à esfera do entretenimento. Contrastando com essas visões, que definem as artes como formas "pré-lógicas" (visões que seduziram muitos filósofos eminentes, como Hegel por exemplo) os conceitos de "símbolo" e "mito" ocupam atualmente posições fundamentais nas "humanidades" – da antropologia à lingüística, da história à psicanálise, da semiologia à pedagogia. Estudos heterogêneos como os de Freud, Jung, Cassirer, Levi-Strauss, Mircea Eliade, Umberto Eco, Gilberto Freire, Paulo Freire e muitos outros, têm em comum o fato de atribuírem valor fundamental ao fenômeno artístico enquanto veículo privilegiado de processos culturais entre os quais estão mitos e símbolos.

Fato determinante para a existência e difusão, no século XX, de cursos de artes em universidades (ao lado da valorização acadêmica das "humanidades"), é a consolidação do setor cultural, enquanto indústria, comunicação e fator político de identidade e cidadania para os povos. Integrando a agenda da "modernidade" (democracia, indústria/tecnologia, comunicação de massa e informática), a "dimensão simbólica" ou as chamadas "realidades virtuais" (que incluem todas as formas de ficção) estão presentes de uma maneira muito mais intensa e completa na vida de indivíduos e povos hoje do que em qualquer dos milhares de anos de pré-história.

Mesmo que ignoremos os questionamentos da comunidade acadêmica em geral sobre o atual sistema semestralizado de créditos/disciplinas, no qual se baseia o ensino tecnicista e mecanicista das nossas universidades, não poderemos todavia desconhecer que esse sistema está evidentemente elaborado para a transmissão de informações, ou seja, para o desenvolvimento de atividades educacionais que envolvam essencialmente processos cognitivos. Não é necessário ser um especialista na área para perceber a inviabilidade da postulação de processos cognitivos (basicamente transferência de informação) como fundamento da formação de artistas.

Em suma: é imprescindível uma formulação pedagógica específica para o encaminhamento do desempenho criativo e da capacidade crítica em relação à linguagem teatral. Um vasto e complexo leque de componentes heterogêneos, pertinentes ao processo de criação cênica – que inclui, por exemplo, atividade corporal, desempenho emocional (motivações, integração grupal etc.), imaginário social (códigos, signos e valores do contexto sócio-cultural), fluência expressiva (seleção e síntese), entre muitos outros fatores – deveriam estar cuidadosamente articulados em um processo de ensino de teatro.

**Vale dizer que o desenvolvimento da criação artística não pode depender apenas**

de "conhecimento" ou informação. A formação (não informação) em artes cênicas está fundamentada na experiência, na prática do ato criativo, enquanto elemento central, indissociado do conhecimento técnico e da capacidade crítico-teórica. Somente através do seqüenciamento de atividades interdisciplinares, organizadas em função da complexidade técnica e com crescentes demandas de autonomia e produtividade criativa, pode-se desenvolver um processo de ensino/aprendizagem na área de artes. E mais que isso, pode-se coordenar a participação e avaliar o crescimento do aluno rumo à sua formação profissional.

Por um lado, a reforma de 68 desarticulou as atividades desenvolvidas por centros universitários de arte, como a Escola de Teatro da UFBA, por exemplo, e por outro forçou a qualificação acadêmica do pessoal docente. Se com isso houve algum progresso, sem dúvida algo de fundamental se perdeu: justamente a busca de paradigmas, metodologia e terminologia específicas para a área de artes. Efetivamente, a reforma de ensino conformou artes e ciências ao mesmo modelo curricular, ignorando a especificidade de processos diferenciados e desfazendo conquistas importantes. Não teria sido essa a variável fundamental que impediu a continuidade do rico processo cultural iniciado nos anos 50, na Bahia, pelo então Reitor Professor Edgard Santos?

### *As várias casas de Eros*

"Ao que sabe contar até dois,  
sempre parecerá extraordinário contar até três."

(Borges)

A criação, na década de 50, das escolas de Teatro, Dança e Música (além de vários outros centros culturais, como o Centro de Estudos Afro-Orientais, o Museu de Arte Sacra, as Casas da França, da Itália e dos EUA) é considerada parte definitiva do mais ambicioso projeto cultural realizado na Bahia do século XX e talvez desde sempre. O projeto é o da Universidade Federal da Bahia e seu arquiteto Edgard Santos, que consolida através da prática um dos paradigmas das políticas culturais contemporâneas: o investimento radical na inteligência e na ousadia. O modelo do reitor Edgard Santos, no entanto, resultaria em vão não contasse ele com um extraordinário grupo de colaboradores e, mais ainda, com a enorme capacidade de interação e dedicação desse grupo.

O professor Eros Martins Gonçalves, é o *Martim Gonçalves*, diretor e criador, em 1956, da nossa Escola de Teatro, a primeira em nível superior no Brasil. Se há um tema que perpassa toda a produção estética e a reflexão cultural do século XX é o da dicotomia entre "oficial" e "real". Cultura oficial: valores estabelecidos, convenções sociais, status quo, tendência para a estagnação, resistência a mudanças, centralização e uniformidade. "Real", no caso, significa os aspectos dinâmicos do cotidiano, onde não existem valores apriorísticos e as coisas têm um sentido novo a cada momento. No Brasil, essa dicotomia projeta outras: "Colonizado x colonizador", ou "oprimido x opressor". Não podemos esquecer, contudo, que existe a cultura

"oficial" do colonizado, o "*status quo*" do oprimido etc. Mas os oprimidos e colonizados oficiais não eram uma força significativa naquele então em que Martim criava uma Escola de Teatro que deixaria maravilhados os baianos com Strindberg, Brecht, Tchekov, ou com a revelação precoce da dramaturgia de Yukio Mishima (em tradução de Clarice Lispector) ou ainda com a encenação não-folclórica e muito menos amadora de Ariano Suassuna, além de vários textos de teatro de cordel e outros de autores baianos. A Bahia conhecia pela primeira vez o sentido profundo do termo "cultura teatral", num projeto vinculado pela pluralidade estética e pelo alto nível técnico da performance e da produção. Não apenas o público, mas também profissionais da imprensa e da política cultural geralmente não "percebem" a função do diretor, que ora é confundido com o produtor (no sentido administrativo) ora com o autor. "Quando a peça é boa, o texto é bom e os atores são ótimos; quando é ruim, a culpa é do diretor", reza o ditado. Pois bem, Martim Gonçalves, durante seu período de atuação como diretor da Escola d'A Barca (Companhia de Teatro) – mesmo que não tenha dirigido todos os espetáculos – conseguiu dar "visibilidade" ao seu trabalho num momento raro da nossa história teatral.

A cultura baiana possui entre suas características marcantes uma tendência desagregadora, uma desconfiança da ordem e uma tremenda capacidade destrutiva. Lina Bo Bardi, Smetak, Glauber e muitíssimos outros foram vítimas dessa força. Martim Gonçalves também foi. Apesar de ter sido alvo de homenagens e prestigiado pela melhor parte da *intelligenzia* da época, foi sistematicamente atacado pelos estudantes, pela imprensa (jornais e TV) e até por intelectuais e professores universitários. Os ataques estavam baseados justamente naquilo que com o tempo revelou-se o seu melhor: a divulgação dos clássicos, da vanguarda e de textos locais em encenações marcantes e significativas, tidas então como "élitistas". Em um episódio conhecido, Martim exigiu que os atores de *A Ópera dos Três Vintêns* recebessem cachê para se apresentarem na televisão. A busca de excelência e profissionalização foi o bastante para desencadear uma campanha que resultou em sua saída definitiva de Salvador.

A Bahia vive hoje um momento teatral curioso. Mesmo que os espetáculos tenham adquirido maior visibilidade nos media, e estejam cumprindo "longas" temporadas, ainda contam com platéias reduzidas, salvo as exceções. As exceções têm se constituído em um tipo especial de teatro. Há uma distinção teórica entre *teatrema* e *representema*<sup>10</sup>. Representema, ou representação teatral, é a situação espetacular onde não há "dramaturgia": mágicos, cantores, "strep-tease", vedetes num musical etc. Teatrema é o teatro propriamente dito, com personagens, trama, conflito desenvolvimento etc. Curiosamente, as "exceções" (*A Bofetada*, *Los Catedráticos*, *Oficina Condensada*, *Os Cafajestes* e outros) são espetáculos resolvidos em nível de representema, onde os atores se dirigem direta e enfaticamente à platéia. Será que o público não consegue compreender (ou não aprecia) o fundamento mimético da poesia dramática? Ou a dramaturgia mais complexa falha na incorporação dos valores difundidos pela contemporaneidade e pela indústria cultural? Essas e outras reflexões estão significadas nas produções dos últimos anos. Encarar esse desafio é o papel do teatro baiano hoje. Nesse cenário, a Escola de Teatro representa a investigação contínua e o comprometimento com as tradições da cultura teatral, como na era Martim Gonçalves.

Ao completar 40 anos, tendo produzido aproximadamente 400 espetáculos entre trabalhos de alunos e montagens profissionais, iniciando um programa de pós-graduação

<sup>10</sup> GUINSBURG, J. e COELHO NETO, J. T. org. Semiótica do Teatro. São Paulo: Perspectiva, 1978. p. 365

(mestrado e doutorado), consolidando em termos acadêmicos os fundamentos artísticos da linguagem teatral, projetando a implantação de um novo currículo de graduação (para formação de atores, diretores e professores) livre do engessamento imposto pela reforma de 68 e com a sua Companhia de Teatro em pleno funcionamento, a escola finalmente se parece com o projeto de Martim. Por isso, A Casa de Eros<sup>11</sup>.

A consolidação de uma cultura complexa com a teatral pressupõe a convivência de vários projetos (várias "casas") direcionados para públicos diversos, visando seja a renovação da linguagem, o resgate das tradições ou a profissionalização e o mercado. Assim, na antecâmara do terceiro milênio, podemos então pensar no teatro, esse veículo milenar de cultura e sabedoria, habitante da selva – idade-mídia virtual, eletrônica e industrial –, significando a poesia, onde houver um ser humano, vivo, como nas cavernas, há milhares de anos, entre a luz do fogo e das estrelas.

#### • CONTEXTUALIZAÇÃO DA MUDANÇA CURRICULAR

Não se pode perder de vista que só com a criação, nos anos 50, dos institutos de arte na UFBA praticamente inaugura-se no Brasil uma reflexão mais profunda e abrangente sobre paradigmas acadêmicos para o setor. Um estudo patrocinado pelo CNPq em 1981 intitulado "Avaliação e Perspectiva: As Artes" concluiu que a uniformização nacional tinha empobrecido os currículos no tocante às suas especificidades regionais e tradicionais. Além disso, observava-se no geral que a maioria dos cursos era sobre teatro (e não de teatro) devido à "relativamente pequena experiência prática oferecida"<sup>12</sup>.

Verdadeiramente, mesmo em escala mundial, a existência de institutos universitários para a formação de profissionais de teatro é um fato extremamente recente. Somente em 1925 surge a Yale School of Drama, o que confere uma inesperada modernidade às nossas Escolas de Teatro, criadas nos anos 50/60. Observe-se que a pobreza de desempenho apontada pelo estudo do CNPq refere-se aos anos posteriores à reforma de 68, porque nos anos precedentes, pelo menos na UFBA, verificou-se um período extremamente rico e produtivo. O que teria ocorrido então? Pressionados pela reforma de 68, e na ausência objetiva de paradigmas acadêmicos e conceitos fundamentais para o ensino superior, os professores de teatro e o próprio Conselho Federal de Educação absorveram "sincreticamente", como sobredeterminação, a mentalidade dos cursos de ciências, já detentores de vários séculos de tradição universitária. Havia ainda a circunstância de que, procedendo assim, estariam preservando os cursos de arte do perigo da extinção e garantindo espaços de "resistência" cultural. O resultado desse sincretismo entre o ensino de áreas diferentes, cuja finalidade imediata era validar academicamente os cursos de arte, tem como resultado atual a existência, em todo o país, de currículos "monstruosos", com quase uma centena de disciplinas, cujos conteúdos dispersos, pulverizados e desarticulados, artificializam e degradam todo o processo de ensino-aprendizagem. Processo semelhante de "sincretismo" ocorreu com os escravos no Brasil: para protegerem e validarem o candomblé, promoveram a divulgação de uma duvidosa identidade entre os orixás e os santos católicos...

<sup>11</sup> A Casa de Eros, título de espetáculo com texto de Cleise Mendes e direção de José Possi Neto, encenado em homenagem a Eros Martin Gonçalves, nos 40 anos da Escola de Teatro, em 1996.

<sup>12</sup> LITTO, Frederic e MERCADO, Antônio. "Professional Theater Education in Brazil". In: Latin American Theatre Review, n.27/1. University of Kansas: Center of Latin American Studies, 1993, p.34.

Tudo indica que a maioria dos acadêmicos brasileiros percebe a necessidade de avaliação e reformulação dos currículos atuais. Essa necessidade tem animado inúmeros debates sobre a indissociabilidade ensino/pesquisa/extensão e interdisciplinaridade. Para a nossa Escola de Teatro, mais do que discussão de princípios filosóficos ou óbvia necessidade de atualização, a mudança curricular, objeto deste projeto, é caso de pertinência acadêmica, ou seja, de definição epistemológica e de identidade cultural. Em meio a mais uma crise do ensino superior no Brasil, e após completar 40 anos de sua criação, a Escola de Teatro encontra-se em um momento privilegiado de sua história: seus dois departamentos estão entre os dez mais produtivos da UFBA (3º e 8º lugares); com 65% de seu pessoal pós-graduado, já oferece desde 1997 cursos de Mestrado e Doutorado; o corpo discente cresceu cerca de 200% nos últimos anos e sua produção extensionista é referência nacional na área.

Paradoxalmente, somente após quase 30 anos de trabalho estruturando-se nos termos da reforma de 68 a Escola de Teatro alcança as condições para formular um currículo efetivamente fundamentado nos processos da criação artística. Um desses fundamentos elementares é o de que "teatro se aprende na prática" (fabricando, fit faber). Outro estabelece que para um artista só a prática pode conferir sentido à teoria. Princípios simples como esses são, no currículo, formulados e fundamentados em termos acadêmicos. Se por um lado estamos nos livrando do tecnicismo e do mecanicismo dos currículos atuais, por outro aceitamos o desafio de redefinir os conceitos de ensino, pesquisa e extensão pela ótica das artes cênicas. Tudo isso reflete a nossa crença no teatro: esse veículo milenar de cultura e sabedoria que seguramente não vai se deixar aniquilar, nem mesmo pela Academia.

#### 4. FUNDAMENTAÇÃO: UMA NOVA PROPOSTA CURRICULAR

"Sabes gramática?", perguntou ao barqueiro o gramático indiano. "Não? então perdeste metade da tua vida".  
"Sabes nadar?" perguntou o barqueiro, quando o barco virou. "Não? então perdeste toda a tua vida".

Mas o que haveria de melhor do que um gramático que soubesse nadar e um barqueiro que soubesse gramática?

(U. ECO)

É desconcertante que a ausência de bibliografia abordando a questão do ensino universitário de teatro ainda persista a esta altura. Publicações como O Ensino de Artes nas Universidades Brasileiras<sup>13</sup>, resultado de um encontro nacional de docentes promovido pela Escola de Comunicação e Artes, Museu de Arte Contemporânea e Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, solememente limitam-se a considerações filosóficas, estranhamente (ou comprehensivelmente?) alheias à questão implícita no delicado relacionamento entre Academia e Artes (a formação do profissional. Outras, publicações valiosas como a História e Formação do Ator, de Énio Carvalho<sup>14</sup>, estão mais voltados para o relato e a documentação histórica, preenchendo outros vazios. Ficamos então restritos à importante iniciativa da Revista Poiesis, infelizmente interrompida (tanto a revista quanto a Associação Nacional de Professores e Diretores de Teatro Universitários, ao que parece) não sem antes deixar publicados artigos e depoimentos abordando temas da maior relevância, entre os quais justamente a questão curricular. Num outro nível, há ainda os documentos finais de encontros de professores (em geral pouco objetivos quanto a propostas, mas sistematicamente significativos da insatisfação quanto à estrutura e aos resultados do ensino de teatro no Brasil que, tudo indica, só existe em universidades públicas<sup>15</sup>). Além disso, só os documentos legais de 68 e do início da década de 70, ainda (!) em vigor. Não se pode deixar de mencionar que outros cursos, como Arquitetura, por exemplo, já modificaram os parâmetros curriculares determinados pela reforma de 68, graças ao trabalho consequente de seus professores, o que evidentemente não é o caso de teatro e, parece, de nenhuma das artes.

As questões apontadas por esses textos e documentos pode ser sintetizada em poucos itens. Vistos no geral os cursos universitários de teatro caracterizam-se por:

- Alto índice de evasão;
- Uniformização, desarticulação, pulverização e duplicação de conteúdos (teóricos e práticos);
- Dificuldade para o encaminhamento de questões éticas como compromisso, participação, pontualidade;
- E, o mais grave, dificuldade, se não impossibilidade, de desenvolvimento orgânico e continuado das habilidades envolvidas no ato criador.

<sup>13</sup> BARBOSA, Ana Mac, FERRARA, Lucrécia e VERNASCHI, Elvira. Org. São Paulo: EDUSP, 1993.

<sup>14</sup> CARVALHO, Énio. Op. cit.

<sup>15</sup> BIÃO, Arnaldo Jorge. Comentários Sobre Ingresso em Curso Superior de Teatro e Pós-Graduação. In. Poiesis. N. 1. Blumenau: Ass. Nac. de Professores e Diretores de Teatro Universitários, 1992. p.55.

Tudo isso, mais ou menos, de um modo ou outro, está relacionado com o sistema de créditos semestrais e matrícula por disciplina, da reforma de 68.

### PROPOSTA DE REFORMULAÇÃO

As soluções que estamos encaminhando para o novo currículo da Escola de Teatro da UFBA começam pela fixação de *módulos interdisciplinares semestrais* que substituem a oferta de disciplinas **isoladas** na ocasião da matrícula. Cada módulo, de 25 horas semanais, contém todos os conteúdos curriculares do semestre, articulados e seqüenciados. Desse modo, o aluno de Interpretação, por exemplo, trabalhará em um único turno de cinco horas por dia, cinco dias por semana, durante as dezoito semanas do semestre, com a mesma turma de colegas (que, aliás, permanecerá junta até o final do curso). Os conteúdos incluídos em cada módulo, os mesmos da Resolução nº 32/74, devem ser ministrados por um grupo de professores que trabalhará integralmente, em função de um projeto acadêmico (conteúdos + atividades) elaborado semestralmente para cada turma e aprovado pelo Departamento. Todas as atividades deverão ser orientadas para o exercício profissionalizante da **criação artística**, e até mesmo as disciplinas teóricas planejarão os seus conteúdos em função daquilo que vier a ser encenado; ou vice-versa um texto ou uma cena, podem vir a ser escolhidos em função de um determinado aspecto teórico.

*"Fabricando fit faber"*: é fazendo que se faz. O teatro só se faz com o público. Por isso, tudo o que vier a ser produzido nos seis (Interpretação e Licenciatura) ou sete (Direção) semestres dos cursos de Teatro deverá ser apresentado ao público. E há um incomensurável público na rede oficial de ensino em outros institutos universitários, creches, orfanatos, centros comunitários em geral, bibliotecas, presídios, bares, igrejas, ruas, praças etc. imensamente disponível para assistir e participar alegremente do processo de aprendizagem de alunos-atores, alunos-educadores ou alunos-diretores. Em suma: ao integralizarmos o curso em seis ou sete módulos interdisciplinares semestrais estaremos intensificando as atividades e otimizando o tempo e atendendo aos conteúdos e à duração estabelecidos pelo CFE – Resolução 32/74. A duração mínima requerida é de 2.145 e a máxima é de 3.456 horas; nosso projeto tem o mínimo de 2.880 horas. Compactando o currículo, pretendemos reduzir a evasão e, com a melhor articulação das disciplinas em função de pequenas ou grandes montagens, haverá finalmente condição de uma abordagem adequada da questões éticas pertinentes à profissão. Também para as disciplinas teóricas haverá vantagens no sentido de que, trabalhando com a terminalidade dos projetos, estabelecer-se-á uma vinculação criativo-processual com os conteúdos estudados. O currículo prevê também a elaboração, a partir de cursos de Introdução à Pesquisa e Pesquisa Orientada, de projetos e relatórios semestrais em que estejam articuladas as várias questões teóricas (estéticas, literárias, históricas, semiológicas etc.) com uma reflexão sobre aquisição de habilidades no exercício artístico. Também o fato de reunir o mesmo grupo de alunos durante vinte e cinco horas por semana (ocupando apenas um turno) significa que o grupo docente pode organizar adequadamente os horários do dia ou da semana em função do projeto e, se for o caso, recorrer a seminários intensivos, inclusive com a participação de especialistas convidados. Com isso garantimos a recomendada flexibilização, em bases metodológicas coerentes com os requisitos da formação artística.

### 5. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES E JUSTIFICATIVA

O currículo objetiva sobretudo promover atividades que conduzam à autonomia do futuro profissional: autonomia quanto ao processo de criação e composição artística, tornando-o capaz de compreender a especificidade do seu trabalho; autonomia quanto à capacidade de reconhecer as rotinas e os fundamentos teóricos para um contínuo aperfeiçoamento das suas habilidades; autonomia teórica quanto à capacidade de coleta, organização e fundamentação das informações requeridas pelo seu desempenho profissional, bem como exercício da consciência crítica no sentido interdisciplinar, em relação ao contexto social e histórico. Naturalmente que cada curso será estruturado em função de "disciplinas-eixo", cuja carga horária será superior às demais, e que desenvolverá na prática o processo de criação artística, funcionando como convergência para os outros conteúdos curriculares, sejam técnicos ou teóricos. Conforme já descrito anteriormente, o conjunto de disciplinas de cada semestre constitui um "módulo interdisciplinar" cujo planejamento, desenvolvimento e avaliação ocorrerão integradamente e em função das "disciplinas-eixo".

Na habilitação Interpretação Teatral do Bacharelado em Artes-Cênicas por exemplo, as atividades da disciplina-eixo Interpretação vão funcionar como convergência para as atividades técnicas (corpo/voz/caracterização) ou para as teóricas, estruturando e conferindo "sentido artístico" a todos os estudos. Em muitas dessas atividades não só o professor de Interpretação funcionará como diretor para os alunos-atores, mas também os alunos e professores do curso de Direção ou mesmo outros professores ou artistas convidados. A equipe (ou pelo menos o professor de Interpretação) deverá variar a cada módulo interdisciplinar. A avaliação será feita em grupo pelos professores, considerando o desempenho do aluno em todos os componentes curriculares, resultando em um conceito global para o módulo.

A estruturação dos módulos da habilitação em Interpretação deve possuir um caráter temático e progressivo, contendo definições genéricas para garantir a flexibilidade do processo. Não se pode perder de vista de que cada módulo interdisciplinar terá a duração de um semestre e deverá desenvolver um projeto aprovado previamente por todos os professores do curso. Mesmo considerando ser a flexibilidade um elemento central para os cursos de teatro descreveremos a seguir os temas dos módulos interdisciplinares.

O Módulo I, *Formação do Ator*, é composto por jogos dramáticos, atividades de improvisação e estímulo à fluência expressiva; fundamentos técnicos de corpo/voz/caracterização; Estética e História do Teatro e introdução à pesquisa. As atividades de avaliação, abertas ao público, incluirão: recital de poemas, narrativas, anedotas, monólogos, canções etc. Observe-se que aqui, por ser o primeiro semestre de Interpretação, a terminalidade se dá a nível de "representema" – situação espetacular em que os componentes dramatúrgicos (personagens, trama, evolução dramática etc.) não estão completamente desenvolvidos, privilegiando com isso o jogo e o relacionamento com a platéia.

O Módulo II, *Construção da Personagem*, tem como tema básico o Realismo. Obviamente que aqui importam os princípios do realismo, não apenas uma dada convenção ou "estilo de época". Importa a base operacional lógica da interpretação "realista", ou seja, o realismo visto pela ótica da interpretação, que pode não ter relação direta com o realismo histórico. As atividades públicas serão: montagem de cenas, peças curtas e uma "produção maior". Somente os dois primeiros módulos interdisciplinares possuem temas pré-determinados.

Para os Módulos III (Prática da Interpretação I) e IV (Prática da Interpretação II), intermediários, deverá haver, ao lado dos requisitos técnicos, a intenção de *Grande Variedade*. Isso significa, por exemplo, que os alunos deverão vivenciar vários estilos ou convenções teatrais e que farão em média quatro pequenas produções nas dezoito semanas de cada módulo. O objetivo é atingir um dos fundamentos da arte do ator (e as características pessoais do artista) por trás dessa "maratona cênica", ou seja: a capacidade, respondendo a estímulos diversos, realizar e concluir o seu trabalho criativo em um tempo dado e condições específicas determinadas. À vista dos currículos atuais, pode parecer arriscado estabelecer como objetivo de um processo criativo a vivência de diferentes convenções ou estilos em um mesmo ano. Porém, quaisquer riscos serão largamente compensados pela oportunidade de oferecer aos futuros profissionais uma chance de experimentar a realidade teatral em toda a sua complexidade e concretude.

O conceito de *Grande Variedade* comporta as mais diversas convenções: Commedia Dell'Arte, Dramaturgia de Brecht e de Nelson Rodrigues, Tragédia Grega, Teatro de Rua, Teatro do Absurdo, Musical etc. Não se pode esquecer que o grupo de professores deverá elaborar o seu programa de curso, que será aprovado previamente em reuniões de Departamento. Tudo isso provavelmente terá a sua compreensão favorecida pela comparação com os módulos subsequentes.

Os Módulos V (Desempenho de Papéis I) e VI (Desempenho de Papéis II) finalizam o curso de Interpretação. Em cada um desses Módulos realiza-se apenas uma montagem por semestre, o que implica na busca de **alta qualidade e excelência artística**, em contraste com a quantidade exigida nos dois módulos anteriores. Naturalmente que textos e diretores de cada uma das montagens devem ser cuidadosamente escolhidos, não excluindo a participação dos alunos nesse processo. O curso (que até aqui estendeu-se por seis semestres de 450h cada) poderá durar mais um semestre, caso o aluno opte por cursar as 180 horas de estudos complementares (90 horas de disciplinas optativas e 90 horas de eletivas) em semestre específico, ao invés de cursá-las ao longo dos três anos. Dessa forma o aluno garante a realização do curso utilizando apenas um turno. Os estudos complementares incluirão várias opções de estágio técnico (montagem e operação de luz, assistência de cenografia, produção, administração, técnica de palco, maquiagem etc.) e outras opções universitárias como línguas, música, dança, antropologia etc.

Essa descrição refere-se exclusivamente à proposta do currículo de Interpretação. Não é difícil visualizar o currículo de Direção a partir daí. No entanto, devemos ressaltar alguns pontos. Primeiro, parece-nos um equívoco conceitual (embora bastante difundido) *obrigar* o aluno de Direção a freqüentar as aulas de corpo e voz e até as aulas de Interpretação. O equívoco reside na *obrigação* – pois, caso o aluno de Direção queira fazer aulas de Interpretação, deve ter essa chance entre as disciplinas optativas. Porém, propomos a separação regular das turmas de Direção das de Interpretação. Porque, enquanto para os últimos é imprescindível desenvolver, por exemplo, habilidades motoras e vocais altamente específicas, para os primeiros tudo isso faz parte dos recursos expressivos que devem estar disponíveis no elenco para serem utilizados na construção do espetáculo, sob sua "regência".

A habilitação Direção Teatral terá suas atividades estruturadas em função de uma disciplina eixo "Processo da Criação Cênica", cuja carga horária deve ser suficiente tanto para

incluir a prática da elaboração cênica, quanto para funcionar como uma espécie de síntese de todas as disciplinas do módulo.

A habilitação Direção Teatral deve ter nos seus módulos uma carga teórica maior, organizada sempre através de seminários intensivos, estudos programados, introdução à pesquisa e projeto de pesquisa orientada. Professores e alunos de Direção vão encontrar um amplo espaço para prática dos módulos interdisciplinares do curso de Interpretação. Os alunos inicialmente desempenhariam funções técnicas, de produção e administração teatral, até posteriormente atuar como assistentes de direção e finalmente assumir os seus próprios projetos. Também através de estágios teórico-práticos, o aluno de Direção deve desenvolver atividades complementares em cenografia, iluminação, figurino, além da pesquisa e adaptação de textos e outras atividades de dramaturgia.

Compondo com o Bacharelado em Artes Cênicas o leque dos cursos de Teatro da UFBA, a Licenciatura em Teatro possui características e conjuntura específicas. O fato é que, embora tenha duplicado sua demanda nos últimos anos e embora seja um curso com vinculação mais imediata com o mercado de trabalho, a Licenciatura se ressente de um caráter acadêmico definido. O currículo atual do aluno de Licenciatura é composto por algumas disciplinas (as iniciais) de Interpretação e Direção, somadas às disciplinas "pedagógicas" da lei. Esse quadro, ao que tudo indica, é mais ou menos o mesmo em boa parte dos cursos brasileiros, principalmente os de "Educação Artística". Tanto assim que a recomendação dos últimos Encontros Nacionais de Avaliação e Reformulação do Ensino Superior das Artes foi enfática no sentido da necessidade de mudanças radicais, porque em geral falta aos alunos egressos de tais cursos uma qualificação específica. Nessa direção pretendemos que os alunos também obtenham a especialização Teatro/Educação após concluírem uma das Habilidades do Bacharelado – Direção ou Interpretação.

Se a proposta de um novo currículo para os cursos de Direção e Interpretação resultou da fusão das antigas disciplinas e da sua integração em módulos interdisciplinares, a proposta do novo currículo de Licenciatura significa uma modificação profunda em relação à situação atual. Assim, além do curso de Licenciatura em Teatro, propõe-se a criação de um Curso Sequencial focalizado em Teatro/Educação direcionado prioritariamente para egressos do Bacharelado em Artes Cênicas (Direção e Interpretação).

Muito além das possíveis dúvidas sobre a operacionalidade interna de cursos universitários de teatro, existem outras relevantes questões de ordem institucional e política, implícitas na perspectiva da incorporação, aos paradigmas acadêmicos, de conceitos tais como excelência artística, capacidade de produção contínua e articulação da produção crítico teórica à criação artística. Obviamente, toda a insatisfação dos docentes de teatro em relação à eficácia de seus cursos, todos os problemas desde a evasão, a desvinculação do "mercado" e até o preconceito de profissionais e professores de cursos independentes são fatores que apontam diretamente para essa incapacidade acadêmica de reconhecer e aceitar o fundamento da criação artística enquanto elemento de qualificação e excelência.

A vantagem real da adoção de um currículo estruturado sobre módulos interdisciplinares é justamente a de se criarem as condições básicas para se viabilizar um processo criativo. Certamente, muitos dos conceitos aqui expostos vão se transformar à medida

que forem sendo levados à prática. Efetivamente, é essa a conquista do novo currículo: a capacidade de se transformar em função da sua melhor realização. Com esse novo currículo, a prática acadêmica poderá ser diferente na medida da "diferença" de alunos e professores. E esse parece ser um conceito mais adequado à nossa área – mesmo com os riscos que implica – do que os da uniformização e do enrijecimento.

Tendo em vista o exposto, justifica-se a reforma dos currículos do Bacharelado em Artes Cênicas (Direção e Interpretação) e Licenciatura em Teatro.

## 6. OBJETIVOS

A reformulação curricular ora proposta tem em vista os seguintes objetivos:

a) reduzir o elevado índice de evasão dos alunos que entre os anos de 1971 a 95 foi 46% para a habilitação Direção Teatral, 38,8% para Interpretação e 25,3% para Licenciatura (sendo os dois últimos considerados a partir da sua criação em 84 e 86 respectivamente);

b) eliminar a dispersão, a fragmentação, a desarticulação e a duplicação de conteúdos curriculares, expressas atualmente através da existência de disciplinas curtas ministradas isoladamente, inclusive com a clara dissociação entre prática e teoria;

c) otimizar a relação alunos matriculados X alunos concluintes através da compactação do período de duração dos cursos e de uma efetiva integração interdisciplinar;

d) promover a participação intensa e crescente do estudante no meio acadêmico, reduzindo o seu tempo de permanência nos cursos, superando o problema de sucessivos trancamentos ou reprovações, que muitas vezes levam à evasão;

e) desenvolver um programa de estudos de graduação que sinalize uma continuidade com estudos de pós-graduação;

f) modernizar os currículos dos cursos de Teatro considerando a função social desta arte em uma sociedade caracterizada pela presença da comunicação eletrônica e da informática;

g) atualizar os Cursos de Teatro considerando as crescentes demandas de mão-de-obra profissional e a valorização mercadológica do produto cultural na sociedade contemporânea.

h) formular o currículo dos Cursos de Teatro de acordo com métodos e conceitos adequados ao processo da criação artística de espetáculos teatrais, através da implantação de módulos interdisciplinares e de atividades articuladas na perspectiva da indissociabilidade do ensino da pesquisa e da extensão;

i) fornecer aos estudantes de Teatro instrumental teórico e prático através de uma experiência criativa sistematizada para o exercício autônomo e profissional de Intérpretes, Diretores e Professores de Teatro;

j) promover uma maior integração com a comunidade através das atividades de ensino,

pesquisa e extensão da Escola de Teatro;

k) otimizar a utilização de recursos humanos e espaços desta Universidade através da redução da evasão e do tempo de permanência dos alunos nos cursos;

l) propiciar a organização e sistematização de atividades interdisciplinares, com um acompanhamento adequado e profissionalizante do processo de ensino-aprendizagem;

m) possibilitar a utilização de metodologias e práticas específicas para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Artes.

## 7. NOVO CURRÍCULO: CARACTERÍSTICAS GERAIS

(VÁLIDAS PARA O BACHARELADO EM ARTES CÊNICAS E PARA A LICENCIATURA EM TEATRO, ELBORADAS COM BASE NA NOVA LDB- LEI 9394/96)

### • MÓDULOS INTERDISCIPLINARES

O currículo proposto para o Bacharelado em Artes Cênicas tem várias características que presidem a sua elaboração. A primeira e mais importante está na configuração de módulos interdisciplinares, onde o ensino, a pesquisa e a extensão devem estar efetivamente indissociados. Os módulos devem organizar todas as atividades curriculares através de projetos acadêmicos. Busca-se assim priorizar o exercício do ato criador, através de um processo sistematizado e progressivo de planejamento e realização de espetáculos, onde o aluno possa de uma maneira efetiva desenvolver o seu potencial artístico. O caráter interdisciplinar desses módulos, no que toca abordagem integrada dos conteúdos curriculares e docentes atuando em equipe, constitui-se na principal base da flexibilização curricular específica da formação em teatro. A sua concepção se deu a partir do que estabelece o Parecer nº 776/97 do CNE que estabelece como diretriz curricular "a organização dos cursos em sistemas de módulos".

a) As disciplinas serão oferecidas exclusivamente em MÓDULOS INTERDISCIPLINARES. Assim, os alunos se matricularão no módulo e não nas disciplinas isoladamente;

b) os Módulos terão a duração de um semestre letivo (quinze semanas), mais três semanas de Período de Avaliação. Assim, cada Módulo terá a duração total de 18 semanas com a carga horária total de 450 horas, ocupando sempre um único turno;

c) os módulos serão planejados pela equipe docente no semestre anterior e terão o formato de Projeto Acadêmico que será apreciado em reunião conjunta entre os departamentos da Escola de Teatro e o Colegiado dos Cursos de Teatro;

d) um grupo de professores será responsável e atuará conjuntamente para o planejamento, realização e avaliação das atividades de cada módulo interdisciplinar, devendo esse grupo ser constituído em reunião conjunta como a citada no item anterior. A avaliação será expressa conforme as normas da UFBA, em notas de zero a dez.

} +  
} Escola  
cl. pt

- DISCIPLINAS-EIXO

Cada curso será estruturado em função de "disciplinas-eixo", cuja carga horária será superior às demais, e que desenvolverá na prática o processo de criação artística, funcionando como convergência para os outros conteúdos curriculares, sejam técnicos ou teóricos. O estabelecimento das "disciplinas-eixo" decorre do Parecer nº776/97 do Conselho Nacional de Educação que estabelece que os currículos sob a Lei 9394/96 deverão observar o seguinte princípio: " Indicar os tópicos ou campos de estudo e demais experiências de ensino-aprendizagem que comporão os currículos, evitando ao máximo a fixação de conteúdos específicos com cargas horárias pré-determinadas, as quais não poderão exceder 50% da carga horária total dos cursos;". Assim os outros componentes curriculares serão fixados a cada semestre em função da "disciplina-eixo".

- CONTATO PERMANENTE COM A COMUNIDADE

Observe-se que o engajamento do estudante em um processo dessa natureza não se esgota na criação. Os projetos acadêmicos deverão propiciar ao estudante as condições adequadas para a compreensão do fenômeno teatral, que somente se completa no contato com o público. Assim os módulos interdisciplinares permitirão um ensino fundamentado no desenvolvimento efetivo das habilidades profissionais através de atividades que serão estendidas à comunidade.

- ADEQUAÇÃO TEORIA/PRÁTICA

Além disso, através da realização de projetos individuais de pesquisa cada aluno fará a crítica dos seus desempenhos do ponto de vista técnico, estético ou cultural articulando os referenciais teóricos em função das várias feições assumidas pelo teatro nas sociedades contemporâneas. No caso da Licenciatura em Teatro, submetida a legislação específica - Resolução 1 e 2/2002 do CNE-Conselho Pleno, foram atendidas as exigências de 400 (quatrocentas) horas de "prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso (Art. 1º alínea I), bem como o estabelecido no (Art. 1º alínea II - " 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir da Segunda metade do curso". Mais Dom que uma exigência legal, no tocante aos cursos de Teatro, a prática curricular e mais ainda a adequação da teoria à prática (e vice - versa) são o fundamento primordial da presente proposta de novas diretrizes curriculares.

- ORDENAMENTO E COMPACTAÇÃO DE CONTEÚDOS

A criação dos módulos interdisciplinares visa também neutralizar o efeito desagregador que tem a matrícula por disciplinas. De fato, podemos observar que nos cursos de Teatro os conceitos hierarquia e progresso a partir da aquisição de conhecimentos e habilidades estão seriamente comprometidos. Junta-se a isso o fato de que com o semestre de quinze semanas (excluído aqui o período de provas finais e mais os feriados, o aluno fica em geral mais de cinco meses inativo por ano (aproximadamente 24 semanas). Em função disso, a proposta dos módulos compacta o tempo de duração do curso, através da criação de um período de avaliação interdisciplinar a ser realizado no período tradicionalmente destinado a provas finais. Esse período de avaliação também diluirá o efeito de férias tão prolongadas sobre o treinamento

intensivo do aluno.

- REQUISITOS LEGAIS

O presente projeto de diretrizes curriculares para o Bacharelado em Artes Cênicas e para Licenciatura em Teatro foi elaborado a partir da nova LDB (9394/96, do Parecer nº776/97 CNE e Resoluções 1 e 2/2002 do CNE-Conselho Pleno.

O novo currículo proposto para o Bacharelado em Artes Cênicas e Licenciatura em Teatro decorre da critica sobre os mais de 20 anos de aplicação do currículo atual, elaborado no inicio da década de 80 em atendimento à Resolução nº 32/74 e a LDB (9394/96). Como a referida resolução ainda está em vigor, apesar dos trabalhos da CEEARTES/SESU/MEC, o nosso Projeto atende às suas determinações quanto à duração (de 2.145 horas a 3.546 horas), e quanto aos componentes curriculares. A nossa proposta curricular, entretanto, atualiza, nos termos da LDB e das resoluções do CNE, o currículo anterior em seus aspectos metodológicos ao criar os módulos interdisciplinares e ao estabelecer o ato criador como elemento central, em função de que se estruturaram todas as atividades e conteúdos curriculares.

E não poderia ser de outra forma, pois o Parecer 776/97 do CNE estabelece "orientações para a elaboração dos currículos que devem ser necessariamente respeitadas por todas as instituições de ensino superior. Visando assegurar a flexibilidade e a qualidade da formação oferecida aos estudantes, as diretrizes curriculares devem observar os seguintes princípios:

- 1) Assegurar às instituições de ensino superior ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas;
  - 2) Indicar os tópicos ou campos de estudo e demais experiências de ensino-aprendizagem que comporão os currículos, evitando ao máximo a fixação de conteúdos específicos com cargas horárias pré-determinadas, as quais não poderão exceder 50% da carga horária total dos cursos;
  - 3) Evitar o prolongamento desnecessário da duração dos cursos de graduação;
  - 4) Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilidades diferenciadas em um mesmo programa;
  - 5) Estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
  - 6) Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada.
  - 7) Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;
  - 8) Incluir orientações para a condução de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar a docentes e a discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas.
- INTERDISCIPLINARIDADE, AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO

Outra característica que é fundamental e que acentua o caráter interdisciplinar da proposta refere-se às atividades de planejamento e avaliação. As atividades do módulo convergirão todas para o mesmo projeto acadêmico, ou seja, a criação de espetáculos, e portanto estarão automaticamente articuladas em função da sua operacionalização e terminalidade. Com isso, também o planejamento e a avaliação deverão ser realizados em grupo pelos docentes do Módulo, o que vai assegurar uma otimização dos recursos acadêmicos envolvidos na sua implementação.

Os módulos são compostos por várias disciplinas oferecidas em conjunto. Visando articular e potencializar as atividades, propomos a fusão de várias disciplinas, o que resultará na criação de novas disciplinas em menor número e com maior carga horária. Com isso estaremos evitando a desarticulação, pulverização e duplicidade existentes no atual currículo. Manteremos porém correspondência entre os conteúdos das novas disciplinas com os das antigas, nos termos da já referida Resolução 32/74, de acordo com os esquemas curriculares apresentados mais adiante.

Assim a concepção curricular do atual currículo ganha um caráter metodológico que atende às especificidades do ensino das artes cênicas, ao instituir a experiência individual e autônoma do ato criador como instância que confere sentido aos padrões técnicos de desempenho e aos conhecimentos das diversas teorias. A possibilidade de privilegiar o processo de criação como estratégia profissionalizante dessa proposta curricular, no entanto, depende integralmente da existência dos módulos interdisciplinares.

Os módulos interdisciplinares semestrais atendem a objetivos técnicos, teóricos e estéticos de crescente complexidade. Todas as atividades do currículo estão, assim, relacionadas a metas e objetivos determinados pela terminalidade dos vários processos de criação de produtos cênicos. Em tudo isso é essencial que não se perca de vista o objetivo curricular de fornecer instrumental técnico e teórico, através de uma experiência criativa sistematizada para o exercício autônomo e profissional do Intérprete, do Diretor e do Professor de Teatro. E não apenas isso torna-se possível com a adoção dos módulos interdisciplinares como também a avaliação e a reflexão crítica, que serão extremamente enfatizadas através de constantes processos de criação de produtos cênicos, cuja apresentação a público variado estabelecerá em si distintos níveis e etapas de aprendizado.

Conforme mencionado, a conceituação dos módulos decorre das recomendações dos já referidos, I, II e III Fórum Nacional de Avaliação e Reformulação do Ensino Superior das Artes e Design e da versão preliminar da CEEARTES sobre as Diretrizes Curriculares para o Ensino de Graduação em Teatro, cujos documentos anexamos.

# CURRICULO DO CURSO DE BACHARELADO EM ARTES CÊNICAS

## Interpretação Teatral

*2.880 horas*

Carga Horária Total – 2 880 horas

Módulos Interdisciplinares Obrigatórios – 2 700 horas

Créditos complementares/opcionais - 200 horas

*2.700  
1.200  
900*

## O Profissional

O ator dedica-se à criação e interpretação de personagens que compõem uma ação cênica. Partindo de um texto ou estímulo dramático, e estabelecendo relações com os demais profissionais integrantes da encenação, o ator recorre, quando for o caso, ao canto, à dança e ao uso de instrumentos musicais.

O ator também articula seu trabalho com os múltiplos elementos do espetáculo, como o figurino, a iluminação cênica, a maquiagem, o cenário e a sonoplastia.

O ator realiza seu trabalho de composição cênica seja em teatro, cinema, televisão, rádio ou em espaços cênicos não convencionais, lidando com signos e valores do imaginário social e atuando como intérprete do seu tempo e da sua cultura.

## MÓDULO I - Formação do Ator'

As disciplinas do Módulo I devem funcionar como uma iniciação geral ao teatro. Através de jogos dramáticos e improvisações, devem abordar os aspectos emocionais (inibições, motivações, etc) e os recursos técnicos que constituem os elementos "pré-expressivos" da interpretação. O aluno-ator deve ser estimulado a compreender a autonomia criativa da sua função no complexo teatral, além da necessidade do desenvolvimento de um trabalho sistemático e a longo-prazo para o enriquecimento das suas habilidades técnicas e expressivas.

1. IMPROVISAÇÃO E INTERPRETAÇÃO I	105h
2. TÉCNICA DE CORPO P/ A CENA I	90h
3. TÉCNICA VOCAL I	90h
4. ARTES VISUAIS (E CARACTERIZAÇÃO)	30h
5. ESTÉTICA TEATRAL E HISTÓRIA DA ARTE	90h
6. PRÁTICA CÊNICA I	30h
7. INTRODUÇÃO À PESQUISA EM ARTES CÊNICAS	15h
<b>TOTAL</b>	<b>450h</b>

### 1. Improvisação e Interpretação I (105h)

Desenvolvimento da capacidade de expressão através da linguagem teatral e da capacidade de reagir criativamente a estímulos cênicos. Elaboração e realização de estruturas cênicas que enfatizem os princípios básicos da espetacularidade.

### 2. Técnicas de Corpo para a Cena I (90h)

Desenvolvimento das capacidades expressivas do corpo humano em situação de espetacularidade. Uma abordagem analítica das técnicas fundamentais ao aperfeiçoamento/condicionamento do potencial expressivo do corpo, visando a aquisição de autonomia do ator no treinamento continuado e o desenvolvimento gradual da capacidade de auto-avaliação.

### 3. Técnica Vocal I (90h)

Desenvolvimento das capacidades expressivas da voz humana em situação de espetacularidade. Uma abordagem analítica das técnicas fundamentais ao aperfeiçoamento/condicionamento do potencial expressivo da voz, visando a aquisição de autonomia do ator no treinamento continuado e o desenvolvimento gradual da capacidade de auto-avaliação.

### 4. Artes Visuais (30h)

Abordagem teórico-prática de elementos visuais articulados à construção de personagens. Procedimentos para a transposição cênica de conceitos e imagens abordados na disciplina **Improvisação e Interpretação I**.

### 5. Estética Teatral e História das Artes (90h)

Abordagem epistemológica do teatro, considerando os aspectos estéticos, semióticos e históricos da espetacularidade. Subsídios para uma apreensão crítico-analítica da linguagem teatral, enquanto função do seu espaço/tempo sócio-cultural.

## **MÓDULO II – Construção da Personagem**

Neste Módulo o objetivo interdisciplinar é organizar a atividade criativa do aluno-ator a partir dos elementos do Método de Stanislavski visando a construção de personagens e situações. Além da consolidação de rotinas técnicas, o aluno deve ser estimulado a transpor para o palco os conteúdos e discussões resultantes de análises dramatúrgicas, de estudos teóricos e referências históricas.

1. IMPROVISAÇÃO E INTERPRETAÇÃO II	135h
2. TÉCNICA DE CORPO PARA A CENA II	60h
3. TÉCNICA VOCAL II	60h
4. ANÁLISE DO TEXTO DRAMÁTICO I	60h
5. CARACTERIZAÇÃO I	45h
6. HISTÓRIA DO TEATRO I	45h
7. PRÁTICA CÊNICA II	30h
8. PROJETO DE PESQUISA EM ARTES CÊNICAS	15h
<b>TOTAL</b>	<b>450h</b>

### **1. Improvistação e Interpretação II (135h)**

Estudo e aplicação de procedimentos e rotinas específicos do ator para a criação/interpretação de personagens sob os princípios da convenção realista. Composição de cenas individualmente e em grupo, a partir da leitura e análise de textos realistas.

### **2. Técnica de Corpo para a Cena II (60h)**

Treinamento de habilidades corporais para a fisicalização cênica. Composição corporal de ações cênicas visando a caracterização de personagens sob a ótica do teatro realista, em função da disciplina **Improvistação e Interpretação II**.

### **3. Técnica Vocal II (60h)**

Treinamento de habilidades vocais a partir de exercícios de respiração (fraseado), articulação, colorido, impostação e projeção. Composição de personagens enfatizando procedimentos da convenção realista, em função da disciplina **Improvistação e Interpretação II**.

### **4. Análise do Texto Dramático I (60h)**

Análise e interpretação de textos dramáticos realistas, sob a ótica da sua transposição cênica, em função da disciplina **Improvistação e Interpretação II**.

### **5. Caracterização I (45h)**

A composição visual das personagens em articulação com a elaboração vocal e corporal. Utilização de figurinos, maquiagem e objetos como elementos de significação na sintaxe cênica, através de estudos individuais orientados.

### **6. História do Teatro I (45h)**

Estudo dos procedimentos estéticos característicos da convenção realista. Abordagem crítico-analítica dos vários aspectos do teatro realista enquanto função do seu espaço/tempo sócio-cultural. Relações entre o texto, o ator e a cena no teatro realista.

**7. Prática Cênica II (30h)**

Apresentação pública de cenas criadas em Improvisação e Interpretação II. Síntese das técnicas e conteúdos abordados nas demais disciplinas do Módulo II.

**8. Projeto de Pesquisa em Artes Cênicas (15h)**

Noções para elaboração de projeto de pesquisa em artes cênicas.

## **MÓDULO III – Prática da Interpretação I**

Neste Módulo o aluno deve vivenciar um intenso processo de realização de pequenas montagens de textos pré-realistas, em estilo variado, a serem apresentadas a públicos de formação heterogênea, em espaços diversos e temporadas de curta duração. A vivência de convenções teatrais diversas deverá estimular o aluno a uma reflexão própria sobre os elementos técnicos e artísticos intrínsecos à Interpretação Teatral. No mínimo deverão ser realizadas três montagens que se alternem entre comédia e “drama”. Deve ser considerada a possibilidade de temporadas em cidades do interior e centros culturais comunitários, entre outros espaços alternativos.

1. INTERPRETAÇÃO I	135 h
2. TÉCNICA BÁSICA PARA O ATOR I	105 h
3. ANÁLISE DO TEXTO DRAMÁTICO II	60 h
4. CARACTERIZAÇÃO II	45 h
5. HISTÓRIA DO TEATRO II	45h
6. EXERCÍCIOS TÉCNICOS	15 h
7. PRÁTICA CÊNICA III	30h
8. PESQUISA EM INTERPRETAÇÃO TEATRAL I	15h
<b>TOTAL</b>	<b>450h</b>

### **1. Interpretação I (135h)**

Realização de uma série de pequenas montagens a partir da dramaturgia pré-realista, contemplando diversos modelos da tradição teatral, das origens ao Romantismo.

### **2. Técnica Básica para o Ator I (105h)**

Estudo das técnicas de treinamento cotidiano do ator profissional para o desenvolvimento das potencialidades expressivas do corpo e da voz. Elaboração corporal e vocal de personagens a partir dos textos estudados em Interpretação I.

### **3. Análise do Texto Dramático II (60h)**

Leitura e análise do texto dramático sob a ótica da Interpretação Teatral. Utilização do texto como fonte de estímulos à criação de personagens e fundamento das ações cênicas. Os textos desta disciplina serão os mesmos utilizados em Interpretação I.

### **4. Caracterização II (45h)**

Técnicas de maquiagem e noções de figurino para caracterização de personagens, a partir dos textos utilizados em Interpretação I.

### **5. História do Teatro II (45h)**

Estudo das principais convenções da teatralidade a partir da leitura e discussão de textos representativos da dramaturgia universal, do teatro grego ao romantismo.

### **6. Exercícios Técnicos I (15h)**

Realização de estágio técnico em qualquer das montagens do Módulo, como assistente de iluminação, cenografia, figurino, maquiagem e outros.

### **7. Prática Cênica III (30h)**

Apresentação pública de montagens criadas em Interpretação I. Síntese das técnicas e conteúdos abordados nas demais disciplinas do Módulo III.

### **8. Pesquisa em Interpretação Teatral I (15h)**

Trabalho individual de pesquisa sobre tópicos em Artes Cênicas relacionados à disciplina Interpretação I.

## MÓDULO IV - Prática da Interpretação II

No módulo IV o aluno deve vivenciar um intenso processo de realização de pequenas montagens de textos do século XX, com estilo variado, a serem apresentadas a públicos de formação heterogênea e em espaços diversos, em temporadas de curta duração. O objetivo do módulo é consolidar e aperfeiçoar os princípios técnicos e artísticos que constituem o processo de interpretação de personagens diversos. Durante o módulo deverão ser realizadas no mínimo três montagens abordando, dentre as convenções teatrais do século XX, as que mais se ajustem à exigência de crescente complexidade para o desempenho dos alunos. Deve ser considerada a possibilidade de temporadas em cidades do interior e centros culturais comunitários, entre outros espaços alternativos.

1. INTERPRETAÇÃO II	135 h
2. TÉCNICA BÁSICA PARA O ATOR II	105 h
3. ANÁLISE DO TEXTO DRAMÁTICO III	60 h
4. ELEMENTOS DO ESPAÇO CÊNICO	45 h
5. HISTÓRIA DO TEATRO III	45 h
6. PRÁTICA CÊNICA IV	30 h
7. PESQUISA EM INTERPRETAÇÃO TEATRAL II	15 h
<b>TOTAL</b>	<b>450h</b>

### 1. Interpretação II (135 h)

Realização de no mínimo 3 montagens de médio porte a partir do estudo de textos da dramaturgia do século XX.

### 2. Técnica Básica para o Ator II (105h)

Estudo das técnicas de treinamento cotidiano do ator profissional e desenvolvimento das potencialidades expressivas do corpo e da voz. Elaboração corporal e vocal de personagens a partir dos textos estudados em Interpretação II.

### 3. Análise do Texto Dramático III (60h)

Leitura e análise do texto dramático sob a ótica da Interpretação Teatral. Utilização do texto como fonte de estímulos à criação de personagens e fundamento das ações cênicas. Os textos desta disciplina serão os mesmos utilizados em Interpretação II.

### 4. Elementos do Espaço Cênico (45h)

Evolução da cenografia e da arquitetura teatral, com ênfase nas transformações ocorridas no século XX.

### 5. História do Teatro III (45h)

Estudo das principais convenções da teatralidade a partir da leitura e análise de textos representativos da dramaturgia universal do século XX.

### 6. Prática Cênica IV (30h)

Apresentação pública de montagens criadas em Interpretação II. Síntese das técnicas e conteúdos abordados nas demais disciplinas do Módulo IV.

### 7. Pesquisa em Interpretação Teatral II (15h)

Trabalho individual de pesquisa sobre tópicos em Artes Cênicas relacionados à disciplina Interpretação II.

## MÓDULO V - Desempenho de papéis I

Neste módulo o aluno deve vivenciar um processo de encenação de um texto clássico da dramaturgia universal, atendendo, em seu trabalho de interpretação de personagens, a padrões técnicos e artísticos de grande complexidade. As apresentações dos espetáculos resultantes deste módulo deverão contar com as condições técnicas básicas para o desenvolvimento de uma interpretação minuciosa e criativa.

1. INTERPRETAÇÃO III	195 h
2. TÉCNICA BÁSICA PARA O ATOR III	105 h
3. ANÁLISE DO TEXTO DRAMÁTICO IV	30 h
4. ÉTICA E ORGANIZAÇÃO SOCIAL DO TEATRO	30 h
5. LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO CÊNICA I	30 h
6. PRÁTICA CÊNICA V	30 h
7. PESQUISA EM INTERPRETAÇÃO TEATRAL III	15 h
<b>TOTAL</b>	<b>450h</b>

### 1. Interpretação III (195h)

Participação em uma encenação de texto clássico da dramaturgia universal, cujas personagens apresentem alto grau de complexidade técnica e artística para sua interpretação cênica.

### 2. Técnica Básica para o Ator III (105 h)

Investigação de recursos expressivos e realização de rotinas técnicas de corpo e voz com vistas à criação dos personagens integrantes da montagem de **Interpretação III**.

### 3. Análise do texto dramático IV (30h)

Estudo dos diversos aspectos da elaboração dramatúrgica do texto a ser encenado em **Interpretação III**.

### 4. Ética e Organização Social do Teatro (30h)

Estudo da função social do teatro e da inserção do ator como agente produtivo na sociedade contemporânea. Estudo da legislação específica e dos institutos sociais que fundamentam o exercício profissional do teatro.

### 5. Laboratório de Criação Cênica I (30h)

Estudo da caracterização visual das personagens desenvolvidas em **Interpretação III**.

### 6. Prática Cênica V (30h)

Apresentação pública de espetáculo desenvolvido em **Interpretação III**. Síntese das técnicas e conteúdos abordados nas demais disciplinas do Módulo V.

### 7. Pesquisa em Interpretação Teatral III (15h)

Redação supervisionada de memorial descritivo do processo de criação das personagens desenvolvidas em **Interpretação III**.

## MÓDULO VI – Desempenho de Papéis II

Neste módulo o aluno deve vivenciar um processo de encenação de um texto contemporâneo da dramaturgia brasileira contemporânea. O objetivo deste módulo é articular a realização artística elaborada ao poder de comunicabilidade e à presença cênica do ator. O espetáculo resultante deste módulo é o Trabalho Final de Graduação do curso de Interpretação Teatral, e como tal deve ser apresentado em uma temporada semi-profissional.

1. INTERPRETAÇÃO IV – Trabalho Final de Graduação- TFG	195 h
2. TÉCNICA BÁSICA PARA O ATOR IV	90 h
3. ANÁLISE DO TEXTO DRAMÁTICO V	45 h
4. LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO CÊNICA II	30 h
5. PRÁTICA CÊNICA VI	60 h
6. PESQUISA EM INTERPRETAÇÃO TEATRAL IV	30h
<b>TOTAL</b>	<b>450h</b>

**1. Interpretação IV (195h)**

Participação em uma encenação de texto da dramaturgia brasileira contemporânea, cujas personagens apresentem alto grau de complexidade técnica e artística para sua interpretação cênica.

**2. Técnica Básica para o Ator IV (90 h)**

Investigação de recursos expressivos e realização de rotinas técnicas de corpo e voz com vistas à criação dos personagens integrantes da montagem de **Interpretação IV**.

**3. Análise do Texto dramático V (45 h)**

Estudo dos diversos aspectos da elaboração dramatúrgica do texto a ser encenado em **Interpretação IV**.

**4. Laboratório de Criação Cênica II (30h)**

Estudo da caracterização visual das personagens desenvolvidas em **Interpretação IV**.

**5. Pesquisa em Interpretação Teatral IV (30h)**

Redação supervisionada de memorial descritivo do processo de criação das personagens desenvolvidas em **Interpretação IV**.

Total 2.700 + 200 de optativas e eletivas.

## DISCIPLINAS COMPLEMENTARES OPTATIVAS:

- COM 237 - Tópicos de Cinema - 60h - 3cr.  
COM 290 - Linguagem Cinematográfica - 60 h - 3 cr.  
DAN 062 - Elementos da Dança I - 45h - 3 cr.  
DAN 084 - Expressão Corporal II - 45h - 3cr.  
FCH 128 - Cultura Brasileira - 45h - 3 cr.  
FCH 308 - Antropologia do Folclore - 60h - 4 cr.  
LET 030 - Literatura Dramática I - 60h - 3 cr.  
LET 233 - Literatura Dramática II - 60h 3 cr.  
LET 234 - Literatura Dramática III - 60h - 3cr.  
LET 047 - Espanhol Instrumental I - 45h - 3cr  
LET 049 - Italiano Instrumental I - 45h - 3 cr.  
LET 051 - Francês Instrumental I - 45h - 3cr.  
LET 0X3 - Inglês Instrumental I - 45h - 3cr.  
LET 055 - Alemão Instrumental I - 45h - 3cr.  
MUS 128 - Coral Universitário I - 75h - 3cr.  
MUS 129 - Coral Universitário II - 75h - 3cr.  
\* TEA ... - Teatro Latino-Americano - 60h - 3cr.

Ementa: Panorama do teatro latino-americano nas últimas décadas.

- \* TEA ... - Prática de Cenografia - 60h - 3cr.

Ementa: Trabalho como assistente de cenografia em montagens da Escola de Teatro.

- \* TEA ... - Prática de Iluminação - 60h - 3cr.

Ementa: Trabalho como assistente de iluminação em montagens da Escola de Teatro.

- \* TEA ... - Prática de Produção - 60h - 3cr.

Ementa: Trabalho como assistente de produção em montagens da Escola de Teatro

- \* TEA ... - Prática de Maquiagem - 60h - 3cr.

Ementa: Trabalho como assistente de maquiagem em montagens da Escola de Teatro.

- \* TEA ... - Prática da Confecção de Figurinos e Adereços - 60h - 3cr.

Ementa: Trabalho c/assistente de figurinos/adereços em montagens da Escola de Teatro.

- \* TEA ... - Criação de Textos Dramáticos - 60h - 3cr.

Ementa: Oficina de criação de textos dramáticos.

- \* TEA ... - Elementos Teatrais na Cultura Afro-Brasileira - 60h - 3cr

Ementa: Estudo das relações teatrais nas manifestações culturais afro-brasileiras.

**6. Prática Cênica I (30h)**

Apresentação individual e avaliação pública de cenas criadas a partir de poemas, canções, informes jornalísticos, anedotas etc. Síntese das técnicas e conteúdos abordados nas demais disciplinas do Módulo I.

**7. Introdução à Pesquisa em Artes Cênicas (15h)**

Introdução ao conceito de pesquisa; estudo de modalidades de pesquisa em artes cênicas.

## BIBLIOGRAFIA DO CURSO DE INTERPRETAÇÃO TEATRAL

- LAPPIA, Adolphe **Autor – espaço – luz – Zurich:** Fundação Suíça de Cultura Pro Helvetia, 1984
- ARAÚJO, Nelson **História do teatro – Salvador:** Empresa Gráfica da Bahia, 1991
- Pequenos mundos: um panorama da cultura popular na Bahia – Salvador:** UFBA, Fundação Casa de Jorge Amado, 1988.
- ARRABAL, José e LIMA  
Mariângela Alves, PACHECO,  
Tânia **Anos 70: teatro – Rio de Janeiro:** Europa Empresa Gráfica
- ARANTES, Antonio Augusto **O que é cultura popular – Primeiros passos – São Paulo:** Brasiliense, 1981
- ARÉAS, Vilma **Iniciação à comédia – Rio de Janeiro:** Zahar, 1990
- ARISTÓTELES **Poética; tradução de Eudoro Souza – Lisboa:** Imprensa Nacional, 1952
- ARGAN, G. Carlos **A arte moderna – São Paulo:** Cia das Letras, 1992
- ARTAUD, Antonin **O teatro e seu duplo – São Paulo:** Max Limonad, 1987.
- ASLAN, Odette **O ator no século XX – Perspectiva,** 1977
- BACHELARD, Gaston **Perspectiva,** A poética do espaço – São Paulo:  
Abril
- Cultural, 1978 (Col. Os Pensadores)
- A Poética do Devaneio – São Paulo:** Martins Fontes, 1988.
- BARBA, Eugênio e SAVARESE, Nicola **A arte secreta do ator – Campinas, SP:** Hucitec, 1995.
- BARBA, Eugênio **Além das ilhas flutuantes – São Paulo:** Hucitec, 1991.
- A canoa de papel: tratado de antropologia teatral – São Paulo:** Hucite, 1994.
- BARKER, Sarah. **A Técnica de Alexander.** São Paulo: Summus, 1991.
- BENJAMIN, Walter Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura – São Paulo: Brasiliense, 1993
- BERGSON, Henri **O riso: ensaio sobre o significado do cômico – Lisboa:** Guimarães Editores, 1993.

- BEUTTENMÜLLER, M. da G e LAPORT, N. Expressão Vocal e Expressão Corporal.  
Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1977.
- BOAL, Augusto  
Stop:c'est magique – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980
- BOAL, Augusto  
Exercícios e jogos para ator e o não-ator –  
Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.
- Técnicas latino-americanas de teatro popular – São Paulo: Hucitec, 1979
- BOLELAVSKY, Richard  
A arte do ator – São Paulo: Perspectiva, 1991.
- BOSI, Alfredo  
Reflexões sobre a arte – São Paulo: Ática, 1985
- BERRETTINI, Célia  
O teatro ontem e hoje – São Paulo:  
Perspectiva,
- BERTAZZO, Ivaldo  
Cidadão corpo: identidade e autonomia do  
movimento – São Paulo: Sesc, Ópera  
Prima, 1996.
- BORNHEIM, Gerd  
O sentido e a máscara – São Paulo:  
Perspectiva,
- BRECHT, Bertolt. Escritos sobre Teatro.
- BROOK, Peter  
Pequena História do Teatro no Brasil –  
São Paulo: EDUSP, 1986.
- CACCIAGLIA, Mario  
A socialização da arte: teoria e prática na América  
Latina – São Paulo: Cultrix, 1980.
- CANCLINI, Nestor  
História e Formação do Ator – São Paulo:  
Ática, 1989
- CARVALHO, Énio  
Usos da cultura (Políticas de ação cultural)  
São Paulo: Paz e Terra, 1986
- COELHO, Teixeira  
Uma outra cena (Teatro radical, poética da  
artevida) São Paulo: Polis, 1983
- COHEN, Renato  
Arte e utopia – São Paulo: Brasiliense:  
1987.
- D'AMICO, Sílvio  
Performance como linguagem – São  
Paulo: Perspectiva
- DELGADO, Maria M.  
Work in progress na cena contemporânea:  
criação, encenação e recepção –  
São Paulo: Perspectiva, 1998.
- DORT, Bernard  
Historia Del Teatro Universal –  
Buenos Aires, Editorial Lousada S.A
- DUFRENNE, Mikel  
Diálogos no palco - Francisco Alves, 1999
- EICHBAUER, Hélio  
O teatro e sua realidade – São Paulo:  
Perspectiva.
- Estética e filosofia – São Paulo:  
Perspectiva.
- Teatro: arte na Bahia, universidade,  
1956 a 1961 - Salvador: Corrupio, 1991

- ECO, Umberto  
Como se faz uma tese – São Paulo:  
Perspectiva, 1989.
- ELIADE, Mircea  
ESSLIN, Martin  
A definição da arte – São Paulo: Martins Fontes, 1986  
Mito e realidade – São Paulo: Perspectiva,  
**Uma anatomia do drama – Rio de Janeiro:**  
**Zahara, 1978**
- FELDENKRAIS, Moshe. **Consciência pelo movimento.** São Paulo: Summus, 1987
- FERGUSSON, Francis  
Evolução e sentido do teatro – Rio de Janeiro: Zahar
- FERNANDES, Sílvia  
Memória e invenção: Gerald Thomas em cena – São Paulo: Perspectiva, FAPESP, 1996.
- FERSEN, Alessandro  
O teatro, em suma – Rio de Janeiro:  
Civilização Brasileira, 1987
- FO, Dario. **Manual Mínimo do Ator.** São Paulo: SESC Editorial, 1999
- GALÍZIA, Luiz Roberto  
Os processos criativos de Robert Wilson  
São Paulo: Perspectiva,
- GARCIA, Silvana  
O teatro da militância – São Paulo:  
Perspectiva.
- GARCIA, Santiago  
GASSNER, John  
Teoria e Prática do teatro – São Paulo: Hucitec, 1988
- Rumos do teatro moderno – Rio de Janeiro: Editora Lidor
- Mestres do teatro I e II – São Paulo:  
Perspectiva
- GAYOTTO, Lúcia H. **Voz, Partitura da ação.** São Paulo: Summus, 1997.
- GOMBRICH, J  
A História da Arte – Rio de Janeiro:  
Zahar, 1979
- GROTOWSKI, Jerzy  
Em busca de um teatro pobre – São Paulo: Civilização Brasileira, 1973.
- GREINER, Christine e BIÃO, Armindo (Org)  
Etnocenologia : textos selecionados – São Paulo  
Annablume, 1999.
- GUINSBURG, Jacó e NETTO, José Teixeira Coelho  
Semiologia do teatro – São Paulo:  
Perspectiva.
- HALL, Stuart  
Identidades culturais na pós-modernidade – Rio de Janeiro: DP&A, 1997.
- HAYS, David  
Light on the subject – New York: Lemelight Editions, 1989
- HEIDEGGER, Martin  
JAMESON, Fredric  
A origem da obra de arte. Edições 70, 1990
- O método Brecht – Petrópolis, RJ:  
Vozes, 2000
- KATZ, Renina e HAMBURGUER, Amélia (Orgs). **Flávio Império.** São Paulo: EDUSP, 1999.
- KUSNET, Eugênio  
KANTOR, Tadeusz  
**Ator e método.** São Paulo: Hucitec  
Lé Théâtre de la mort – Lausanne: Edition L'Age d'Homme, 1977

- KOUDELA, Ingrid Dormien (Org.) Um vôo brechtiano – São Paulo:  
Perspectiva, FAPESP, 1992.
- KÜHNER, Maria Helena  
Teatro popular: uma experiência – Rio de Janeiro:  
Francisco Alves, 1975.
- KUSANO, Darcy Yasuko  
Serviço Nacional de Teatro, 1975.
- O que é teatrô nô – Primeiros passos –  
São Paulo: Brasiliense, 1988
- LABAN Rudolf**  
**Domínio do movimento – São Paulo:**  
**Summus, 1971**
- LANGER, Susanne**  
**Sentimento e forma – São Paulo:**  
**Perspectiva, 1980**
- LESKY, Albin**  
**LOUNSBOURY, Warren e**  
**BOULANGER, Norman C.**
- MAGALDI, Sábato.**
- Theatre Lighting from A to Z – Seattle:  
University of Washington Press, 1989
- Panorama do teatro brasileiro – São  
Paulo: Difusão Européia do Livro, 1962
- O cenário no avesso – São Paulo:  
Perspectiva,
- Ó texto no teatro – São Paulo: Perspectiva, EDUSP  
1989
- MEICHES, Mauro e FERNANDES,**  
Silvia
- MENDES, Cleise Furtado**
- MILARÉ, Sebastião**
- MICHEI, Chekhov**
- MOSTAÇO, Edélcio**
- Editorial**
- MUGUERCIA, Magady**
- NASCIMENTO, Abdias. Teatro do negro.**
- NIETZSCHE, Friedrich**
- NUNES, Benedito**
- NUNES, Lilia**
- OLIVEIRA, Domingos**
- Sobre o trabalho do ator – São Paulo:  
Perspectiva,
- As estratégias do drama – Salvador: Centro Editorial  
e Didático da UFBA, 1996
- Antunes Filho e as dimensões do utópico**  
- São Paulo: Perspectiva, 1997
- Para o ator – São Paulo: Martins Fontes, 1986  
(OPUS 86)
- Teatro e Política: Arena, Oficina e Opinião  
uma interpretação da cultura de esquerda –  
São Paulo: Proposta Editorial, 1982.
- O espetáculo autoritário – São Paulo: Proposta  
1983.
- Teatro: em busca de uma expression socialista – Cuba:  
Editorial Letras Cubanás, 1981.
- A origem da tragédia – Lisboa: Guimarães Editores,  
1953
- Introdução à filosofia da arte – São Paulo: Ática.
- Manual de voz e dicção – Rio de Janeiro: SNT, 1976.
- Do tamanho da vida, reflexões sobre teatro – Rio de  
Janeiro: INACEN, 1987.

- PALLOTTINI, Renata** Construção da Personagem - São Paulo: Ática, 1989.  
**Brasiliense, 1983**  
**PANOFSKY, Erwin** Introdução à dramaturgia - São Paulo:  
Significado nas artes visuais – São Paulo:  
Perspectiva.
- PAVIS, Patrice** Dicionário de Teatro.
- PRADO, Décio de Almeida** Apresentação do teatro brasileiro moderno  
São Paulo: Martins Editora, 1999.
- PROCHNO, Caio C.S. Camargo** Corpo do ator (metamorfoses,simulacros)  
Annablume, 1999.
- PROPP, Vladimir** Comicidade e riso - São Paulo: Ática, 1992
- PEIXOTO, Fernando** O que é teatro – São Paulo: brasiliense, 1980.  
Teatro em movimento: 1959 / 1984 – São Paulo:  
Hucitec, 1985.
- QUINTEIRO, Eudóxia A.** Estética da voz – São Paulo: Summus, 1989
- RATTO, Gianni e PEIXOTO Fernando.** A Mochila do Mascate. São Paulo:  
Hucitec, 2000
- RATTO, Gianni** Anti-tratado da cenografia – São Paulo:  
Senac, 1999
- READ, Herbert** A arte de agora, agora – São Paulo:  
Perspectiva,
- ROBATTO, Lia** Dança em processo – Salvador – Centro Editorial  
e Didático da UFBA, 1994
- RODRIGUES, Nelson.** O Reacionário.
- ROSENFELD, Anatol** Texto/contexto – São Paulo: Perspectiva,  
1985.
- ROUBINE, Jean-Jacques** Teatro moderno – São Paulo:Perspectiva.  
Mito e herói no teatro brasileiro –  
São Paulo: Perspectiva,  
A linguagem da encenação teatral: 1880-1980 –  
Rio de Janeiro: Zahar, 1980.  
A arte do ator – Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- RYNGAERT, Jean Pierre** Introdução à análise do teatro – São Paulo: Martins  
Fontes, 1995.
- SANT'ANA, Catarina.** Metalinguagem
- SANTOS, Jair Ferreira dos** O que é pós-moderno - São Paulo: Brasiliense,1980
- SARAIVA, Hamilton F.** Iluminação teatral – São Paulo: Art & Tec Editora,
- SARTINGER, Kalhrim** Brecht no teatro brasileiro – São Paulo:  
Hucitec, 2000
- SILVA, Armando Sérgio** Oficina:do teatro ao te-ato – São Paulo:  
Perspectiva
- STANISLAVSKI, Constantin** A construção da personagem – Rio de  
janeiro: CivilizaÇão Brasileira, 1970

- STELLA, Adler**  
**STRASBERG, Lee**  
**SUBIRATS, Eduardo**  
**SUZUKI, Eico**  
**TOUCHARD, Pierre-Aimé**  
**TUDELLA, Eduardo**  
**VASCONCELOS, Luiz Paulo**  
**WEKWERTH, Manfred**  
**ZANINI, Walter (Org)**
- CHACRA, Sandra**  
**DOURADO, Paulo e**  
**MILET, Maria Eugênia**
- FISCHER, Ernest**  
**HUIZINGA, Johan**  
**JANUZELLI, Antônio Janô**  
**KOUDELA, Ingrid Dormien**  
**OSTROWER, Fayga**  
**SCHILLER**
- A criação de um papel – Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1972**  
**Minha vida na arte – São Paulo**  
**A preparação do ator – São Paulo: Civilização Brasileira.**  
**Manual do ator – Martins Fontes, 1989.**  
**Técnica da representação teatral – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989**  
**Um sonho de paixão: o desenvolvimento do método Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990.**  
**A cultura como espetáculo – São Paulo: Nobel, 1989**  
**Nô – Teatro clássico japonês – São Paulo: Editora do Escritor, 1977.**  
**Teatro e a angustia dos homens – São Paulo: Livraria Duas Cidades.**  
**Um mergulho no reino das sombras: considerações acerca da luz nas artes cênicas. In Repertório, Teatro e Dança v. 1 No. 1 Salvador: UFBA, 1998, p 67-75**  
**Dicionário de teatro – Porto Alegre: LPM, 1993**  
**Diálogo sobre a encenação – São Paulo: Hucitec, 1984**  
**História Geral da Arte no Brasil – São Paulo: Instituto Moreira Salles, 1983**
- Natureza e sentido da improvisação teatral – São Paulo, Perspectiva, 1983.**  
**Manual de Criatividades – Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, Empresa Gráfica da Bahia, 1997.**
- A necessidade da arte – Rio de Janeiro: Zahar, 1981.**  
**Homo Ludens, São Paulo: Perspectiva, 1993**  
**A aprendizagem do ator – São Paulo: Ática, 1994**  
**Jogos Teatrais – São Paulo: Perspectiva, 1984.**  
**Texto e jogo – São Paulo: Perspectiva, 1996.**  
**Criatividade e processos de criação – Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.**  
**A educação estética do homem – São Paulo:**

FOLHA No 51  
PROC. No 0.966.39/02-09

Interpretação

Homenuras, 1990.

SPOLIN, Viola

**Improvisação para o teatro – São Paulo:  
Perspectiva, 1979.**

Lista de textos dramáticos para o curso de Interpretação Teatral

- ANDRADE, Jorge  
ARAÚJO, Alcione -  
ABREU, Caio Fernando  
BARCA, Pedro Calderon de la -  
BERARDINELLI, Clonicel  
BOAL, Augusto -  
BRECHT, Bertold  
BUARQUE, Chico e  
GUERRA, Rui  
BUARQUE, Chico e  
PONTE, Paulo  
DRAGUN, Osvaldo  
EURÍPEDES  
ÉSQUILO, SÓFOCLES e  
EURÍPEDES  
GOMES, Dias  
GUARNIERI, Gianfrancesco  
IONESCO, Eugene  
MARCOS, Plínio  
MILLER, Artur  
MORAES, Vinícius
- A Moratória, Rio de Janeiro: Agir  
Milagre na Cela, Rio de Janeiro:  
Paz e Terra  
Marta, a Árvore e o Relógio - São Paulo:  
Perspectiva  
Teatro de Alcione de Araújo, Vol. 1,2,3.  
Rio de Janeiro: Civilização Brasileira  
Teatro Completo  
A vida é sonho. São Paulo Editora Página  
Aberta, 1992.  
Antologia do Teatro de Gil Vicente.  
Rio de Janeiro: Nova Fronteira  
O Corsário do Rei. Rio de Janeiro:  
Civilização Brasileira  
Teatro Completo, Vol. 1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,  
11,12 Rio de Janeiro: Paz e Terra  
Calabar. Rio de Janeiro: Civilização  
Brasileira  
Gota d'Água. Rio de Janeiro: Civilização  
Brasileira  
Teatro de Osvaldo Dragun.  
São Paulo: Hucitec  
Medeia, Hipólito, As Troianas  
Prometeu, Ajax, Alceste  
Amor em Campo Minado. Rio de Janeiro:  
Civilização Brasileira  
O Berço do Herói. Rio de Janeiro:  
Civilização Brasileira  
Vargas. Rio de Janeiro: Civilização  
Brasileira  
Eles Não Usam Black-Tie . Rio de Janeiro:  
Civilização Brasileira  
O Filho do Cão. Rio de Janeiro: Civilização  
Brasileira.  
A Semente. Rio de Janeiro: Civilização  
Brasileira  
O Rinoceronte. Rio de Janeiro: Agir  
A Cantora Careca.  
Teatro Maldito: Navalha na Carne. São  
Paulo: Maltese,  
As bruxas de Salém. São Paulo: Ediouro  
Teatro em Verso. São Paulo:

MÜLLER, Heiner	Cia das Letras Medeamaaterial. Riode Jeneiro: Paz e Terra
PONTES, Paulo	Teatro de Paulo Pontes
SUASSUNA, Ariano	O Auto da Compadecida. Petrópolis,RJ: Agir.
SOUZA, Naum Alves de	A pena e a lei Petrópolis,RJ: Agir Um Beijo, um abraço, um aperto de mão São Paulo: MG Editores Associados,1986 Aurora da minha vida Suburbano coração.
SHEPARD, Sam	No Natal a gente vem te buscar Quatro peça de Sam Shepard. Rio de Janciro.
SHAKESPEARE, William	Hamlet / Macbeth Rio de Janeiro: Nova Fronteira Sonho de uma noite de verão /Noite de reis. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. Ricardo III / Henrique V. Rio de Janeiro:Nova Fronteira. Coriolano. Rio de Janciro:Nova Fronteira Medida por medida Rio de Janeiro. Nova Fronteira Romeu e Julieta. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. Julio César. Rio de Janeiro: Nova Fronteira A tempestade. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1991. Trilogia Tebana
SÓFOCLES	Teatro de Gil Vicente. Editora Ulisseia
VICENTE, Gil	Teatro: A gaivota, Tio Vânia, As três irmãs, O jardim das cerejeiras.
TCHEKOV, Anton	Mairiporã, SP; Veredas. 1994

# CURRICULO DO CURSO DE BACHARELADO EM ARTES CÊNICAS

## Direção Teatral

Carga Horária Total- 3 350 horas

Módulos Interdisciplinares Obrigatórios - 3 150 horas

Créditos complementares/opcionais - 200 horas

## O Profissional

O diretor teatral é o profissional responsável pela concepção do espetáculo e pela coordenação do processo de encenação. Para isso, o diretor articula o trabalho criativo dos vários profissionais envolvidos na montagem, desde os atores até os cenógrafos, iluminadores, maquiadores, coreógrafos e figurinistas, entre outros. De modo geral, o trabalho de direção tem início com a escolha de um texto a ser encenado, embora seja comum o diretor participar da criação ou da adaptação de textos para a cena. Sendo o espetáculo teatral o produto artístico de um trabalho coletivo, é função do diretor garantir um resultado coerente e articulado, segundo sua concepção cênica.

O diretor de teatro poderá, com estudos complementares, dirigir obras de outros gêneros e modalidades, como por exemplo óperas, espetáculos de dança, musicais ou ainda realizações em cinema e vídeo. Existem também oportunidades profissionais para o diretor teatral em atividades educacionais, psicoterapêuticas, de treinamento de recursos humanos, mobilização comunitária e outras.

## MÓDULO I

### **Iniciação ao Processo da Criação Cênica I (NF A-323)**

Iniciação do aluno aos vários níveis do processo de direção de um espetáculo: a) criação artística; b) planejamento e articulação dos meios; c) articulação dos vários profissionais envolvidos na encenação.

1. DIREÇÃO I	135h	= 15	x 17 = 153
2. ELEMENTOS VISUAIS DO ESPETÁCULO	45h	= 5	x 1 = 5
3. FUNDAMENTOS TÉCNICOS DO ESPETÁCULO	60h	= 6	x 3 = 18
4. DRAMATURGIA I	60h	= 6	x 3 = 18
5. METODOLOGIA DA LEITURA DRAMÁTICA	45h	= 5	x 1 = 5
6. ESTÉTICA TEATRAL E HISTÓRIA DAS ARTES	90h	= 10	x 2 = 20
7. INTRODUÇÃO À PESQUISA EM ARTES CÊNICAS	15h	= 1	x 7 = 7
<b>TOTAL</b>	<b>450h</b>		

### **1. Direção I (135 h)**

Introdução aos fundamentos do processo de criação cênica sob a ótica do diretor, a saber: a) estudo do treinamento básico (corpo/voz/interpretação) de atores através da observação e/ou experimentação prática; b) estudo da organização de aulas e ensaios através da participação como assistente de direção; c) estudo das funções e responsabilidades do diretor na produção de um espetáculo.

### **2. Elementos Visuais do Espetáculo (45h)**

Estudo dos elementos estruturais da linguagem visual e de sua aplicação ao espetáculo teatral.

### **3. Fundamentos Técnicos do Espetáculo (60h)**

Identificação e análise dos elementos técnicos do espetáculo a partir de referências contidas em textos dramáticos

### **4. Dramaturgia I (60h)**

Estudo da especificidade do texto dramático e dos procedimentos particulares de sua elaboração, sob a ótica de sua transposição cênica.

### **5. Metodologia da Leitura Dramática (45h)**

Estudo teórico-prático da leitura dramática.

### **6. Estética Teatral e História das Artes (90h)**

Abordagem epistemológica do teatro, considerando os aspectos estéticos, semióticos e históricos da espetacularidade. Subsídios para uma apreensão crítico-analítica da linguagem teatral, enquanto função do seu espaço/tempo sócio-cultural.

### **7. Introdução à Pesquisa em Artes Cênicas (15h)**

Introdução ao conceito de pesquisa; estudo de modalidades de pesquisa em Artes Cênicas

## MÓDULO II

### **Iniciação ao Processo de Criação Cênica II**

Nesse módulo o aluno deve ser levado a vivenciar o processo de criação artística enquanto assistente de direção, além de observar e analisar as rotinas de treinamento e de improvisação dos atores para a construção de personagens.

1. DIREÇÃO II	135h
2. DRAMATURGIA II	60h
3. CENOGRAFIA	60h
4. TEORIAS DO TEATRO I	30h
5. FIGURINO E MAQUIAGEM	60h
6. SEMIOLOGIA DO TEATRO	60h
7. EXERCÍCIO CÊNICO I	30h
8. PROJETO DE PESQUISA EM ARTES CÊNICAS	15h
<b>TOTAL</b>	<b>450h</b>

**1. Direção II (135h)**

Estudo da relação entre o processo de ensaio e o resultado espetacular almejado. Participação como assistente em aulas de interpretação, privilegiando o estudo das técnicas básicas da convenção realista.

**2. Dramaturgia II (60h)**

Estudo de textos dramáticos representativos da convenção realista-naturalista, com ênfase nos procedimentos particulares da sua elaboração. Exercícios de criação e adaptação de textos.

**3. Cenografia (60h)**

Estudo do espaço teatral (cenografia e arquitetura) e seus significados histórico, social e político. Análise da relação palco X platéia como elemento fundamental para a articulação plena do espetáculo. Estudo dos elementos técnicos de uma produção teatral (montagem X desmontagem).

**4. Teorias do Teatro I (30h)**

Estudo da convenção teatral realista-naturalista, através da análise de textos representativos, com ênfase na relevância histórica das obras estudadas.

**5. Figurino e Maquiagem (60h)**

Estudo dos elementos de caracterização visual das personagens na convenção realista-naturalista, em função da disciplina Direção II.

**6. Semiótica do Teatro (60h)**

Introdução geral à semiótica do teatro. Estudo comparativo dos elementos específicos da linguagem teatral e das demais linguagens artísticas.

**7. Exercício Cênico I (30h)**

Encenação de textos curtos ou fragmentos dos textos estudados em Dramaturgia II.

**8. Projeto de Pesquisa em Artes Cênicas (15h)**

Noções para elaboração de projeto de pesquisa em artes cênicas.

## MÓDULO III

### **Direção Teatral I**

Neste módulo, o aluno deverá experimentar a condução de um processo de criação cênica com um grau maior de autonomia, atuando como diretor de cenas ou peças curtas.

1. DIREÇÃO III	135h
2. ILUMINAÇÃO	60h
3. DRAMATURGIA III	45h
4. TEORIAS DO TEATRO II	30h
5. EVOLUÇÃO DO ESPETÁCULO TEATRAL I	45h
6. ELEMENTOS DE MÚSICA PARA CENA I	45h
7. ADMINISTRAÇÃO TEATRAL	30h
7. EXERCÍCIO CÊNICO II	30h
8. PESQUISA EM DIREÇÃO TEATRAL I	30h
<b>TOTAL</b>	<b>450h</b>

### 1. Direção III (135h)

Estudo das técnicas básicas e etapas genéricas do processo de encenação de um espetáculo teatral. Análise e comparação dos diversos métodos de encenação teatral, tendo como referência o trabalho de diretores representativos. Atuação como diretor assistente em ensaios e aulas de interpretação, a partir textos estudados em Dramaturgia III e Teorias do Teatro II.

### 2. Iluminação (60h)

A função da iluminação como elemento significativo na sintaxe cênica. A evolução histórica do uso da iluminação e sua consequência efetiva sobre as teatralidades.

### 3. Dramaturgia III (45h)

Estudo de textos dramáticos pré-realistas, com ênfase nos procedimentos particulares da sua elaboração. Exercícios de criação e adaptação de textos.

### 4. Teorias do Teatro II (30h)

Estudo das convenções teatrais pré-realistas, através da análise de textos representativos, com ênfase na relevância histórica das obras estudadas.

### 5. Evolução do Espetáculo Teatral I (45h)

Introdução aos modelos de teatralidade no Ocidente e no Oriente. Estudo das relações texto X cena ao longo da história, a partir das obras enfocadas em Teorias do Teatro II.

### 6. Elementos de Música para a Cena I (45h)

Estudo dos elementos básicos da linguagem musical e suas relações com as artes cênicas. Noções sobre os principais gêneros: ópera, musical, melodrama, etc.

### 7. Administração Teatral I (30h)

Análise da legislação básica concernente à atividade teatral. Leis de regulamentação da profissão do artista e de direito autoral. Estudo do funcionamento de uma casa de espetáculos em termos organizacionais e mercadológicos.

### 8. Exercício Cênico II (30h)

Encenação de textos curtos ou fragmentos dos textos estudados em Dramaturgia III e Teorias do Teatro II. Atuação como assistente ou diretor em cursos de extensão abertos à comunidade ou montagens didáticas do curso de Interpretação Teatral.

### 9. Pesquisa em Direção Teatral I (30h)

Estudo de requisitos teóricos e técnicos para a elaboração e realização de projetos de pesquisa em direção teatral. Tema preferencial: estudo das manifestações dramáticas da cultura popular brasileira.

## **MODULO IV**

### **Direção Teatral II**

No módulo IV, deve ser exercitada a capacidade do aluno em conduzir o seu trabalho de direção no sentido da concepção e construção de metáforas cênicas. Nesta etapa deve ser enfatizada a utilização dos diversos recursos da linguagem teatral para a transposição cênica de temas, personagens e situações.

1. DIREÇÃO IV	135h
2. LABORATÓRIO DE TÉCNICAS DO ESPETÁCULO I	60h
3. DRAMATURGIA IV	45h
4. TEORIAS DO TEATRO III	30h
5. EVOLUÇÃO DO ESPETÁCULO TEATRAL II	45h
6. ELEMENTOS DE MÚSICA PARA A CENA II	45h
7. ÉTICA E ORGANIZAÇÃO SOCIAL DO TEATRO I	30h
8. EXERCÍCIO CÊNICO III	30h
9. PESQUISA EM DIREÇÃO TEATRAL II	30h
<b>TOTAL</b>	<b>450h</b>

## DISCIPLINAS COMPLEMENTARES OPTATIVAS:

- COM 237 - Tópicos de Cinema - 60h - 3cr.  
COM 290 - Linguagem Cinematográfica - 60 h - 3 cr.  
DAN 062 - Elementos da Dança I - 45h - 3 cr.  
DAN 084 - Expressão Corporal II - 45h - 3cr.  
FCII 128 - Cultura Brasileira - 45h - 3 cr.  
FCII 308 - Antropologia do Folclore - 60h - 4 cr.  
LET 030 - Literatura Dramática I - 60h - 3 cr.  
LET 233 - Literatura Dramática II - 60h 3 cr.  
LET 234 - Literatura Dramática III - 60h - 3cr.  
LET 047 - Espanhol Instrumental I - 45h - 3cr.  
LET 049 - Italiano Instrumental I - 45h - 3 cr.  
LET 051 - Francês Instrumental I - 45h - 3cr.  
LET 053 - Inglês Instrumental I - 45h - 3cr.  
LET 055 - Alemão Instrumental I - 45h - 3cr.  
MUS 128 - Coral Universitário I - 75h - 3cr.  
MUS 129 - Coral Universitário II - 75h - 3cr.  
\* TEA ... - Teatro Latino-Americano - 60h - 3cr.

Ementa: Panorama do teatro latino-americano nas últimas décadas.

- \* TEA ... - Prática de Cenografia - 60h - 3cr.

Ementa: Trabalho como assistente de cenografia em montagens da Escola de Teatro.

- \* TEA ... - Prática de Iluminação - 60h - 3cr.

Ementa: Trabalho como assistente de iluminação em montagens da Escola de Teatro.

- \* TEA ... - Prática de Produção - 60h - 3cr.

Ementa: Trabalho como assistente de produção em montagens da Escola de Teatro.

- \* TEA ... - Prática de Maquiagem - 60h - 3cr.

Ementa: Trabalho como assistente de maquiagem em montagens da Escola de Teatro.

- \* TEA ... - Prática da Confecção de Figurinos e Adereços - 60h - 3cr.

Ementa: Trabalho c/assistente de figurinos/adereços em montagens da Escola de Teatro.

- \* TEA ... - Criação de Textos Dramáticos - 60h - 3cr.

Ementa: Oficina de criação de textos dramáticos.

- \* TEA... - Técnicas Básicas do Teatro - 60h - 3cr

Ementa: Desenvolver a capacidade de observação, criatividade e desinibição.

\* TEA... Introdução ao Espetáculo Teatral - 45h - 3cr

Ementa: Identificar, descrever, relacionar os princípios da encenação como referência de linguagem cênica

\* TEA... – Elementos Teatrais na Cultura Afro-Brasileira – 60h – 3cr

Ementa: Estudo das relações teatrais nas manifestações culturais afro-brasileiras.

## BIBLIOGRAFIA DO CURSO DE DIREÇÃO TEATRAL.

- APPIA, Adolphe** Ator – espaço – luz – Zurich: Fundação Suíza de Cultura Pro Helvetia, 1984
- ARAÚJO, Nelson** História do teatro – Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 1991
- ARRABAL, José e LIMA Mariângela Alves, PACHECO, Tânia** Pequenos mundos: um panorama da cultura popular na Bahia – Salvador UFBA, Fundação Casa de Jorge Amado, 1988.
- ARANTES, Antonio Augusto** Anos 70: teatro – Rio de Janeiro: Europa Empresa Gráfica
- ARÊAS, Vilma** O que é cultura popular – Primeiros passos – São Paulo: Brasiliense, 1981
- ARISTÓTELES** Iniciação à comédia – Rio de Janeiro: Zahar, 1990
- ARNHEIM, Rudolf** Poética; tradução de Eudoro Souza – Lisboa: Imprensa Nacional, 1952
- ARGAN, G. Carlos** Arte e percepção visual – São Paulo: Pioneira e EDUSP, 1970
- ARTAUD, Antonin** A arte moderna – São Paulo: Cia das Letras, 1992
- ASLAN, Odette** O ator no século XX – Perspectiva, 1977
- BACHELARD, Gaston** Perspectiva,  
A poética do espaço – São Paulo: Abril Cultural, 1978 (Col. Os Pensadores)
- BARBA, Eugênio e SAVARESE, Nicola** A prática do devaneio – São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- BARBA, Eugênio** A arte secreta do ator – Campinas, SP: Hucitec, 1995.
- BENJAMIN, Walter** Além das ilhas flutuantes – São Paulo: Hucitec, 1991.
- BERGSON, Henri** A canoa de papel: tratado de antropologia teatral – São Paulo: Hucitec, 1994.
- BLOOM, Harold. A Invenção do Humano.** Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura – São Paulo: Brasiliense, 1993
- O riso: ensaio sobre o significado do cômico** – Lisboa: Guimarães Editores, 1993.

- BOAL, Augusto  
  
BOLELAVSKY, Richard  
BOSI, Alfredo  
  
BERRETTINI, Célia  
  
BERENSON, Bernard  
BERTAZZO, Ivaldo  
  
BORNHEIM, Gerd  
  
BROOK, Peter  
CACCIAGLIA, Mario  
  
CANCLINI, Nestor  
  
CARVALHO, Énio  
  
COELHO, Teixeira  
  
COHEN, Renato  
  
D'AMICO, Sílvio  
  
DELGADO, Maria M.  
DORT, Bernard  
  
DUFRENNE, Mikel  
  
EICHBAUER, Hélio  
  
ECO, Umberto
- Stop:c'magique – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980  
Técnicas latino-americanas de teatro popular – São Paulo: Hucitec, 1979  
A arte do ator – São Paulo: Perspectiva  
Reflexões sobre a arte – São Paulo: Ática, 1985  
O teatro ontem e hoje – São Paulo: Perspectiva,  
Estética e história – São Paulo: Perspectiva,  
Cidadão corpo: identidade e autonomia do movimento – São Paulo: Sesc, Ópera Prima, 1996.  
O sentido e a máscara – São Paulo: Perspectiva,  
O teatro e seu espaço  
Pequena História do Teatro no Brasil – São Paulo: EDUSP, 1986.  
A socialização da arte: teoria e prática na América Latina – São Paulo: Cultrix, 1980.  
História e Formação do Ator – São Paulo: Ática, 1989  
  
O que é ação cultural – Primeiros passos – São Paulo: Brasiliense, 1989  
Usos da cultura (Políticas de ação cultural) São Paulo: Paz e Terra, 1986  
Uma outra cena (Teatro radical, poética da artevida) São Paulo: Polis, 1983  
Arte e utopia – São Paulo: Brasiliense: 1987.  
Antonin Artaud – São Paulo: Brasiliense: 1982.  
Performance como linguagem – São Paulo: Perspectiva  
Work in progress na cena contemporânea: criação, encenação e recepção – São Paulo: Perspectiva, 1998.  
História Del Teatro Universal – Buenos Aires, Editorial Lousada S.A  
Diálogos no palco - Francisco Alves, 1999  
O teatro e sua realidade – São Paulo: Perspectiva.  
Estética e filosofia – São Paulo: Perspectiva.  
Teatro: arte na Bahia, universidade, 1956 a 1961 - Salvador: Corrupio, 1991  
Como se faz uma tese – São Paulo: Perspectiva, 1989.

- ELIADE, Mircea  
ESSLIN, Martin
- FERGUSSON, Francis
- FERNANDES, Sílvia
- FERSEN, Alessandro
- GALÍZIA, Luiz Roberto
- GARCIA, Silvana
- GARCIA, Santiago  
GASSNER, John
- GIL, A. C.
- GOMBRICH, J
- GROTOWSKI
- GREINER, Christine e  
BIÃO, Armindo (Org)
- GREINER, Christine
- GUINSBURG, Jacó e  
NETTO, José Teixeira Coelho
- HAYS, David
- HEIDEGGER, Martin  
JAMESON, Fredric
- KATZ, Renina e HAMBURGUER,  
Amélia (Orgs)
- KUSNET, Eugênio  
KANTOR, Tadeusz
- KOUDELA, Ingrid Dormien (Org.)
- KÜHNER, Maria Helena
- A definição da arte – São Paulo: Martins Fontes, 1986  
Mito e realidade – São Paulo: Perspectiva,  
Uma anatomia do drama – Rio de Janeiro:  
*Zahara*, 1978  
Evolução e sentido do teatro – Rio de Janeiro: Zahar  
Memória e invenção: Gerald Thomas em cena – São Paulo: Perspectiva, FAPESP, 1996.  
O teatro, em suma – Rio de Janeiro:  
Civilização Brasileira, 1987  
Os processos criativos de Robert Wilson  
São Paulo: Perspectiva,  
O teatro da militância – São Paulo:  
Perspectiva.  
Teoria e Prática do teatro – São Paulo: Hucitec, 1988  
Rumos do teatro moderno – Rio de Janeiro: Editora Lidor  
Mestres do teatro I e II – São Paulo:  
Perspectiva  
Como elaborar projetos de pesquisa – São Paulo: Atlas, 1995  
A História da Arte – Rio de Janeiro:  
*Zahar*, 1979  
Em busca de um teatro pobre – São Paulo: Civilização Brasileira, 1973.  
Etnocenologia : textos selecionados – São Paulo:  
Annablume, 1999.  
Butô, pensamento em evolução – São Paulo: Escrituras, 1998.  
Semiologia do teatro – São Paulo:  
Perspectiva.  
Light on the subject – New York: Lemelight Editions, 1989  
A origem da obra de arte – Edições 70, 1990  
O método Brecht – Petrópolis, RJ:  
Vozes, 2000  
Flávio Império – São Paulo: EDUSP, 1999.  
Ator e método – São Paulo: Hucite  
Lê Theâtre de la mort – Lausanne: Edition L'Age d'Homme, 1977  
Um vôo brechtiano – São Paulo:  
Perspectiva, FAPESP, 1992.  
Teatro popular: uma experiência – Rio de Janeiro:  
Francisco Alves, 1975.  
Serviço Nacional de Teatro, 1975

- KUSANO, Darcy Yasuco  
**LABAN Rudolf**  
**LANGER, Susanne**  
**LESKY, Albin**  
LOUNSBURY, Warren e  
BOULANGER, Norman C.  
**MAGALDI, Sábatu**  
**MEICHES, Mauro e FERNANDES,**  
Silvia  
MENDES, Cleise Furtado  
**MILARÉ, Sebastião**  
**MICHEL, Chekhov**  
**MOSTAÇO, Edélcio**  
**Editorial**  
**MUGUERCIA, Magady**  
**NIETZSCHE, Friedrich**  
**NUNES, Benedito**  
**NUNES, Lilia**  
**OLIVEIRA, Domingos**  
**OSBORNE, Harold**  
**PALLOTTINI, Renata**  
Brasiliense, 1983  
**PANOFSKY, Erwin**  
**PASCHOAL, Jose Erlon**
- O que é teatro nô -- Primeiros passos – São Paulo: Brasiliense, 1988  
**Domínio do movimento – São Paulo:**  
Summus, 1971
- Sentimento e forma – São Paulo:**  
Perspectiva, 1980  
**Ensaios filosóficos – São Paulo:**Cultrix  
**À tragédia grega – São Paulo:**Perspectiva,  
Theatre Lighting from A to Z – Seattle:  
University of Washington Press, 1989  
**Panorama do teatro brasileiro – São**  
Paulo: Difusão Européia do Livro, 1962  
**O cenário no avesso – São Paulo:**  
Perspectiva,  
**O texto no teatro – São Paulo:** Perspectiva, EDUSP  
1989
- Sobre o trabalho do ator – São Paulo:**  
Perspectiva,  
As estratégias do drama – Salvador: Centro Editorial  
e Didático da UFBA, 1996  
**Antunes Filho e as dimensões do utópico**  
- São Paulo: Perspectiva, 1997  
**Para o ator – São Paulo:** Martins Fontes, 1986  
(OPUS 86)  
**Teatro e Política: Arena, Oficina e Opinião**  
uma interpretação da cultura de esquerda –  
São Paulo: Proposta Editorial, 1982.  
**O espetáculo autoritário – São Paulo:** Proposta
- 1983.**  
Teatro: em busca de uma expressão socialista – Cuba:  
Editorial Letras Cubanas, 1981.  
**A origem da tragédia – Lisboa:** Guimarães Editores,  
1953  
**Introdução à filosofia da arte – São Paulo:** Ática.  
**Manual de voz e dicção – Rio de Janeiro:**SNT, 1976.  
**Do tamanho da vida, reflexões sobre teatro – Rio de**  
Janeiro: INACEN, 1987.  
**Apreciação da arte – São Paulo:** Cultrix, 1978  
**Construção da Personagem – São Paulo:** Ática, 1989.  
**Introdução à dramaturgia – São Paulo:**
- Significado nas artes visuais – São Paulo:**  
Perspectiva.  
Oficina teatral: um processo de trabalho – Belém:  
Instituto Goethe, Pró reitoria de Extensão UFPA, 1984.

**PRADO, Décio de Almeida** Apresentação do teatro brasileiro moderno  
São Paulo: Martins Editora, 1999

**PROCHNO, Caio C.S. Camargo** Corpo do ator (metamorfoses,simulacros)  
Annablume, 1999.

**PROPP, Vladimir** Comicidade e riso - São Paulo: Ática, 1992

**PEIXOTO, Fernando** O que é teatro – São Paulo: brasiliense, 1980.  
Teatro em movimento: 1959 / 1984 – São Paulo:  
Hucitec, 1985.

**QUINTERO, Eudóxia A.** Estética da voz – São Paulo: Summus, 1989

**RATTO, Gianni e PEIXOTO Fernando** A Mochilã do Mascate – São Paulo:  
Hucitec, 2000

**RATTO, Gianni** Anti tratado da cenografia – São Paulo:  
Senac, 1999

**READ, Herbert** A arte de agora, agora – São Paulo:  
Perspectiva,

**ROBATTO, Lia** Dança em processo – Salvador – Centro Editorial  
e Didático da UFBA, 1994

**ROSENFELD, Anatol** Texto/contexto – São Paulo: Perspectiva,  
1985.

Teatro moderno – São Paulo:Perspectiva.

Mito e herói no teatro brasileiro –

São Paulo: Perspectiva,

A linguagem da encenação teatral: 1880-1980 –  
Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

A arte do ator – Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

Introdução à análise do teatro – São Paulo: Martins  
Fontes, 1995.

O teatro épico – São Paulo: Perspectiva,  
Iluminação teatral – São Paulo: Art & Tec Editora,  
Brecht no teatro brasileiro – São Paulo:  
Hucitec, 2000

Oficina:do teatro ao te-atô – São Paulo:  
Perspectiva

A construção da personagem – Rio de  
janeiro: CivilizaÇão Brasileira, 1970

A criação de um papel – Rio de Janeiro,  
Civilização Brasileira, 1972

Minha vida na arte – São Paulo

A preparação do ator – São Paulo:  
CivilizaÇão Brasileira.

Manual do ator – Martins Fontes, 1989.

Técnica da representação teatral – Rio de Janeiro:  
Civilização Brasileira, 1989

Um sonho de paixão: o desenvolvimento do método –  
Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990.

A cultura como espetáculo – São Paulo: Nobel, 1989

**STELLA, Adler**

**STRASBERG, Lee**

**SUBIRATS, Eduardo**

- |                             |   |
|-----------------------------|---|
| SUZUKI, Eico                | Nô – Teatro clássico japonês – São Paulo: Editora do Escritor, 1977.  |
| TOUCHARD, Pierre-Aimé       | Teatro e a angustia dos homens – São Paulo: Livraria Duas Cidades.  |
| TUDELLA, Eduardo            | Um mergulho no reino das sombras: considerações acerca da luz nas artes cênicas. In Repertório, Teatro e Dança v. 1 No. 1 Salvador: UFBA, 1998, p 67-75                               |
| VARGAS, Maria Thereza (Org) | Teatro operário na cidade de São Paulo – São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, Departamento de Informação e Documentação Artística, Centro de Pesquisa e Arte Brasileira, 1981. |
| VASCONCELOS, Luiz Paulo     | Dicionário de teatro – Porto Alegre: LPM, 1993  |
| WATSON, Lee                 | Lighting Design Handbook. New York: Mc-Graw Hill, 1990  |
| WEKWERTH, Mansfred          | Diálogo sobre a encenação – São Paulo: Hucitec, 1984  |
| ZANINI, Walter (Org)        | <b>História Geral da Arte no Brasil – São Paulo: Instituto Moreira Salles, 1983</b>   |
| JANUZELLI, Antônio Janô     | A aprendizagem do ator – São Paulo: Ática, 1994   |
| SCHILLER                    | A educação estética do homem – São Paulo: Iluminuras, 1990.   |
| SPOLIN, Viola               | Improvisação para o teatro – São Paulo: Perspectiva, 1979.  |

**1. Direção IV (135h)**

Direção de cenas ou textos curtos representativos dos movimentos de vanguarda teatral do século XX. Análise dos métodos de encenação e dos espetáculos de diretores que revolucionaram a cena na primeira metade do século XX.

**2. Laboratório de Técnicas do Espetáculo I (60h)**

Desenvolvimento de projetos de cenografia, iluminação e figurinos, direcionados para as atividades da disciplina Direção IV.

**3. Dramaturgia IV (45h)**

Leitura de textos dramáticos significativos da primeira metade do século XX, sob a ótica de sua transposição cênica.

**4. Teorias do Teatro III (30h)**

Estudo da evolução das literaturas dramáticas da primeira metade do século XX em paralelo à evolução das teatralidades, com ênfase nas características das diversas convenções teatrais e na relevância histórica das obras estudadas.

**5. Evolução do Espetáculo Teatral II (45h)**

O teatro na primeira metade do século XX - ruptura e renovação. Conceitos de vanguarda artística. O teatro e a modernidade.

**6. Elementos de Música para a Cena II (45h)**

Estudo das relações entre música e dramaturgia.

**7. Ética e Organização Social do Teatro I (30h)**

Estudo da inserção social do teatro enquanto veículo de valores éticos, religiosos, políticos, etc. Estudo do trabalho de atores, diretores, grupos e movimentos; o teatro visto sob a ótica do seu significado social e profissional.

**7. Exercício Cênico III (30h)**

Direção de textos curtos ou fragmentos dos textos estudados em Dramaturgia IV e Teorias do Teatro IV.

**8. Pesquisa em Direção Teatral II (30h)**

Estudo de requisitos teóricos e técnicos para elaboração de projetos de pesquisa em direção teatral. Tema preferencial: vanguardas teatrais da primeira metade do século XX

## MÓDULO V

### **Direção Teatral III**

Neste módulo, exercita-se a capacidade do aluno para assumir um trabalho de direção teatral através da criação de todos os elementos integrantes de um espetáculo: desde a escolha ou adaptação de um texto até a cenografia, a iluminação e os figurinos, incluindo a condução dos ensaios e montagem das cenas.

1. DIREÇÃO V	135h
2. LABORATÓRIO DE TÉCNICAS DO ESPETÁCULO II	60h
3. DRAMATURGIA V	45h
4. EVOLUÇÃO DO ESPETÁCULO TEATRAL III	45h
4. TEORIAS DO TEATRO IV	30h
6. INTRODUÇÃO AO CINEMA E TV	45h
7. ÉTICA E ORGANIZAÇÃO SOCIAL DO TEATRO II	30h
8. EXERCÍCIO CÊNICO IV	30h
9. PESQUISA EM DIREÇÃO TEATRAL III	30h
<b>TOTAL</b>	<b>450h</b>

**1. Direção V (135h)**

Direção de espetáculo a partir de texto dramático representativo da segunda metade do século XX. Na elaboração do projeto de montagem devem constar, além da concepção, a descrição dos métodos a serem utilizados e o planejamento dos ensaios.

**2. Laboratórios de Técnicas do Espetáculo II (60h)**

Elaboração dos projetos de cenografia, figurino, iluminação, sonoplastia, etc. para espetáculo a ser encenado em Direção V.

**3. Dramaturgia V (45h)**

Leitura de textos dramáticos significativos da segunda metade do século XX, sob a ótica de sua transposição cênica.

**4. Teorias do Teatro IV (30h)**

Estudo da evolução das literaturas dramáticas da segunda metade do século XX, com ênfase nas características das diversas convenções e na relevância histórica das obras estudadas.

**5. Evolução do Espetáculo de Teatral III (45h)**

O teatro na segunda metade do século XX. Estudo de formas não-convencionais do espetáculo teatral e experiências alternativas.

**6. Introdução ao Cinema e TV (45h)**

Estudo do roteiro técnico e literário. A utilização da câmera como “ponto-de-vista”. Exercícios práticos de elaboração e gravação em VT de sequências roteirizadas.

**7. Ética e Organização Social do Teatro II (30h)**

Panorama do mercado e da profissionalização teatral no Brasil. Estudo de fontes de financiamento (o papel do Estado); leis de incentivo fiscal; análise da questão do patrocínio, do investimento e do apoio. Formas empresariais de organização do trabalho em teatro.

**8. Exercício Cênico IV (30h)**

Apresentação do espetáculo montado em Direção V em espaços alternativos da comunidade.

**9. Pesquisa em Direção Teatral III (30h)**

Estudo de requisitos teóricos e técnicos para elaboração de projetos de pesquisa em direção teatral. Tema preferencial: formas não-convencionais e experiências alternativas em teatro.

## MÓDULO VI

### **Direção Teatral IV**

Neste módulo, o aluno realizará, sob orientação, a direção de um texto significativo da dramaturgia brasileira. O aluno diretor deverá ser capaz de justificar seu projeto e concepção de montagem, levando em conta o horizonte de expectativa dos receptores e o quadro de valores da sociedade contemporânea.

1. DIREÇÃO VI	150h
2. LABORATÓRIO DE TÉCNICAS DO ESPETÁCULO III	60h
3. DRAMATURGIA VI	45h
4. TEORIAS DO TEATRO V	30h
5. EVOLUÇÃO DO ESPETÁCULO TEATRAL IV	45h
6. PROJETO DE TFG (Trabalho Final de Graduação)	45h
7. EXERCÍCIO CÊNICO V	45h
8. PESQUISA EM DIREÇÃO TEATRAL IV	30h
<b>TOTAL</b>	<b>450h</b>

**1. Direção VI (150h)**

Direção de espetáculo a partir de texto relevante da dramaturgia ibero-latino-americana. Na elaboração do projeto de montagem, devem constar além da concepção, o planejamento de ensaios e a descrição dos métodos a serem utilizados.

**2. Laboratório de Técnicas do Espetáculo III (60h)**

Coordenação da criação e execução da cenografia, figurinos, iluminação, maquiagem, etc de acordo com o projeto elaborado em Direção VI.

**3. Dramaturgia VI (45h)**

Estudo analítico de textos relevantes da dramaturgia ibero-latino-americana, direcionado à disciplina Direção VI.

**4. Teorias do Teatro V (30h)**

Estudo de peças e textos teóricos representativos do movimento teatral ibero-latino-americano.

**5. Evolução do Espetáculo Teatral IV (45h)**

Panorama do teatro ibero-latino-americano, destacando a obra de encenadores significativos.

**6. Projeto de TFG (45h)**

Elaboração do projeto do Trabalho Final de Graduação em Direção Teatral.

**7. Exercício Cênico V (45h)**

Apresentação do espetáculo produzido em Direção VI.

**8. Pesquisa em Direção Teatral IV (30h)**

Estudo de requisitos teóricos e técnicos para elaboração de projetos de pesquisa em direção teatral. Tema preferencial: Teatro no Brasil e na Bahia.

## MÓDULO VII

### **Direção Teatral V**

Este módulo consiste no Trabalho Final de Graduação. O aluno assumirá a responsabilidade pela direção de um espetáculo, em nível profissional, contando com equipe técnica, colaboradores artísticos e todos os recursos disponíveis na Escola de Teatro. Além disso, o aluno deve ser capaz de redigir um memorial crítico e analítico sobre o seu processo de trabalho e a sua inserção no contexto sócio-cultural da comunidade.

#### **TFG – Trabalho Final de Graduação ( 450h)**

Trabalho Final de Graduação do aluno do curso de Direção Teatral. Consiste na encenação de um espetáculo a partir de texto escolhido pelo aluno, e aprovado segundo as Normas de Graduação vigentes. Quinzenalmente, o aluno graduando apresentará, na presença do Professor Orientador, um relatório completo do andamento dos trabalhos de encenação a uma banca composta por três professores, que avaliarão o seu desempenho. O processo de avaliação culmina com a apresentação do espetáculo à comunidade e entrega, pelo aluno, de um memorial descritivo relatando e analisando todo o processo de trabalho. Nesse memorial, o aluno deve ser estimulado a registrar as reações dos espectadores, através de debates abertos ao público em geral.

## CURRICULO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

Carga Horária Total – 2 900 horas

Módulos Interdisciplinares Obrigatórios – 2 700 horas

Créditos complementares/opcionais – 200 horas

↓  
Módulos complementares e optativas

## O Profissional

O Licenciado em Teatro é o profissional qualificado para articular o processo de criação de espetáculos teatrais a objetivos educacionais. Esse trabalho é desenvolvido nos níveis fundamental e médio do sistema formal de ensino, podendo também ser realizado através de cursos livres de teatro ou de atividades de dinamização cultural no âmbito de empresas ou instituições comunitárias.

O Licenciado em Teatro deve colocar os seus conhecimentos técnicos e artísticos a serviço do desenvolvimento da livre expressão e do potencial criativo dos seus alunos, contribuindo para sua formação integral, como indivíduos e como cidadãos atuantes em seu contexto sócio-cultural.

## MÓDULO I

### Improvistação e Jogos Dramáticos

Neste módulo, o aluno terá um contato inicial com os elementos básicos do teatro-educação. O objetivo do Módulo I é promover o reconhecimento das possibilidades pedagógicas inerentes ao processo criativo como princípio fundamental das atividades do teatro-educação.

1. IMPROVISAÇÃO E JOGOS DRAMÁTICOS	120h
2. FUNDAMENTOS DA ARTE-EDUCAÇÃO	60h
3. ELEMENTOS DO TEATRO	60h
4. INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO TEXTO DRAMÁTICO	60h
5. EXPRESSÃO CORPORAL E VOCAL I	60h
6. INTRODUÇÃO À ESTÉTICA TEATRAL	45h
7. ELEMENTOS DE MÚSICA PARA A CENA	30h
8. INTRODUÇÃO À PESQUISA EM ARTES CÊNICAS	15h

**TOTAL 450h**

### **1. Improvisação e Jogos Dramáticos (120h)**

Teoria e prática das diversas técnicas de improvisação e jogos dramáticos utilizadas em teatro, visando tanto a livre criação de textos e personagens quanto uma abordagem não convencional dos diversos componentes curriculares. A disciplina deve fornecer ao aluno um repertório diversificado de jogos e técnicas de improvisação, além do conhecimento dos princípios subjacentes a cada uma das técnicas abordadas.

### **2. Fundamentos da Arte-Educação (60h)**

Conceituação de Arte-Educação. Estudo dos fundamentos educacionais, psicológicos, sociológicos, éticos e estéticos da criação artística. Estudo comparativo das funções da arte e das ciências ao longo da história. Estudo das bases teóricas e filosóficas para a inclusão de atividades artísticas em programas educacionais, enquanto atividade específica ou integrada a outras disciplinas.

### **3. Elementos do Teatro (60h)**

Identificação dos elementos constitutivos do espetáculo teatral enquanto linguagem específica e prática profissional. Reconhecimento da espetacularidade presente em diversas situações sociais, rituais e manifestações festivas e lúdicas de diversas comunidades. Identificação das diversas habilidades artísticas e técnicas envolvidas na realização de um espetáculo. Estudo da ampla diversidade de modelos de espetáculos cênicos. Introdução à etnocenologia.

### **4. Introdução ao Estudo do Texto Dramático (60h)**

Estudo da especificidade do texto dramático e de seus elementos constitutivos.

**5. Expressão Corporal e Vocal I (60h)**

Estudo de técnicas elementares para o uso expressivo e espetacular da voz e do corpo. Teoria e prática de atividades criativas para desinibição e desenvolvimento do uso dos recursos vocais e corporais.

**6. Introdução à Estética Teatral (45h)**

Estudo panorâmico das transformações históricas dos modelos de teatralidade, enfatizando a contribuição dos encenadores do século XX.

**7. Elementos de Música para Cena (30h)**

Exploração dos potenciais sonoros e musicais da voz humana e de instrumentos construídos a partir de sucata. Exploração prática da utilização de recursos sonoros em situações dramáticas.

**8. Introdução à Pesquisa em Artes Cênicas (15h)**

Introdução ao conceito de pesquisa; estudo de modalidades de pesquisa em artes cênicas.

## MÓDULO II

### Introdução ao Teatro-Educação

Neste módulo, estuda-se a utilização do teatro como um processo educacional para formação integral do ser humano e do cidadão. O aluno deve ser levado a conceituar o papel da arte-educação no contexto curricular dos sistemas formais de ensino. A nível prático, deve-se abordar uma diversidade de opções metodológicas para as atividades de teatro-educação.

1. METODOLOGIA E PRÁTICA DO TEATRO-EDUCAÇÃO I	90h
2. TEATRO DE FORMAS ANIMADAS I	45h
3. EXPRESSÃO CORPORAL E VOCAL II	60h
4. ARTES VISUAIS	60h
5. ESTUDO DO TEXTO DRAMÁTICO I	45h
6. MONTAGEM DIDÁTICA I	30h
7. HISTÓRIA DA ARTE EDUCAÇÃO	60h
8. PSICOLOGIA APLICADA AO TEATRO -EDUCAÇÃO	45h
9. PROJETO DE PESQUISA EM ARTES CÉNICAS	15h
<b>TOTAL</b>	<b>450h</b>

### **1. Metodologia e Prática do Teatro-Educação I (90h)**

Estudo de referências metodológicas para situações educacionais desenvolvidas através de atividades de criação teatral. Seleção, planejamento e aplicação de atividades de Teatro-Educação. Estudo dos princípios metodológicos para elaboração de planos de ensino, sua adequação à situação pedagógica e à resposta criativa dos alunos. Análise das discrepâncias entre os princípios teóricos e a dinâmica das atividades criativas. Estudo dos componentes curriculares, habilidades e objetivos do teatro no sistema formal e em programas não formais de ensino.

### **2. Teatro de Formas Animadas I (45h)**

Introdução ao Teatro de Formas Animadas. Laboratório de confecção e manipulação.

### **3. Expressão Corporal e Vocal II (60h)**

Estudo de técnicas para o uso expressivo da voz e do corpo aplicadas à caracterização de personagens, a partir dos textos analisados na disciplina Estudo do Texto Dramático.

### **4. Artes Visuais (60h)**

Estudo dos princípios, da organização e da natureza da linguagem visual relacionados à encenação teatral. Exploração criativa de materiais convencionais e de materiais recicláveis na composição de cenários, figurinos e adereços.

### **5. Estudo do Texto Dramático (45h)**

Leitura e análise de textos realistas. Estudo dos referenciais teóricos e modelos de análise do texto dramático.

### **6. Montagem Didática I (30h)**

Estudo do processo específico da criação de espetáculos em Teatro-Educação, através da montagem de cenas ou leituras dramáticas dos textos analisados na disciplina Estudo Do Texto Dramático. Estudo da organização do ensaio-aula na ótica da Arte-Educação.

**7. História da Arte-Educação (60h)**

Estudo da origem e evolução da Arte-Educação no Brasil e no mundo. Análise da função das artes em programas educacionais ao longo da história. Estudo da criação do movimento denominado Arte-Educação, seu sentido na escola do século XX e perspectivas futuras.

**8. Psicologia Aplicada ao Teatro-Educação (45h)**

Estudo das bases psicológicas e comportamentais do processo criativo. Noções sobre psicologia do desenvolvimento e sobre componentes afetivos e emocionais inerentes ao desempenho criativo (inibições, auto-censura, estereótipos, etc.). Conceituação psicológica da criatividade e sua função no processo do fazer teatral.

**9. Projeto de Pesquisa em Artes Cênicas (15h)**

Noções para elaboração de projeto de pesquisa em Artes Cênicas.

## MÓDULO III

### Prática do Teatro-Educação

Estudo da elaboração e aplicação de programas de curso em teatro-educação. Este módulo visa promover no futuro professor a compreensão de uma articulação pedagógica eficiente entre objetivos e métodos em geral, no sentido de motivar os alunos a participarem ativamente do processo criativo do grupo. Deverá ser enfatizada a flexibilidade do planejamento e das formas de avaliação como diretrizes fundamentais para o sucesso de um programa de arte-educação.

1. METODOLOGIA E PRÁTICA DO TEATRO-EDUCAÇÃO II	90h
2. TEATRO DE FORMAS ANIMADAS II	45h
3. EXPRESSÃO CORPORAL E VOCAL NO TEATRO-EDUCAÇÃO	45h
4. CENOGRAFIA PARA TEATRO-EDUCAÇÃO	45h
5. LITERATURA APLICADA AO TEATRO-EDUCAÇÃO	45h
6. MANIFESTAÇÕES DRAMÁTICAS DA ARTE POPULAR BRASILEIRA	60h
7. ÉTICA APLICADA À PRÁTICA TEATRAL	30h
8. DIDÁTICA APLICADA AO TEATRO-EDUCAÇÃO	45h
9. MONTAGEM DIDÁTICA II	30h
10. PESQUISA EM TEATRO-EDUCAÇÃO I	15h
<b>TOTAL</b> <u>450h</u>	

### **1. Metodologia e Prática do Teatro-Educação II (90h)**

Estudo de formas de planejamento, aplicação e avaliação de programas de Teatro-Educação. Análise dos objetivos e do funcionamento da disciplina Teatro-Educação no sistema formal de ensino, suas especificidades práticas e metodológicas.

### **2. Teatro de Formas Animadas II (45h)**

Laboratório de confecção e manipulação de formas animadas, direcionado para a criação de peças curtas, em função das atividades da disciplina Metodologia e Prática do Teatro-Educação.

### **3. Expressão Corporal e Vocal no Teatro-Educação (60h)**

Utilização de recursos vocais e corporais aplicados à narração de histórias e à recitação de poemas. Maximização expressiva da pontuação, ritmo, melodia, pausas e uso do espaço, em função do uso cênico dos textos estudados na disciplina Literatura Aplicada ao Teatro-Educação.

### **4. Cenografia para o Teatro-Educação (45h)**

Estudo do espaço cenográfico, sua natureza, conceito e funções. Estudo dos elementos da cenografia para aplicação em situações educacionais. Reutilização, reciclagem e adaptação de materiais. Utilização não-convencional de espaços.

### **5. Literatura Aplicada ao Teatro-Educação (45h)**

Estudo da criação de roteiros e adaptação de narrativas e poemas para utilização em atividades de Teatro-Educação, direcionadas principalmente para o teatro para crianças.

### **6. Manifestações Dramáticas da Arte Popular Brasileira (60h)**

Estudo dos conceitos de identidade cultural e cultura popular (folklore). Análise da oposição “erudito x popular” no contexto contemporâneo. Estudo de manifestações dramáticas populares, com ênfase nos mitos e rituais da cultura afro-brasileira.

**7. Ética Aplicada à Prática Teatral (30h)**

Estudo de questões éticas pertinentes ao exercício da atividade teatral e ao artista enquanto cidadão. Abordagem de formas teatrais associadas a componentes culturais diversos, tais como: educação, política, religião, psicologia, etc.

**8. Didática Aplicada ao Teatro-Educação (45h)**

Análise dos princípios didáticos relativos ao teatro na educação. Introdução ao conceito de *habilidades* e sua relação com objetivos educacionais. Identificação de objetivos cognitivos, afetivos e motores. Introdução ao conceito de interdisciplinaridade. Relação entre o teatro e os outros componentes curriculares.

**9. Montagem Didática II (30h)**

Criação de cenas a partir de textos narrativos e líricos estudados na disciplina Literatura Aplicada ao Teatro-Educação. Utilização de improvisação e jogos dramáticos para elaboração de cenas direcionadas principalmente para o público infantil.

**10. Pesquisa em Teatro-Educação I (15h)**

Trabalho individual orientado sobre um dos temas abordados em Metodologia e Prática do Teatro-Educação II.

## MÓDULO IV

### Prática do Teatro-Educação II

O módulo IV deve estimular o aluno a explorar em profundidade os elementos e recursos da linguagem teatral, visando enriquecer o seu desempenho enquanto arte-educador, voltado principalmente para o trabalho com adolescentes. Deverão ser utilizadas desde técnicas tradicionais, como a proposição de ações cênicas a partir da leitura de textos dramáticos, quanto técnicas alternativas, como criação coletiva, livre improvisação e outras.

1. METODOLOGIA E PRÁTICA DO TEATRO-EDUCAÇÃO III	90h
2. TEATRO DE FORMAS ANIMADAS III	45h
3. EXPRESSÃO CORPORAL E VOCAL III	45h
4. DRAMATURGIA E CRIAÇÃO COLETIVA I	60h
5. INDUMENTÁRIA PARA O TEATRO-EDUCAÇÃO	60h
6. ESTUDO DO TEXTO DRAMÁTICO II	45h
7. TEATRO NO SISTEMA DE ENSINO	45h
8. MONTAGEM DIDÁTICA III	30h
9. PESQUISA EM TEATRO-EDUCAÇÃO II	30h
<b>TOTAL 450h</b>	

### 1. Metodologia e Prática do Teatro-Educação III (90h)

Elaboração de sequências de jogos e improvisações a partir da leitura dos textos analisados em Estudo do Texto Dramático II. Desenvolvimento de atividades de criação cênica a partir de estímulos como metáforas, imagens, ambientes, sons, etc. Improvisações e jogos direcionados para a elaboração cênica dos textos abordados, voltados sobretudo para o trabalho com adolescentes.

### 2. Teatro de Formas Animadas III (45h)

Laboratório de confecção e manipulação de formas animadas, voltado para a encenação de textos produzidos em Dramaturgia e Criação Coletiva.

### 3. Expressão Corporal e Vocal III (45h)

Desenvolvimento, a partir da articulação corpo/voz, de personagens e situações extraídos dos textos analisados em Estudo do Texto Dramático II, com ênfase na dimensão não-realista da linguagem teatral.

### 4. Dramaturgia e Criação Coletiva I (60h)

Estudo dos processos coletivos de produção de textos dramáticos a partir de formas de teatro de animação. Adaptação de narrativas, depoimentos, textos poéticos e/ou informativos. Estudo da criação coletiva a partir de improvisações.

### 5. Indumentária Para o Teatro-Educação (60h)

Iniciação ao estudo do traje e do figurino cênico. Exploração das potencialidades lúdicas da indumentária como estímulo à imaginação e fantasia cênica, inclusive das possibilidades de adaptação e/ou reciclagem de materiais para a elaboração de figurinos.

### 6. Estudo do Texto Dramático II (45h)

Leitura e análise de textos dramáticos clássicos (pré-realistas). Estudo de modelos para análise de textos dramáticos.

**7. Teatro no Sistema de Ensino (45h)**

Estudo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, do ECA e sua aplicação à elaboração dos currículos dos níveis médio e fundamental. A função curricular do teatro no sistema formal de ensino.

**8. Montagem Didática III (30h)**

Planejamento e aplicação de atividades de improvisação e jogos direcionados à montagem dos textos estudados na disciplina Estudo do Texto Dramático II.

**9. Pesquisa em Teatro-Educação II (30h)**

Exercícios de pesquisa sobre a história da arte-educação no Brasil e na Bahia. Realização de entrevistas, seminários, debates etc.

## MÓDULO V

### Prática do Teatro-Educação III

Neste módulo o aluno deverá assumir a responsabilidade do planejamento e aplicação de um programa de atividades de teatro-educação em bases não-formais. Esse programa pode ser um curso de extensão aberto à comunidade, para crianças, adolescentes ou terceira idade. Tanto o planejamento quanto a aplicação e avaliação do curso devem ser realizados pelo grupo de alunos integrantes do Módulo, sob a orientação de um professor.

1. METODOLOGIA E PRÁTICA DO TEATRO-EDUCAÇÃO IV	90h
2. TEATRO DE FORMAS ANIMADAS IV	60h
3. DRAMATURGIA E CRIAÇÃO COLETIVA II	45h
4. MAQUIAGEM E MÁSCARAS	45h
5. ESTUDO DO TEXTO DRAMÁTICO III	45h
6. ILUMINAÇÃO PARA TEATRO-EDUCAÇÃO	30h
7. TEATRO BRASILEIRO	45h
8. MONTAGEM DIDÁTICA IV	45h
9. PESQUISA DE CAMPO EM TEATRO-EDUCAÇÃO	45h
<b>TOTAL</b>	<b>450h</b>

### **1. Metodologia e Prática do Teatro-Educação IV (90h)**

Planejamento, aplicação e avaliação de um programa de atividades de teatro para curso de extensão (direcionado a crianças, adolescentes ou terceira idade) promovido pela Escola de Teatro da UFBA.

### **2. Teatro de Formas Animadas IV\* (60h)**

Encenação e apresentação de um espetáculo de formas animadas.

### **3. Dramaturgia e Criação Coletiva II (45h)**

Aplicação de técnicas e exercícios dramatúrgicos com o objetivo de estimular a elaboração em grupo de textos dramáticos.

### **4. Maquiagem e Máscara (45h)**

Iniciação às técnicas de maquiagem cênica (para caracterização de personagens) bem como de confecção de máscaras.

### **5. Estudo do Texto Dramático III (45h)**

Leitura e análise de textos significativos da dramaturgia brasileira.

### **6. Iluminação para o Teatro-Educação (30h)**

Introdução à iluminação cênica, com ênfase na utilização de recursos alternativos, abordando os meios e materiais para a sua confecção.

### **7. Teatro Brasileiro (45h)**

Estudo do Teatro Brasileiro em seus diversos aspectos: dramaturgia, teatralidade, interpretação, cenografia, etc., considerando a correlação com outros aspectos da nossa identidade cultural.

**8. Montagem Didática IV (45h)**

Realização de cenas utilizando as técnicas de interpretação com formas animadas, bem como os recursos de caracterização, iluminação e cenografia a partir de textos criados/estudados na disciplina Dramaturgia e Criação Coletiva II.

**9. Pesquisa de Campo em Teatro-Educação (45h)**

Desenvolvimento (supervisionado) de um projeto de Pesquisa de Campo em Teatro-Educação.

## MÓDULO VI

### Prática do Teatro-Educação IV

Neste módulo, o aluno será responsável pelo planejamento e aplicação de um programa de atividades de teatro-educação em uma situação formal de ensino. O estágio terá duração inferior a um semestre letivo e será acompanhado pelo professor da disciplina e demais alunos do módulo. O aluno deve elaborar um Relatório de Conclusão de Curso, apresentando uma reflexão crítica sobre sua experiência, com base nos seminários de pesquisa e outras disciplinas e atividades do módulo.

1. METODOLOGIA E PRÁTICA DO TEATRO-EDUCAÇÃO V	195h
2. TÓPICOS ESPECIAIS EM TEATRO-EDUCAÇÃO	75h
3. TEATRO-EDUCAÇÃO e COMUNIDADE	60h
4. SEMINÁRIOS DE PESQUISA EM TEATRO-EDUCAÇÃO	60h
5. RELATÓRIO DE PESQUISA EM TEATRO-EDUCAÇÃO	60h

Total: 450 horas

### **1. Metodologia e Prática do Teatro-Educação V (195h)**

Planejamento, aplicação e avaliação de um programa de atividades de teatro-educação em instituições do sistema formal de ensino.

### **2. Tópicos Especiais em Teatro-Educação (75h)**

Abordagem de aspectos relevantes e atuais da teoria e prática da arte-educação no Brasil e na Bahia. Realização de visitas a instituições de interesse e análise da produção teórica mais recente dos profissionais em atividade.

### **3. Teatro-Educação e Comunidade (60h)**

Estudo das formas de relacionamento entre os programas de arte-educação e as características culturais marcantes de uma comunidade, tais como classes sociais, atividades econômicas, crenças religiosas, datas festivas, costumes e tradições, com ênfase nas manifestações dramáticas populares.

### **4. Seminários de Pesquisa em Teatro-Educação (60h)**

Realização de seminários com a participação de professores e alunos da Universidade, além de arte-educadores em geral, onde serão debatidos os trabalhos desenvolvidos na disciplina Relatório de Pesquisa em Teatro-Educação.

### **5. Relatório de Pesquisa em Teatro-Educação (60h)**

Relatório de Conclusão do Curso de Licenciatura em Teatro, abordando aspectos relevantes para o desenvolvimento e consolidação do Teatro-Educação no contexto educacional brasileiro, e fundamentado nas experiências e reflexões do aluno durante seu curso.

### DISCIPLINAS COMPLEMENTARES OPTATIVAS: 3

- COM 237 - Tópicos de Cinema - 60h - 3cr.  
COM 290 - Linguagem Cinematográfica - 60 h - 3 cr.  
DAN 062 - Elementos da Dança I - 45h - 3 cr.  
DAN 084 - Expressão Corporal II - 45h - 3cr.  
FCH 128 - Cultura Brasileira - 45h - 3 cr.  
FCH 308 - Antropologia do Folclore - 60h - 4 cr.  
LET 030 - Literatura Dramática I, 60h - 3 cr.  
LET 233 - Literatura Dramática II - 60h 3 cr.  
LET 234 - Literatura Dramática III - 60h - 3cr.  
LET 047 - Espanhol Instrumental I - 45h - 3cr.  
LET 049 - Italiano Instrumental I - 45h - 3 cr.  
LET 051 - Francês Instrumental I - 45h - 3cr.  
LET 053 - Inglês Instrumental I - 45h - 3cr.  
LET 055 - Alemão Instrumental I - 45h - 3cr.  
MUS 128 - Coral Universitário I - 75h - 3cr.  
MUS 129 - Coral Universitário II - 75h - 3cr.  
\* TEA ... - Teatro Latino-Americano - 60h - 3cr.

Ementa: Panorama do teatro latino-americano nas últimas décadas.

- \* TEA ... - Prática de Cenografia - 60h - 3cr.

Ementa: Trabalho como assistente de cenografia em montagens da Escola de Teatro.

- \* TEA ... - Prática de Iluminação - 60h - 3cr.

Ementa: Trabalho como assistente de iluminação em montagens da Escola de Teatro.

- \* TEA ... - Prática de Produção - 60h - 3cr.

Ementa: Trabalho como assistente de produção em montagens da Escola de Teatro.

- \* TEA ... - Prática de Maquiagem - 60h - 3cr.

Ementa: Trabalho como assistente de maquiagem em montagens da Escola de Teatro.

- \* TEA ... - Prática da Confecção de Figurinos e Adereços - 60h - 3cr.

Ementa: Trabalho c/assistente de figurinos/adereços em montagens da Escola de Teatro.

- \* TEA ... - Criação de Textos Dramáticos - 60h - 3cr.

Ementa: Oficina de criação de textos dramáticos.

\* TEA... Técnicas Básicas do Teatro - 60h - 3cr

Ementa: Desenvolver a capacidade de observação, criatividade e desinibição.

\* TEA... Introdução ao Espetáculo Teatral - 45h - 3cr

Ementa: Identificar, descrever, relacionar os princípios da encenação como referência de linguagem cênica.

\* TEA... Elementos Teatrais na Cultura Afro-Brasileira - 60h - 3cr

Ementa: Estudo das relações teatrais nas manifestações culturais afro-brasileir

## BIBLIOGRAFIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

- AGUIAR, Moysés  
Teatro da anarquia: um resgate do psicodrama – Campinas, SP: Papirus, 1998  
O teatro terapêutico:escritos psicodramaticos – Campinas, SP: Papirus, 1999
- AMARAL, Ana Maria  
Teatro de animação – São Paulo: Ateliê, FAPESP, 1997  
Teatro de bonecos no Brasil – São Paulo: Com-Arte, 1994.
- APPIA, Adolphe  
Ator – espaço – luz – Zurich: Fundação Suíza de Cultura Pro Helvetia,1984
- ARAÚJO, Nelson  
História do teatro – Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 1991  
Pequenos mundos: um panorama da cultura popular na Bahia – Salvador UFBA, Fundação Casa de Jorge Amado, 1988.
- ARRABAL, José e LIMA  
Mariângela Alves, PACHECO, Tânia  
Anos 70: teatro – Rio de Janeiro: Europa – Empresa Gráfica
- ARANTES, Antonio Augusto  
O que é cultura popular – Primeiros passos – São Paulo: Brasiliense,1981
- ARÉAS, Vilma  
Iniciação à comédia – Rio de Janeiro: Zahar, 1990
- ARISTÓTELES  
Poética; tradução de Eudoro Souza – Lisboa: Imprensa Nacional, 1952
- ARNHEIM, Rudolf  
Arte e percepção visual – São Paulo: Pioneira e EDUSP, 1970
- ARGAN, G. Carlos  
A arte moderna – São Paulo: Cia das Letras, 1992
- ARTAUD, Antonin  
O teatro e seu duplo – São Paulo: Max Limonad, 1987.
- ASLAN, Odette  
O ator no século XX – Perspectiva, 1977  
Perspectiva,
- BACHELARD, Gaston  
O direito de sonhar – São Paulo: Difel 1985
- BARBA, Eugênio e SAVARESE, Nicola  
A poética do espaço – São Paulo: Abril Cultural, 1978 (Col. Os Pensadores)
- BARBA, Eugênio  
A prática do devaneio – São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- BARBA, Eugênio e SAVARESE, Nicola  
A arte secreta do ator – Campinas,SP: Hucitec,1995.
- BARBA, Eugênio  
Além das ilhas flutuantes – São Paulo:

- BENJAMIN, Walter *Hucitec, 1991.*
- BERGSON, Henri *A canoa de papel: tratado de antropologia teatral – São Paulo: Hucite, 1994.*
- BERGER, John *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura – São Paulo: Brasiliense, 1993.*
- BLIKSTEIN, Izidoro *O riso: ensaio sobre o significado do cômico – Lisboa: Guimarães Editores, 1993.*
- BOAL, Augusto *Modos de ver – São Paulo: Martins Fontes, 1987*  
*Técnicas de comunicação escrita. São Paulo: Ática, 1992*  
*Stop:c'magique – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980*
- 
- BOLELAVSKY, Richard *Técnicas latino-americanas de teatro popular – São Paulo: Hucitec, 1979*
- BOSI, Alfredo *A arte do ator – São Paulo: Perspectiva*  
*Reflexões sobre a arte – São Paulo: Ática, 1985*
- BERRETTINI, Célia *O teatro ontem e hoje – São Paulo: Perspectiva,*  
*Estética e história – São Paulo: Perspectiva,*  
*Cidadão corpo: identidade e autonomia do movimento – São Paulo: Sesc, Ópera Prima, 1996.*
- BERENSON, Bernard *O sentido e a máscara – São Paulo: Perspectiva,*
- BERTAZZO, Ivaldo *O teatro e seu espaço*
- 
- BORNHEIM, Gerd *Teatro e sociedade: Shakespeare – São Paulo: Perspectiva*
- BROOK, Peter *Pequena História do Teatro no Brasil – São Paulo: EDUSP, 1986.*
- BOQUET, Guy *A socialização da arte: teoria e prática na América Latina – São Paulo: Cultrix, 1980.*
- CACCIAGLIA, Mario *História e Formação do Ator – São Paulo: Ática, 1989*
- CANCLINI, Nestor *O que é ator – Primeiros passos – São Paulo: Brasiliense, 1992*
- CARVALHO, Énio *O que é ação cultural – Primeiros passos – São Paulo: Brasiliense, 1989*
- COELHO, Teixeira *Usos da cultura (Políticas de ação cultural) – São Paulo: Paz e Terra, 1986*
- COHEN, Renato *Uma outra cena (Teatro radical, poética da artevida) São Paulo: Polis, 1983*
- CARVALHO, Énio *Arte e utopia – São Paulo: Brasiliense: 1987.*
- CARVALHO, Énio *Antonin Artaud – São Paulo: Brasiliense: 1982.*
- CARVALHO, Énio *Performance como linguagem – São*

- COLL, Jorge**  
**CUNHA, Celso e CINTRA,L.F.**  
**Lindley**  
**D'AMICO, Sílvio**  
**DELGADO, Maria M.**  
**DORT, Bernard**  
**DUARTE JR., João Francisco**  
**DUFRENNE, Mikel**  
**EICHBAUER, Hélio**  
**ECO, Umberto**  
**ELIADE, Mircea**  
**ESSLIN, Martin**  
**FARACO, Carlos Alberto e**  
**TEZZA, Cristóvão**  
**FERGUSSON, Francis**  
**FERNANDES, Sílvia**  
**FERSEN, Alessandro**  
**GALÍZIA, Luiz Roberto**  
**GARCIA, Silvana**  
**GARCÍA, Santiago**  
**1988**  
**GASSNER, John**  
  
**GIL, A. C.**
- Paulo: Perspectiva**  
**Work in progress na cena contemporânea:  
criação, encenação e recepção –**  
**São Paulo: Perspectiva, 1998.**  
**O que é arte – São Paulo: Brasiliense,  
1983.**
- Nova gramática do português contemporâneo**  
**Rio de Janeiro:Nova Fronteira, 1985**  
**Historia Del Teatro Universal –**  
**Buenos Aires, Editorial Lousada S.A**  
**Diálogos no palco - Francisco Alves, 1999**  
**O teatro e sua realidade – São Paulo:  
Perspectiva.**  
**O que é beleza – São Paulo: Brasiliense, 1991**  
**Estética e filosofia – São Paulo:  
Perspectiva.**  
**Teatro: arte na Bahia, universidade,  
1956 a 1961 - Salvador: Corrupio, 1991**  
**Como se faz uma tese – São Paulo:  
Perspectiva, 1989.**  
**A definição da arte – São Paulo: Martins Fontes, 1986**  
**Mito e realidade – São Paulo: Perspectiva,**  
**Uma anatomia do drama – Rio de Janeiro:  
Zahara, 1978**
- Prática de texto:Língua portuguesa para nossos  
estudantes. Petrópolis,RJ:Vozes,1992**  
**Evolução e sentido do teatro – Rio de  
janeiro: Zahar**  
**Memória e invenção: Gerald Thomas em  
cena – São Paulo: Perspectiva, FAPESP,  
1996.**  
**O teatro, em suma – Rio de Janeiro:  
Civilização Brasileira, 1987**  
**Os processos criativos de Robert Wilson**  
**São Paulo: Perspectiva,**  
**O teatro da militância – São Paulo:  
Perspectiva.**  
**Teoria e Prática do teatro – São Paulo: Hucitec,**
- Rumos do teatro moderno – Rio de  
Janeiro: Editora Lidor**  
**Mestres do teatro I e II – São Paulo:  
Perspectiva**  
**Como elaborar projetos de pesquisa –**  
**São Paulo: Atlas, 1995**

- GOMBRICH, J**  
**GROTOWSKI**  
GREINER, Christine e BIÃO, Arnindo (Org)  
GREINER, Christine  
**GUINSBURG, Jacó e NETTO, José Teixeira Coelho**  
HALL, Stuart  
HAYS, David  
HEIDEGGER, Martin  
JAMESON, Fredric  
**KATZ, Renina e HAMBURGUER, Amélia (Orgs)**  
KUSNET, Eugênio  
KANTOR, Tadeusz  
KOUDÉLA, Ingrid Dormien (Org.)  
KÜHNER, Maria Helena  
KUSANO, Darci Yasuko  
LABAN Rudolf  
**LANGER, Susanne**  
**LESKY, Albin**  
LINS, Daniel (Org)  
LOUNSBURY, Warren e BOULANGER, Norman C.  
MAFFESOLI, Michel  
**MAGALDI, Sábato**  
**A História da Arte – Rio de Janeiro: Zahar, 1979**  
**Em busca de um teatro pobre – São Paulo: Civilização Brasileira, 1973.**  
Etnocenologia - textos selecionados São Paulo: Annablume, 1999.  
Butô, pensamento em evolução São Paulo: Escrituras, 1998.  
**Semiologia do teatro – São Paulo: Perspectiva.**  
Identidades culturais na pós-modernidade Rio de Janeiro: DP&A, 1997.  
Light on the subject New York: Lemelight Editions, 1989  
A origem da obra de arte Edições 70, 1990  
O método Brecht Petrópolis, RJ: Vozes, 2000  
**Flávio Império – São Paulo: EDUESP, 1999.**  
**Ator e método – São Paulo: Hucite**  
Lé Théâtre de la mort Lausanne: Edition L'Age d'Homme, 1977  
Um vôo brechtiano São Paulo: Perspectiva, FAPESP, 1992.  
Teatro popular: uma experiência Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.  
Serviço Nacional de Teatro, 1975  
O que é teatro nô – Primeiros passos São Paulo: Brasiliense, 1988  
**Domínio do movimento – São Paulo: Summus, 1971**  
**Sentimento e forma – São Paulo: Perspectiva, 1980**  
**Ensaios filosóficos – São Paulo: Cultrix**  
**A tragédia grega – São Paulo: Perspectiva,**  
Cultura e sujetividade: saberes nômades Campinas, SP: Papirus, 1997.  
Theatre Lighting from A to Z Seattle: University of Washington Press, 1989  
• A contemplação do mundo Porto Alegre: Artes e ofícios, 1995.  
**Panorama do teatro brasileiro – São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1962**

MATTA, Roberto da

O cenário no avesso – São Paulo:  
Perspectiva,  
O texto no teatro – São Paulo: Perspectiva, EDUSP  
1989  
Carnavais, malandros e heróis – Zahar

MEICHES, Mauro e FERNANDES,  
Silvia

Sobre o trabalho do ator – São Paulo:  
Perspectiva,  
As estratégias do drama – Salvador: Centro Editorial  
e Didático da UFBA, 1996

MENDES, Cleise Furtado

MILARÉ, Sebastião  
Antunes Filho e as dimensões do utópico  
– São Paulo: Perspectiva, 1997  
Para o ator – São Paulo: Martins Fontes, 1986  
(OPUS 86)  
Teatro e Política: Arena, Oficina e Opinião  
uma interpretação da cultura de esquerda  
São Paulo: Proposta Editorial, 1982.

MICHEL, Chekhov

MOSTAÇO, Edélio

Editorial

O espetáculo autoritário – São Paulo: Proposta

MUGUERCIA, Magady

1983.  
Teatro: em busca de uma expressão socialista – Cuba:  
Editorial Letras Cubanas, 1981.

NEVES, João

Análise do texto teatral – Rio de Janeiro: INACEN,  
1987.

NIETZSCHE, Frederichi

A origem da tragédia – Lisboa: Guimarães Editores,  
1953

NUNES, Benedito

Introdução à filosofia da arte – São Paulo: Ática.

NUNES, Lilia

Manual de voz e dicção – Rio de Janeiro: SNT, 1976.

OLIVEIRA, Domingos

Do tamanho da vida, reflexões sobre teatro – Rio de  
Janeiro: INACEN, 1987.

OSBORNE, Harold

Apreciação da arte – São Paulo: Cultrix, 1978

PALLOTTINI, Renata

Construção da Personagem – São Paulo: Ática, 1989.

Brasiliense, 1983

Introdução à dramaturgia – São Paulo:

PANOFSKY, Erwin

Significado nas artes visuais – São Paulo:

Perspectiva.

PASCHOAL, Jose Erlon

Oficina teatral: um processo de trabalho – Belém:  
Instituto Goeth, Pró Reitoria de Extensão UFPB, 1984.

PRADO, Décio de Almeida

Apresentação do teatro brasileiro moderno

São Paulo: Martins Editora, 1956

PROCHNO, Caio C.S. Camargo

Corpo do ator (metamorfoses, simulacros)

Annablume, 1999.

PROPP, Vladimir

Comicidade e riso – São Paulo: Ática, 1992

PEIXOTO, Fernando

O que é teatro – São Paulo: brasiliense, 1980.

Teatro em movimento: 1959 / 1984 – São Paulo:

- QUINTEIRO, Eudóxia Acunã**  
**RATTO, Gianni e PEIXOTO**  
Fernando
- Hucitec, 1985.  
Estética da voz – São Paulo: Summus, 1989
- A Mochila do Mascate – São Paulo:**  
Hucitec, 2000
- RATTO, Gianni**
- READ, Herbert**
- ROBATTI, Lia**
- ROSENFIELD, Anatol**
- ROUBINE, Jean-Jacques**
- RYNGAERT, Jean Pierre**
- SANTOS, José Luiz dos**
- SANTOS, Jair Ferreira dos**
- SARAIVA, Hamilton F.**
- SARTINGER, Kathrim**
- SILVA, Armando Sérgio**
- STANISLAVSKI, Constantin**
- STELLA, Adler**
- STRASBERG, Lee**
- SUBIRATS, Eduardo**
- SUZUKI, Eico**
- Anti tratado da cenografia – São Paulo:  
Senac, 1999
- A arte de agora, agora – São Paulo:  
Perspectiva,
- Dança em processo – Salvador – Centro Editorial  
e Didático da UFBA, 1994
- Texto/contexto – São Paulo: Perspectiva,  
1985.
- teatro moderno – São Paulo: Perspectiva.
- Mito e herói no teatro brasileiro –  
São Paulo: Perspectiva,
- A linguagem da encenação teatral: 1880-1980 –  
Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
- A arte do ator – Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- Introdução à análise do teatro – São Paulo: Martins  
Fontes, 1995.
- O teatro épico – São Paulo: Perspectiva,
- O que é cultura - Primeiros passos –  
São Paulo: Brasiliense, 1983.
- O que é pós-moderno – São Paulo: Brasiliense, 1980
- Illuminação teatral – São Paulo: Art & Tec Editora.
- Brecht no teatro brasileiro – São Paulo:  
Hucitec, 2000
- Oficina:do teatro ao te-ato – São Paulo:  
Perspectiva
- A construção da personagem – Rio de  
janeiro: Civilização Brasileira, 1970
- A criação de um papel – Rio de Janeiro,  
Civilização Brasileira, 1972
- Minha vida na arte – São Paulo
- A preparação do ator – São Paulo:  
Civilização Brasileira.
- Manual do ator – Martins Fontes, 1989.
- Técnica da representação teatral – Rio de Janeiro:  
Civilização Brasileira, 1989
- Um sonho de paixão: o desenvolvimento do método
- Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990.
- A cultura como espetáculo – São Paulo: Nobel, 1989
- Nô – Teatro clássico japonês – São Paulo: Editora  
do Escritor, 1977.

- TOUCHARD, Pierre-Aimé**
- TUDELLA, Eduardo**
- VARGAS, Maria Thereza (Org)**
- VASCONCELOS, Luiz Paulo**
- WATSON, Lee**
- WEKWERTH, Manfred**
- ZANINI, Walter (Org)**
- bibliografia específica para o currículo do curso de Licenciatura em Teatro
- ARIES, Philippe**
- ABRAMOVICH, Fanny**
- AEBLI, Haus**
- ALVES, Rubem**
- ANDREOLA, Balduíno A**
- BARBOSA, Ana Mae**
- BARBOSA, Ana Mae e SALES, Heloísa Margarido**
- BARBOSA, Ana Mae (Org)**
- BARATA, José Oliveira**
- Teatro e a angustia dos homens – São Paulo: Livraria Duas Cidades.**  
Um mergulho no reino das sombras: considerações acerca da luz nas artes cênicas. In Repertório, Teatro e Dança v. 1 No. 1 Salvador: UFBA, 1998, p 67-75
- Teatro operário na cidade de São Paulo – São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, Departamento de Informação e Documentação Artística, Centro de Pesquisa e Arte Brasileira, 1981.**
- Dicionário de teatro - Porto Alegre: LPM, 1993**
- Lighting Design Handbook. – New York: McGraw Hill, 1990**
- Diálogo sobre a encenação – São Paulo: Hucitec, 1984**
- História Geral da Arte no Brasil – São Paulo: Instituto Moreira Salles, 1983 .**
- História social da criança e da família – Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1981**
- Quem educa quem? – São Paulo: Summus, 1985.**
- O estranho mundo que se mostra às crianças – São Paulo, Summus 1988.**
- O professor não duvida!Dúvida? – São Paulo: Editora Gente, 1998**
- Prática de ensino:formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior – Petrópolis, RJ: 1976**
- Conversas com quem gosta de ensinar – São Paulo: Cortez Editora, 1991.**
- Dinâmica de grupo;jogo da vida e didática futura - Petrópolis, RJ: 1986**
- História da arte-educação – São Paulo: Max Limonad, 1986.**
- Arte-educação:conflito/acertos – São Paulo:Max Limonad, 1985**
- Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo – São Paulo, Perspectiva, 1987.**
- Teoria e prática da educação artística – São Paulo: Cultrix.**
- O ensino da arte e sua história:3º simpósio internacional sobre o ensino da arte e sua história -- São Paulo: MAC/USP 1990.**
- Arte-educação: leitura no subsolo – São Paulo:Cortez, 1997**
- Didática do teatro, introdução – Coimbra:**

- BARRETO, Laiiza Livraria Almedina, 1979  
O teatro na educação artística - Rio de Janeiro Achiamé, 1980.
- BARTHES, Roland Aula - São Paulo: Cultrix  
BENJAMIN, Walter Reflexões: a criança, o brinquedo e educação São Paulo: Summus, 1984
- BELINKY, Tatiana (Org Regina Zilberman) A produção cultural para a criança - Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.
- BISHOP, Lloyd K. Individualização de sistemas educacionais ensino de primeiro e segundo graus - São Paulo: EPU, 1977
- BIASOLI, Carmem Lúcia A. A formação do professor de arte: do ensino à encenação - Campinas, SP: Papirus 1999
- BOAL, Augusto Exercícios e jogos para ator e o não-ator - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues Educação como cultura - São Paulo: Brasiliense, 1985.
- CAMPOS, Maria Christina S. de Souza Educação: agentes formais e informais - São Paulo: EPU, 1985
- CARVALHO, Ana Maria P. Prática de ensino: os estágios na formação do professor - São Paulo: Pioneira, 1985.
- CANCLINI, Nestor A socialização da arte: teoria e prática na América Latina - São Paulo: Cultrix, 1980.
- CAMARGO, Luiz (Org.) Arte-educação, da pré-escola à universidade - São Paulo: Studio Nobel, 1994.
- CAVALIERI, Ana Lúcia F. Teatro vivo na escola - São Paulo: FTD, 1990  
CROSS, Jack O ensino de arte nas escolas - São Paulo: Cultrix, EDUSP, 1983.
- COURTENEY, Richard **Jogo, teatro e pensamento - São Paulo: Perspectiva, 1980.**
- COSTA, Marisa Voraber (Org) Escola básica na virada do século - São Paulo. 1996
- CHACRA, Sandra **Natureza e sentido da improvisação teatral - São Paulo, Perspectiva, 1983.**
- DARANAZIO, Reinaldo L. O que é criança - São Paulo: Brasiliense, 1980
- DOURADO, Paulo e MILET, Maria Eugênia Manual de Criatividades - Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, Empresa Gráfica da Bahia, 1997.
- DUARTE JR., João Francisco Por que arte-educação? - Campinas:Papirus, 1986.  
Fundamento estéticos da educação - Campinas Papirus, 1988.
- DUTRA, Dilza Delia Teatro é educação. O teatro na escola - Porto

Alegre: A Nação, 1973

- EHRENZWEIG, Anton** **A ordem oculta da arte: um estudo sobre a psicologia da imaginação artística – Rio de Janeiro: Zahar, 1969**
- FREIRE, Paulo** Educação como prática de liberdade – Paz e Terra, 1981.
- FREIRE, Paulo e FAUNDEZ, Antonio** Por uma pedagogia da pergunta – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985
- FREIRE, Madalena Weffort** A paixão de conhecer o mundo – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983
- FERRAZ, Maria Helena Correa de Toledo, Idmea Sermegahini Prospero** Arte-educação: vivência, experiência ou livro didático. – São Paulo: Loyola, 1987
- FERREIRA, Francisco Whitaker** Planejamento – sim e não – Rio da Janeiro: Paz e Terra, 1979
- FISCHER, Ernest** **A necessidade da arte – Rio de Janeiro: Zahar, 1981.**
- FREITAS, Bárbara** O indivíduo em formação – São Paulo: Cortez, 1994.
- FREINET, Célestien** O texto livre -- Lisboa: Dinalivro.
- FRITIZEN, Silvino José** Exercícios práticos de dinâmica de grupo – Petrópolis, RJ: Vozes, 1986
- FUSARI, Maria R. e FERRAZ, Maria Helena** Arte na educação escolar – São Paulo: Cortez, 1992
- GADOTTI, Moacir** Metodologia do ensino da arte - São Paulo: Cortez, 1993.
- GROSS, Esther Pillar e BORDIN, Jussara (Org)** Concepção dialética da educação:um estudo introdutório - São Paulo: Corte, Autores Associados, 1983
- GUITIERREZ, Francisco** Construtivismo pós-piagetiano: um novo paradigma sobre aprendizagem - Petrópolis,RJ: Vozes, 1993
- HELD, Jacqueline** Linguagem total: uma pedagogia dos meios de comunicação – São Paulo: Summus, 1987.
- HUIZINGA, Johan** O imaginário no poder -- São Paulo: Summus 1980
- JANUZELLI, Antônio Janô** Homo Ludens, São Paulo: Perspectiva, 1993
- KOUDELA, Ingrid Dormien** A aprendizagem do ator -- São Paulo: Ática, 1994
- KNELLER, George** Jogos Teatrais – São Paulo: Perspectiva, 1984.
- Texto e jogo – São Paulo: Perspectiva, 1996.**
- Arte e ciência da criatividade -- São Paulo:

- LINHARES, Ângela Maria B  
**LOPES, Joana**  
LOPES, Alady Santos  
LANGER, Suzanne  
LEENHARDT, Pierre  
LOWENFELD, Viktor  
BRITTAIN W. Lambert  
LOWENFELD, Viktor  
MALUF, Sheila Diab  
MARCELINO, Nelson C.  
MARTINS, José do Prado  
MAY, Rollo  
MIRANDA, Nicanor  
MONTEIRO, Regina  
MORAIS, Regis (Org)  
NIDELCOFF, Maria Teresa  
NÉRICI, Imideo Giuseppe  
NOVELLY, Maria  
NOVAES, Maria Helena  
**OSTROWER, Fayga**  
PETRAGLIA, Izabel C.
- IBRASA, 1976.  
O tortuoso e doce caminho da sensibilidade: um estudo sobre arte e educação. Ijuí: UNIJUÍ, 1999  
**Pega teatro – Campinas, SP: Papirus, 1989.**  
Jogos dramáticos Rio de Janeiro: Plurart, 1982  
Sentimento e Forma São Paulo  
Perspectiva, 1980  
A criança e a expressão dramática Lisboa Estampa, 1974
- O desenvolvimento da capacidade criadora São Paulo: Mestre Jou, 1970  
A criança e sua arte São Paulo: Mestre Jou, 1977.  
Ensinar ou encenar?: uma proposta metodológica para o ensino profissionalizante Maceió: UDUFAL, 1990  
Lazer e educação Campinas, SP: Papirus, 1990.  
Pedagogia da educação Campinas, SP: Papirus, 1990.  
Didática geral: fundamentos, planejamento, metodologia e avaliação São Paulo: Atlas, 1990  
A coragem de criar Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.  
200 jogos infantis Belo Horizonte: Itatiaia Ltda, 1989  
Organização das atividades da recreação Belo Horizonte: Itatiaia Ltda, 1989  
Jogos dramáticos São Paulo: Agora, 1990.  
Sala de aula: que espaço é esse? – Campinas, SP: Papirus, 1989  
A escola e a compreensão da realidade São Paulo: Brasiliense, 1979.  
Metodologia do ensino: uma introdução – São Paulo: Atlas, 1977.  
Jogos Teatrais – Campinas, SP: Papirus, 1996.  
Jogos teatrais para grupos e sala de aula Campinas, SP: Papirus, 1994  
Psicologia da Criatividade Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.  
**Criatividade e processos de criação –**  
**Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.**  
Interdisciplinariedade: o cultivo do professor São Paulo: Pioneira e Universidade São Francisco 1993.

- PIAGET, Jean A formação do simbolo na criança  
Rio de Janeiro: Zahar, 1975
- PIMENTA, Arlindo C Sonhar, brincar, criar, interpretar São Paulo  
Ática, 1980
- PORCHER, Louis Educação artística: luxo ou necessidade?  
São Paulo: Summus, 1982.
- PACHECO, Elza Dias (org) Comunicação, educação e arte na cultura  
infanto-juvenil São Paulo: Loyola, 1991
- PUPPO, Maria Lúcia de S. Barros No reino da desigualdade São Paulo  
Perspectiva: FAPESP, 1991
- READ, Herbert A educação pela arte São Paulo, Martins  
Fontes, 1982
- REVERBEL, Olga A redenção do robô: meu encontro com a  
educação através da arte São Paulo  
Summus, 1986
- RODARI, Gianni Um caminho do teatro na escola São  
Paulo: Scipione, 1989.
- RODARI, Gianni Oficina de teatro Porto Alegre: Quarup,  
1993
- SANTOS, Santa Marli Pires dos(Org.) O lúdico na formação do educador  
Petrópolis, RJ: Vozes, 1997
- SAVIANI, Dermeval Escola e democracia São Paulo: Cortez, 1986
- SANT'ANNA, Flávia Maria Microensino e habilidades técnicas do professor  
São Paulo: MaGraw-Hill do Brasil, 1979.
- SANT'ANNA, Ilza Martins e MENEGOLLA, Maximiliano Didática: aprender a  
ensinar São Paulo: Loyola
- SANTOS, Amíey e outros Personas, o teatro na  
educação o teatro na vida Rio de Janeiro: Eldorado, 1975.
- SCHELLER A educação estética do homem São Paulo:  
Huminuras, 1990.
- SIPAVICIUS, Nympha O professor e o rendimento escolar dos seus alunos  
São Paulo: EPU, 1987
- SLADE, Peter O jogo dramático infantil São Paulo  
Summus, 1987.
- SPOLIN, Viola Improvação para o teatro – São Paulo:  
Perspectiva, 1979.
- SNYDERS, Georges Alunos felizes São Paulo: Paz e Terra,  
1993.
- VEIGA, Hma Passos Alencastro A prática pedagógica do professor de didática ..  
Campinas, SP: Papirus, 1999.
- VILLA LOBOS, Maria da Penha Didática e epistemologia: sobre a didática de Hans  
Aebli e a epistemologia de Jean Piaget São Paulo  
Grijalbo, EDUSP, 1969

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA



A condensada acadêmica da área T, para análise.  
SSA, 10/10/02

UFBA SUPERINTENDÊNCIA DE PESQUISAS  
Sistema de Controle de Documentos  
SUSPENSO - PRELIMINAR

Em tempo,

do Pro Reitor de Pós-Graduação conforme contatos mantidos.

(Ano 18/10/02)

UFBA-SI  
10/10/02  
Supervisor: [Signature]

Ao Colegiado das Curas de Bacharelado  
por Atos Oficiais e Licenciaturas em Trato.

Sua honra Condensada

Y insiste no quanto de alguma vez foi feito  
fazê-lo. Ele é adequado, essa é a sua função legal. Além  
disso, é na base que todos os procedimentos, etc.  
seu número com justificativa que expõe  
muito quanto a regras, desempenhos etc etc,  
não só por não explicado ou elaborado. Além  
disso de elaborado, quanto a alguma  
ou outra forma com exceções das dis-  
ciplinas, creditação etc

Se esse motivo, o motivo de elaborar  
o seu diploma, é que de ser considerado  
na SUPAC e o CEE...

(Ano 24/10/02)

Maerbal Bittencourt Marinho  
Pró-Reitor de Graduação/UFBA

À Prof. Paulo Donado

Para proceder modificações necessárias ao anexo do Processo

Ray 11/1/2002

Tide

As Coordenador do Colegiado dos Cursos de Teatro.

Sr. Condado

Eucaristia à V. Sa. o Projeto de Reforma Curricular, em  
atendimento ao desígnio do Sr. Dr. Presidente do Ensino de  
Crajucão. Em 11/03/2003, na sala Yaredo - Relator  
de Comissão de Reforma Curricular.

## X PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Segue, em anexo a versão do Projeto De Reformulação  
concernente, com o atendimento da sua solicitação.

May 25 2003

*Paul*

A SUPAC

Aug 25/23/05

~~Maurício Bittencourt Marinho  
Pró-Reitor de Graduação/UFBA~~

中華書局影印

**RECOMMENDATION**

Em. 26/03/03

*Alvaro Valdés*

#### **Cholesterol**

卷之三



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Processo nº 23066.026639/02-09

fl. nº 130

A Coordenação Acadêmica de Graduação para analise e parecer.

SSA, 07/04/03

UFBA-SUPERINTENDÊNCIA ACADÉMICA

Silvana Soares Costa Ribeiro  
Superintendente Acadêmico

Senhora Superintendente - encaminhamos o processo com minuta de parecer e solicitamos que seja convocada nova reunião com a Comissão de Reformulação Curricular para esclarecimentos.

- Reunião convocada para 12.06.03. Em 04/06/03

Denise F. P. Sacramento  
Coord. Acad. Cursos Mestrado  
UFBA SUPAC

Josélia Souza Silva  
Coord. Acadêmica Área IV

Maria Edileuza Costa  
Coord. Acadêmica Área III

Reunião realizada em 12/06/03. Presentes: Silvana Ribeiro, Denise Sacramento, Josélia Silva, Ms. Eliéuya Costa, Vinaldo (CPD), Pleise Meudes, Paulo Dourado, Eduardo Túciela, Sêrgio Farias, Jorge Gaspari e Laíles Alberto Nascimento.

SSA, 12/06/03

UFBA-SUPERINTENDÊNCIA ACADÉMICA  
Silvana Soares Costa Ribeiro  
Superintendente Acadêmico

A Escola de Teatro da UFBA,  
Encaminhamos parecer da SUPAC. Cf. pag. 111/112

SSA, 12/06/03

UFBA-SUPERINTENDÊNCIA ACADÉMICA  
Silvana Soares Costa Ribeiro  
Superintendente Acadêmico

A Escola de Teatro da UFBA – Comissão de Reformulação Curricular,

O Projeto de Reformulação Curricular dos cursos de Teatro da UFBA, encaminhado à SUPAC em 23 de março de 2003, apresenta uma proposta inovadora de desenvolvimento de cursos de Graduação, fato que demandou uma avaliação mais criteriosa, embora demorada, do processo. Trata-se de uma proposta muito bem apresentada e fundamentada, embasando um Projeto de caráter peculiar.

No que se refere aos aspectos de registros de novos currículos, seguem algumas observações referentes à implantação propriamente dita, bem como às adaptações curriculares, todas destacadas em reunião realizada, na SUPAC, em 12 de junho de 2003, com a presença da Comissão envolvida com o Projeto, dos Chefes dos Departamentos da Escola de Teatro, do Coordenador dos cursos de Teatro, da Coordenação Acadêmica de Graduação da SUPAC, do CPD e da Superintendente Acadêmica.

A organização curricular está descrita de forma clara e objetiva, são apresentados módulos interdisciplinares (doravante MID) que devem funcionar semestralmente, com duração de 18 semanas. Sugere-se que a duração dos MID seja adequada para 17 semanas e que a décima oitava seja considerada a semana de exames finais, objetivando homogeneizar o calendário dos cursos propostos com os demais da UFBA.

A SUPAC verificou que a proposta está de acordo com o que prevê a legislação em vigor, tanto do MEC (diretrizes curriculares), quanto da UFBA (Resoluções 05/99 da Câmara de Ensino de Graduação e 02/00 do antigo Conselho de Coordenação), com exceção feita a alguns itens da Resolução 05/99 que seguem descritos, bem como outras observações e sugestões feitas pela SUPAC:

- 1) **Organização curricular:** destaca-se que não foram apresentados os seguintes itens previstos na Resolução 05/99 da Câmara de Ensino de Graduação, a qual trata da criação, reestruturação e alteração de cursos de graduação: a) os programas de cada disciplina (para o caso das optativas) ou Módulos (para o caso dos MID) contendo: carga horária, natureza da disciplina ou módulo, ementa, objetivos, conteúdos, metodologia e bibliografia (para os componentes curriculares novos), embora tenha uma descrição dos conteúdos dos módulos e de algumas ementas e cargas horárias; c) o quadro curricular contendo a especificação dos componentes curriculares referentes ao período de duração do curso; d) quadro de alocação dos componentes curriculares por departamento com indicação de docentes responsáveis; e) documento que comprove a aprovação dos componentes curriculares pelos departamentos, incluindo os departamentos de outras Unidades da UFBA e f) definição de atividades complementares em oposição a disciplinas optativas (não há distinção entre os dois tipos de componentes no projeto apresentado e no caso da licenciatura as 200 horas de atividades complementares);
- 2) **Estágio supervisionado:** considerando a natureza modular do curso, deve-se explicitar com mais clareza como serão cumpridas as cargas horárias mínimas estabelecidas na legislação (400 horas de estágio supervisionado);
- 3) **Curriculum de adaptação:** não foi apresentada uma proposta de currículo de adaptação. Sugerimos que seja elaborada e que contenha as equivalências entre as disciplinas da grade antiga e os módulos do currículo novo, contemplando os alunos que já estão matriculados nos cursos de Teatro da UFBA. A proposta deve, preferencialmente, conter

um planejamento de oferta dos componentes do curso anterior, objetivando esclarecer aos alunos remanescentes como será a transição de um curso para o outro ou como será a oferta de disciplinas para os que optarem por permanecer na grade curricular de ingresso. Estimamos que um bom currículo de adaptação motivaria seguramente uma boa parte dos alunos ativos a migrarem para o novo currículo, pois só lhes traria benefícios;

- 4) **Quadro curricular:** apresentar quadro curricular / fluxograma do novo currículo e do currículo de transição, contendo a distribuição dos módulos por semestre;
- 5) **Oferta semestral e turno:** informar como será a oferta semestral de modo a contemplar os módulos e as disciplinas optativas, tudo será oferecido no mesmo turno? Como será a oferta regular dos MIDs?
- 6) **Sistema de avaliação:** como será o sistema de avaliação? O aluno que perder o módulo será reprovado no semestre? Como será o fluxo de continuidade do aluno que for reprovado em algum MID?
- 7) **Corpo docente:** sugerimos que a Unidade de Ensino avalie como fará a distribuição dos professores para que atendam aos alunos da grade antiga e da grade nova, visto que pelo aspecto legal: a) a UFBA deverá oferecer aos alunos remanescentes, as disciplinas associadas à sua grade nativa durante, no mínimo, o tempo máximo para a integralização do curso, ou seja, mais três anos a partir de 2004.1 e b) não há como alocar docentes substitutos para suprir a carência de docentes efetivos;
- 8) **Espaço físico:** também a título de sugestão, consideramos importante destacar que a sobreposição de currículos implica em sobreposição de espaço físico.

Destacamos que a SUPAC, não avalia processo de reformulação de cursos considerando o mérito pedagógico, analisa exclusivamente aspectos relativos à implantação de currículos e/ou à reformulação de cursos já existentes. A SUPAC não se opõe à reformulação curricular apresentada, recomenda, no entanto, que sejam observadas as questões que foram destacadas acima.

Salvador, 01 de setembro de 2003

Atenciosamente,

*Josélio Souza da Silva*

Josélio Souza da Silva

Maria Edileuza Costa

Deise Ferreira Pinto Sacramento

Coordenação Acadêmica de Graduação (Áreas 1 a 5)

*Silvana Soares Costa Ribeiro*  
Silvana Soares Costa Ribeiro  
Superintendente Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

flha. 113

23066 0266 39/02-09

AB

A SUPAC

Estamos enviando, em anexo, a redação final de Reformulações Lirícas para considerações cabíveis.

Em 02/04/2004

PROFESSOR JOSÉ DA SILVA FILHO  
LICÓRIO, DO COLEGIAL DE ESTUDOS DE  
BACHARELCADO EM ARTES CÍNICAS E  
LICENCIATURA EM TEATRO

ISCR.

Em

204  
23/04

0266390209

000114



Serviço Público Federal  
Universidade Federal da Bahia  
Escola de Teatro  
**Colegiado dos Cursos de Graduação em Teatro**  
Tel 2478162

SUP. ACADÊMICA  
REVISADO  
Em 2/04/04  
SJM

Salvador, 2 de abril de 2004

Of. 26/04

Ilma. Sra. Profa. Silvana Ribeiro  
Superintendente Acadêmico da UFBA  
Nesta

É com satisfação que encaminhamos a V. Senhoria os novos currículos dos cursos de Bacharelado em Artes Cênicas – Interpretação e Direção Teatral, e de Licenciatura em Teatro, contendo as informações e os ajustes solicitados pela SUPAC após apreciação da versão enviada anteriormente.

Atenciosamente,

  
Eduardo Augusto da Silva Tudella  
Coordenador

0266390209

000115

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
ESCOLA DE TEATRO  
COLEGIADO DOS CURSOS

**PROJETO DE REFORMA CURRICULAR**

• BACHARELADO EM ARTES CÊNICAS

– INTERPRETAÇÃO

– DIREÇÃO TEATRAL

• LICENCIATURA EM TEATRO

0266390209

000116

## ÍNDICE

1.OBJETO.....	3
2.INTRODUÇÃO.....	4
3.HISTÓRICO .....	5
4.FUNDAMENTAÇÃO:UMA NOVA PROPOSTA CURRICULAR .....	16
5. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES E JUSTIFICATIVA.....	19
6. OBJETIVOS .....	23
7. NOVO CURRÍCULO: CARACTERÍSTICAS GERAIS .....	25
7.1. CARACTERÍSTICA DA NOVA PROPOSTA – BACHARELADO EM ARTES CÊNICAS.....	26
7.1.1. CURRÍCULO DO CURSO DE BACHARELADO EM ARTES CÊNICAS – INTERPRETAÇÃO... ...	
7.1.2. CURRÍCULO DO CURSO DE BACHARELADO EM ARTES CÊNICAS – DIREÇÃO .....	
7.2. CURRÍCULO DA LICENCIATURA EM TEATRO .....	

0266200200

000117

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
ESCOLA DE TEATRO  
COLEGIADO DOS CURSOS  
PROJETO DE REFORMA CURRICULAR**

**1. OBJETO:**

Este projeto visa reformar os currículos dos cursos de Teatro da UFBA, a saber.

- a) Bacharelado em Artes Cênicas com habilitações em Direção Teatral e Interpretação Teatral;**
- b) Licenciatura em Teatro.**

Concebido no 40º Aniversário da criação da Escola de Teatro da UFBA, este projeto foi longamente discutido por professores e alunos e significa um importante e necessário avanço para compreensão do sentido e da formulação de uma nova mentalidade profissionalizante acadêmica realmente adequada para as Artes Cênicas.

Conforme documentação anexa, os novos currículos aqui descritos foram aprovados pelos dois Departamentos da Escola de Teatro e pelo Colegiado dos cursos de Teatro.

## 2. INTRODUÇÃO

O atual modelo acadêmico de currículo adotado nas Universidades Brasileiras para os seus cursos de teatro padece de uma contradição intrínseca: sua estruturação torna difícil, se não impossível, o desenvolvimento das habilidades, talentos e aptidões dos estudantes em um processo coerente e progressivo, cuja terminalidade conduza efetivamente à formação de profissionais – atores, diretores, professores e outros – capacitá-los, tanto para a sua inserção no mercado de trabalho como força produtiva da sociedade, quanto para a realização de um projeto estético condizente com a sua história e o contexto social em que atua.

Esta situação, que não ocorre exclusivamente na Universidade Federal da Bahia, vem sendo discutida exaustivamente pelos profissionais da área, que há muitos anos buscam soluções para o problema. A discussão amadureceu principalmente após a realização, pelo MEC (SESU/CEEARTES), do I, II e III Fóruns Nacionais de Avaliação e Reformulação do Ensino Superior das Artes, realizados de 1994 a 1995.<sup>1</sup>

Considerando as reflexões e recomendações decorrentes desses Encontros, a Escola de Teatro da UFBA formulou um novo currículo de graduação, fundamentado sobretudo na criação artística, para os seus cursos de Bacharelado em Artes Cênicas (Direção e Interpretação) e Licenciatura em Teatro. No texto subsequente buscaremos analisar as possíveis repercussões geradas pelas mudanças em andamento na graduação, considerando ainda os conceitos práticos e políticos que enformam as atividades de pesquisa, extensão e pós-graduação nos cursos universitários de teatro brasileiros. Essa suma, a proposição de um novo currículo pode e deve provocar uma reflexão maior sobre o sentido e a forma (ou os sentidos e as formas) do ensino de teatro nas universidades.

É oportuno reiterar que o presente projeto de Reforma Curricular foi integralmente elaborado à luz da nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) do Ensino, e no que estabelece o Parecer nº 776/97 do Conselho Nacional de Educação. Esse Parecer, baseando-se no Artigo 48 da LDB, reafirma a liberdade “concedida às instituições para organizarem suas atividades de ensino” (...) no sentido de encorajar “a inovação e a benéfica diversificação da formação oferecida”.

“Entende-se que as novas diretrizes curriculares devem contemplar elementos de fundamentação essencial em cada área do conhecimento, campo do saber ou profissão, visando promover no estudante a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional

autônomo e permanente. Devam também pautar-se pela tendência<sup>1</sup> de redução da duração da formação no nível de graduação. Devem ainda promover formas de aprendizagem que contribuam para reduzir a evasão, como a organização dos cursos em **sistemas de módulos**. Devem induzir a implementação de programas de iniciação científica, nos quais o aluno desenvolva sua criatividade e análise crítica. Finalmente, devem incluir dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania".

<sup>1</sup>Reuniões realizadas em Brasília: 24 a 27 de julho de 1994; Campo Grande (MS): 19 a 21 de setembro de 1994; e Salvador: 28 a 31 de julho de 1995.

Permitir ao espectador decifrar uma estória não significa fazê-lo descobrir o "verdadeiro sentido", mas criar as condições para que ele possa perguntar-se sobre o sentido. Trata-se de desnudar os nós da estória, aqueles pontos em que os extremos se abraçam.

Há espectadores para quem o teatro é essencial exatamente porque não lhes apresenta soluções, mas nós. O espetáculo é o inicio de uma experiência mais longa. É a picada do escorpião que faz dançar.

A dança não acaba na saída do teatro. O valor estético ou a novidade cultural do espetáculo são o que tornam agudo o ferrão. Mas o seu precioso veneno vem de outra parte.

(Eugenio Barba)

A reforma do ensino promovida pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) em 1968 teve entre as suas consequências mais imediatas a uniformização dos currículos e das práticas acadêmicas em todo o Brasil, determinadas segundo o fundamento centralizador postulado pelo golpe militar de 64, através do Conselho Federal de Educação (CFE). Esse quadro, que obviamente atingia todas as instituições de ensino superior do país, assumiu uma característica particular e ambivalente no tocante às escolas/cursos de arte. Se por um lado impunha-se aos professores a reformulação dos currículos nos termos do CFE, em paralelo e subterraneamente os próprios professores dispunham-se a um grande esforço determinado a não permitir a total descaracterização dos seus cursos/escolas, que até então funcionavam efetivamente como núcleos formadores de profissionais e como centros culturais profundamente vocacionados para a prática e a reflexão sobre um teatro contemporâneo e nacional.

O problema que resultou dessas circunstâncias pode ser abordado de uma maneira muito simples, e remonta aos primórdios do ensino das artes nas Universidades Brasileiras. Desde o século XIX verifica-se a existência de cursos informais, geralmente de artes-plásticas ou música, freqüentados por um alunado alheio às possibilidades de profissionalização de sua atividade (até devido à inexistência de mercado de trabalho), e cujas aulas eram ministradas por "mestres" sem formação acadêmico-pedagógica específica. Eram, na verdade, "ateliers" ou conservatórios cujas atividades estavam basicamente direcionadas, salvo exceções, para uma educação complementar ou para o desenvolvimento de talentos diletantes.

O curso do século XX viria a alterar esse quadro, principalmente após o Governo de Getúlio Vargas – até hoje o único presidente brasileiro que realmente propôs e desenvolveu

uma política cultural definida e de alcance popular. Entre muitas medidas de caráter educacional e de incremento às artes no geral, e do teatro em particular, destaca-se a criação, em 1948, do *Conservatório Nacional de Teatro*. Sendo parte da Universidade do Brasil, este conservatório (que infelizmente devido à conjuntura política somente existiu por um mês)<sup>2</sup> antecipa em pelo menos uma década o surgimento de cursos de teatro a nível universitário. No final dos anos 60, à época da reforma do ensino, a situação já era bem diversa, com vários cursos e escolas funcionando regularmente. Não obstante, o I Encontro Nacional de Professores de Artes Cênicas (Brasília, junho de 1975) julgou "oportuno recomendar: (...) a possibilidade de regularizar a curto prazo a situação de professores com experiência de longos anos em teatro na educação, no país e no estrangeiro, e inclusive com obras publicadas". O Encontro propunha ainda que "se descobrisse uma forma legal de creditamento pelas Universidades dos estudos e experiências desses professores". Isto porque essas mesmas universidades "estão tendo dificuldade de encontrar professores graduados para os cursos de artes cênicas, por não ter existido anteriormente à Lei 5.540/68 habilitação específica nessa área".<sup>3</sup>

A ação da reforma vem dar relevo a uma questão fundamental: a autorização. Quem (ou o que) autoriza alguém a ser um professor de teatro?

Antes, a notoriedade, a prática constante e coerente da criação artística ou do exercício crítico. Agora, a graduação. Esse requisito legal cria, aos olhos de muitos, um hiato entre a profissão e o ensino cujas consequências poderiam ser desastrosas. O texto citado, do Encontro de 1975, reflete por um lado um questionamento, ainda que tímido, da lei, e por outro reflete a desconfiança e muitas vezes o preconceito de que os cursos universitários de teatro ainda são objeto: "quem sabe, faz; quem não sabe, ensina", diz o ditado.

A reforma de 1968 conclui um processo que se iniciou desde os primeiros anos da década de 60 (antes mesmo do golpe militar) e, ao tempo em que realizou uma mudança desconcertante no panorama acadêmico brasileiro em geral, promoveu um efeito especificamente devastador sobre os cursos de arte. Isso porque, embora desenvolvessem atividades de alto nível, tais cursos que estavam formulados em estruturas assistemáticas e altamente flexíveis, tiveram de ser reformulados abruptamente, e isso em bases incompatíveis com a sua história.

<sup>2</sup> CARVALHO, Énio. *História e Formação do Ator*. São Paulo: Ática, 1989, p. 176.

<sup>3</sup> *Cadernos de Teatro*, nº 96. Rio de Janeiro, O Tablado, 1976, p. 15.

Assim, quando o Conselho Federal de Educação, em 1968, já sob os auspícios da ditadura militar, estabeleceu a uniformização nacional do modelo curricular MEC-USAID (sistema de créditos, semestralização etc.), as exigências para formação, qualificação e aperfeiçoamento do pessoal docente engessaram todo o ensino universitário de artes no Brasil, quer dizer, num só lance desarticularam os seus fundamentos e práticas pedagógicas, além de esvaziar o sentido cultural da sua ação na comunidade.

Todas essas medidas inadequadas, que quase inviabilizaram os cursos de artes, continuam vigentes. A diferença é que, a partir daí, os professores, atuando sempre em dois níveis (com um olho na burocracia e outro na realidade), promoveram por um lado uma gradual e real adaptação dos seus cursos às diretrizes educacionais da reforma do ensino, e por outro qualificaram-se, acumulando até o presente considerável excelência, expressa em número de pós-graduados, publicações e pesquisas. Paradoxalmente, é essa massa crítica que nos permite visualizar a necessidade de nova formulação curricular como a que descrevemos a seguir.

A grosso modo pode-se afirmar que, dentre todos, o mais grave e evidente efeito que teve a reforma de 1968 sobre os cursos de artes foi o seguinte: o modelo curricular adotado desde então só poderia ter aplicação adequada para o ensino das ciências (se tanto) e jamais para o ensino das artes. E essa é evidentemente uma questão fundamental, quando se trata de re-pensar o currículo.

### Fundamentação mínima para uma epistemologia da corda-bamba

A ciência estabelece fatos e a arte expressa significados. Uma das maneiras de se compreender o que há de específico e significativo no ensino de arte é a comparação entre o método científico e o da criação artística".<sup>4</sup>

Dificilmente professores ou profissionais (artistas ou cientistas) discordariam desse conceito. É principalmente à vista das práticas cotidianas como modo de produção, objetivos, difusão, aplicações, avaliação e outras que as diferenças de natureza entre as artes e as ciências se tornam mais evidentes. A compreensão desses fatos deveria necessariamente refletir-se em práticas acadêmicas diferenciadas, específicas, desta ou daquela área. Não há entretanto evidência de que tal se verifique no panorama acadêmico brasileiro.

Em trabalho significativamente intitulado "Gramática do não-racional", J. Webb define como "um impulso de crescimento individual o que conduz o artista em sua busca por inspiração e não a tentativa de estabelecer verdades universais".<sup>5</sup> Na visão de Kant, é a ausência de "deliberação racional evidente" na arte o que estabelece uma fronteira. Em seu Crítica do Julgamento o filósofo nos dá a seguinte notícia: "Em meu país um homem comum diante de um problema como o do ovo de Colombo' diria: Mas isso não é arte; isso é somente ciência'. Quer dizer, sabendo o jeito certo qualquer um pode repetir a solução. (...) Por outro lado ninguém se recusaria a aplicar o termo arte a uma apresentação de "dança na corda bamba".<sup>6</sup> A ironia kantiana torna duplamente feliz o contraste entre a lei universal do ovo de Colombo e a definição epistemológica da dança da corda bamba.

A lógica e a racionalidade que premiam o êxito da aquisição científica têm pouca ou nenhuma contribuição significativa a dar para a experiência artística. Arte pressupõe experiência subjetiva que resulta em evidência subjetiva (tanto no criador como no receptor), e em sua busca do extremamente particular dificilmente pode ter seus processos e produtos relacionados com os "fatos" e "leis" da ciência. "A mais poderosa explicação para a existência dos vários tipos de arte é que eles falam sobre padrões que nós apenas podemos começar a reconhecer quando se manifestam como ritmos ou formas", afirma Peter Brook em seu *O Teatro e Seu Espaço*.<sup>7</sup>

<sup>4</sup> GAITSKELL, J. e HURWITZ, K. *Children and Their Art*. New York: Jovanovich, 1975. p. 15.

<sup>5</sup> WEBB, James. *The Occult Establishment*. New York: Hatner, 1951. p. 513.

<sup>6</sup> KANT, Immanuel. *Critique of Judgement*. New York: Hopkins, 1976. p. 146.

<sup>7</sup> Traduzido de BROOK, Peter. *The Empty Space*. New York: Avon, 1972. p. 38.

No conhecido artigo sobre as analogias entre a criação artística e o devaneio (sonho acordado) Freud definiu os princípios de uma compreensão profunda da função das artes para indivíduos e sociedades.<sup>8</sup> Desenvolvendo essas ideias, C.G. Jung afirma que "devido à existência de inumeráveis coisas fora do alcance da compreensão humana, nós constantemente usamos termos simbólicos para representar conceitos que não podemos definir ou compreender totalmente". Ressalta ainda o intrigante fato de que "o homem produz símbolos inconscientemente e espontaneamente na forma de sonhos"<sup>9</sup>, o que reafirma a analogia funcional apontada por Freud entre a arte e o sonho.

De fato, se a complexidade do fazer artístico torna problemática a relação entre as artes e as universidades, isso se deve fundamentalmente ao fato de que o caráter sistêmico e pragmático das ciências facilmente se confunde com a própria estrutura organizacional das universidades.

Contrariando a *inumerável* evidência da realidade, é enormemente difundida e aceita a idéia de que uma fase histórica "mito-poética", uma era de "pensamento simbólico", teria precedido o surgimento da linguagem escrita, e, portanto, o surgimento do pensamento "lógico", da filosofia e logo da ciência. As artes e a religião (interligadas pelo mito) pertenceriam a esta fase arcaica da história. Entenda-se: povos "primitivos" encontrando explicações mágicas para o mundo. Logo, fase de "pensamento simbólico", quer dizer fase pré-lógica, pré-filosófica e pré-científica.

No livro III de *A República* de Platão, o desprezo ostensivo e a ironia socrática em relação aos mitos e lendas da antiga Grécia já significam uma certa atitude "racionalista" que gradualmente se impôs, até que no século XIX praticamente restrinhiu o fenômeno artístico à esfera do entretenimento. Contrastando com essas visões, que definem as artes como formas "pré-lógicas" (visões que seduziram muitos filósofos eminentes, como Hegel por exemplo) os conceitos de "símbolo" e "mito" ocupam atualmente posições fundamentais nas "humanidades" – da antropologia à lingüística, da história à psicanálise, da semiologia à pedagogia. Estudos heterogêneos como os de Freud, Jung, Cassirer, Levi-Strauss, Mircea Eliade, Umberto Eco, Gilberto Freire, Paulo Freire e muitos outros, têm em comum o fato de atribuírem valor fundamental ao fenômeno artístico enquanto veículo privilegiado de processos culturais entre os quais estão mitos e símbolos.

<sup>8</sup> FREUD, Sigmund. *Relation of the poet to the day-dreaming*. New York, Harper, 1965. p. 46.

<sup>9</sup> JUNG, C. Gustav. *O Homem e Seus Símbolos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977. p. 21.

Fato determinante para a existência e difusão, no século XX, de cursos de artes em universidades (ao lado da valorização acadêmica das "humanidades"), é a consolidação do setor cultural, enquanto indústria, comunicação e fator político de identidade e cidadania para os povos.

Integrando a agenda da "modernidade"/democracia, indústria/tecnologia, comunicação de massa e informática, a "dimensão simbólica" ou as chamadas "realidades virtuais" (que incluem todas as formas de ficção) estão presentes de uma maneira muito mais intensa e completa na vida de indivíduos e povos hoje do que em qualquer dos milhares de anos de pré-história.

Mesmo que ignoremos os questionamentos da comunidade acadêmica em geral sobre o atual sistema semestralizado de créditos/disciplinas, no qual se baseia o ensino tecnicista e mecanicista das nossas universidades, não poderemos todavia desconhecer que esse sistema está evidentemente elaborado para a transmissão de informações, ou seja, para o desenvolvimento de atividades educacionais que envolvam essencialmente processos cognitivos. Não é necessário ser um especialista na área para perceber a inviabilidade da postulação de processos cognitivos (basicamente transferência de informação) como fundamento da formação de artistas.

Em suma: é imprescindível uma formulação pedagógica específica para o encaminhamento do desempenho criativo e da capacidade crítica em relação à linguagem teatral. Um vasto e complexo leque de componentes heterogêneos, pertinentes ao processo de criação cênica – que inclui, por exemplo, atividade corporal, desempenho emocional (motivações, integração grupal etc.), imaginário social (códigos, signos e valores do contexto sócio-cultural), fluência expressiva (seleção e síntese), entre muitos outros fatores – deveriam estar cuidadosamente articulados em um processo de ensino de teatro.

**Vale dizer que o desenvolvimento da criação artística não pode depender apenas de "conhecimento" ou informação. A formação (não informação) em artes cênicas está fundamentada na experiência, na prática do ato criativo, enquanto elemento central, indissociado do conhecimento técnico e da capacidade crítico-teórica. Somente através do seqüenciamento de atividades interdisciplinares, organizadas em função da complexidade técnica e com crescentes demandas de autonomia e produtividade criativa, pode-se desenvolver um processo de ensino/aprendizagem na área de artes. E, mais que isso, pode-se coordenar a participação e avaliar o crescimento do aluno rumo à sua formação profissional.**

Por um lado, a reforma de 1968 desarticulou as atividades desenvolvidas por centros universitários de arte, como a Escola de Teatro da UFBA, por exemplo, e por outro

0266390209

000126

fôrçou a qualificação acadêmica do pessoal docente. Se com isso houve algum progresso, sem dúvida algo de fundamental se perdeu: justamente a busca de paradigmas, metodologia e terminologia específicas para a área de artes. Efetivamente, a reforma de ensino conformou artes e ciências ao mesmo modelo curricular, ignorando a especificidade de processos diferenciados e desfazendo conquistas importantes. Não teria sido essa a variável fundamental que impedi a continuidade do rico processo cultural iniciado nos anos 50, na Bahia, pelo então Reitor Professor Edgard Santos?

"Ao que sabe contar até dois,  
sempre parecerá extraordinário contar até três."

(Borges)

A criação, na década de 50, das escolas de Teatro, Dança e Música (além de vários outros centros culturais, como o Centro de Estudos Afro-Orientais, o Museu de Arte Sacra, as Casas da França, da Itália e dos EUA) é considerada parte definitiva do mais ambicioso projeto cultural realizado na Bahia do século XX e talvez desde sempre. O projeto é o da Universidade Federal da Bahia e seu arquiteto Edgard Santos, que consolida através da prática um dos paradigmas das políticas culturais contemporâneas: o investimento radical na inteligência e na ousadia. O modelo do reitor Edgard Santos, no entanto, resultaria em vão não contasse ele com um extraordinário grupo de colaboradores e, mais ainda, com a enorme capacidade de interação e dedicação desse grupo.

O professor Eros Martins Gonçalves, é o *Martim Gonçalves*, diretor e criador, em 1956, da nossa Escola de Teatro, a primeira em nível superior no Brasil. Se há um tema que perpassa toda a produção estética e a reflexão cultural do século XX é o da dicotomia entre "oficial" e "real". Cultura oficial: valores estabelecidos, convenções sociais, *status quo*, tendência para a estagnação, resistência a mudanças, centralização e uniformidade. "Real", no caso, significa os aspectos dinâmicos do cotidiano, onde não existem valores apriorísticos e as coisas têm um sentido novo a cada momento. No Brasil, essa dicotomia projeta outras: "Colonizado x colonizador", ou "oprimido x opressor". Não podemos esquecer, contudo, que existe a cultura "oficial" do colonizado, o "*status quo*" do oprimido etc. Mas os oprimidos e colonizados oficiais não eram uma força significativa naquele então em que Martim criava uma Escola de Teatro que deixaria maravilhados os baianos com Strindberg, Brecht, Tchekov, ou com a revelação precoce da dramaturgia de Yukio Mishima (em tradução de Clarice Lispector) ou ainda com a encenação não-folclórica e muito menos amadora de Ariano Suassuna, além de vários textos de teatro de cordel e outros de autores baianos. A Bahia conhecia pela primeira vez o sentido profundo do termo "cultura teatral", num projeto vincado pela pluralidade estética e pelo alto nível técnico da performance e da produção. Não apenas o público, mas também profissionais da imprensa e da política cultural geralmente não "percebem" a função do diretor, que ora é confundido com o produtor (no sentido administrativo) ora com o autor.

"Quando a peça é boa, o texto é bom e os atores são ótimos; quando é ruim, a culpa é do diretor", reza o ditado. Pois bem, Martim Gonçalves, durante seu período de atuação como diretor da Escola d'A Barca (Companhia de Teatro) – mesmo que não tenha dirigido todos os espetáculos – conseguiu dar *visibilidade* ao seu trabalho num momento raro da nossa história teatral.

A cultura baiana possui, dentre suas características marcantes, uma tendência desagregadora, uma desconfiança da ordem e uma tremenda capacidade destrutiva. Lina Bo Bardi, Smetak, Glauber e muitíssimos outros foram vítimas dessa força. Martim Gonçalves também foi. Apesar de ter sido alvo de homenagens e prestigiado pela melhor parte da *intelligenzia* da época, foi sistematicamente atacado pelos estudantes, pela imprensa (jornais e TV) e até por intelectuais e professores universitários. Os ataques estavam baseados justamente naquilo que com o tempo revelou-se o seu melhor: a divulgação dos clássicos, da vanguarda e de textos locais em encenações marcantes e significativas, tidas então como "elitistas". Em um episódio conhecido, Martim exigiu que os atores de *A Ópera dos Três Vintêns* recebessem cachê para se apresentarem na televisão. A busca de excelência e profissionalização foi o bastante para desencadear uma campanha que resultou em sua saída definitiva de Salvador.

A teatro na Bahia vive hoje um momento curioso. Mesmo que os espetáculos tenham adquirido maior visibilidade nos *media*, e estejam cumprindo "longas" temporadas, ainda contam com platéias reduzidas, salvo as exceções. As exceções têm se constituído em um tipo especial de teatro. Há uma distinção teórica entre *teatrema* e *representema*.<sup>10</sup> Representema, ou representação teatral, é a situação espetacular onde não há "dramaturgia": mágicos, cantores, "streach-tease", vedetes num musical etc. Teatrema é o teatro propriamente dito, com personagens, trama, conflito, desenvolvimento, etc. Curiosamente, as "exceções" (*A Bofetada*, *Los Catedráticos*, *Oficina Condensada*, *Os Casajestes* e outros) são espetáculos resolvidos em nível de representema, onde os atores se dirigem direta e enfaticamente à platéia. Será que o público não consegue compreender (ou não aprecia) o fundamento mimético da poesia dramática? Ou a dramaturgia mais complexa falha na incorporação dos valores disfundidos pela contemporaneidade e pela indústria cultural? Essas e outras reflexões estão significadas nas produções dos últimos anos. Encarar esse desafio é o papel do teatro baiano hoje. Nesse cenário, a Escola de Teatro representa a investigação contínua e o comprometimento com as tradições da cultura teatral, como na *Era Martim Gonçalves*.

<sup>10</sup> GUINSBURG, J. e COELHO NETO, J. T. org. *Semiologia do Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1978. p. 365

Com mais de 40 anos, tendo produzido aproximadamente 400 espetáculos entre trabalhos de alunos e montagens profissionais, com um programa de pós-graduação (mestrado e doutorado), consolidando em termos acadêmicos os fundamentos artísticos da linguagem teatral, projetando a implantação de um novo currículo de graduação (para formação de atores, diretores e professores) livre do engessamento imposto pela reforma de 68 e com a sua Companhia de Teatro em pleno funcionamento, a Escola finalmente se parece com o projeto de Martim. Por isso, *A Casa de Eros*.<sup>11</sup>

A consolidação de uma cultura complexa como a teatral pressupõe a convivência de vários projetos (várias "casas") direcionados para públicos diversos, visando seja a renovação da linguagem, o resgate das tradições ou a profissionalização e o mercado. Assim, no inicio do terceiro milênio, podemos então **pensar no teatro**, esse veículo milenar de cultura e sabedoria, habitante da selva – idade-mídia virtual, eletrônica e industrial –, significando a poesia, presente onde houver um ser humano, vivo, como nas cavernas, há milhares de anos, entre a luz do fogo e das estrelas.

#### • CONTEXTUALIZAÇÃO DA MUDANÇA CURRICULAR

Não se pode perder de vista que só com a criação, nos anos 50, dos institutos de arte na UFBA praticamente inaugura-se no Brasil uma reflexão mais profunda e abrangente sobre paradigmas acadêmicos para o setor. Um estudo patrocinado pelo CNPq em 1981 intitulado "Avaliação e Perspectiva: As Artes" concluiu que a uniformização nacional tinha empobrecido os currículos no tocante às suas especificidades regionais e tradicionais. Além disso, observava-se no geral que a maioria dos cursos era sobre teatro (e não de teatro) devido à "relativamente pequena experiência prática oferecida".<sup>12</sup>

Verdadeiramente, mesmo em escala mundial, a existência de institutos universitários para a formação de profissionais de teatro é um fato extremamente recente. Somente em 1925 surge a Yale School of Drama, o que confere uma inesperada modernidade às nossas Escolas de Teatro, criadas nos anos 50/60. Observe-se que a pobreza de desempenho apontada pelo estudo do CNPq refere-se aos anos posteriores à reforma de 68, porque nos anos precedentes, pelo menos na UFBA, verificou-se um período extremamente rico e produtivo. O que teria ocorrido então? Pressionados pela reforma de 68, e na ausência objetiva de paradigmas acadêmicos e conceitos fundamentais para o ensino superior, os professores de teatro e o próprio

<sup>11</sup> *A Casa de Eros*, título de espetáculo com texto de Cleise Mendes e direção de José Possi Neto, encenado em homenagem a Eros Martin Gonçalves, nos 40 anos da Escola de Teatro, em 1996.

<sup>12</sup> LITTO, Frederic e MERCADO, Antônio. "Professional Theater Education in Brazil". In: *Latin American Theatre Review*, n.27/1. University of Kansas: Center of Latin American Studies, 1993, p.34.

Conselho Federal de Educação absorveram "sincreticamente", como sobredeterminação, a mentalidade dos cursos de ciências, já detentores de vários séculos de tradição universitária. Havia ainda a circunstância de que, procedendo assim, estariam preservando os cursos de arte do perigo da extinção e garantindo espaços de "resistência" cultural. O resultado desse sincretismo entre o ensino de áreas diferentes, cuja finalidade imediata era validar academicamente os cursos de arte, tem como resultado atual a existência, em todo o país, de currículos "monstruosos", com quase uma centena de disciplinas, cujos conteúdos dispersos, pulverizados e desarticulados, artificializam e degradam todo o processo de ensino-aprendizagem. Processo semelhante de "sincretismo" ocorreu com os escravos no Brasil: para protegerem e validarem o candomblé, promoveram a divulgação de uma duvidosa identidade entre os orixás e os santos católicos...

Tudo indica que a maioria dos acadêmicos brasileiros percebe a necessidade de avaliação e reformulação dos currículos atuais. Essa necessidade tem animado inúmeros debates sobre a indissociabilidade ensino/pesquisa/extensão e interdisciplinaridade. Para a nossa Escola de Teatro, mais do que discussão de princípios filosóficos ou óbvia necessidade de atualização, a mudança curricular, objeto deste projeto, é caso de pertinência acadêmica, ou seja, de definição epistemológica e de identidade cultural. Em meio a mais uma crise do ensino superior no Brasil, e após completar 48 anos de sua criação, a Escola de Teatro encontra-se em um momento privilegiado de sua história: seus dois departamentos estão comumente entre os dez mais produtivos da UFBA; com mais de 80% de seu pessoal já pós-graduado, oferece desde 1997 cursos de Mestrado e Doutorado; o corpo discente cresceu cerca de 200% nos últimos anos e sua produção extensionista é referência nacional na área.

Paradoxalmente, somente após cerca de 30 anos de trabalho estruturando-se nos termos da reforma de 1968 a Escola de Teatro alcançou as condições para formular um currículo efetivamente fundamentado nos processos da criação artística. Um desses fundamentos elementares é o de que "teatro se aprende na prática" (*fabricando, fit faber*). Outro estabelece que para um artista só a prática pode conferir sentido à teoria. Princípios simples como esses são, no currículo, formulados e fundamentados em termos acadêmicos. Se por um lado estamos nos livrando do tecnicismo e do mecanicismo dos currículos atuais, por outro aceitamos o desafio de redefinir os conceitos de ensino, pesquisa e extensão pela ótica das artes cênicas. Tudo isso reflete a nossa crença no teatro: esse veículo milenar de cultura e sabedoria que seguramente não vai se deixar aniquilar, nem mesmo pela Academia.

As questões apontadas por esses textos e documentos podem ser sintetizadas em poucos itens. Vistos no geral os cursos universitários de teatro caracterizam-se por:

- Alto índice de evasão;
- Uniformização, desarticulação, pulverização e duplicação de conteúdos (teóricos e práticos);
- Dificuldade para o encaminhamento de questões éticas como compromisso, participação, pontualidade;
- E, o mais grave, dificuldade, se não impossibilidade, de desenvolvimento orgânico e continuado das habilidades envolvidas no ato criador.

Tudo isso, mais ou menos, de um modo ou outro, está relacionado com o sistema de créditos semestrais e matrícula por disciplina, da reforma de 1968.

### PROPOSTA DE REFORMULAÇÃO

As soluções que estamos encaminhando para o novo currículo da Escola de Teatro da UFBA começam pela fixação de *módulos interdisciplinares semestrais* que substituem a tradicional oferta de **disciplinas isoladas** na ocasião da matrícula.

Cada módulo, de 25 horas semanais, contém todos os conteúdos curriculares do semestre, articulados e seqüenciados. Desse modo, o aluno de Interpretação, por exemplo, trabalhará em um único turno de cinco horas por dia, cinco dias por semana, durante as dezessete semanas do semestre, com a mesma turma de colegas (que, aliás, permanecerá junta até o final do curso). Os conteúdos incluídos em cada módulo, os mesmos da Resolução nº 32/74, devem ser ministrados por um grupo de professores que trabalhará integradamente, em função de um projeto acadêmico (conteúdos + atividades) elaborado semestralmente para cada turma e aprovado pelos Departamentos.

Todas as atividades deverão ser orientadas para o exercício profissionalizante da **criação artística**, e até mesmo os componentes curriculares mais teóricos planejarão os seus

conteúdos em função daquilo que vier a ser encenado; ou vice-versa um texto ou uma cena, podem vir a ser escolhidos em função de um determinado aspecto teórico.

“Fabricando fit faber”: é fazendo que se faz. O teatro só se faz com o público. Por isso, tudo o que vier a ser produzido nos seis (Interpretação) ou sete (Direção e Licenciatura) semestres dos cursos de Teatro deverá ser apresentado ao público. E há um incomensurável público na rede oficial de ensino em outros institutos universitários, creches, orfanatos, centros comunitários em geral, bibliotecas, presídios, bares, igrejas, ruas, praças etc., imensamente disponível para assistir e participar alegremente do processo de aprendizagem de alunos-atores, alunos-educadores ou alunos-diretores.

Em suma: ao integralizarmos o curso em seis ou sete módulos interdisciplinares semestrais estaremos intensificando as atividades e otimizando o tempo e atendendo aos conteúdos e à duração estabelecidos pelo CFE – Resolução 32/74. A duração mínima requerida é de 2.145 e a máxima é de 3.456 horas; nosso projeto obedece a esses limites.

Compactando o currículo, pretendemos reduzir a evasão e, com a melhor articulação das disciplinas em função de pequenas ou grandes montagens, haverá finalmente condição de uma abordagem adequada da questões éticas pertinentes à profissão. Também para as disciplinas teóricas haverá vantagens no sentido de que, trabalhando com a terminalidade dos projetos, estabelecer-se-á uma vinculação criativo-processual com os conteúdos estudados. O currículo prevê também a elaboração, a partir de cursos de Introdução à Pesquisa e Pesquisa Orientada, de projetos e relatórios semestrais em que estejam articuladas as várias questões teóricas (estéticas, literárias, históricas, semiológicas etc.) com uma reflexão sobre aquisição de habilidades no exercício artístico.

Também o fato de reunir o mesmo grupo de alunos durante vinte e cinco horas por semana (ocupando apenas um turno) significa que o grupo docente pode organizar adequadamente os horários do dia ou da semana em função do projeto e, se for o caso, recorrer a seminários intensivos, inclusive com a participação de especialistas convidados. Com isso garantimos a recomendada flexibilização, em bases metodológicas coerentes com os requisitos da formação artística.

## 5. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES E JUSTIFICATIVA

O currículo objetiva sobretudo promover atividades que conduzam à autonomia do futuro profissional: autonomia quanto ao processo de criação e composição artística, tornando-o capaz de compreender a especificidade do seu trabalho; autonomia quanto à capacidade de

reconhecer as rotinas e os fundamentos teóricos para um contínuo aperfeiçoamento das suas habilidades; autonomia teórica quanto à capacidade de coleta, organização e fundamentação das informações requeridas pelo seu desempenho profissional, bem como o exercício da consciência crítica no sentido interdisciplinar, em relação ao contexto social e histórico.

Naturalmente, cada curso será estruturado em função de "componentes curriculares - eixo", cuja carga horária será superior às demais, e que desenvolverá, na prática, o processo de criação artística, funcionando como convergência para os outros conteúdos curriculares, sejam técnicos ou teóricos. Conforme já descrito anteriormente, o conjunto de componentes curriculares de cada semestre constitui um "módulo interdisciplinar" cujo planejamento, desenvolvimento e avaliação ocorrerão integradamente e em função dos "componentes curriculares - eixo".

Na habilitação Interpretação Teatral do Bacharelado em Artes-Cênicas por exemplo, as atividades do componente curricular-eixo *Interpretação* vão funcionar como convergência para as atividades técnicas (corpo/voz/caracterização) ou para as teóricas, estruturando e conferindo "sentido artístico" a todos os estudos. Em muitas dessas atividades não só o professor de Interpretação funcionará como diretor para os alunos-atores, mas também os alunos e professores do curso de Direção ou mesmo outros professores ou artistas convidados dirigirão seus trabalhos. A equipe (ou pelo menos o professor de Interpretação) deverá variar a cada módulo interdisciplinar. A avaliação será feita em grupo pelos professores, considerando o desempenho do aluno em todos os componentes curriculares, resultando em um conceito global para o módulo.

A estruturação dos módulos da habilitação em Interpretação deve possuir um caráter temático e progressivo, contendo definições genéricas para garantir a flexibilidade do processo. Não se pode perder de vista de que cada módulo interdisciplinar terá a duração de um semestre e deverá desenvolver um projeto aprovado previamente por todos os professores do curso. Mesmo considerando ser a flexibilidade um elemento central para os cursos de teatro descreveremos, a seguir, os temas dos módulos interdisciplinares.

O Módulo I é composto por jogos dramáticos, atividades de improvisação e estímulo à fluência expressiva; fundamentos técnicos de corpo/voz/caracterização; Estética e História do Teatro e Introdução à Pesquisa. As atividades de avaliação, abertas ao público, incluirão: recital de poemas, narrativas, anedotas, monólogos, canções etc. Observe-se que aqui, por ser o primeiro semestre de Interpretação, a terminalidade se dá a nível de "representema" – situação espetacular em que os componentes dramatúrgicos (personagens, trama, evolução dramática etc.) não estão completamente desenvolvidos, privilegiando com isso o jogo e o relacionamento com a platéia.

O Módulo II tem como tema básico o Realismo. Obviamente que aqui importam os *princípios* do realismo, não apenas uma dada convenção ou "estilo de época". Importa a base operacional lógica da interpretação "realista", ou seja, o realismo visto pela ótica da interpretação, que pode não ter relação direta com o realismo histórico. As atividades públicas serão: montagem de cenas, peças curtas e uma "produção maior". Somente os dois primeiros módulos interdisciplinares possuem temas pré-determinados.

Para os Módulos III e IV, intermediários, deverá haver, ao lado dos requisitos técnicos, a intenção de *Grande Variedade*. Isso significa, por exemplo, que os alunos deverão vivenciar vários estilos ou convenções teatrais e que farão em média quatro pequenas produções nas dezessete semanas de cada módulo. O objetivo é atingir um dos fundamentos da arte do ator (e as características pessoais do artista) por trás dessa "maratona cênica", ou seja: a capacidade, respondendo a estímulos diversos, de realizar e concluir o seu trabalho criativo em um tempo dado e condições específicas determinadas. À vista dos currículos atuais, pode parecer arriscado estabelecer como objetivo de um processo criativo a vivência de diferentes convenções ou estilos em um mesmo ano. Porém, quaisquer riscos serão largamente compensados pela oportunidade de oferecer aos futuros profissionais uma chance de experimentar a realidade teatral em toda a sua complexidade e concretude.

O conceito de *Grande Variedade* comporta as mais diversas convenções: *Commedia Dell'Arte*, Dramaturgia de Brecht e de Nelson Rodrigues, Tragédia Grega, Teatro de Rua, Teatro do Absurdo, Musical etc. Não se pode esquecer que o grupo de professores deverá elaborar o seu programa de curso, que será aprovado previamente em reuniões de Departamento. Tudo isso provavelmente terá a sua compreensão favorecida pela comparação com os módulos subsequentes.

Os Módulos V e VI finalizam o curso de Interpretação. Em cada um desses Módulos realiza-se *apenas* uma montagem por semestre, o que implica na busca de **alta qualidade e excelência artística**, em contraste com a quantidade exigida nos dois módulos anteriores. Naturalmente que textos e diretores de cada uma das montagens devem ser cuidadosamente escolhidos, não excluindo a participação dos alunos nesse processo. O curso (que até aqui estendeu-se por seis semestres de 425h cada) poderá durar mais um semestre, caso o aluno opte por cursar as 200 horas de estudos complementares em um semestre específico, ao invés de cursá-las ao longo dos três anos. Dessa forma o aluno garante a realização do curso utilizando apenas um turno. Os estudos complementares incluirão várias opções de estágio técnico (montagem e operação de luz, assistência de cenografia, produção, administração, técnica de palco, maquiagem etc.) e outras opções universitárias como línguas, música, dança, antropologia, atividades curriculares em comunidade (ACC), etc.

0266390209

Essa descrição refere-se exclusivamente à proposta do currículo de Interpretação. Não é difícil visualizar o currículo de Direção a partir daí. No entanto, devemos ressaltar alguns pontos. Primeiro, parece-nos um equívoco conceitual (embora bastante difundido) *obrigar* o aluno de Direção a freqüentar as aulas de corpo e voz e até as aulas de Interpretação. O equívoco reside na *obrigação* – pois, caso o aluno de Direção queira fazer aulas de Interpretação, deve ter essa chance entre as atividades complementares. Porém, propomos a separação regular das turmas de Direção das de Interpretação. Porque, enquanto para os últimos é imprescindível desenvolver, por exemplo, habilidades motoras e vocais altamente específicas, para os primeiros tudo isso faz parte dos recursos expressivos que devem estar disponíveis no elenco para serem utilizados na construção do espetáculo, sob sua "regência".

A habilitação *Direção Teatral* terá suas atividades estruturadas em função de um componente curricular-eixo, *Processo da Criação Cênica*, cuja carga horária deve ser suficiente tanto para incluir a prática da elaboração cênica, quanto para funcionar como uma espécie de síntese de todas as disciplinas do módulo.

A habilitação Direção Teatral deve ter nos seus módulos uma carga teórica maior, organizada sempre através de seminários intensivos, estudos programados, introdução à pesquisa e projeto de pesquisa orientada. Professores e alunos de Direção vão encontrar um amplo espaço para prática nos módulos interdisciplinares do curso de Interpretação. Os alunos inicialmente desempenhariam funções técnicas, de produção e administração teatral, até posteriormente atuar como assistentes de direção e finalmente assumir os seus próprios projetos. Também através de estágios teórico-práticos, o aluno de Direção deve desenvolver atividades complementares em cenografia, iluminação, figurino, além da pesquisa e adaptação de textos e outras atividades de dramaturgia.

Compondo com o Bacharelado em Artes Cênicas o leque dos cursos de Teatro da UFBA, a Licenciatura em Teatro possui características e conjuntura específicas. O fato é que, embora tenha duplicado sua demanda nos últimos anos e embora seja um curso com vinculação mais imediata com o mercado de trabalho, a Licenciatura se ressente de um caráter acadêmico definido. O currículo atual do aluno de Licenciatura é composto por algumas disciplinas (as iniciais) de Interpretação e Direção, somadas às disciplinas "pedagógicas" da lei. Esse quadro, ao que tudo indica, é mais ou menos o mesmo em boa parte dos cursos brasileiros, principalmente os de "Educação Artística". Tanto assim que a recomendação dos últimos *Encontros Nacionais de Avaliação e Reformulação do Ensino Superior das Artes* foi enfática no sentido da necessidade de mudanças radicais, porque em geral falta aos alunos egressos de tais cursos uma qualificação específica.

Se a proposta de um novo currículo para os cursos de Direção e Interpretação resultou da

fusão das antigas disciplinas e da sua integração em módulos interdisciplinares, a proposta do novo currículo de Licenciatura significa uma modificação profunda em relação à situação atual. Assim, além do curso de Licenciatura em Teatro, a Escola deverá oferecer futuramente também um Curso Seqüencial focalizado em Teatro/Educação direcionado prioritariamente para egressos do Bacharelado em Artes Cênicas (Direção e Interpretação).

Muito além das possíveis dúvidas sobre a operacionalidade interna de cursos universitários de teatro, existem outras relevantes questões de ordem institucional e política, implícitas na perspectiva da incorporação, aos paradigmas acadêmicos, de conceitos tais como excelência artística, capacidade de produção continua e articulação da produção crítico-teórica à criação artística. Obviamente, toda a insatisfação dos docentes de teatro em relação à eficácia de seus cursos, todos os problemas desde a evasão, a desvinculação do "mercado" e até o preconceito de profissionais e professores de cursos independentes, são fatores que apontam diretamente para essa incapacidade acadêmica de reconhecer e aceitar o fundamento da **criação artística enquanto elemento de qualificação e excelência**.

A vantagem real da adoção de um currículo estruturado sobre módulos interdisciplinares é justamente a de se criarem as condições básicas para se viabilizar um processo criativo. Certamente, muitos dos conceitos aqui expostos vão se transformar à medida que forem sendo levados à prática. Efetivamente, é essa a conquista do novo currículo: a capacidade de se transformar em função da sua melhor realização. **Com esse novo currículo, a prática acadêmica poderá ser diferente na medida da "diferença" de alunos e professores. E esse parece ser um conceito mais adequado à nossa área – mesmo com os riscos que implica – do que os da uniformização e do enrijecimento.**

Tendo em vista o exposto, justifica-se a reforma dos currículos do Bacharelado em Artes Cênicas (Direção e Interpretação) e Licenciatura em Teatro.

## 6. OBJETIVOS

A reformulação curricular ora proposta tem em vista os seguintes objetivos:

- a) reduzir o elevado índice de evasão dos alunos que entre os anos de 1971 a 95 foi 46% para a habilitação Direção Teatral, 38,8% para Interpretação e 25,3% para Licenciatura (sendo os dois últimos considerados a partir da sua criação em 84 e 86 respectivamente);

b) eliminar a dispersão, a fragmentação, a desarticulação e a duplicação de conteúdos curriculares, expressas atualmente através da existência de disciplinas curtas ministradas isoladamente, inclusive com a clara dissociação entre prática e teoria;

c) otimizar a relação alunos matriculados X alunos concluintes através da compactação do período de duração dos cursos e de uma efetiva integração interdisciplinar;

d) promover a participação intensa e crescente do estudante no meio acadêmico, reduzindo o seu tempo de permanência nos cursos, superando o problema de sucessivos trancamentos ou reprovações, que muitas vezes levam à evasão;

e) desenvolver um programa de estudos de graduação que sinalize uma possível continuidade com estudos de pós-graduação;

f) modernizar os currículos dos cursos de Teatro considerando a função social desta arte em uma sociedade caracterizada pela presença da comunicação eletrônica e da informática;

g) atualizar os Cursos de Teatro considerando as crescentes demandas de mão-de-obra profissional e a valorização mercadológica do produto cultural na sociedade contemporânea.

h) formular o currículo dos Cursos de Teatro de acordo com métodos e conceitos adequados ao processo da criação artística de espetáculos teatrais, através da implantação de módulos interdisciplinares e de atividades articuladas na perspectiva da indissociabilidade do ensino da pesquisa e da extensão;

i) fornecer aos estudantes de Teatro instrumental teórico e prático através de uma experiência criativa sistematizada para o exercício autônomo e profissional de Intérpretes, Diretores e Professores de Teatro;

j) promover uma maior integração com a comunidade através das atividades de ensino, pesquisa e extensão da Escola de Teatro;

k) otimizar a utilização de recursos humanos e espaços desta Universidade através da redução da evasão e do tempo de permanência dos alunos nos cursos;

l) propiciar a organização e sistematização de atividades interdisciplinares, com um acompanhamento adequado e profissionalizante do processo de ensino-aprendizagem;

m) possibilitar a utilização de metodologias e práticas específicas para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Artes.

## **7. NOVO CURRÍCULO:**

### **CARACTERÍSTICAS GERAIS VÁLIDAS PARA O BACHARELADO EM ARTES CÊNICAS E PARA A LICENCIATURA EM TEATRO, ELABORADAS COM BASE NA NOVA LDB – Lei 9394 / 96**

a) As disciplinas são oferecidas exclusivamente em MÓDULOS INTERDISCIPLINARES. Assim, os alunos se matricularão no módulo e não nas disciplinas isoladamente;

b) os Módulos terão a duração de um semestre letivo (17 semanas) com a carga horária total de 425 horas, mais uma semana de Período de Avaliação, ocupando sempre um único turno;

c) os módulos serão planejados pela equipe docente no semestre anterior e terão o formato de Projeto Acadêmico que será apreciado em reunião conjunta entre os departamentos da Escola de Teatro e o Colegiado dos Cursos de Teatro;

d) um grupo de professores será responsável e atuará conjuntamente para o planejamento, realização e avaliação das atividades de cada módulo interdisciplinar, devendo esse grupo ser constituído em reunião conjunta como a citada no item anterior. A avaliação será expressa conforme as normas da UFBA, em notas de zero a dez.

## BACHARELADO EM ARTES CÊNICAS

### • MÓDULOS INTERDISCIPLINARES

O currículo proposto para o Bacharelado em Artes Cênicas tem várias características que presidem a sua elaboração. A primeira e mais importante está na configuração de módulos interdisciplinares, onde o ensino, a pesquisa e a extensão devem estar efetivamente indissociados. Os módulos devem organizar todas as atividades curriculares através de projetos acadêmicos. Busca-se assim priorizar o exercício do ato criador, através de um processo sistematizado e progressivo de planejamento e realização de espetáculos, onde o aluno possa de uma maneira efetiva desenvolver o seu potencial artístico. O caráter interdisciplinar desses módulos, no que toca a abordagem integrada dos conteúdos curriculares e docentes atuando em equipe, constitui-se na principal base da **flexibilização curricular específica da formação em teatro**.

### • COMPONENTES CURRICULARES-EIXO

Cada curso será estruturado em função de "componentes curriculares-eixo", cuja carga horária será superior às demais, e que desenvolverá na prática o processo de criação artística, funcionando como convergência para os outros conteúdos curriculares, sejam técnicos ou teóricos.

### • CONTATO PERMANENTE COM A COMUNIDADE

Observe-se que o engajamento do estudante em um processo dessa natureza não se esgota na criação. Os projetos acadêmicos deverão propiciar ao estudante as condições adequadas para a compreensão do fenômeno teatral, que somente se completa no contato com o público. Assim os módulos interdisciplinares permitirão um ensino fundamentado no desenvolvimento efetivo das habilidades profissionais através de atividades que serão estendidas à comunidade.

### • ADEQUAÇÃO TEORIA/PRÁTICA

Através da realização de projetos individuais de pesquisa cada aluno fará a crítica dos seus desempenhos do ponto de vista técnico, estético ou cultural articulando os referenciais teóricos em função das várias feições assumidas pelo teatro nas sociedades contemporâneas. No caso da Licenciatura em Teatro, submetida a legislação específica – Resolução 1 e 2 /2002 do CNE- Conselho Pleno, foram atendidas as exigências de 400 horas de “prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso (Art. 1º alínea I), bem como o

estabelecido no Art. 1º alínea II – “400 horas de estágio curricular supervisionado a partir da segunda metade do curso. Mais do que uma exigência legal, no tocante aos cursos de Teatro, a prática curricular, e mais ainda a adequação da teoria à prática (e vice-versa) são o fundamento primordial da presente proposta de novos currículos.

#### • ORDENAMENTO E COMPACTAÇÃO DE CONTEÚDOS

A criação dos módulos interdisciplinares visa também neutralizar o efeito desagregador que tem a matrícula por disciplinas. De fato, podemos observar que nos cursos de Teatro os conceitos hierarquia e progresso a partir da aquisição de conhecimentos e habilidades estão seriamente comprometidos. Junta-se a isso o fato de que com o semestre de quinze semanas (excluído aqui o período de provas finais e mais os feriados, o aluno fica em geral mais de cinco meses inativo por ano (aproximadamente 24 semanas!). Em função disso, a proposta dos módulos otimiza o tempo de duração do curso, através da utilização do período de avaliação interdisciplinar (tradicionalmente destinado a provas finais) para intensificação da prática artística, inclusive com apresentações para o público em geral. Esse período de avaliação também diluirá o efeito de férias tão prolongadas sobre o treinamento intensivo do aluno.

#### • REQUISITOS LEGAIS

O presente projeto de novos currículos para o Bacharelado em Artes Cênicas e para a Licenciatura em Teatro foi elaborado a partir da nova LDB (Lei 9394/96), do Parecer 776/97 do CNE, e Resoluções 1 e 2 /2002 do CNE – Conselho Pleno.

Os novos currículos propostos decorrem da crítica sobre os quase 20 anos de aplicação dos currículos aplicados atualmente, elaborados no início da década de 80 em atendimento à Resolução nº 32/74 e a LDB vigente na época. Como a referida resolução ainda está em vigor, apesar dos trabalhos da CEEARTES/SESU/MEC, o nosso currículo atende às suas determinações quanto à duração (de 2.145 horas a 3.546 horas), e quanto às matérias do currículo mínimo e parte diversificada. A nossa proposta curricular atualiza, nos termos da LDB e das resoluções do CNE, o currículo anterior em seus aspectos metodológicos ao criar os módulos interdisciplinares e ao estabelecer o ato criador como elemento central, em função do qual se estruturam todas as atividades e conteúdos curriculares.

Entendemos que não poderia ser de outra forma, já que o Parecer 776/97 do CNE estabelece “orientações para a elaboração dos currículos que devem ser necessariamente respeitadas por todas as instituições de ensino superior. Visando assegurar a flexibilidade e a qualidade da formação oferecida aos estudantes, as diretrizes curriculares devem observar os seguintes princípios:

- 1) Assegurar às instituições de ensino superior ampla liberdade na composição da carga

horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas;

- 2) Indicar os tópicos ou campos de estudo e demais experiências de ensino-aprendizagem que comporão os currículos, evitando ao máximo a fixação de conteúdos específicos com cargas horárias pré-determinadas, as quais não poderão exceder 50% da carga horária total dos cursos;
- 3) Evitar o prolongamento desnecessário da duração dos cursos de graduação;
- 4) Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;
- 5) Estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- 6) Encorajar o reconhecimento de conhecimentos , habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar , inclusive as que se referirem à experiência profissional julgada relevante para a respectiva área de formação;
- 7) Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;
- 8) Incluir orientações para a condução de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar a docentes e a discentes acerca do desenvolvimento das atividades discutidas.

#### • INTERDISCIPLINARIDADE, AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO

Outra característica que é fundamental e que acentua o caráter interdisciplinar da proposta refere-se às atividades de planejamento e avaliação. As atividades do módulo convergirão todas para o mesmo projeto acadêmico, ou seja, a criação de espetáculos, e portanto estarão automaticamente articuladas em função da sua operacionalização e terminalidade. Com isso, também o planejamento e a avaliação deverão ser realizados em grupo pelos docentes do Módulo, o que vai assegurar uma otimização dos recursos acadêmicos envolvidos na sua implementação.

Os módulos são compostos por vários componentes curriculares oferecidos em conjunto. Visando articular e potencializar as atividades, propomos a fusão de várias antigas disciplinas, o que resultará na criação de novos componentes, em menor número e com maior carga horária. Com isso estarão sendo evitadas a desarticulação, a pulverização e a duplicitade

existentes no atual currículo. Será mantida, porém, correspondência entre os conteúdos dos novos componentes com os das antigas disciplinas, nos termos da já referida Resolução 32/74, de acordo com os esquemas curriculares apresentados mais adiante.

Assim, a concepção do atual currículo ganha um caráter metodológico que atende às especificidades do ensino das artes cênicas, ao instituir a experiência individual e autônoma do ato criador como instância que confere sentido aos padrões técnicos de desempenho e aos conhecimentos das diversas teorias. A possibilidade de privilegiar o processo de criação como estratégia profissionalizante dessa proposta curricular, no entanto, depende integralmente da existência dos módulos interdisciplinares.

Os módulos interdisciplinares semestrais atendem a objetivos técnicos, teóricos e estéticos de crescente complexidade. Todas as atividades do currículo estão, assim, relacionadas a metas e objetivos determinados pela terminalidade dos vários processos de criação de produtos cênicos. Em tudo isso é essencial que não se perca de vista o objetivo curricular de fornecer instrumental técnico e teórico, através de uma experiência criativa sistematizada para o exercício autônomo e profissional do Intérprete, do Diretor e do Professor de Teatro. E não apenas isso torna-se possível com a adoção dos módulos interdisciplinares como também a avaliação e a reflexão crítica, que serão extremamente enfatizadas através de constantes processos de criação de produtos cênicos, cuja apresentação a público variado estabelecerá, em si , distintos níveis e etapas de aprendizado.

Conforme mencionado, a conceituação dos módulos decorre das recomendações dos já referidos, I, II e III Fórum Nacional de Avaliação e Reformulação do Ensino Superior das Artes e Design e da versão preliminar da CEEARTES sobre as Diretrizes Curriculares para o Ensino de Graduação em Teatro.

# CURRICULO DO CURSO DE LICENCIATURA EM

## TEATRO

Carga Horária Total – 2 920 horas

### Módulos Interdisciplinares Obrigatórios

2 720 horas

6 Módulos de 425 h (25 h semanais)

+ 1 Módulo de 170h (10 h semanais)

Teoria: 901 h

Prática: 1.309 h

Estágio Supervisionado: 510 h

### Atividades Complementares

200 horas

#### 4. FUNDAMENTAÇÃO: UMA NOVA PROPOSTA CURRICULAR

“Sabes gramática?”, perguntou ao barqueiro o gramático indiano. “Não? então perdeste metade da tua vida”.

“Sabes nadar?” perguntou o barqueiro, quando o barco virou. “Não? então perdeste toda a tua vida”.

Mas o que haveria de melhor do que um gramático que soubesse nadar e um barqueiro que soubesse gramática?

(Umberto ECO)

É desconcertante que a ausência de bibliografia abordando a questão do ensino universitário de teatro ainda persista a esta altura. Publicações como *O Ensino de Artes nas Universidades Brasileiras*<sup>13</sup>, resultado de um encontro nacional de docentes promovido pela Escola de Comunicação e Artes, Museu de Arte Contemporânea e Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, solenemente limitam-se a considerações filosóficas, estranhamente (ou comprehensivelmente?) alheias à questão implícita no delicado relacionamento entre Academia e Artes – a formação do profissional.

Outras publicações valiosas como a *História e Formação do Ator*, de Énio Carvalho<sup>14</sup>, estão mais voltados para o relato e a documentação histórica, preenchendo outros vazios. Ficamos então restritos à importante iniciativa da Revista *Poiesis*, infelizmente interrompida (tanto a revista quanto a Associação Nacional de Professores e Diretores de Teatro Universitários, ao que parece) não sem antes deixar publicados artigos e depoimentos abordando temas da maior relevância, entre os quais justamente a questão curricular.

Num outro nível, há ainda os documentos finais de encontros de professores – em geral pouco objetivos quanto a propostas, mas significativos pelo registro da insatisfação quanto à estrutura e aos resultados do ensino de teatro no Brasil que, tudo indica, só existe em universidades públicas<sup>15</sup>. Além disso, só os documentos legais de 1968 e do início da década de 70, ainda (!) em vigor. Não se pode deixar de mencionar que outros cursos, como Arquitetura, por exemplo, já modificaram os parâmetros curriculares determinados pela reforma de 1968, graças ao trabalho consequente de seus professores, o que evidentemente não é o caso de teatro e, parece, de nenhuma das artes.

<sup>13</sup>BARBOSA, Ana Mac, FERRARA, Lucrécia e VERNASCHI, Elvira. Org. São Paulo: EDUSP, 1993.

<sup>14</sup>CARVALHO, Énio. Op. cit.

<sup>15</sup>BIÃO, Arnaldo Jorge. *Comentários Sobre Ingresso em Curso Superior de Teatro e Pós-Graduação*. In. *Poiesis*. N. 1. Blumenau: Ass. Nac. de Professores e Diretores de Teatro Universitários, 1992. p.55.

### O Profissional

O Licenciado em Teatro é o profissional qualificado para articular o processo de criação de espetáculos teatrais a objetivos educacionais. Esse trabalho é desenvolvido nos níveis fundamental e médio do sistema formal de ensino, podendo também ser realizado através de cursos livres de teatro ou de atividades de dinamização cultural no âmbito de empresas ou instituições comunitárias.

O Licenciado em Teatro deve colocar os seus conhecimentos técnicos e artísticos a serviço do desenvolvimento da livre expressão e do potencial criativo dos seus alunos, contribuindo para sua formação integral, como indivíduos e como cidadãos atuantes em seu contexto sócio-cultural.

### Natureza dos Módulos:

O Curriculo do Curso de Licenciatura é constituído por sete Módulos Interdisciplinares, **obrigatórios**, seqüenciais, com componentes curriculares bem definidos e integrados, a serem ministrados por equipes de docentes. Cada módulo é **pré-requisito** do seguinte. Os Módulos serão oferecidos num único turno (Matutino), no horário das 8 às 13 horas, e a oferta das atividades complementares levará em conta a compatibilização de horários e otimização dos Projetos, dos espaços e da carga horária dos docentes. Em todos os Módulos o aluno vivenciará o teatro voltado para a Educação, realizará estudos de fundamentação teórica, exercitará a práxis pedagógica do Teatro e será preparado progressivamente para a pesquisa.

### Conteúdos curriculares de natureza científico-culturais:

Os conteúdos pertinentes à formação do Licenciado em Teatro, cuja natureza pressupõe uma articulação efetiva de componentes **artísticos, científicos e culturais**, estão distribuídos ao longo dos sete módulos, tanto na dimensão prática como na dimensão teórica. A presente reforma curricular expressa a necessidade de ressaltar a valorização da prática e sua articulação orgânica com a teoria.

Nesse sentido, as 901 horas de aulas teóricas, associadas às 1309 horas de aulas práticas, num total de 2210 horas, atendem à exigência legal tanto do mínimo de 400 horas de dimensão prática quanto o mínimo de 1800 horas de conteúdos curriculares de natureza científico-cultural.

### Metodologia:

Serão utilizadas diversas técnicas participativas de ensino (seminários, técnicas de grupo, painéis integrados, mesas-redondas, dentre outras), aulas expositivas, exercícios corporais e vocais, jogos dramáticos, desempenho artístico (atuação e direção) em laboratório e em público e procedimentos referentes a montagens cênicas.

### Alocação dos Módulos:

Os Módulos I, III, V e VII serão alocados no **Departamento de Fundamentos do Teatro**. Os Módulos II, IV e VI serão alocados no **Departamento de Técnicas do Espetáculo**, ambos da Escola de Teatro da UFBA. Os Módulos deverão ser oferecidos, a princípio, em um semestre a cada ano.

### Sistema de Avaliação:

Os alunos serão avaliados com base em trabalhos escritos, participação em trabalhos práticos de classe, desempenho em estágios, relatórios e participação em montagens cênicas. Considerando a natureza interdisciplinar dos Módulos, o conceito correspondente ao **conjunto de componentes curriculares de cada Módulo** será conferido ao aluno a

partir de uma apreciação conjunta e articulada da equipe de docentes daquele Módulo. Os critérios de avaliação adotados oficialmente pela UFBA serão seguidos pelas equipes de docentes. O aluno reprovado num Módulo deverá voltar a cursá-lo integralmente. No semestre em que o Módulo não for oferecido o aluno que foi reprovado no mesmo cumprirá carga horária de Atividades Complementares.

## MÓDULO I

**Teatro na Educação I : 425 h (T-204, P-221, E-000)**

**Conteúdos de natureza científico-cultural (teoria/prática): 280 h**

**Professores Responsáveis:** Maria Eugênia Milet, Sônia Lúcia Rangel, Catarina Sant'Anna  
e Carlos Nascimento

**Ementa:** Neste módulo, o aluno terá um contato inicial com os elementos básicos do teatro na educação.

Os **objetivos** do Módulo I são: promover o reconhecimento das possibilidades pedagógicas inerentes ao processo criativo como princípio fundamental das atividades teatrais nos diversos ambientes de aprendizagem e fornecer instrumentais técnicos, corporais e vocais para a expressividade.

1. IMPROVISAÇÃO E JOGOS DRAMÁTICOS	136h
2. FUNDAMENTOS DA ARTE NA EDUCAÇÃO	51h
3. ELEMENTOS DO TEATRO	51h
4. INTROD. AO ESTUDO DO TEXTO DRAMÁTICO	51h
5. EXPRESSÃO CORPORAL E VOCAL I	68h

6. INTRODUÇÃO À ESTÉTICA TEATRAL 34h

7. ELEMENTOS DE MÚSICA PARA A CENA 17h

8. INTROD. À PESQUISA EM ARTES CÊNICAS 17h

**TOTAL 425h**

**1. Improvisação e Jogos Dramáticos: 136h (T-034, P-102, E-000)**

Teoria e prática das diversas técnicas de improvisação e jogos dramáticos utilizadas em teatro, visando tanto a livre criação de textos e personagens quanto uma abordagem não convencional dos diversos componentes curriculares. Estudo de um repertório diversificado de jogos e técnicas de improvisação, além do conhecimento dos seus princípios e fundamentos.

**2. Fundamentos da Arte na Educação: 51h (T-051, P-000, E-000)**

Conceituação de Arte na Educação. Estudo dos fundamentos educacionais, psicológicos, sociológicos, éticos e estéticos da criação artística. Estudo comparativo das funções da arte e das ciências ao longo da história. Estudo das bases teóricas e filosóficas para a inclusão de atividades artísticas em programas educacionais, enquanto atividade específica ou integrada a outros componentes curriculares.

**3. Elementos do Teatro: 51h (T-017, P-034, E-000) *\* Local***

Identificação dos elementos constitutivos do espetáculo teatral enquanto linguagem específica e prática profissional. Reconhecimento da espetacularidade presente em situações sociais, rituais e manifestações festivas e lúdicas de diversas comunidades.

Identificação das habilidades artísticas e técnicas envolvidas na realização de um espetáculo. Estudo da ampla diversidade de modelos de eventos cênicos. Introdução à Etnocenologia.

**4. Introdução ao Estudo do Texto Dramático: 51h (T-034, P-017, E-000)**

Estudo da especificidade do texto dramático e de seus elementos constitutivos.

**5. Expressão Corporal e Vocal I : 68h (T-017, P-051, E-000)**

Estudo de técnicas elementares para o uso expressivo e espetacular da voz e do corpo. Fundamentação teórica das atividades corporais e vocais e vivência de atividades criativas para desinibição e desenvolvimento da expressividade.

**6. Introdução à Estética Teatral: 34h (T-034, P-000, E-000)**

Estudo panorâmico das transformações históricas dos modelos de teatralidade, enfatizando a contribuição dos encenadores do século XX e contemporâneos.

**7. Elementos de Música para Cena: 17h (T-000, P-017, E-000)**

Exploração dos potenciais sonoros e musicais da voz humana e de instrumentos construídos a partir de objetos e de material reciclado. Exploração prática da utilização de recursos sonoros em situações dramáticas.

**8. Introdução à Pesquisa: 17h (T-017, P-000, E-000)**

Introdução ao conceito de pesquisa e à Epistemologia; estudo das diversas modalidades de pesquisa.

## MÓDULO II

**Teatro na Educação II: 425 h (T-136, P-289, E-000)**

**Conteúdos de natureza científico-cultural (teoria/prática): 280 h**

**Professores Responsáveis:** Luiz César Alves Marfuz, Carlos Petrovich, Deolindo Checcucci e Eliene Benício Amâncio Costa

**Ementa:** Neste módulo, estuda-se a utilização do teatro como um processo educacional para formação integral do ser humano e do cidadão.

**O objetivo** do Módulo II é conceituar o papel da arte na educação, especialmente no contexto curricular dos sistemas formais de ensino. A nível prático, deve-se abordar uma grande diversidade de opções metodológicas para as atividades de teatro na educação.

1. FUND. DO TEATRO NA EDUCAÇÃO	102h
2. TEATRO DE FORMAS ANIMADAS I	34h
3. EXPRESSÃO CORPORAL E VOCAL II	51h

4. ARTES VISUAIS	51h
5. ESTUDO DO TEXTO DRAMÁTICO I	51h
6. MONTAGEM DIDÁTICA I	34h
7. HISTÓRIA DA ARTE NA EDUCAÇÃO	17h
8. FUND. PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	68h
9. PROJETO DE PESQUISA	17h

**TOTAL 425h**

#### **1. Fundamentos do Teatro na Educação: 102h (T-034, P-068, E-000)**

Estudo de referências metodológicas para situações educacionais desenvolvidas através de atividades de criação teatral. Estudo dos princípios metodológicos para elaboração de planos de ensino, sua adequação à situação pedagógica e à resposta criativa dos alunos. Análise das discrepâncias entre os princípios teóricos e a dinâmica das atividades criativas. Estudo dos componentes curriculares, habilidades e objetivos do ensino de teatro no sistema formal e em programas educativos não formais. Iniciação à Prática de Ensino.

#### **2. Teatro de Formas Animadas I: 34h (T-017, P-017, E-000)**

Introdução ao Teatro de Formas Animadas. Laboratório de confecção e manipulação. Apresentação de trabalhos cênicos com formas animadas em ambientes educativos.

#### **3. Expressão Corporal e Vocal II : 51h (T-000, P-051, E-000)**

Estudo de técnicas para o uso expressivo da voz e do corpo aplicadas à caracterização de personagens, a partir dos textos analisados no componente Estudo do Texto Dramático.

#### **4. Artes Visuais: 51h (T-017, P-034, E-000)**

Estudo dos princípios, da organização e da natureza da linguagem visual relacionados à encenação teatral. Exploração criativa de materiais convencionais e de materiais recicláveis na composição de cenários, figurinos e adereços.

**5. Estudo do Texto Dramático I: 51h (T-000, P-051, E-000)**

Leitura e análise de textos realistas. Estudo dos referenciais teóricos e modelos de análise do texto dramático.

**6. Montagem Didática I: 34h (T-000, P-034, E-000)**

Estudo do processo específico da criação de espetáculos em processos educativos, através da montagem de cenas e/ou leituras dramáticas dos textos analisados no componente Estudo do Texto Dramático. Estudo da organização do ensaio-aula na perspectiva da encenação didática. Caracterização do papel do professor-diretor.

**7. História da Arte na Educação: 17h (T-017, P-000, E-000)**

Estudo da origem e evolução da Arte na Educação, no Brasil e no mundo. Análise da função das artes em programas educacionais ao longo da história. Estudo da criação do movimento denominado Arte-Educação, seu sentido na Escola do século XX e suas perspectivas.

**8. Fundamentos Psicológicos da Educação: 68h (T-034, P-034, E-000)**

Principais contribuições da Psicologia contemporânea para a educação e, particularmente, para a compreensão do educando e dos processos de aprendizagem.

Estudo das bases psicológicas do processo criativo. Noções sobre psicologia do desenvolvimento e sobre componentes afetivos e emocionais do desempenho criativo, como inibições, auto-censura e estereotipias. Aplicação de elementos da Psicologia no fazer teatral, especialmente na construção de personagens. A criatividade e o estudo de sua função na elaboração cênica.

**9. Projeto de Pesquisa: 17h (T-017, P-000, E-000)**

Referenciais para elaboração de um projeto de pesquisa em Artes Cênicas e em Educação.

### MÓDULO III

**Teatro na Educação III: 425 h (T-153, P-272, E-000)**

**Conteúdos de natureza científico-cultural (teoria/prática): 280 h**

**Professores Responsáveis:** Jacyan Castilho, Armindo Bião, Marta Saback

**Ementa:** Elaboração e aplicação de programas de cursos de teatro. Estudos acerca da articulação pedagógica entre objetivos e métodos em geral.

Os **objetivos** do Módulo III focalizam a motivação dos alunos para participação ativa de processos criativos. Destaca-se a característica de flexibilidade do planejamento e das formas de avaliação como diretriz fundamental de um programa de teatro na educação.

1. METODOLOGIA DO TEATRO NA EDUCAÇÃO	102h
2. TEATRO DE FORMAS ANIMADAS II	34h
3. EXPRESSÃO CORP. E VOCAL PARA O TEATRO NA EDUC. I	34h
4. CENOGRAFIA PARA O TEATRO NA EDUCAÇÃO	51h
5. LITERATURA APLICADA AO TEATRO NA EDUCAÇÃO	34h
6. MANIFESTAÇÕES DRAMÁTICAS DA ARTE POPULAR BRASILEIRA	34h
7. ÉTICA APLICADA À PRÁTICA TEATRAL	17h
8. DIDÁTICA E PRAXIS PEDAGÓGICA I	68h
9. MONTAGEM DIDÁTICA II	34h
10. ESTUDO SISTEMÁTICO SOBRE O TEATRO NA EDUCAÇÃO	17h
<b>TOTAL</b> <u>425h</u>	

#### **1. Metodologia do Teatro na Educação: 102h (T-034, P-068, E-000)**

Estudo de formas de planejamento, aplicação e avaliação de programas de Teatro na Educação. Análise dos objetivos e do funcionamento da disciplina Teatro no sistema oficial de ensino, suas especificidades práticas e metodológicas. Prática de ensino através de simulações de atividades didáticas (micro-aulas) no ambiente universitário.

#### **2. Teatro de Formas Animadas II : 34h (T-000, P-034, E-000)**

Laboratório de confecção e manipulação de formas animadas, direcionado para a criação de peças curtas. Apresentação de trabalhos cênicos em situações de ensino-aprendizagem.

#### **3. Expressão Corporal e Vocal para o Teatro na Educ. I : 34h (T-017, P-017, E-000)**

Utilização de recursos vocais e corporais aplicados à narração de histórias e à recitação de poemas. Estudo da pontuação, ritmo, melodia, das pausas e do uso do espaço, em função

da realização cênica dos textos estudados no componente Literatura Aplicada ao Teatro na Educação.

#### **4. Cenografia para o Teatro na Educação: 51h ( T-017, P-034, E-000)**

Estudo do espaço cenográfico, sua natureza, conceito e funções. Estudo dos elementos da cenografia para aplicação em situações educacionais. Reutilização, reciclagem e adaptação de materiais. Elaboração de maquetes. Utilização de cenários em espaços não-convencionais e utilização não convencional de espaços para a encenação.

#### **5. Literatura Aplicada ao Teatro na Educação: 34h (T-000, P-034, E-000)**

Estudo da criação de roteiros e adaptação de narrativas e poemas para utilização em atividades de Teatro na Educação, direcionadas principalmente para o teatro para crianças.

#### **6. Manifestações Dramáticas da Arte Popular Brasileira: 34h (T-034, P-000, E-000)**

Estudo dos conceitos de identidade cultural e cultura popular (folclore). Análise da relação erudito / popular no contexto contemporâneo. Estudo de manifestações dramáticas populares, com ênfase nos mitos e rituais da cultura afro-brasileira. Leitura e discussão de teses e dissertações do campo da Etnocenologia.

#### **7. Ética Aplicada à Prática Teatral : 17h (T-017, P-000, E-000)**

Estudo de questões éticas pertinentes ao exercício da atividade teatral e ao artista enquanto cidadão. Abordagem de formas teatrais associadas a componentes culturais diversos, tais como: educação, política, religião e psicologia, dentre outros.

#### **8. Didática e Práxis Pedagógica I : 68h (T-034, P-034, E-000)**

Análise, explicação e organização da prática pedagógica escolar enquanto prática social específica, à luz da contribuição das ciências da educação. Estudo dos fundamentos epistemológicos da Didática na formação do educador e construção da identidade docente. Relações fundamentais no processo de trabalho docente: ensino/aprendizagem; sujeito/objeto/construção do conhecimento; teoria/prática; conteúdo/forma; professor/aluno; aluno/aluno. Organização da dinâmica da prática pedagógica: o processo do planejamento. Análise dos princípios didáticos relativos ao teatro na educação. Introdução ao conceito de *habilidades* e sua relação com objetivos educacionais. Identificação de objetivos dos domínios cognitivo, afetivo e psicomotor. Introdução ao conceito de interdisciplinaridade. Discussão da relação entre o teatro e os outros componentes curriculares como base para uma Práxis Pedagógica Integrada (Estágio

Supervisionado), desenvolvida em situações específicas de aprendizagem. Elaboração de plano de ensino e aplicação do mesmo em situações educacionais.

**9. Montagem Didática II : 34h (T-000, P-034, E-000)**

Criação de cenas a partir de textos narrativos e líricos estudados no componente Literatura Aplicada ao Teatro na Educação. Utilização de improvisação e jogos dramáticos para elaboração de cenas direcionadas principalmente para o público infantil.

**10. Estudo sistemático sobre o Teatro na Educação: 17h (T-000, P-017, E-000)**

Trabalho individual orientado sobre um dos temas abordados em Metodologia do Teatro na Educação. Trabalho Monográfico.

## MÓDULO IV

**Teatro na Educação IV: 425 h (T-136, P-238, E-051)**

**Conteúdos de natureza científico-cultural (teoria/prática): 280 h**

**Professores Responsáveis:** Eduardo Tudella, Iami Rebouças e Gláucio Machado

**Ementa:** O módulo IV deve estimular o aluno a explorar em profundidade os elementos e recursos da linguagem teatral, visando enriquecer o seu desempenho enquanto arte-educador, voltado principalmente para o trabalho com adolescentes.

O objetivo do Módulo IV é instrumentalizar o aluno para utilizar, com grupos de adolescentes, tanto as técnicas tradicionais, como as ações cênicas alternativas, a partir da leitura de textos dramáticos, como a criação coletiva, a performance, a livre improvisação, dentre outras.

1. DIDÁTICA E PRAXIS PEDAGÓGICA II	68h
2. TEATRO DE FORMAS ANIMADAS III	34h
3. EXPRESSÃO CORP. E VOCAL PARA O TEATRO NA EDUCAÇÃO II	34h
4. DRAMATURGIA E CRIAÇÃO COLETIVA	34h

5. INDUMENTÁRIA PARA O TEATRO NA EDUCAÇÃO	51h
6. ESTUDO DO TEXTO DRAMÁTICO II	51h
7. ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	68h
8. MONTAGEM DIDÁTICA III	68h
9. PESQUISA EM TEATRO NA EDUCAÇÃO	17h
<b>TOTAL</b>	<b>425h</b>

**1. Didática e Práxis Pedagógica II : 68h (T-034, P-017, E-017)**

Estudo, planejamento e vivência pedagógica, sob a forma de observação sistemática e participação em atividades didáticas em escolas e/ou espaços alternativos de educação (ONG's, projetos educacionais alternativos, escolas comunitárias etc.).

Elaboração e aplicação de sequências de jogos e improvisações a partir da leitura de textos dramático. Desenvolvimento de atividades de criação cênica a partir de estímulos como metáforas, imagens, ambientes, sons, etc. Improvisações e jogos direcionados para a elaboração cênica dos textos abordados, voltados sobretudo para o trabalho com adolescentes. Prática pedagógica integrada (estágio supervisionado) desenvolvida no sistema oficial de ensino.

**2. Teatro de Formas Animadas III : 34h (T-000, P-034, E-000)**

Laboratório de confecção e manipulação de formas animadas, voltado para a encenação de textos produzidos em Dramaturgia e Criação Coletiva. Apresentação e discussão de trabalhos cênicos em situações de ensino-aprendizagem.

**3. Expressão Corp. e Vocal para o Teatro na Educação II : 34h (T-000, P-034, E-000)**

Desenvolvimento, a partir da articulação corpo/voz, de personagens e situações extraídos dos textos analisados em Estudo do Texto Dramático II, com ênfase na dimensão não-realista da linguagem teatral.

**4. Dramaturgia e Criação Coletiva I : 34h (T-017, P-017, E-000)**

Aplicação das teorias do Drama no estudo dos processos coletivos de produção de textos dramáticos a partir de jogos e exercícios de improvisação, inclusive com formas animadas. Adaptação de narrativas, depoimentos, textos poéticos e/ou informativos. Estudo das repercussões pedagógicas da criação coletiva no Teatro e na Educação.

#### **5. Indumentária para o Teatro na Educação: 51h (T-017, P-034, E-000)**

Iniciação ao estudo do traje e do figurino cênico. Exploração das potencialidades lúdicas da indumentária como estímulo à imaginação e fantasia cênica, inclusive das possibilidades de adaptação e/ou reciclagem de materiais para a elaboração de figurinos.

#### **6. Estudo do Texto Dramático II: 51h (T-000, P-051, E-000)**

Estudo de modelos para análise de textos dramáticos. Leitura e análise de textos dramáticos clássicos (pré-realistas) e contemporâneos não realistas.

#### **7. Organização da Educação Brasileira: 68h (T-068, P-000, E-000)**

Relações entre educação, Estado e sociedade. Histórico da educação brasileira. A organização legal, administrativa, didática e financeira do sistema educacional brasileiro. Atuais políticas públicas de educação.

Estudo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, do Estatuto da Criança e do Adolescente e sua aplicação à elaboração dos currículos dos níveis médio e fundamental. A função curricular do teatro no sistema formal de ensino. O Teatro e o Projeto Pedagógico na Rede Oficial de Ensino.

#### **8. Montagem Didática III: 68h (T-000, P-034, E-034)**

Planejamento e aplicação de atividades de improvisação e jogos direcionados à montagem dos textos estudados no componente Estudo do Texto Dramático II.

#### **9. Pesquisa em Teatro na Educação: 17h (T-000, P-017, E-000)**

Exercícios de pesquisa sobre a história do teatro na educação, desenvolvido no Brasil e na Bahia, seguidos da realização de entrevistas, seminários e debates.

### **MÓDULO V**

#### **Teatro na Educação V: 425 h (T- 068, P- 153, E-204)**

**Conteúdos de natureza científico-cultural (teoria/prática): 280 h**

**Professores Responsáveis:** Antônia Pereira, Hebe Alves da Silva e Harildo Esteves Dêda

**Ementa:** Neste módulo o aluno deverá assumir a responsabilidade do planejamento e aplicação de um programa de atividades de teatro na educação em bases não-formais. Esse programa pode ser um curso de extensão aberto à comunidade, para crianças, adolescentes ou pessoas da terceira idade.

**O objetivo** do Módulo V é fornecer ao aluno condições para seleção, planejamento, aplicação e avaliação de atividades de Teatro na Educação.

1. DIDÁTICA E PRÁXIS PEDAGÓGICA DE TEATRO I	136h
2. TEATRO DE FORMAS ANIMADAS IV	34h
3. CRIAÇÃO COLETIVA DE TEXTO	34h
4. MAQUIAGEM E MÁSCARA	51h
5. ESTUDO DE TEXTOS DRAMÁTICOS BRASILEIROS	51h
6. ILUMINAÇÃO PARA O TEATRO NA EDUCAÇÃO	51h
7. TEATRO BRASILEIRO	34h
8. PESQUISA DE CAMPO EM TEATRO NA EDUCAÇÃO	34h
<b>TOTAL</b>	<b>425h</b>

#### 1. Didática e Práxis Pedagógica de Teatro I : 136h (T-000, P-000, E-136)

Aplicação de conhecimentos sobre o Teatro e sobre os vários aspectos dos processos de ensino-aprendizagem, com base nos fundamentos sócio-filosóficos e psicológicos da Educação, através de vivências (estágio supervisionado) em diversos espaços educativos, incluindo a utilização de técnicas e procedimentos didáticos referentes ao ensino-aprendizagem de Teatro. A formação do professor será promovida em bases que assegurem o domínio do conteúdo da matéria, a habilidade na escolha e na aplicação de procedimentos metodológicos, e em bases que contemplam as questões referentes à ética no exercício profissional, incluindo a relação dialógica educador/educando. A sistemática de trabalho

será constituída por leituras, debates, exposições participadas, atividades em grupo, planejamento de ensino e a regência de classe. A avaliação será contínua e formativa, considerando o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação de um programa completo de ensino de teatro.

**2. Teatro de Formas Animadas IV : 34h (T-000, P-000, E-034)**

Encenação e apresentação de um espetáculo de formas animadas envolvendo estudantes de nível médio e/ou fundamental.

**3. Criação Coletiva de Texto: 34h (T-000, P-000, E-034)**

Aplicação de técnicas e exercícios dramatúrgicos com o objetivo de estimular a elaboração, em grupo, de textos dramáticos. Estudos sobre a performance.

**4. Maquiagem e Máscara: 51h (T-017, P-034, E-000)**

Iniciação às técnicas de maquiagem cênica (para caracterização de personagens) bem como de confecção de máscaras. Prática de ensino envolvendo confecção e utilização de maquiagem cênica e máscaras.

**5. Estudo de Textos Dramáticos Brasileiros: 51h (T-000, P-051, E-000)**

Leitura e análise de textos significativos da dramaturgia brasileira, com identificação de obras adequadas ao ensino do Teatro.

**6. Iluminação para o Teatro na Educação: 51h (T-017, P-034, E-000)**

Introdução à iluminação cênica, com ênfase na utilização de recursos alternativos, abordando os meios e materiais para a sua confecção.

**7. Teatro Brasileiro: 34h (T-034, P-000, E-000)**

Estudo do Teatro Brasileiro em seus diversos aspectos, como história, dramaturgia, cenografia e formação de grupos, considerando a sua correlação com outros aspectos da nossa formação cultural.

**8. Pesquisa de Campo em Teatro na Educação : 34h (T-000, P-034, E-000)**

Desenvolvimento (supervisionado) de um projeto de Pesquisa de Campo em Teatro na Educação. Definição de objetivos e metodologia, fundamentação teórica, coleta e análise de dados.

## MÓDULO VI

**Teatro na Educação VI: 425 h (T-153, P-136, E-136)**

**Conteúdos de natureza científico-cultural (teoria/prática): 280 h**

**Professores Responsáveis:** Érico José Souza de Oliveira, Paulo Bastos da Cunha e Cleise Mendes

**Ementa:** Neste módulo, o aluno será responsável pelo planejamento e aplicação de um programa de atividades de teatro-educação em uma situação formal de ensino. O estágio terá duração de um semestre letivo, será acompanhado por um docente supervisor e será apresentado para discussão junto aos demais alunos do módulo.

O **objetivo** do Módulo VI é instrumentalizar o aluno para a práxis pedagógica de teatro e para elaboração de textos que incluem uma reflexão crítica sobre pesquisa e sobre sua experiência docente em escolas e comunidades.

1. DIDÁTICA E PRÁXIS PEDAGÓGICA DE TEATRO II 136 h

2. TÓPICOS ESPECIAIS EM TEATRO NA EDUCAÇÃO 68 h

3. TEATRO NA EDUCAÇÃO E COMUNIDADE 68 h

4. SEMINÁRIOS DE PESQUISA EM TEATRO NA EDUCAÇÃO 68 h

5. PESQUISA EM TEATRO NA EDUCAÇÃO NO BRASIL 85 h

**Total: 425 horas**

**1. Didática e Práxis Pedagógica de Teatro II :136h (T-000, P-000, E-136)**

Estágio Supervisionado de Práxis Pedagógica de Teatro junto a grupos e classes da Rede Oficial de Ensino.

**2. Tópicos Especiais em Teatro na Educação: 68h (T-068, P-000, E-000)**

Abordagem de aspectos relevantes e atuais da teoria e prática do Teatro na Educação no Brasil e na Bahia. Realização de visitas a instituições vinculadas à área, e análise da produção teórica mais recente dos profissionais em atividade.

**3. Teatro na Educação e Comunidade : 68h (T-000, P-068, E-000)**

Estudo das formas de relacionamento entre os programas de teatro na educação e as características culturais marcantes de uma comunidade, tais como condições sociais, atividades econômicas, crenças religiosas, datas festivas, costumes e tradições, com ênfase nas manifestações dramáticas populares. Estudos sobre o Teatro como fator motivador na organização e mobilização comunitárias.

**4. Seminários de Pesquisa em Teatro na Educação : 68h (T-000, P-068, E-000)**

Realização de seminários com a participação de professores e alunos da Universidade, além de arte-educadores em geral, onde serão debatidos os trabalhos de pesquisa desenvolvidos ao longo do curso. Ao final do semestre cada aluno entregará seu trabalho de conclusão de curso, fundamentado nas suas experiências e reflexões, que deverá incluir o relatório da pesquisa que desenvolveu e a indicação de aspectos relevantes para o desenvolvimento e consolidação do Teatro na Educação no contexto educacional brasileiro.

**5. Pesquisa em Teatro na Educação no Brasil : 85 h (T-085, P-000, E-000)**

Leitura e discussão de Teses, Dissertações e Relatórios de Pesquisa sobre Teatro na Educação e Pedagogia do Teatro.

**MÓDULO VII****Teatro na Educação VII: 170 h (T-051, P-000, E-119)****Conteúdos de natureza científico-cultural (teoria/prática): 130 h**

**Professores Responsáveis:** Ciane Fernandes, Meran Vargens e Paulo Dourado

**Ementa:** Neste módulo, o aluno será responsável pelo planejamento e aplicação de um programa de atividades de teatro-educação articulado com um ou mais eventos culturais promovidos por grupos comunitários e ONGs. A prática de ensino nesse campo será acompanhada por um professor supervisor e será apresentada, para discussão, aos demais alunos do módulo.

O **objetivo** do Módulo VII é favorecer a prática docente articulada com eventos culturais e atividades de organizações da sociedade civil.

Cada aluno deverá elaborar um **Trabalho de Conclusão de Curso**, apresentando uma reflexão crítica sobre sua experiência, com base nos seminários de pesquisa e outros componentes curriculares, a seu critério.

### **1. Teatro e Ação Cultural: 136 h (T-017, P-000, E-119)**

Formulação de conceitos de cultura, identidade e política cultural, e identificação das formas de inserção do Teatro nos processos sociais de formação para a cidadania. Estágio supervisionado junto a grupos comunitários e organizações não-governamentais.

### **2. Trabalho de Conclusão de Curso: 34 h (T-034, P-000, E-000)**

Elaboração de trabalho de caráter descritivo, de elaboração teórica sobre a experiência de Teatro na Educação vivenciada ao longo do curso.

### **ATIVIDADES COMPLEMENTARES:**

O aluno cumprirá, a seu critério, carga horária mínima de 200 horas de atividades complementares, seja através de matrícula em disciplinas oferecidas pelos diversos departamentos da UFBA, seja através de realização de atividades educativas e/ou artísticas e técnicas que possam ser comprovadas, apresentadas à Coordenação do Curso em forma de relatório acompanhado do parecer e do conceito de um docente do curso.

Alguns tópicos e atividades serão sugeridos ao aluno pelo Colegiado:

Estudos sobre Teatro Latino-American Contemporâneo.

Trabalhos como Assistente de Cenografia, Iluminação, Produção, Maquiagem, Figurinos e Adereços, em montagens da Escola de Teatro.

Oficina de criação de textos dramáticos.

Cursos de Língua Estrangeira.

Atividade Curricular em Comunidade

Direção e/ou Atuação Cênica em montagens teatrais profissionais.

## CURRÍCULO DE ADAPTAÇÃO

Os alunos cumprirão o currículo que for vigente na ocasião de seu ingresso. Os departamentos da Escola de Teatro, a partir de 2004.1 (quando deverá entrar em vigor o novo currículo), continuarão a oferecer para os alunos remanescentes as disciplinas necessárias à integralização dos créditos, traçando e divulgando um cronograma que indicará **em que semestre cada disciplina deverá ser oferecida pela última vez**, a saber:

2004.1: TEA 089, TEA 091, TEA 265, TEA 278;

2004.2: TEA 090, TEA 092, TEA 192, TEA 279;

2005.1: TEA 233, TEA 272, TEA 266;

2005.2: TEA 196, TEA 273, TEA 281;

2006.1: TEA 093, TEA 232, TEA 274, TEA 282;

2006.2: TEA 097, TEA 275, TEA 276;

2007.1: TEA 242;

Da mesma forma, o Colegiado deixará progressivamente de solicitar aos Departamentos de outras Unidades as disciplinas que compõem o Currículo de Teatro, indicando aos alunos quando essas disciplinas serão oferecidas pela última vez, a saber:

2004.1: FCH 002, MUS 008;

2004.2: DAN 096;

2005.1: EDC 212, LET 030, MUS 064;

2005.2: ----

2006.1: DAN 084, EDC 213;

2006.2: DAN 116, EDC 140;

2007.1: EDC 210;

2007.2: EDC 211

Casos especiais de necessidade de oferta de determinadas disciplinas antigas serão avaliados em conjunto pelo Colegiado e pelo Departamento envolvido.

**Quadro de distribuição de carga horária dos Módulos Interdisciplinares obrigatórios:**

Módulo	CH Total	CH de Teoria	CH de Prática	CH de Estágio
I	425	204	221	000
II	425	136	289	000
III	425	153	272	000
IV	425	136	238	051
V	425	068	153	204
VI	425	153	136	136
VII	170	051	000	119
<b>Total</b>	<b>2720</b>	<b>901</b>	<b>1309</b>	<b>510</b>

**Bibliografia específica para o currículo do curso de Licenciatura em Teatro**

- ARIÈS, Philippe História social da criança e da família – Rio de Janeiro:  
Editora Guanabara, 1981
- ABRAMOVICH, Fanny Quem educa quem? – São Paulo: Summus, 1985.  
O estranho mundo que se mostra às crianças – São Paulo, Summus 1988.
- AEBLI, Hans O professor não duvida? Dúvida! – São Paulo:  
Editora Gente, 1998
- ALVES, Rubem Prática de ensino: formas fundamentais de ensino  
elementar, médio e superior – Petrópolis, RJ:  
1976
- ANDREOLA, Balduíno A Conversas com quem gosta de ensinar –  
São Paulo: Cortez Editora, 1991.
- BARBOSA, Ana Mae Dinâmica de grupo: jogo da vida e didática futura  
- Petrópolis, RJ: 1986
- BARBOSA, Ana Mae História da arte-educação – São Paulo: Max  
Limonad, 1986.
- BARBOSA, Ana Mae (Org) Arte-educação: conflito/acertos – São Paulo:Max  
Limonad, 1985
- BARBOSA, Ana Mae e Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo – São Paulo, Perspectiva, 1987.
- SALES, Heloísa Margarido Teoria e prática da educação artística – São Paulo: Cultrix.
- BARATA ,José Oliveira Arte-educação: leitura no subsolo – São Paulo:Cortez, 1997
- BARRETO, Luiza O ensino da arte e sua história:3º simpósio internacional  
sobre o ensino da arte e sua história – São Paulo: MAC/USP  
1990.
- BARTHES, Roland Didática do teatro, introdução – Coimbra:  
Livraria Almedina, 1979
- BARRETO, Luiza O teatro na educação artística – Rio de Janeiro:  
Achiame, 1980.
- BARTHES, Roland Aula – São Paulo: Cultrix

- BENJAMIN, Walter *Reflexões: a criança, o brinquedo e educação*  
São Paulo: Summus, 1984.
- BELINKY, Tatiana *A produção cultural para a criança – Porto*  
(Org Regina Zilberman) Alegre: Mercado Aberto, 1982.
- BISHOP, Lloyd K. *Individualização de sistemas educacionais: ensino de primeiro e segundo graus – São Paulo: EPU, 1977.*
- BIASOLI, Carmem Lúcia A. *A formação do professor de arte: do ensino à encenação – Campinas, SP: Papirus 1999*
- BOAL, Augusto *Exercícios e jogos para ator e o não-ator – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.*
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues *Educação como cultura – São Paulo: Brasiliense, 1985.*
- CAMPOS, Maria Christina S. *Educação: agentes formais e informais – São de Souza Paulo: EPU, 1985.*
- CARVALHO, Ana Maria P. *Prática de ensino: os estágios na formação do professor – São Paulo: Pioneira, 1985.*
- CANCLINI, Nestor *A socialização da arte: teoria e prática na América Latina – São Paulo: Cultrix, 1980.*
- CAMARGO, Luiz (Org.) *Arte-educação, da pré-escola à universidade – São Paulo: Studio Nobel, 1994.*
- CAVALIERI, Ana Lúcia F. *Teatro vivo na escola – São Paulo: FTD, 1990*
- CROSS, Jack *O ensino de arte nas escolas – São Paulo: Cultrix, EDUSP, 1983.*
- COURTENEY, Richard *Jogo, teatro e pensamento – São Paulo: Perspectiva, 1980.*
- COSTA, Marisa Vorraber (Org) *Escola básica na virada do século – São Paulo: 1996*
- CHACRA, Sandra *Natureza e sentido da improvisação teatral – São Paulo, Perspectiva, 1983.*
- DARANAZIO, Reinaldo L. *O que é criança – São Paulo: Brasiliense, 1980*
- DOURADO, Paulo e MILET, Maria Eugênia *Manual de Criatividades – Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, Empresa Gráfica da Bahia, 1997.*
- DUARTE JR., João Francisco *Por que arte-educação? - Campinas: Papirus, 1986.*
- DUTRA, Dilza Delia *Fundamento estéticos da educação – Campinas Papirus, 1988.*
- EHRENZWEIG, Anton *Teatro é educação. O teatro na escola – Porto Alegre: A Nação, 1973*
- FREIRE, Paulo *A ordem oculta da arte: um estudo sobre a psicologia da imaginação artística – Rio de Janeiro: Zahar, 1969*
- FREIRE, Paulo *Educação como prática de liberdade – Paz e Terra, 1981.*

- FREIRE, Paulo e FAUNDEZ, Antonio Por uma pedagogia da pergunta – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985
- FREIRE, Madalena Weffort A paixão de conhecer o mundo – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983
- FERRAZ, Maria Helena Correa de Toledo, Idmea Sermegahini Prospero Arte-educação: vivência, experiência ou livro didático – São Paulo: Loyola, 1987.
- FERREIRA, Francisco Whitaker Planejamento: sim e não – Rio da Janeiro: Paz e Terra, 1979
- FISCHER, Ernest A necessidade da arte – Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- FREITAS, Bárbara O indivíduo em formação – São Paulo: Cortez, 1994.
- FREINET, Celestien O texto livre – Lisboa: Dinalivro.
- FRITIZEN, Silvino José Exercícios práticos de dinâmica de grupo – Petrópolis, RJ: Vozes, 1986
- FUSARI, Maria R. e FERRAZ, Maria Helena Arte na educação escolar – São Paulo: Cortez, 1992
- GADOTTI, Moacir Metodologia do ensino da arte – São Paulo: Cortez, 1993.
- GROSS, Esther Pillar e BORDIN, Jussara (Org) Concepção dialética da educação: um estudo introdutório – São Paulo: Corte, Autores Associados, 1983
- GUITIERREZ, Francisco Construtivismo pós-piagetiano: um novo paradigma sobre aprendizagem – Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.
- HELD, Jacqueline Linguagem total: uma pedagogia dos meios de comunicação – São Paulo: Summus, 1987.
- HUIZINGA, Johan O imaginário no poder – São Paulo: Summus 1980
- JANUZELLI, Antônio Janô Homo Ludens, São Paulo: Perspectiva, 1993
- KOUDELA, Ingrid Dormien A aprendizagem do ator – São Paulo: Ática, 1994
- KNELLER, George Jogos Teatrais – São Paulo: Perspectiva, 1984.
- LINHARES, Ângela Maria B. Texto e jogo – São Paulo: Perspectiva, 1996.
- LOPES, Joana Arte e ciência da criatividade – São Paulo: IBRASA, 1976.
- LOPES, Alady Santos O tortuoso e doce caminho da sensibilidade: um estudo sobre arte e educação – Ijuí: UNIJUI, 1999
- LANGER, Suzanne Pega teatro – Campinas, SP: Papirus, 1989.
- LEENHARDT, Pierre Jogos dramáticos – Rio de Janeiro: Plurart, 1982
- LEENHARDT, Pierre Sentimento e Forma – São Paulo: Perspectiva, 1980
- LEENHARDT, Pierre A criança e a expressão dramática – Lisboa:

- LOWENFELD, Viktor  
BRITTAIN W. Lambert  
LOWENFELD, Viktor  
MALUF, Sheila Diab  
MARCELINO, Nelson C.  
MARTINS, José do Prado  
MAY, Rollo  
]  
MIRANDA, Nicanor  
MONTEIRO, Regina  
MORAIS, Regis (Org)  
NIDELCOFF, Maria Teresa  
NÉRICI, Imideo Giuseppe  
NOVELLY, Maria  
NOVAES, Maria Helena  
OSTROWER, Fayga  
PETRAGLIA, Izabel C.  
PIAGET, Jean  
PIMENTA, Arlindo C.  
PORCHER, Louis  
PACHECO, Elza Dias. (org)
- Estampa, 1974  
O desenvolvimento da capacidade criadora  
São Paulo: Mestre Jou, 1970  
A criança e sua arte – São Paulo: Mestre  
Jou, 1977.  
Ensinar ou encenar?: uma proposta metodológica  
para o ensino profissionalizante – Macció:  
UDUFAL, 1990  
Lazer e educação – Campinas, SP: Papirus,  
1990.  
Pedagogia da educação – Campinas, SP:  
Papirus, 1990.  
Didática geral: fundamentos, planejamento, método-  
logia e avaliação – São Paulo: Atlas, 1990  
A coragem de criar Rio de Janeiro: Nova  
Fronteira, 1992.  
200 jogos infantis – Belo Horizonte: Itatiaia  
Ltda, 1989  
Organização das atividades da recreação –  
Belo Horizonte: Itatiaia Ltda, 1989  
Jogos dramáticos – São Paulo: Agora, 1990.  
Sala de aula: que espaço é esse? – Campinas, SP:  
Papirus, 1989  
A escola e a compreensão da realidade – São Paulo:  
Brasiliense, 1979.  
Metodologia do ensino: uma introdução – São Paulo:  
Atlas, 1977.  
Jogos Teatrais – Campinas, SP: Papirus,  
1996.  
Jogos teatrais para grupos e sala de aula –  
Campinas, SP: Papirus, 1994  
Psicologia da Criatividade – Petrópolis, RJ  
Vozes, 1993.  
Criatividade e processos de criação –  
Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.  
Interdisciplinariedade: o cultivo do professor –  
São Paulo: Pioneira e Universidade São Francisco  
1993.  
A formação do símbolo na criança –  
Rio de Janeiro: Zahar, 1975  
Sonhar, brincar, criar, interpretar – São Paulo:  
Ática, 1980  
Educação artística: luxo ou necessidade? –  
São Paulo: Summus, 1982.  
Comunicação, educação e arte na cultura  
infanto-juvenil – São Paulo: Loyola, 1991

PUPPO, Maria Lúcia de S. Barros	No reino da desigualdade - São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 1991
READ, Herbert	A educação pela arte - São Paulo: Martins Fontes, 1982
REVERBEL, Olga	A redenção do robô: meu encontro com a educação através da arte - São Paulo: Summus, 1986.
RODARI, Gianni	Um caminho do teatro na escola - São Paulo: Scipione, 1989.
SANTOS, Santa Marli Pires dos(Org)	Oficina de teatro - Porto Alegre: Quarup, 1993.
SAVIANI, Dermeval	Jogos teatrais na escola. Atividades globais de expressão - São Paulo: Scipione, 1993.
SANT'ANNA, Flávia Maria	Gramática da fantasia - São Paulo: Summus, 1982.
SANT'ANNA, Ilza Martins e MENEGOLLA, Maximiliano	O lúdico na formação do educador. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
SANTOS, Amicy e outros	Escola e democracia - São Paulo: Cortez, 1986
SCHILLER, Friedrich	Microensino e habilidades técnicas do professor - São Paulo: MaGraw-Hill do Brasil, 1979.
SIPAVICIUS, Nympha	Didática: aprender a ensinar - São Paulo: Loyola
SLADE, Peter	Persona, o teatro na educação o teatro na vida . Rio de Janeiro:Eldorado, 1975.
SPOLIN, Viola	,A educação estética do homem - São Paulo: Iluminuras, 1990.
SNYDERS, Georges	O professor e o rendimento escolar dos seus alunos - São Paulo: EPU, 1987
	O jogo dramático infantil - São Paulo: Summus, 1987.
	Improvisação para o teatro - São Paulo: Perspectiva, 1979.
	Alunos felizes - São Paulo: Paz e Terra, 1993.

0266200209

000169

Licenciatura 25

### Bibliografia Geral para os cursos de Teatro

- AGUIAR, Moysés  
Teatro da anarquia: um resgate do psicodrama – Campinas, SP: Papirus, 1998  
O teatro terapêutico: escritos psicodramáticos – Campinas, SP: Papirus, 1999
- AMARAL, Ana Maria  
Teatro de animação – São Paulo: Ateliê, FAPESP, 1997  
Teatro de bonecos no Brasil – São Paulo: Com-Arte, 1994.
- APPIA, Adolphe  
Ator – espaço – luz – Zurich: Fundação Suíça de Cultura Pro Helvetia, 1984
- ARAÚJO, Nelson  
História do teatro – Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 1991  
Pequenos mundos: um panorama da cultura popular na Bahia – Salvador: UFBA, Fundação Casa de Jorge Amado, 1988.
- ARRABAL, José e LIMA  
Mariângela Alves,  
PACHECO, Tânia  
Anos 70: teatro – Rio de Janeiro: Europa Empresa Gráfica
- ARANTES, Antonio Augusto  
O que é cultura popular – Primeiros Passos – São Paulo: Brasiliense, 1981
- AREAS, Vilma  
Iniciação à comédia – Rio de Janeiro: Zahar, 1990
- ARISTÓTELES  
Poética; tradução de Eudoro Souza – Lisboa: Imprensa Nacional, 1952.
- ARNHEIM, Rudolf  
Arte e percepção visual – São Paulo: Pioneira e EDUSP, 1970
- ARGAN, G. Carlos  
A arte moderna – São Paulo: Cia das Letras, 1992
- ARTAUD, Antonin  
O teatro e seu duplo – São Paulo: Max Limonad, 1987.
- ASLAN, Odette  
O ator no século XX – São Paulo: Perspectiva, 1977
- BACHELARD, Gaston  
O direito de sonhar – São Paulo: Difel 1985  
A poética do espaço – São Paulo: Abril Cultural, 1978 (Col. Os Pensadores)  
A poética do devaneio – São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- BARBA, Eugênio e SAVARESE, Nicola  
A arte secreta do ator – Campinas, SP: Hucitec, 1995.
- BARBA, Eugênio  
Além das ilhas flutuantes – São Paulo: Hucitec, 1991.

- BENJAMIN, Walter  
A canoa de papel: tratado de antropologia teatral – São Paulo: Hucitec, 1994.
- BERGSON, Henri  
Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura – São Paulo: Brasiliense, 1993
- BERGER, John  
BLIKSTEIN, Izidoro  
O riso: ensaio sobre o significado do cômico – Lisboa: Guimarães Editores, 1993.
- BOAL, Augusto  
Modos de ver – São Paulo: Martins Fontes, 1987
- BOLESLAVSKY, Richard  
Técnicas de comunicação escrita.  
São Paulo: Ática, 1992
- BOSI, Alfredo  
Stop:c'est magique – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980
- BERRETTINI, Célia  
Técnicas latino-americanas de teatro popular – São Paulo: Hucitec, 1979
- BERENSON, Bernard  
BERTAZZO, Ivaldo  
A arte do ator – São Paulo: Perspectiva
- REFLEXÕES SOBRE A ARTE – São Paulo: Ática, 1985
- BORNHEIM, Gerd  
O teatro ontem e hoje – São Paulo:  
Perspectiva,
- BROOK, Peter  
BOQUET, Guy  
O teatro e seu espaço  
Teatro e sociedade: Shakespeare – São
- São Paulo: Perspectiva
- CACCIAGLIA, Mario  
Pequena História do Teatro no Brasil –  
São Paulo: EDUSP, 1986.
- CANCLINI, Nestor  
A socialização da arte: teoria e prática na América Latina – São Paulo: Cultrix, 1980.
- CARVALHO, Énio  
História e Formação do Ator – São Paulo:  
Ática, 1989
- COELHO, Teixeira  
O que é ator – Primeiros passos –  
São Paulo: Brasiliense, 1992
- O que é ação cultural – Primeiros passos –  
São Paulo: Brasiliense, 1989
- USOS DA CULTURA (Políticas de ação cultural)  
São Paulo: Paz e Terra, 1986
- UMA OUTRA CENA (Teatro radical, poética da artevida) São Paulo: Polis, 1983
- Arte e utopia – São Paulo: Brasiliense:  
1987.
- ANTONIN ARTAUD – São Paulo: Brasiliense:  
1982.
- COHEN, Renato  
Performance como linguagem – São  
Paulo: Perspectiva

- COLI, Jorge Work in progress na cena contemporânea:  
criação, encenação e recepção –  
São Paulo: Perspectiva, 1998.
- CUNHA, Celso e CINTRA,L.F.  
Lindley O que é arte – São Paulo: Brasiliense,  
1983.
- D'AMICO, Silvio Nova gramática do português contemporâneo  
Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985
- DELGADO, Maria M.  
DORT, Bernard Historia del Teatro Universal –  
Buenos Aires, Editorial Lousada S.A
- DUARTE JR., João Francisco Diálogos no palco - Francisco Alves, 1999
- DUFRENNE, Mikel O teatro e sua realidade –São Paulo:  
Perspectiva.
- EICHBAUER, Hélio O que é beleza – São Paulo: Brasiliense, 1991
- ECO, Umberto Estética e filosofia - São Paulo:  
Perspectiva.
- ELIADE, Mircea Teatro: arte na Bahia, universidade,  
1956 a 1961 - Salvador: Corrupio, 1991
- ESSLIN, Martin Como se faz uma tese – São Paulo:  
Perspectiva, 1989.
- FARACO, Carlos Alberto e A definição da arte – São Paulo: Martins Fontes, 1986
- TEZZA, Cristóvão Mito e realidade – São Paulo: Perspectiva,
- FERGUSSON, Francis Uma anatomia do drama – Rio de Janeiro:  
Zahara, 1978
- FERNANDES, Sílvia Prática de texto:Língua portuguesa para nossos  
estudantes. Petrópolis,RJ:Vozes,1992
- FERSEN, Alessandro Evolução e sentido do teatro – Rio de  
Janeiro: Zahar
- GALÍZIA, Luiz Roberto Memória e invenção: Gerald Thomas em  
cena – São Paulo: Perspectiva, FAPESP,  
1996.
- GARCIA, Silvana O teatro, em suma – Rio de Janeiro:  
Civilização Brasileira, 1987
- GARCÍA, Santiago Os processos criativos de Robert Wilson  
São Paulo: Perspectiva,
- GASSNER, John O teatro da militância – São Paulo:  
Perspectiva.
- GIL, A. C. Teoria e Prática do teatro – São Paulo: Hucitec, 1988
- GOMBRICH, J Rumos do teatro moderno – Rio de  
Janeiro: Editora Lidor
- Mestres do teatro I e II – São Paulo:  
Perspectiva
- Como elaborar projetos de pesquisa –  
São Paulo: Atlas, 1995
- A História da Arte – Rio de Janeiro:  
Zahar, 1979

- GROTOWSKI  
GREINER, Christine e BIÃO, Armindo (Org.)
- GREINER, Christine  
GUINSBURG, Jacó e NETTO, José Teixeira Coelho
- HALL, Stuart  
HAYS, David
- HEIDEGGER, Martin JAMESON, Fredric
- KATZ, Renina e HAMBURGUER, Amélia (Orgs)
- KUSNET, Eugênio KANTOR, Tadeusz
- KOUDELA, Ingrid Dormien (Org.)
- KÜHNER, Maria Helena
- KUSANO, Darcy Yasuko
- LABAN Rudolf
- LANGER, Susanne
- LESKY, Albin LINS, Daniel (Org)
- LOUNSBURY, Warren e BOULANGER, Norman C.
- MAFFESOLI, Michel
- MAGALDI, Sábato
- Em busca de um teatro pobre – São Paulo: Civilização Brasileira, 1973.  
Etnocenologia : textos selecionados – São Paulo: Annablume, 1999.
- Butô, pensamento em evolução – São Paulo: Escrituras, 1998.  
Semiologia do teatro São Paulo: Perspectiva.
- Identidades culturais na pós-modernidade – Rio de Janeiro: DP&A, 1997.  
Light on the subject -- New York: Lemelight Editions, 1989
- A origem da obra de arte – Edições 70, 1990  
O método Brecht – Petrópolis, RJ: Vozes, 2000  
Flávio Império -- São Paulo: EDUSP, 1999.
- Ator e método -- São Paulo: Hucitec  
Le Théâtre de la mort – Lausanne: Edition L'Age d'Homme, 1977
- Um vôo brechtiano – São Paulo: Perspectiva, FAPESP, 1992.
- Teatro popular: uma experiência – Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.  
Serviço Nacional de Teatro, 1975
- O que é teatro nô – Primeiros passos – São Paulo: Brasiliense, 1988
- Domínio do movimento – São Paulo: Summus, 1971
- Sentimento e forma – São Paulo: Perspectiva, 1980  
Ensaios filosóficos – São Paulo: Cultrix
- A tragédia grega – São Paulo: Perspectiva,  
Cultura e sujetividade: saberes nômades - Campinas, SP: Papirus, 1997.
- Theatre Lighting from A to Z – Seattle: University of Washington Press, 1989
- A contemplação do mundo – Porto Alegre: Artes e ofícios, 1995.
- Panorama do teatro brasileiro – São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1962  
O cenário no avesso – São Paulo:

MATTA, Roberto da	Perspectiva, O texto no teatro – São Paulo: Perspectiva, EDUSP 1989	Carnavais, malandros e heróis – Zahar	000172
MEICHES, Mauro e FERNANDES, Silvia	Sobre o trabalho do ator – São Paulo: Perspectiva,		
MENDES, Cleise Furtado	As estratégias do drama – Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1996		
MILARÉ, Sebastião	Antunes Filho e as dimensões do utópico - São Paulo: Perspectiva, 1997		
MICHEL, Chekhov	Para o ator – São Paulo: Martins Fontes, 1986 (OPUS 86)		
MOSTAÇO, Edélcio	Teatro e Política: Arena, Oficina e Opinião uma interpretação da cultura de esquerda -- São Paulo: Proposta Editorial, 1982.		
MUGUERCIA, Magady	O espetáculo autoritário -- São Paulo: Proposta Editorial 1983.		
NEVES, João das	Teatro: em busca de uma expressão socialista – Cuba: Editorial Letras Cubanas, 1981.		
NIETZSCHE, Fredrich	Análise do texto teatral – Rio de Janeiro: INACEN, 1987.		
NUNES, Benedito	A origem da tragédia - Lisboa: Guimarães Editores, 1953		
NUNES, Lilia	Introdução à filosofia da arte – São Paulo: Ática.		
OLIVEIRA, Domingos	Manual de voz e dicção - Rio de Janeiro: SNT, 1976		
OSBORNE, Harold	Do tamanho da vida, reflexões sobre teatro – Rio de Janeiro: INACEN, 1987.		
PALLOTTINI, Renata	Apreciação da arte – São Paulo: Cultrix, 1978		
PANOFSKY, Erwin	Construção da Personagem – São Paulo: Ática, 1989.		
PASCHOAL, Jose Erlon	Introdução à dramaturgia – São Paulo: Brasiliense, 1983		
PRADO, Décio de Almeida	Significado nas artes visuais – São Paulo: Perspectiva.		
PROCHNO, Caio C.S. Camargo	Oficina teatral: um processo de trabalho – Belém: Instituto Goethe, Pró Reitoria de Extensão UFPA, 1984.		
PROPP, Vladimir	Apresentação do teatro brasileiro moderno		
PEIXOTO, Fernando	São Paulo: Martins Editora, 1956		
QUINTEIRO, Eudósia Acuña	Corpo do ator (metamorfoses, simulacros) Annablume, 1999.		
	Comicidade e riso - São Paulo: Ática, 1992		
	O que é teatro – São Paulo: brasiliense, 1980.		
	Teatro em movimento: 1959 / 1984 – São Paulo: Hucitec, 1985.		
	Estética da voz – São Paulo: Summus, 1989		

- RATTO, Gianni e PEIXOTO Fernando A Mochila do Mascate – São Paulo: Hucitec, 2000
- RATTO, Gianni Anti tratado da cenografia – São Paulo: Senac, 1999
- READ, Herbert A arte de agora, agora – São Paulo: Perspectiva,
- ROBATTO, Lia Dança em processo – Salvador – Centro Editorial e Didático da UFBA, 1994
- ROSENFELD, Anatol Texto/contexto – São Paulo: Perspectiva, 1985.
- ROUBINE, Jean-Jacques Teatro moderno – São Paulo: Perspectiva.
- RYNGAERT, Jean Pierre Mito e herói no teatro brasileiro – São Paulo: Perspectiva,
- SANTOS, José Luiz dos A linguagem da encenação teatral: 1880-1980 – Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
- SANTOS, Jair Ferreira dos A arte do ator – Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- SARAIVA, Hamilton F. Introdução à análise do teatro – São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- SARTINGER, Kalhrim O teatro épico – São Paulo: Perspectiva,
- SILVA, Armando Sérgio O que é cultura – Primeiros passos – São Paulo: Brasiliense, 1983.
- STANISLAVSKI, Constantin O que é pós-moderno – São Paulo: Brasiliense, 1980
- Iluminação teatral – São Paulo: Art & Tec Editora,
- Brecht no teatro brasileiro – São Paulo: Hucitec, 2000
- Oficina:do teatro ao te-ato – São Paulo: Perspectiva
- STELLA, Adler A construção da personagem – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970
- STRASBERG, Lee A criação de um papel – Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1972
- Minha vida na arte – São Paulo
- A preparação do ator – São Paulo: Civilização Brasileira.
- Manual do ator – Martins Fontes, 1989.
- Técnica da representação teatral – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989
- Um sonho de paixão: o desenvolvimento do método – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990.
- SUBIRATS, Eduardo A cultura como espetáculo – São Paulo: Nobel, 1989
- SUZUKI, Eico Nô – Teatro clássico japonês – São Paulo: Editora do Escritor, 1977.
- TOUCHARD, Pierre-Aimé Teatro e a angustia dos homens – São Paulo: Livraria Duas Cidades.
- TUDELLA, Eduardo Um mergulho no reino das sombras: considerações acerca da luz nas artes cênicas. In Repertório, Teatro e

VARGAS, Maria Thereza (Org)

Dança v. 1 No . 1 Salvador: UFBA, 1998, p 67-75  
Teatro operário na cidade de São Paulo – São Paulo:  
Secretaria Municipal de Cultura, Departamento de  
Informação e Documentação Artística, Centro de  
Pesquisa e Arte Brasileira,1981.

VASCONCELOS, Luiz Paulo

Dicionário de teatro – Porto Alegre: LPM,  
1993

WATSON, Lee

Lighting Design Handbook. – New York: Mc-Graw  
Hill, 1990

WEKWERTH, Manfred

Diálogo sobre a encenação – São Paulo:  
Hucitec, 1984

ZANINI, Walter (Org)

História Geral da Arte no Brasil –  
São Paulo: Instituto Moreira Salles, 1983

# CURRICULO DO CURSO DE BACHARELADO EM

## ARTES CÊNICAS - Direção Teatral

Carga Horária Total- 3.175 horas

### Módulos Interdisciplinares Obrigatórios

2.975 horas

Sete Módulos de 425 horas (25 horas semanais)

### Atividades Complementares

200 horas

## O Profissional

O diretor teatral é o profissional responsável pela concepção do espetáculo e pela coordenação do processo de encenação. Para isso, o diretor articula o trabalho criativo dos vários profissionais envolvidos na montagem, desde os atores até os cenógrafos, iluminadores, maquiadores, coreógrafos e figurinistas, entre outros. De modo geral, o trabalho de direção tem início com a escolha de um texto a ser encenado, embora seja comum o diretor participar da criação ou da adaptação de textos para a cena. Sendo o espetáculo teatral o produto artístico de um trabalho coletivo, é função do diretor garantir um resultado coerente e articulado, segundo sua concepção cênica.

O diretor de teatro poderá, com estudos complementares, dirigir obras de outros gêneros e modalidades, como por exemplo óperas, espetáculos de dança, musicais ou ainda realizações em cinema e vídeo. Existem também oportunidades profissionais para o diretor teatral em atividades educacionais, psicoterapêuticas, de treinamento de recursos humanos, mobilização comunitária e outras.

### Natureza dos Módulos:

O Curriculo do Curso de Bacharelado em Artes Cênicas – Direção Teatral é constituído por sete Módulos Interdisciplinares, **obrigatórios**, seqüenciais, com componentes curriculares bem definidos e integrados, a serem ministrados por equipes de docentes. Cada módulo é **pré-requisito** do seguinte. Os Módulos serão oferecidos num único turno de cinco horas corridas. Em todos os Módulos o aluno vivenciará o teatro, com atenção voltada para a Direção, realizará estudos de fundamentação teórica, e será preparado progressivamente para a pesquisa.

### Conteúdos curriculares de natureza científico-culturais

Os conteúdos pertinentes à formação do Bacharel em Artes Cênicas – Direção Teatral, cuja natureza pressupõe uma articulação efetiva de componentes **artísticos, científicos e culturais**, estão distribuídos ao longo dos sete módulos, tanto na dimensão prática como na dimensão teórica. A presente reforma curricular expressa a necessidade de ressaltar a valorização da prática e sua articulação orgânica com a teoria, o que implica na impertinência de sua separação.

### Metodologia:

Serão utilizadas diversas técnicas participativas de ensino (seminários, técnicas de grupo, painéis integrados, mesas-redondas, dentre outras), aulas expositivas, exercícios corporais e vocais, jogos dramáticos, desempenho artístico (atuação) em laboratório e em público e procedimentos gerais referentes a montagens cênicas.

### Alocação dos Módulos:

Os sete Módulos serão alocados no **Departamento de Técnicas do Espetáculo**, da Escola de Teatro da UFBA. Os Módulos deverão ser oferecidos, a princípio, em um semestre a cada ano.

### Sistema de Avaliação:

Os alunos serão avaliados com base em trabalhos escritos, participação em trabalhos práticos de classe, desempenhos artísticos, relatórios e participação geral em montagens cênicas. Considerando a natureza interdisciplinar dos Módulos, o conceito correspondente ao **conjunto de componentes curriculares de cada Módulo** será conferido ao aluno a partir de uma apreciação conjunta e articulada da equipe de docentes daquele Módulo. Os critérios de avaliação adotados oficialmente pela UFBA serão seguidos pelas equipes de docentes. O aluno reprovado num Módulo deverá voltar a cursá-lo integralmente. No semestre em que determinado Módulo não for oferecido o aluno que foi reprovado no mesmo cumprirá carga horária de Atividades Complementares. A oferta das atividades complementares levará em conta a compatibilização de horários e otimização dos Projetos, dos espaços e da carga horária dos docentes.

## MÓDULO I

### **Iniciação ao Processo da Criação Cênica I**

**Professores Responsáveis:** Iami Rebouças, Maria Eugênia Milet, Luiz Marfuz, Carlos Petrovich

Iniciação do aluno aos vários níveis do processo de direção de um espetáculo: a) criação artística; b) planejamento e articulação dos meios; c) articulação dos vários profissionais envolvidos na encenação.

1. DIREÇÃO I	136h
2. ELEMENTOS VISUAIS DO ESPETÁCULO	51h
3. FUNDAMENTOS TÉCNICOS DO ESPETÁCULO	51h
4. DRAMATURGIA I	51h
5. METODOLOGIA DA LEITURA DRAMÁTICA	34h
6. ESTÉTICA TEATRAL E HISTÓRIA DAS ARTES	85h
7. INTRODUÇÃO À PESQUISA EM ARTES CÊNICAS	17h
<b>TOTAL</b>	<b>425h</b>

**1. Direção I 136 h (T – 068 h , P - 068 h)**

Introdução aos fundamentos do processo de criação cênica sob a ótica do diretor, a saber: a) estudo do treinamento básico (corpo/voz/interpretação) de atores através da observação e/ou experimentação prática; b) estudo da organização de aulas e ensaios através da participação como assistente de direção; c) estudo das funções e responsabilidades do diretor na produção de um espetáculo.

**2. Elementos Visuais do Espetáculo 051 h ( T - 017 h, P – 034 h )**

Estudo dos elementos estruturais da linguagem visual e de sua aplicação ao espetáculo teatral.

**3. Fundamentos Técnicos do Espetáculo 051 h ( T – 017 h , P – 034 h )**

Identificação e análise dos elementos técnicos do espetáculo a partir de referências contidas em textos dramáticos.

**4. Dramaturgia I 051 h (T – 034 h, P - 017 h)**

Estudo da especificidade do texto dramático e dos procedimentos particulares de sua elaboração, sob a ótica de sua transposição cênica.

**5. Metodologia da Leitura Dramática 034 h (T – 017 h, P – 017 h)**

Estudo teórico-prático da leitura dramática.

**6. Estética Teatral e História das Artes 085 h (T – 085 h, P – 000 h)**

Abordagem epistemológica do teatro, considerando os aspectos estéticos, semióticos e históricos da espetacularidade. Subsídios para uma apreensão crítico-analítica da linguagem teatral, enquanto função do seu espaço/tempo sócio-cultural.

**7. Introdução à Pesquisa em Artes Cênicas 017 h (T – 017 h, P – 000 h)**

Introdução ao conceito de pesquisa; estudo de modalidades de pesquisa em Artes Cênicas.

## **MÓDULO II**

### **Iniciação ao Processo de Criação Cênica II**

**Professores Responsáveis:** Erico Oliveira, Paulo Cunha, Marta Saback, Antônia Pereira

Nesse módulo o aluno deve ser levado a vivenciar o processo de criação artística enquanto assistente de direção, além de observar e analisar as rotinas de treinamento e de improvisação dos atores para a construção de personagens.

1. DIREÇÃO II	119h
2. DRAMATURGIA II	51h
3. CENOGRAFIA	68h
4. TEORIAS DO TEATRO I	34h
5. FIGURINO E MAQUIAGEM	51h
6. SEMIOLOGIA DO TEATRO	51h
7. EXERCÍCIO CÊNICO I	34h
8. PROJETO DE PESQUISA EM ARTES CÊNICAS	17h
<b>TOTAL</b>	<b>425h</b>

**1. Direção II 119 h (T – 017 h, P - 102h)**

Estudo da relação entre o processo de ensaio e o resultado espetacular almejado. Participação como assistente em aulas de interpretação, privilegiando o estudo das técnicas básicas da convenção realista.

**2. Dramaturgia II 051 h (T – 034 h, P - 017h)**

Estudo de textos dramáticos representativos da convenção realista-naturalista, com ênfase nos procedimentos particulares da sua elaboração. Exercícios de criação e adaptação de textos.

**3. Cenografia 068 h (T- 017h, P - 05th)**

Estudo do espaço teatral (cenografia e arquitetura) e seus significados histórico, social e político. Análise da relação palco X platéia como elemento fundamental para a articulação plena do espetáculo. Estudo dos elementos técnicos de uma produção teatral (montagem X desmontagem).

**4. Teorias do Teatro I 034 h (T – 034 h, P - 000h)**

Estudo da convenção teatral realista-naturalista, através da análise de textos representativos, com ênfase na relevância histórica das obras estudadas.

**5. Figurino e Maquiagem 051 h (T – 017h, P - 034h)**

Estudo dos elementos de caracterização visual das personagens na convenção realista-naturalista, em função da disciplina Direção II.

**6. Semiologia do Teatro 051 h (T – 034 h, P – 017 h)**

Introdução geral à semiologia do teatro. Estudo comparativo dos elementos específicos da linguagem teatral e das demais linguagens artísticas.

**7. Exercício Cênico I 034 h (T – 000 h, P – 034 h)**

Encenação de textos curtos ou fragmentos dos textos estudados em Dramaturgia II.

**8. Projeto de Pesquisa em Artes Cênicas 017 h (T – 017 h, P – 000 h)**

Bases para elaboração de projeto de pesquisa em artes cênicas.

## MÓDULO III

### Direção Teatral I

**Professores Responsáveis:** Carlos Nascimento, Eliene Benicio , Deolindo Checcucci

Neste módulo, o aluno deverá experimentar a condução de um processo de criação cênica com um grau maior de autonomia, atuando como diretor de cenas ou peças curtas.

1. DIREÇÃO III	136h
2. ILUMINAÇÃO	51h
3. DRAMATURGIA III	51h
4. TEORIAS DO TEATRO II	34h
5. EVOLUÇÃO DO ESPETÁCULO TEATRAL I	34h
6. ELEMENTOS DE MÚSICA PARA CENA I	34h
7. ADMINISTRAÇÃO TEATRAL	34h
7. EXERCÍCIO CÊNICO II	34h
8. PESQUISA EM DIREÇÃO TEATRAL I	17h
<b>TOTAL</b>	<b>425h</b>

**1. Direção III 135 h (T – 034 h , P – 102h)**

Estudo das técnicas básicas e etapas genéricas do processo de encenação de um espetáculo teatral. Análise e comparação dos diversos métodos de encenação teatral, tendo como referência o trabalho de diretores representativos. Atuação como diretor assistente em ensaios e aulas de interpretação, a partir textos estudados em Dramaturgia III e Teorias do Teatro II.

**2. Iluminação 051 h (T – 017 h , P - 034h)**

A função da iluminação como elemento significativo na sintaxe cênica. A evolução histórica do uso da iluminação e sua consequência efetiva sobre as teatralidades.

**3. Dramaturgia III 051 h (T – 034 h, P – 017 h)**

Estudo de textos dramáticos pré-realistas, com ênfase nos procedimentos particulares da sua elaboração. Exercícios de criação e adaptação de textos.

**4. Teorias do Teatro II 034 h (T – 034 h, P - 000 h)**

Estudo das convenções teatrais pré-realistas, através da análise de textos representativos, com ênfase na relevância histórica das obras estudadas.

**5. Evolução do Espetáculo Teatral I 034 h (T – 034 h, P - 000 h)**

Introdução aos modelos de teatralidade no Ocidente e no Oriente. Estudo das relações texto X cena ao longo da história, a partir das obras enfocadas em Teorias do Teatro II.

**6. Elementos de Música para a Cena I 034 h (T – 017, P - 017 h)**

Estudo dos elementos básicos da linguagem musical e suas relações com as artes cênicas. Noções sobre os principais gêneros: ópera, musical, melodrama,etc.

**7. Administração Teatral I 034 h (T – 034 h P – 000 h)**

Análise da legislação básica concernente à atividade teatral. Leis de regulamentação da profissão do artista e de direito autoral. Estudo do funcionamento de uma casa de espetáculos em termos organizacionais e mercadológicos.

**8. Exercício Cênico II 034 h (T – 000 h , P - 034 h)**

Encenação de textos curtos ou fragmentos dos textos estudados em Dramaturgia III e Teorias do Teatro II. Atuação como assistente ou diretor em cursos de extensão abertos à comunidade ou montagens didáticas do curso de Interpretação Teatral.

**9. Pesquisa em Direção Teatral I 017 h (T – 017 h, P 000 h)**

Estudo de requisitos teóricos e técnicos para a elaboração e realização de projetos de pesquisa em direção teatral. Tema preferencial: estudo das manifestações dramáticas da cultura popular brasileira.

**1. Direção IV (T - 034h , P – 102 h)**

Direção de cenas ou textos curtos representativos dos movimentos de vanguarda teatral do século XX. Análise dos métodos de encenação e dos espetáculos de diretores que revolucionaram a cena na primeira metade do século XX.

**2. Laboratório de Técnicas do Espetáculo I (T - 017 h, P - 034 h)**

Desenvolvimento de projetos de cenografia, iluminação e figurinos, direcionados para as atividades da disciplina Direção IV.

**3. Dramaturgia IV (T – 017h , P – 017 h )**

Leitura de textos dramáticos significativos da primeira metade do século XX, sob a ótica de sua transposição cênica.

**4. Teorias do Teatro III (T - 034 h, P - 000h)**

Estudo da evolução das literaturas dramáticas da primeira metade do século XX em paralelo à evolução das teatralidades, com ênfase nas características das diversas convenções teatrais e na relevância histórica das obras estudadas.

**5. Evolução do Espetáculo Teatral II (T – 034 h, P - 000 h)**

O teatro na primeira metade do século XX - ruptura e renovação. Conceitos de vanguarda artística. O teatro e a modernidade.

**6. Elementos de Música para a Cena II (T – 017h, P – 017 h )**

Estudo das relações entre música e dramaturgia.

**7. Ética e Organização Social do Teatro I (T – 034 h, P – 000 h)**

Estudo da inserção social do teatro enquanto veículo de valores éticos, religiosos, políticos, etc. Estudo do trabalho de atores, diretores, grupos e movimentos; o teatro visto sob a ótica do seu significado social e profissional.

**7. Exercício Cênico III (T – 000 h, P – 051 h)**

Direção de textos curtos ou fragmentos dos textos estudados em Dramaturgia IV e Teorias do Teatro IV.

**8. Pesquisa em Direção Teatral II (T – 017 h, P – 000 h)**

Estudo de requisitos teóricos e técnicos para elaboração de projetos de pesquisa em direção teatral. Tema preferencial: vanguardas teatrais da primeira metade do século XX.

## **MÓDULO V**

### **Direção Teatral III**

**Professores Responsáveis:** Meran Vargens, Jacyan Castilho, Catarina Sant'Anna

Neste módulo, exercita-se a capacidade do aluno para assumir um trabalho de direção teatral através da criação de todos os elementos integrantes de um espetáculo: desde a escolha ou adaptação de um texto até a cenografia, a iluminação e os figurinos, incluindo a condução dos ensaios e montagem das cenas.

1. DIREÇÃO V	136h
2. LABORATÓRIO DE TÉCNICAS DO ESPETÁCULO II	51h
3. DRAMATURGIA V	34h
4. EVOLUÇÃO DO ESPETÁCULO TEATRAL III	34h
4. TEORIAS DO TEATRO IV	34h
6. INTRODUÇÃO AO CINEMA E TV	34h
7. ÉTICA E ORGANIZAÇÃO SOCIAL DO TEATRO II	34h
8. EXERCÍCIO CÊNICO IV	51h
9. PESQUISA EM DIREÇÃO TEATRAL III	17h
<b>TOTAL</b>	<b>425h</b>

**1. Direção V (T – 034 h , P – 102 h)**

Direção de espetáculo a partir de texto dramático representativo da segunda metade do século XX. Na elaboração do projeto de montagem devem constar, além da concepção, a descrição dos métodos a serem utilizados e o planejamento dos ensaios.

**2. Laboratórios de Técnicas do Espetáculo II (T – 017 h, P – 034 h)**

Elaboração dos projetos de cenografia, figurino, iluminação, sonoplastia, etc. para espetáculo a ser encenado em Direção V.

**3. Dramaturgia V (T – 017 h, P 017 h)**

Leitura de textos dramáticos significativos da segunda metade do século XX, sob a ótica de sua transposição cênica.

**4. Evolução do Espetáculo de Teatral III (T – 034 h, P - 000h)**

O teatro na segunda metade do século XX. Estudo de formas não-convencionais do espetáculo teatral e experiências alternativas.

**5. Teorias do Teatro IV (T – 034 h, P – 000 h)**

Estudo da evolução das literaturas dramáticas da segunda metade do século XX, com ênfase nas características das diversas convenções e na relevância histórica das obras estudadas.

**6. Introdução ao Cinema e TV (T – 017 h , P - 017h)**

Estudo do roteiro técnico e literário. A utilização da câmera como “ponto-de-vista”. Exercícios práticos de elaboração e gravação em VT de sequências roteirizadas.

**7. Ética e Organização Social do Teatro II (T – 034 h, P - 000h)**

Panorama do mercado e da profissionalização teatral no Brasil. Estudo de fontes de financiamento (o papel do Estado); leis de incentivo fiscal; análise da questão do patrocínio, do investimento e do apoio. Formas empresariais de organização do trabalho em teatro.

**8. Exercício Cênico IV (T – 000 h, P – 051 h)**

Apresentação do espetáculo montado em Direção V em espaços alternativos da comunidade.

**9. Pesquisa em Direção Teatral III (T – 017 h, P – 000 h)**

Estudo de requisitos teóricos e técnicos para elaboração de projetos de pesquisa em Direção Teatral. Tema preferencial: formas não-convencionais e experiências alternativas em teatro.

## **MÓDULO VI**

### **Direção Teatral IV**

**Professores Responsáveis:** Hebe Alves, Sônia Rangel, Ciane Fernandes

Neste módulo, o aluno realizará, sob orientação, a direção de um texto significativo da dramaturgia brasileira. O aluno diretor deverá ser capaz de justificar seu projeto e concepção de montagem, levando em conta o horizonte de expectativa dos receptores e o quadro de valores da sociedade contemporânea.

1. DIREÇÃO VI	170h
2. LABORATÓRIO DE TÉCNICAS DO ESPETÁCULO III	51h
3. DRAMATURGIA VI	34h
4. TEORIAS DO TEATRO V	34h
5. EVOLUÇÃO DO ESPETÁCULO TEATRAL IV	34h
6. PROJETO DE TFG (Trabalho Final de Graduação)	17h
7. EXERCÍCIO CÊNICO V	51h
8. PESQUISA EM DIREÇÃO TEATRAL IV	34h
<b>TOTAL</b>	<b>425 h</b>

**1. Direção VI (T – 119 h, P – 051 h)**

Direção de espetáculo a partir de texto relevante da dramaturgia ibero-latino-americana. Na elaboração do projeto de montagem, devem constar além da concepção, o planejamento de ensaios e a descrição dos métodos a serem utilizados.

**2. Laboratório de Técnicas do Espetáculo III (T – 000 h, P - 051h)**

Coordenação da criação e execução da cenografia, figurinos, iluminação, maquiagem, etc. de acordo com o projeto elaborado em Direção VI.

**3. Dramaturgia VI (T – 017 h, P - 017h)**

Estudo analítico de textos relevantes da dramaturgia ibero-latino-americana, direcionado à disciplina Direção VI.

**4. Teorias do Teatro V (T – 034 h, P – 000 h)**

Estudo de peças e textos teóricos representativos do movimento teatral ibero-latino-americano.

**5. Evolução do Espetáculo Teatral IV (T – 034 h, P – 000 h)**

Panorama do teatro ibero-latino-americano, destacando a obra de encenadores significativos.

**6. Projeto de TFG (T – 017 h, P – 000 h)**

Elaboração do projeto do Trabalho Final de Graduação em Direção Teatral.

**7. Exercício Cênico V (T – 000 h, P – 051 h)**

Apresentação do espetáculo produzido em Direção VI.

**8. Pesquisa em Direção Teatral IV (T – 034 h, P – 000 h)**

Estudo de requisitos teóricos e técnicos para elaboração de projetos de pesquisa em direção teatral. Tema preferencial: Teatro no Brasil e na Bahia.

## MÓDULO VII

### Direção Teatral V

**Professores Responsáveis:** Paulo Dourado, Eduardo Tudella, Deolindo Checcucci

Este módulo consiste no Trabalho Final de Graduação. O aluno assumirá a responsabilidade pela direção de um espetáculo, em nível profissional, contando com equipe técnica, colaboradores artísticos e todos os recursos disponíveis na Escola de Teatro. Além disso, o aluno deve ser capaz de redigir um memorial crítico e analítico sobre o seu processo de trabalho e a sua inserção no contexto sócio-cultural da comunidade.

#### **TFG – Trabalho Final de Graduação – 425 h ( T – 068 h, P - 357h)**

Trabalho Final de Graduação do aluno do curso de Direção Teatral. Consiste na encenação de um espetáculo a partir de texto escolhido pelo aluno, e aprovado segundo as Normas de Graduação vigentes. Quinzenalmente, o aluno graduando apresentará, na presença do Professor Orientador, um relatório completo do andamento dos trabalhos de encenação a uma banca composta por três professores, que avaliarão o seu desempenho. O processo de avaliação culmina com a apresentação do espetáculo à comunidade e com a entrega, pelo aluno, de um memorial descritivo relatando e analisando todo o processo de trabalho. Nesse memorial, o aluno deve ser estimulado a registrar também as reações dos espectadores, com informações obtidas através de debates abertos ao público em geral.

## ATIVIDADES COMPLEMENTARES:

O aluno cumprirá, a seu critério, carga horária mínima de 200 horas de atividades complementares, seja através de matrícula em disciplinas oferecidas pelos diversos departamentos da UFBA, seja através de realização de atividades educativas e/ou artísticas e técnicas (Projetos Especiais) que possam ser comprovadas, apresentadas à Coordenação do Curso em forma de relatório acompanhado do parecer e do conceito de um docente do curso.

Alguns tópicos e atividades serão sugeridos ao aluno pelo Colegiado:

Estudos sobre Teatro Latino-Americano Contemporâneo.

Trabalhos como Assistente de Cenografia, Iluminação, Produção, Maquiagem, Figurinos e Adereços, em montagens teatrais.

Oficina de criação de textos dramáticos.

Cursos de Língua Estrangeira.

Atividade Curricular em Comunidade

Direção e/ou Atuação Cênica em produções teatrais, audiovisuais ou circenses.

## CURRÍCULO DE ADAPTAÇÃO

Os alunos cumprirão o currículo que for vigente na ocasião de seu ingresso. Este Projeto de Reforma Curricular não prevê a oferta dos Módulos Interdisciplinares do Novo Currículo para os alunos remanescentes.

Os departamentos da Escola de Teatro, a partir de 2004.1 (quando deverá entrar em vigor o novo currículo), continuarão a oferecer para os alunos remanescentes as disciplinas necessárias à integralização dos créditos, traçando e divulgando um cronograma que indicará **em que semestre cada disciplina deverá ser oferecida pela última vez**, a saber:

2004.1: TEA 089, TEA 091, TEA 265, TEA 278;

2004.2: TEA 090, TEA 192, TEA 279;

2005.1: TEA 193, TEA 233, TEA 272, TEA 266;

2005.2: TEA 196, TEA 212, TEA 281, TEA 273;

2006.1: TEA 197, TEA 214, TEA 232, TEA 234, TEA 274, TEA 282;

2006.2: TEA 198, TEA 252, TEA 283, TEA 275, TEA 276;

2007.1: TEA 093; TEA 258, TEA 259, TEA 242, TEA 284;

2007.2: TEA 257, TEA 277;

Da mesma forma, o Colegiado deixará progressivamente de solicitar aos Departamentos de outras Unidades as disciplinas que compõem o Currículo de Teatro, indicando aos alunos quando essas disciplinas serão oferecidas pela última vez, a saber:

2004.1: FCH 002, MUS 008;

2004.2: EBA 003;

2005.1: FCH 162; LET 030

2005.2: LET 233

2006.1: LET 234;

2006.2: FCH 005;

2007.1: ----

2007.2: ----

Casos especiais de necessidade de oferta de determinadas disciplinas antigas serão avaliados em conjunto pelo Colegiado e pelo Departamento envolvido.

## BIBLIOGRAFIA DO CURSO DE DIREÇÃO TEATRAL

- APPIA, Adolphe** Ator – espaço – luz – Zurich: Fundação Suíza de Cultura Pro Helvetia, 1984
- ARAÚJO, Nelson** História do teatro – Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 1991
- Pequenos mundos: um panorama da cultura popular na Bahia – Salvador** UFBA, Fundação Casa de Jorge Amado, 1988.
- ARRABAL, José e LIMA** Mariângela Alves, PACHECO, Tânia Anos 70: teatro – Rio de Janeiro: Europa Empresa Gráfica
- ARANTES, Antonio Augusto** O que é cultura popular – Primeiros passos – São Paulo: Brasiliense, 1981
- ARÊAS, Vilma** Iniciação à comédia – Rio de Janeiro: Zahar, 1990
- ARISTÓTELES** Poética; tradução de Eudoro Souza – Lisboa: Imprensa Nacional, 1952
- ARNHEIM, Rudolf** Arte e percepção visual – São Paulo: Pioneira e EDUSP, 1970
- ARGAN, G. Carlos** A arte moderna – São Paulo: Cia das Letras, 1992
- ARTAUD, Antonin** O teatro e seu duplo – São Paulo: Max Limonad, 1987.
- ASLAN, Odette** O ator no século XX – Perspectiva, 1977
- BACHELARD, Gaston** Perspectiva,  
A poética do espaço – São Paulo: Abril Cultural, 1978 (Col. Os Pensadores)  
A prática do devaneio – São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- BARBA, Eugênio e SAVARESE, Nicola** A arte secreta do ator – Campinas, SP: Hucitec, 1995.
- BARBA, Eugênio** Além das ilhas flutuantes – São Paulo: Hucitec, 1991.
- BENJAMIN, Walter** A canoa de papel: tratado de antropologia teatral – São Paulo: Ilucite, 1994.
- BERGSON, Henri** Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura – São Paulo: Brasiliense, 1993
- BLOOM, Harold.** O riso: ensaio sobre o significado do cômico – Lisboa: Guimarães Editores, 1993.
- BOAL, Augusto** A Invenção do Humano.  
Stop:c'magique – Rio de Janeiro: Civiliza-

**BOLELAVSKY, Richard**  
**BOSI, Alfredo**

**BERRETTINI, Célia**

**BERENSON, Bernard**  
**BERTAZZO, Ivaldo**

**BORNHEIM, Gerd**

**BROOK, Peter**  
**CACCIAGLIA, Mario**

**CANCLINI, Nestor**

**CARVALHO, Énio**

**COELHO, Teixeira**

**COHEN, Renato**

**D'AMICO, Sílvio**

**DELGADO, Maria M.**  
**DORT, Bernard**

**DUFRENNE, Mikel**

**EICHBAUER, Hélio**

**ECO, Umberto**

**cão Brasileira, 1980**

**Técnicas latino-americanas de teatro popular – São Paulo: Hucitec, 1979**

**A arte do ator – São Paulo: Perspectiva**  
**Reflexões sobre a arte – São Paulo: Ática, 1985**

**O teatro ontem e hoje – São Paulo:**  
**Perspectiva,**

**Estética e história – São Paulo: Perspectiva,**  
**Cidadão corpo: identidade e autonomia do**  
**movimento – São Paulo: Sesc, Ópera**  
**Prima, 1996.**

**O sentido e a máscara – São Paulo:**  
**Perspectiva,**

**O teatro e seu espaço**  
**Pequena História do Teatro no Brasil –**  
**São Paulo: EDUSP, 1986.**

**A socialização da arte: teoria e prática na América**  
**Latina – São Paulo: Cultrix, 1980.**  
**História e Formação do Ator – São Paulo:**  
**Ática, 1989**

**O que é ação cultural – Primeiros passos –**  
**São Paulo: Brasiliense, 1989**

**Usos da cultura (Políticas de ação cultural)**  
**São Paulo: Paz e Terra, 1986**

**Uma outra cena (Teatro radical, poética da**  
**artevida) São Paulo: Polis, 1983**

**Arte e utopia – São Paulo: Brasiliense:**  
**1987.**

**Antonin Artaud – São Paulo: Brasiliense:**  
**1982.**

**Performance como linguagem – São**  
**Paulo: Perspectiva**

**Work in progress na cena contemporânea:**  
**criação, encenação e recepção –**  
**São Paulo: Perspectiva, 1998.**

**Historia Del Teatro Universal –**  
**Buenos Aires, Editorial Lousada S.A**

**Diálogos no palco - Francisco Alves, 1999**

**O teatro e sua realidade – São Paulo:**  
**Perspectiva.**

**Estética e filosofia – São Paulo:**  
**Perspectiva.**

**Teatro: arte na Bahia, universidade,**  
**1956 a 1961 - Salvador: Corrupio, 1991**

**Como se faz uma tese – São Paulo:**  
**Perspectiva, 1989.**

**A definição da arte – São Paulo: Martins Fontes, 1986**

- ELIADE, Mircea  
ESSLIN, Martin  
**Mito e realidade – São Paulo: Perspectiva,**  
**Uma anatomia do drama – Rio de Janeiro:**  
**Zahara, 1978**
- FERGUSSON, Francis  
**Evolução e sentido do teatro – Rio de**  
**janeiro: Zahar**
- FERNANDES, Sílvia  
**Memória e invenção: Gerald Thomas em**  
**cena – São Paulo: Perspectiva, FAPESP,**  
**1996.**
- FERSEN, Alessandro  
**O teatro, em suma – Rio de Janeiro:**  
**Civilização Brasileira, 1987**
- GALÍZIA, Luiz Roberto  
**Os processos criativos de Robert Wilson**  
**São Paulo: Perspectiva,**
- GARCIA, Silvana  
**O teatro da militância – São Paulo:**  
**Perspectiva.**
- GARCÍA, Santiago  
GASSNER, John  
**Teoria e Prática do teatro – São Paulo: Hucitec, 1988**  
**Rumos do teatro moderno – Rio de**  
**Janeiro: Editora Lidor**  
**Mestres do teatro I e II – São Paulo:**  
**Perspectiva**
- GIL, A. C.  
**Como elaborar projetos de pesquisa –**  
**São Paulo: Atlas, 1995**
- GOMBRICH, J  
**A História da Arte – Rio de Janeiro:**  
**Zahar, 1979**
- GROTOWSKI  
**Em busca de um teatro pobre – São**  
**Paulo: Civilização Brasileira, 1973.**
- GREINER, Christine e  
BIÃO, Armindo (Org)  
**Etnocenologia : textos selecionados – São Paulo:**  
**Annablume, 1999.**
- GREINER, Christine  
**Butô, pensamento em evolução – São Paulo: Escrituras,**  
**1998.**
- GUINSBURG, Jacó e  
NETTO, José Teixeira Coelho  
**Semiologia do teatro – São Paulo:**  
**Perspectiva.**
- HAYS, David  
**Light on the subject – New York: Lemelight Editions,**  
**1989**
- HEIDEGGER, Martin  
JAMESON, Fredric  
**A origem da obra de arte – Edições 70, 1990**  
**O método Brecht – Petrópolis,RJ:**  
**Vozes, 2000**
- KATZ, Renina e HAMBURGUER,  
Amélia (Orgs)  
**Flávio Império – São Paulo: EDUSP,1999.**  
KUSNET, Eugênio  
KANTOR, Tadeusz  
**Ator e método – São Paulo: Hucite**  
**Le Théâtre de la mort – Lausanne: Edition L'Age**  
**d'Homme, 1977**
- KOUDELA, Ingrid Dormien (Org.)  
**Um vôo brechtiano – São Paulo:**  
**Perspectiva, FAPESP, 1992.**
- KÜHNER, Maria Helena  
**Teatro popular: uma experiência – Rio de Janeiro:**  
**Francisco Alves, 1975.**
- KUSANO, Darci Yasuko  
**Serviço Nacional de Teatro, 1975**  
**O que é teatro nô – Primeiros passos –**

**LABAN Rudolf**

São Paulo: Brasiliense, 1988  
**Domínio do movimento – São Paulo:**  
**Summus, 1971**

**LANGER, Susanne**

**Sentimento e forma – São Paulo:**  
**Perspectiva, 1980**  
**Ensaios filosóficos – São Paulo: Cultrix**  
**A tragédia grega – São Paulo: Perspectiva,**

**LESKY, Albin**  
**LOUNSBOURY, Warren e**  
**BOULANGER, Norman C.**

Theatre Lighting from A to Z – Seattle:  
 University of Washington Press, 1989  
**Panorama do teatro brasileiro – São**  
**Paulo: Difusão Européia do Livro, 1962**  
**O cenário no avesso – São Paulo:**  
**Perspectiva,**  
**O texto no teatro – São Paulo: Perspectiva, EDUSP**  
**1989**

**MEICHES, Mauro e FERNANDES,**  
**Silvia**

**Sobre o trabalho do ator – São Paulo:**  
**Perspectiva,**

**MENDES, Cleise Furtado**

As estratégias do drama – Salvador: Centro Editorial  
 e Didático da UFBA, 1996

**MILARÉ, Sebastião**

**Antunes Filho e as dimensões do utópico**

**- São Paulo: Perspectiva, 1997**

**MICHEL, Chekhov**

**Para o ator – São Paulo: Martins Fontes, 1986**  
**(OPUS 86)**

**MOSTAÇO, Edélcio**

**Teatro e Política: Arena, Oficina e Opinião**  
**uma interpretação da cultura de esquerda –**  
**São Paulo: Proposta Editorial, 1982.**

**Editorial**

**O espetáculo autoritário – São Paulo: Proposta**

**MUGUERCIA, Magady**

**1983.**

Teatro: em busca de uma expression socialista – Cuba:  
 Editorial Letras Cubanias, 1981.

**NIETZSCHE, Friedrich**

**A origem da tragédia – Lisboa: Guimarães Editores,**  
**1953**

**NUNES, Benedito**

**Introdução à filosofia da arte – São Paulo: Ática.**

**NUNES, Lilia**

**Manual de voz e dicção – Rio de Janeiro:SNT,1976.**

**OLIVEIRA, Domingos**

**Do tamanho da vida, reflexões sobre teatro – Rio de**  
**Janeiro: INACEN, 1987.**

**OSBORNE, Harold**

**Apreciação da arte – São Paulo: Cultrix, 1978**

**PALLOTTINI, Renata**

**Construção da Personagem – São Paulo: Ática, 1989.**

**Brasiliense,1983**

**Introdução à dramaturgia – São Paulo:**

**PANOFSKY, Erwin**

**Significado nas artes visuais – São Paulo:**

**Perspectiva.**

**PASCHOAL, Jose Erlon**

Oficina teatral: um processo de trabalho – Belém:

Instituto Goethe, Pró reitoria de Extensão UFPA,1984.

**PRADO, Décio de Almeida**

**Apresentação do teatro brasileiro moderno**

São Paulo: Martins Editora, 1999

- PROCHNO, Caio C.S. Camargo** **Corpo do ator (metamorfoses,simulacros)**  
**Annablume, 1999.**
- PROPP, Vladimir** **Comicidade e riso - São Paulo: Ática, 1992**
- PEIXOTO, Fernando** **O que é teatro – São Paulo: brasiliense, 1980.**  
**Teatro em movimento: 1959 / 1984 – São Paulo: Hucitec, 1985.**  
**Estética da voz – São Paulo: Summus, 1989**
- QUINTERO, Eudóxia A.** **A Mochila do Mascate – São Paulo: Hucitec, 2000**
- RATTO, Gianni e PEIXOTO Fernando**
- RATTO, Gianni** **Anti tratado da cenografia – São Paulo: Senac, 1999**
- READ, Herbert** **A arte de agora, agora – São Paulo: Perspectiva,**  
**Dança em processo – Salvador – Centro Editorial e Didático da UFBA, 1994**
- ROBATTO, Lia**
- ROSENFELD, Anatol** **Texto/contexto – São Paulo: Perspectiva, 1985.**  
**Teatro moderno – São Paulo:Perspectiva.**  
**Mito e herói no teatro brasileiro – São Paulo: Perspectiva,**  
**A linguagem da encenação teatral: 1880-1980 – Rio de Janeiro: Zahar, 1980.**  
**A arte do ator – Rio de Janeiro: Zahar, 1985.**  
**Introdução à análise do teatro – São Paulo: Martins Fontes, 1995.**  
**O teatro épico – São Paulo: Perspectiva,**  
**Iluminação teatral – São Paulo: Art & Tec Editora,**  
**Brecht no teatro brasileiro – São Paulo: Hucitec, 2000**
- RYNGAERT, Jean Pierre**
- SARAIVA, Hamilton F.**
- SARTINGER, Kalhrim**
- SILVA, Armando Sérgio** **Oficina:do teatro ao te-ato – São Paulo: Perspectiva**
- STANISLAVSKI, Constantin** **A construção da personagem – Rio de janeiro: CivilizaÇão Brasileira, 1970**  
**A criação de um papel – Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1972**  
**Minha vida na arte – São Paulo**  
**A preparação do ator – São Paulo: CivilizaÇão Brasileira.**  
**Manual do ator – Martins Fontes, 1989.**  
**Técnica da representação teatral – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989**
- STELLA, Adler**
- STRASBERG, Lee** **Um sonho de paixão: o desenvolvimento do método – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990.**
- SUBIRATS, Eduardo**
- SUZUKI, Eico** **A cultura como espetáculo – São Paulo: Nobel, 1989**  
**Nô – Teatro clássico japonês – São Paulo: Editora**

000198

Direção Teatral

0266390209

TOUCHARD, Pierre-Aimé

do Escritor, 1977.

Teatro e a angustia dos homens – São Paulo: Livraria Duas Cidades.

TUDELLA, Eduardo

Um mergulho no reino das sombras: considerações acerca da luz nas artes cênicas. In Repertório, Teatro e Dança v. 1 No. 1 Salvador: UFBA, 1998, p 67-75  
Teatro operário na cidade de São Paulo – São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, Departamento de Informação e Documentação Artística, Centro de Pesquisa e Arte Brasileira, 1981.

VARGAS, Maria Thereza (Org)

Dicionário de teatro – Porto Alegre: LPM, 1993  
Lighting Design Handbook. – New York: Mc-Graw Hill, 1990

VASCONCELOS, Luiz Paulo

Diálogo sobre a encenação – São Paulo: Hucitec, 1984

WATSON, Lee

**História Geral da Arte no Brasil – São Paulo: Instituto Moreira Salles, 1983**

WEKWERTH, Manfred

ZANINI, Walter (Org)

A aprendizagem do ator – São Paulo: Ática, 1994

JANUZELLI, Antônio Janô

A educação estética do homem – São Paulo: Iluminuras, 1990.

SCHILLER

SPOLIN, Viola

Improvisação para o teatro – São Paulo: Perspectiva, 1979.

000199

Interpretação

## CURRICULO DO CURSO DE BACHARELADO EM ARTES CÊNICAS - **Interpretação Teatral**

Carga Horária Total - 2950 horas

### **Módulos Interdisciplinares Obrigatórios**

2.550 horas

6 Módulos de 425 h (25 horas semanais)

### **Atividades complementares**

400 horas

## O Profissional

O ator dedica-se à criação e interpretação de personagens que compõem uma ação cênica. Partindo de um texto ou estímulo dramático, e estabelecendo relações com os demais profissionais integrantes da encenação, o ator recorre, quando for o caso, ao canto, à dança e ao uso de instrumentos musicais.

O ator também articula seu trabalho com os múltiplos elementos do espetáculo, como o figurino, a iluminação cênica, a maquiagem, o cenário e a sonoplastia.

O ator realiza seu trabalho de composição cênica seja em teatro, cinema, televisão, rádio ou em espaços cênicos não convencionais, lidando com signos e valores do imaginário social e atuando como intérprete do seu tempo e da sua cultura.

**Natureza dos Módulos:**

O Currículo do Curso de Bacharelado em Artes Cênicas – Interpretação Teatral é constituído por seis Módulos Interdisciplinares, **obrigatórios**, seqüenciais, com componentes curriculares bem definidos e integrados, a serem ministrados por equipes de docentes. Cada módulo é **pré-requisito** do seguinte. Os Módulos serão oferecidos num único turno de cinco horas corridas. Em todos os Módulos o aluno vivenciará o teatro voltado para a Interpretação, realizará estudos de fundamentação teórica, e será preparado progressivamente para a pesquisa.

**Conteúdos curriculares de natureza científico-culturais:**

Os conteúdos pertinentes à formação do Bacharel em Artes Cênicas – Interpretação Teatral, cuja natureza pressupõe uma articulação efetiva de componentes **artísticos, científicos e culturais**, estão distribuídos ao longo dos seis módulos, tanto na dimensão prática como na dimensão teórica. A presente reforma curricular expressa a necessidade de ressaltar a valorização da prática e sua articulação orgânica com a teoria, o que implica na impertinência de sua separação. Somente com a finalidade de atender exigências formais administrativas, teoria e prática nos componentes curriculares foram expressos separadamente.

**Metodologia:**

Serão utilizadas diversas técnicas participativas de ensino (seminários, técnicas de grupo, painéis integrados, mesas-redondas, dentre outras), aulas expositivas, exercícios corporais e vocais, jogos dramáticos, desempenho artístico (atuação) em laboratório e em público e procedimentos gerais referentes a montagens cênicas.

**Alocação dos Módulos:**

Os seis Módulos serão alocados no **Departamento de Fundamentos do Teatro**, da Escola de Teatro da UFBA. Os Módulos deverão ser oferecidos, a princípio, em um semestre a cada ano.

**Sistema de Avaliação:**

Os alunos serão avaliados com base em trabalhos escritos, participação em trabalhos práticos de classe, desempenho artístico, relatórios e participação geral em montagens cênicas. Considerando a natureza interdisciplinar dos Módulos, o conceito correspondente ao **conjunto de componentes curriculares de cada Módulo** será conferido ao aluno a partir de uma apreciação conjunta e articulada da equipe de docentes daquele Módulo. Os critérios de avaliação adotados oficialmente pela UFBA serão seguidos pelas equipes de docentes. O aluno reprovado num Módulo deverá voltar a cursá-lo integralmente. No semestre em que o Módulo não for oferecido o aluno que foi reprovado no mesmo cumprirá carga horária de Atividades Complementares. A oferta das atividades complementares levará em conta a compatibilização de horários e otimização dos Projetos, dos espaços e da carga horária dos docentes.

# MÓDULO I - Interpretação Teatral I 0266390209

Professores Responsáveis: Sônia Rangel, Maria Eugênia Milet, Carlos Nascimento

000202

Os componentes curriculares do Módulo I irão funcionar como uma iniciação geral ao teatro. Através de jogos dramáticos e improvisações, devem abordar os aspectos emocionais (inibições, motivações, etc) e os recursos técnicos que constituem os elementos “pré-expressivos” da interpretação. O aluno-ator deve ser estimulado a compreender a autonomia criativa da sua função no complexo teatral, além da necessidade do desenvolvimento de um trabalho sistemático e a longo-prazo para o enriquecimento das suas habilidades técnicas e expressivas.

1. IMPROVISAÇÃO E INTERPRETAÇÃO I	119h
2. TÉCNICA DE CORPO PARA A CENA I	85h
3. TÉCNICA VOCAL I	85h
4. ARTES VISUAIS	34h
5. ESTÉTICA TEATRAL E HISTÓRIA DA ARTE	68h
6. PRÁTICA CÊNICA I	17h
7. INTRODUÇÃO À PESQUISA EM ARTES CÊNICAS	17h
<b>TOTAL</b>	<b>425h</b>

**1. Improvisação e Interpretação I - 119h ( T - 017h, P - 102h)**

Desenvolvimento da capacidade de expressão através da linguagem teatral e da capacidade de reagir criativamente a estímulos cênicos. Elaboração e realização de estruturas cênicas que enfatizem os princípios básicos da espetacularidade.

**2. Técnicas de Corpo para a Cena I : 85h (T – 017h , P – 068h)**

Desenvolvimento das capacidades expressivas do corpo humano em situação de espetacularidade. Uma abordagem analítica das técnicas fundamentais ao aperfeiçoamento/condicionamento do potencial expressivo do corpo, visando a aquisição de autonomia do ator no treinamento continuado e o desenvolvimento gradual da capacidade de auto-avaliação.

**3. Técnica Vocal I : 85h (T – 017, P – 068h)**

Desenvolvimento das capacidades expressivas da voz humana em situação de espetacularidade. Uma abordagem analítica das técnicas fundamentais ao aperfeiçoamento/condicionamento do potencial expressivo da voz, visando a aquisição de autonomia do ator no treinamento continuado e o desenvolvimento gradual da capacidade de auto-avaliação.

**4. Artes Visuais : 34h ( T- 017h , P – 017h )**

Abordagem teórico-prática de elementos visuais articulados à construção de personagens. Procedimentos para a transposição cênica de conceitos e imagens abordados no componente **Improvisação e Interpretação I**.

**5. Estética Teatral e História das Artes : 68h (T – 068h , P – 000 h)**

Abordagem epistemológica do teatro, considerando os aspectos estéticos, semióticos e históricos da espetacularidade. Subsídios para uma apreensão crítico-analítica da linguagem teatral, enquanto função do seu espaço/tempo sócio-cultural.

**6. Prática Cênica I: 17h (T – 000 h , P- 017 h)**

Apresentação individual e avaliação pública de cenas criadas a partir de poemas, canções, informes jornalísticos, anedotas etc. Síntese das técnicas e conteúdos abordados nas demais disciplinas do Módulo I.

**7. Introdução à Pesquisa em Artes Cênicas: 17h (T – 017 h , P – 000 h)**

Introdução ao conceito de pesquisa; estudo de modalidades de pesquisa em artes cênicas.

**MÓDULO II – Interpretação Teatral II**

**Professores Responsáveis:** Iami Rebouças, Jacyan Castilho, Luiz Marfuz, Carlos Petrovich

Neste Módulo o objetivo interdisciplinar é organizar a atividade criativa do aluno-ator a partir dos elementos do Método de Stanislavski visando a construção de personagens e situações. Além da consolidação de rotinas técnicas, o aluno deve ser estimulado a transpor para o palco os conteúdos e discussões resultantes de análises dramatúrgicas, de estudos teóricos e referências históricas.

1. IMPROVISAÇÃO E INTERPRETAÇÃO II	102h	70% / 30%
2. TÉCNICA DE CORPO PARA A CENA II	68h	70% / 30%
3. TÉCNICA VOCAL II	68h	70% / 30%
4. ANÁLISE DO TEXTO DRAMÁTICO I	68h	70% / 30%
5. CARACTERIZAÇÃO I	51h	70% / 30%

6. HISTÓRIA DO TEATRO I	51h
7. PROJETO DE PESQUISA EM ARTES CÊNICAS	17h
<b>TOTAL</b>	<b>425h</b>

**1. Improvisação e Interpretação II : 102h ( T – 017 h , P – 085 h)**

Estudo e aplicação de procedimentos e rotinas específicos do ator para a criação/interpretação de personagens sob os princípios da convenção realista. Composição de cenas individualmente e em grupo, a partir da leitura e análise de textos realistas.

**2. Técnica de Corpo para a Cena II : 68h ( T – 017 h, P – 051 h)**

Treinamento de habilidades corporais para a fisicalização cênica. Composição corporal de ações cênicas visando a caracterização de personagens sob a ótica do teatro realista, em função do componente **Improvisação e Interpretação II**.

**3. Técnica Vocal II : 68h ( T – 017 h, P – 051 h)**

Treinamento de habilidades vocais a partir de exercícios de respiração (fraseado), articulação, colorido, impostação e projeção. Composição de personagens enfatizando procedimentos da convenção realista, em função do componente **Improvisação e Interpretação II**.

**4. Análise do Texto Dramático I : 68h ( T – 017 h, P – 051 h)**

Análise e interpretação de textos dramáticos realistas, sob a ótica da sua transposição cênica, em função do componente **Improvisação e Interpretação II**.

**5. Caracterização I : 51h (T – 017 h, P – 034 h)**

A composição visual das personagens em articulação com a elaboração vocal e corporal. Utilização de figurinos, maquiagem e objetos como elementos de significação na sintaxe cênica, através de estudos individuais orientados.

**6. História do Teatro I : 51h (T 051 h, P – 000 h )**

Estudo dos procedimentos estéticos característicos da convenção realista. Abordagem crítico-analítica dos vários aspectos do teatro realista enquanto função do seu espaço/tempo sócio-cultural. Relações entre o texto, o ator e a cena no teatro realista.

**7. Projeto de Pesquisa em Artes Cênicas : 17h ( T – 017 h, P- 000 h )**

Noções para elaboração de projeto de pesquisa em artes cênicas.

**MÓDULO III –Interpretação Teatral III**

**Professores Responsáveis:** Eliene Benicio, Paulo Cunha, Érico Oliveira

Neste Módulo o aluno deve vivenciar um intenso processo de realização de pequenas montagens de textos pré-realistas, em estilo variado, a serem apresentadas a públicos de formação heterogênea, em espaços diversos e temporadas de curta duração. A vivência de convenções teatrais diversas deverá estimular o aluno a uma reflexão própria sobre os elementos técnicos e artísticos intrínsecos à Interpretação Teatral. No mínimo deverão ser realizadas três montagens que se alternem entre “comédia” e “drama”. Deve ser considerada a possibilidade de temporadas em cidades do interior e centros culturais comunitários, entre outros espaços alternativos.

**1. INTERPRETAÇÃO I**

102 h

**2. TÉCNICA BÁSICA PARA O ATOR I**

119 h

**3. ANÁLISE DO TEXTO DRAMÁTICO II**

68 h

**4. CARACTERIZAÇÃO II**

51 h

2020-2021

000207

Interpretação

5. HISTÓRIA DO TEATRO II	51h
6. EXERCÍCIOS TÉCNICOS I	17 h
7. PESQUISA EM INTERPRETAÇÃO TEATRAL I	17h
<b>TOTAL</b>	<b>425h</b>

#### 1. Interpretação I : 102h ( T – 017 h, P – 085 h)

Realização de uma série de pequenas montagens a partir da dramaturgia pré-realista, contemplando diversos modelos da tradição teatral, das origens ao Romantismo.

#### 2. Técnica Básica para o Ator I : 119h ( T – 000, P – 119 h)

Estudo das técnicas de treinamento cotidiano do ator profissional para o desenvolvimento das potencialidades expressivas do corpo e da voz. Elaboração corporal e vocal de personagens a partir dos textos estudados em Interpretação I.

#### 3. Análise do Texto Dramático II : 68h ( T – 017 h, P – 051 h)

Leitura e análise do texto dramático sob a ótica da Interpretação Teatral. Utilização do texto como fonte de estímulos à criação de personagens e fundamento das ações cênicas. Os textos deste componente serão os mesmos utilizados em Interpretação I.

#### 4. Caracterização II: 51h ( T – 017h, P – 034 h)

Técnicas de maquiagem e noções de figurino para caracterização de personagens, a partir dos textos utilizados em Interpretação I.

#### 5. História do Teatro II: 51h ( T – 051, P – 000)

Estudo das principais convenções da teatralidade a partir da leitura e discussão de textos representativos da dramaturgia universal, do teatro grego ao romantismo.

0266390209

000208

Interpretação

#### **6. Exercícios Técnicos I : 17h ( T – 000, P – 017)**

Realização de estágio técnico em qualquer das montagens do Módulo, como assistente de iluminação, cenografia, figurino, maquiagem e outros.

#### **7. Pesquisa em Interpretação Teatral I: 17h ( T – 017, P – 000)**

Trabalho individual de pesquisa sobre tópicos em Artes Cênicas relacionados ao componente Interpretação I.

### **MÓDULO IV – Interpretação Teatral IV**

**Professores Responsáveis:** Marta Saback, Gláucio Machado, Antônia Pereira, Deolindo Checcucci

No módulo IV o aluno deve vivenciar um intenso processo de realização de pequenas montagens de textos do século XX, com estilo variado, a serem apresentadas a públicos de formação heterogênea e em espaços diversos, em temporadas de curta duração. O objetivo do módulo é consolidar e aperfeiçoar os princípios técnicos e artísticos que constituem o processo de interpretação de personagens diversos. Durante o módulo deverão ser realizadas no mínimo três montagens abordando, dentre as convenções teatrais do século XX, as que mais se ajustem à exigência de crescente complexidade para o desempenho dos alunos. Deve ser considerada a possibilidade de temporadas em cidades do interior e centros culturais comunitários, entre outros espaços alternativos.

1. INTERPRETAÇÃO II

119 h

2. TÉCNICA BÁSICA PARA O ATOR II	119 h
3. ANÁLISE DO TEXTO DRAMÁTICO III	68 h
4. ELEMENTOS DO ESPAÇO CÊNICO	51 h
5. HISTÓRIA DO TEATRO III	51 h
6. PESQUISA EM INTERPRETAÇÃO TEATRAL. II	17 h
<b>TOTAL</b>	<b>425h</b>

**1. Interpretação II : 119 h ( T – 017 h, P- 102 h)**

Realização de no mínimo 3 montagens de médio porte a partir do estudo de textos da dramaturgia do século XX.

**2. Técnica Básica para o Ator II : 119h ( T – 000 h , P – 119 h)**

Estudo das técnicas de treinamento cotidiano do ator profissional e desenvolvimento das potencialidades expressivas do corpo e da voz. Elaboração corporal e vocal de personagens a partir dos textos estudados em Interpretação II.

**3. Análise do Texto Dramático III : 68h (T – 017 h, P – 051 h )**

Leitura e análise do texto dramático sob a ótica da Interpretação Teatral. Utilização do texto como fonte de estímulos à criação de personagens e fundamento das ações cênicas. Os textos desta disciplina serão os mesmos utilizados em Interpretação II.

**4. Elementos do Espaço Cênico: 51h ( T – 034 h , P – 017 h )**

Evolução da cenografia e da arquitetura teatral, com ênfase nas transformações ocorridas no século XX.

0266390209

000210

Interpretação

**5. História do Teatro III: 51h ( T – 051 h , P – 000 h )**

Estudo das principais convenções da teatralidade a partir da leitura e análise de textos representativos da dramaturgia universal do século XX.

**6. Pesquisa em Interpretação Teatral II: 17h ( T – 017 h , P – 000 h )**

Trabalho individual de pesquisa sobre tópicos em Artes Cênicas relacionados ao componente Interpretação II.

**MÓDULO V – Interpretação Teatral V**

**Professores Responsáveis:** Harildo Déda, Eduardo Tudella, Meran Vargens, Catarina Sant' Anna

1

Neste módulo o aluno deve vivenciar um processo de encenação de um texto clássico da dramaturgia universal, atendendo, em seu trabalho de interpretação de personagens, a padrões técnicos e artísticos de grande complexidade. As apresentações dos espetáculos resultantes deste módulo deverão contar com as condições técnicas básicas para o desenvolvimento de uma interpretação minuciosa e criativa.

1. INTERPRETAÇÃO III	136 h
2. TÉCNICA BÁSICA PARA O ATOR III	136 h
3. ANÁLISE DO TEXTO DRAMÁTICO IV	51 h
4. ÉTICA E ORGANIZAÇÃO SOCIAL DO TEATRO	34 h

5. LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO CÊNICA I 51 h

6. PESQUISA EM INTERPRETAÇÃO TEATRAL III 17 h

TOTAL 425h

**1. Interpretação III : 136h ( T – 017 h , P – 119 h )**

Participação em uma encenação de texto clássico da dramaturgia universal, cujas personagens apresentem alto grau de complexidade técnica e artística para sua interpretação cênica.

**2. Técnica Básica para o Ator III: 136 h ( T – 000 h, P – 136 h )**

Investigação de recursos expressivos e realização de rotinas técnicas de corpo e voz com vistas à criação dos personagens integrantes da montagem de **Interpretação III**.

**3. Análise do texto dramático IV: 51h ( T – 017 h, P – 034 h )**

Estudo dos diversos aspectos da elaboração dramatúrgica do texto a ser encenado em **Interpretação III**.

**4. Ética e Organização Social do Teatro : 34h ( T – 034 h, P – 000 h )**

Estudo da função social do teatro e da inserção do ator como agente produtivo na sociedade contemporânea. Estudo da legislação específica e dos institutos sociais que fundamentam o exercício profissional do teatro.

**5. Laboratório de Criação Cênica I : 51h ( T – 000 h, P – 051 h )**

Estudo da caracterização visual das personagens desenvolvidas em **Interpretação III**.

**6. Pesquisa em Interpretação Teatral III : 17h ( T – 017 h , P –000 h)**

0266390209

000212  
Interpretação

Redação supervisionada de memorial descritivo do processo de criação das personagens desenvolvidas em **Interpretação III**.

## **MÓDULO VI – Interpretação Teatral VI**

**Professores Responsáveis:** Cleise Mendes, Armindo Bião, Paulo Dourado, Ciane Fernandes

Neste módulo o aluno deve vivenciar um processo de encenação de um texto contemporâneo da dramaturgia brasileira contemporânea. O objetivo deste módulo é articular a realização artística elaborada ao poder de comunicabilidade e à presença cênica do ator. O espetáculo resultante deste módulo deve ser apresentado em uma temporada semi-profissional. Recomenda-se que a montagem contemple tendências contemporâneas de encenação, que pode ser uma releitura de clássico da dramaturgia, ou manifestação cênica inovadora que reuna diversas linguagens. O objetivo deste módulo é articular a formação artística com os avanços técnicos e estéticos da arte teatral. O espetáculo resultante deste módulo é o Trabalho Final de Graduação do curso de Interpretação Teatral, a ser avaliado por uma Banca indicada pelo Colegiado e composta de, no mínimo, três professores da área de Artes Cênicas, que poderá indicar o prolongamento da temporada, inclusive em diversos espaços cênicos fora da UFBA.

1. INTERPRETAÇÃO IV	170 h
2. TÉCNICA BÁSICA PARA O ATOR IV	119 h
3. ANÁLISE DO TEXTO DRAMÁTICO V	51 h
4. LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO CÊNICA II	51 h

5. PESQUISA EM INTERPRETAÇÃO TEATRAL IV

34 h

TOTAL 425h

1. Interpretação IV : 170h ( T – 017 h, P – 153 h)

Participação em uma encenação de texto da dramaturgia brasileira contemporânea, cujas personagens apresentem alto grau de complexidade técnica e artística para sua interpretação cênica.

2. Técnica Básica para o Ator IV : 119 h ( T – 000 h , P – 119 h)

Investigação de recursos expressivos e realização de rotinas técnicas de corpo e voz com vistas à criação dos personagens integrantes da montagem de **Interpretação IV**.

3. Análise do Texto dramático V : 51 h ( T – 017 h , P – 034 h )

Estudo dos diversos aspectos da elaboração dramatúrgica do texto a ser encenado em **Interpretação IV**.

4. Laboratório de Criação Cênica II : 51 h ( T – 000 h , P – 051 h)

Estudo da caracterização visual das personagens desenvolvidas em **Interpretação IV**.

5. Pesquisa em Interpretação Teatral IV : 34h ( T – 034 h, P – 000 h )

Redação supervisionada de memorial descritivo do processo de criação das personagens desenvolvidas em **Interpretação IV**.

**ATIVIDADES COMPLEMENTARES:**

O aluno cumprirá, a seu critério, carga horária mínima de 400 horas de atividades complementares, seja através de matrícula em disciplinas oferecidas pelos diversos departamentos da UFBA, seja através de realização de atividades educativas e/ou artísticas e

técnicas (Projetos Especiais) que possam ser comprovadas, apresentadas à Coordenação do Curso em forma de relatório acompanhado do parecer e do conceito de um docente do curso. Alguns tópicos e atividades serão sugeridos ao aluno pelo Colegiado:

Estudos sobre Teatro Latino-Americano Contemporâneo.

Trabalhos como Assistente de Cenografia, Iluminação, Produção, Maquiagem, Figurinos e Adereços, em montagens teatrais.

Oficina de criação de textos dramáticos.

Cursos de Língua Estrangeira.

Atividade Curricular em Comunidade

Direção e/ou Atuação Cênica em produções teatrais, audiovisuais ou circenses.

## CURRÍCULO DE ADAPTAÇÃO

Os alunos cumprirão o currículo que for vigente na ocasião de seu ingresso. Este Projeto de Reforma Curricular não prevê a oferta dos Módulos Interdisciplinares do Novo Currículo para os alunos remanescentes.

Os departamentos da Escola de Teatro, a partir de 2004.1 (quando deverá entrar em vigor o novo currículo), continuarão a oferecer para os alunos remanescentes as disciplinas necessárias à integralização dos créditos, traçando e divulgando um cronograma que indicará **em que semestre cada disciplina deverá ser oferecida pela última vez**, a saber:

2004.1: TEA 089, TEA 091, TEA 265, TEA 278;

2004.2: TEA 090, TEA 092, TEA 192, TEA 279;

2005.1: TEA 193, TEA 233, TEA 272, TEA 266;

2005.2: TEA 196, TEA 250, TEA 267, TEA 268, TEA 273;

2006.1: TEA 197, TEA 251, TEA 269, TEA 274, TEA 280;

2006.2: TEA 235, TEA 252, TEA 270, TEA 275, TEA 276.,

2007.1: TEA 214; TEA 232, TEA 236, TEA 242, TEA 253, TEA 271;

2007.2: TEA 237, TEA 243, TEA 277;

Da mesma forma, o Colegiado deixará progressivamente de solicitar aos Departamentos de outras Unidades as disciplinas que compõem o Currículo de Teatro, indicando aos alunos quando essas disciplinas serão oferecidas pela última vez, a saber:

2004.1: FCH 002, MUS 008;

0266390209

000215

Interpretação

2004.2: ----

2005.1: EBA 003, LET 030;

2005.2: LET 233

2006.1: LET 234;

2006.2: FCH 162;

2007.1: ----

2007.2: FCH 005;

Casos especiais de necessidade de oferta de determinadas disciplinas antigas serão avaliados em conjunto pelo Colegiado e pelo Departamento envolvido.

## BIBLIOGRAFIA DO CURSO DE INTERPRETAÇÃO TEATRAL

APPIA, Adolphe

**Autor – espaço – luz – Zurich:** Fundação Suíza de Cultura Pro Helvetia, 1984

ARAÚJO, Nelson

**História do teatro – Salvador:** Empresa Gráfica da Bahia, 1991  
**Pequenos mundos: um panorama da cultura popular na Bahia – Salvador:** UFBA, Fundação Casa de Jorge Amado, 1988.

ARRABAL, José e LIMA  
Mariângela Alves, PACHECO,  
Tânia

Anos 70: teatro – Rio de Janeiro: Europa  
Empresa Gráfica

ARANTES, Antonio Augusto

**O que é cultura popular – Primeiros passos – São Paulo:** Brasiliense, 1981  
**Iniciação à comédia – Rio de Janeiro:** Zahar, 1990

ARÊAS, Vilma

**Poética; tradução de Eudoro Souza –**

ARISTÓTELES

**Lisboa: Imprensa Nacional, 1952**

ARGAN, G. Carlos

**A arte moderna – São Paulo: Cia das Letras, 1992**

ARTAUD, Antonin

**O teatro e seu duplo – São Paulo: Max Limonad, 1987.**

C 000216

Interpretação

- ASLAN, Odette  
BACHELARD, Gaston Abril
- BARBA, Eugênio e SAVARESE, Nicola  
BARBA, Eugênio
- BARKER, Sarah.  
BENJAMIN, Walter
- BERGSON, Henri
- BEUTTENMÜLLER, M. da G e LAPORT, N.
- BOAL, Augusto  
BOAL, Augusto
- Técnicas latino-americanas de teatro popular – São Paulo: Hucitec, 1979  
BOLELAVSKY, Richard  
BOSI, Alfredo
- BERRETTINI, Célia  
BERTAZZO, Ivaldo
- BORNHEIM, Gerd
- BRECHT, Bertolt. Escritos sobre Teatro.  
BROOK, Peter  
CACCIAGLIA, Mario
- CANCLINI, Nestor  
CARVALHO, Énio
- O ator no século XX – Perspectiva, 1977  
Perspectiva,  
A poética do espaço – São Paulo: Cultural, 1978 (Col. Os Pensadores)  
A Poética do Devaneio – São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- A arte secreta do ator – Campinas,SP: Hucitec,1995.  
Além das ilhas flutuantes – São Paulo: Hucitec, 1991.  
A canoa de papel: tratado de antropologia teatral – São Paulo: Hucite, 1994.  
A Técnica de Alexander. São Paulo: Summus, 1991.  
Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura – São Paulo: Brasiliense, 1993  
O riso: ensaio sobre o significado do cômico – Lisboa: Guimarães Editores,1993.
- Expressão Vocal e Expressão Corporal. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1977.  
Stop:c'est magique – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980  
Exercícios e jogos para ator e o não-ator – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.
- O teatro ontem e hoje – São Paulo: Perspectiva,  
Reflexões sobre a arte – São Paulo: Ática, 1985  
Cidadão corpo: identidade e autonomia do movimento – São Paulo: Sesc, Ópera Prima, 1996.  
O sentido e a máscara – São Paulo: Perspectiva,
- O teatro e seu espaço  
Pequena História do Teatro no Brasil – São Paulo: EDUSP, 1986.  
A socialização da arte: teoria e prática na América Latina – São Paulo: Cultrix, 1980.  
História e Formação do Ator – São Paulo:

0266390209

000217

Interpretação

- COELHO, Teixeira**  
**Ática, 1989**  
**Usos da cultura (Políticas de ação cultural)**  
**São Paulo: Paz e Terra, 1986**  
**Uma outra cena (Teatro radical, poética da artevida) São Paulo: Polis, 1983**  
**Arte e utopia – São Paulo: Brasiliense: 1987.**
- COREN, Renato**  
**Performance como linguagem – São Paulo: Perspectiva**  
**Work in progress na cena contemporânea: criação, encenação e recepção – São Paulo: Perspectiva, 1998.**  
**Historia Del Teatro Universal – Buenos Aires, Editorial Lousada S.A**  
**Diálogos no palco - Francisco Alves, 1999**  
**O teatro e sua realidade –São Paulo: Perspectiva.**  
**Estética e filosofia – São Paulo: Perspectiva.**  
**Teatro: arte na Bahia, universidade, 1956 a 1961 - Salvador: Corrupio, 1991**  
**Como se faz uma tese – São Paulo: Perspectiva, 1989.**  
**A definição da arte – São Paulo: Martins Fontes, 1986**  
**Mito e realidade – São Paulo: Perspectiva,**  
**Uma anatomia do drama – Rio de Janeiro: Zahara, 1978**
- D'AMICO, Sílvio**
- DELGADO, Maria M.**  
**DORT, Bernard**
- DUFRENNE, Mikel**
- EICHBAUER, Hélio**
- ECO, Umberto**
- ELIADE, Mircea**  
**ESSLIN, Martin**
- FELDENKRAIS, Moshe.**  
**FERGUSSON, Francis**
- FERNANDES, Sílvia**
- FERSEN, Alessandro**
- FO, Dario. Manual Mínimo do Ator.** São Paulo: SESC Editorial.1999.  
**GALÍZIA, Luiz Roberto**
- GARCIA, Silvana**
- GARCÍA, Santiago**  
**GASSNER, John**
- GAYOTTO, Lúcia H.**
- Consciência pelo movimento.** São Paulo: Summus, 1987.  
**Evolução e sentido do teatro – Rio de janeiro: Zahar**  
**Memória e invenção: Gerald Thomas em cena – São Paulo: Perspectiva, FAPESP, 1996.**  
**O teatro, em suma – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987**
- Mestres do teatro I e II – São Paulo: Perspectiva**  
**Voz, Partitura da ação.** São Paulo: Summus, 1997.

- GOMBRICH, J
- GROTOWSKI, Jerzy**
- GREINER, Christine e BIÃO, Armindo (Org)
- GUINSBURG, Jacó e NETTO, José Teixeira Coelho**
- HALL, Stuart
- HAYS, David
- HEIDEGGER, Martin
- JAMESON, Fredric
- KATZ, Renina e HAMBURGUER, Amélia (Orgs).
- KUSNET, Eugênio
- KANTOR, Tadeusz
- KOUDELA, Ingrid Dormien (Org.)
- KÜHNER, Maria Helena
- KUSANO, Darci Yasuko
- LABAN Rudolf
- LANGER, Susanne
- LESKY, Albin
- LOUNSBURY, Warren e BOULANGER, Norman C.
- MAGALDI, Sábato
- MEICHES, Mauro e FERNANDES, Silvia
- A História da Arte – Rio de Janeiro:**  
**Zahar, 1979**  
**Em busca de um teatro pobre – São Paulo:** Civilização Brasileira, 1973.
- Etnocenologia : textos selecionados – São Paulo: Annablume, 1999.
- Semiologia do teatro – São Paulo:**  
**Perspectiva.**  
Identidades culturais na pós-modernidade – Rio de Janeiro: DP&A, 1997.
- Light on the subject – New York: Lemelight Editions, 1989
- A origem da obra de arte.** Edições 70, 1990  
O método Brecht – Petrópolis, RJ: Vozes, 2000
- Flávio Império.** São Paulo: EDUSP, 1999.
- Ator e método.** São Paulo: Hucitec
- Lê Théâtre de la mort – Lausanne: Edition L'Age d'Homme, 1977
- Um vôo brechtiano – São Paulo: Perspectiva, FAPESP, 1992.
- Teatro popular: uma experiência – Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.
- Serviço Nacional de Teatro, 1975
- O que é teatro nô – Primeiros passos – São Paulo: Brasiliense, 1988
- Domínio do movimento – São Paulo:**  
**Summus, 1971**
- Sentimento e forma – São Paulo:**  
**Perspectiva, 1980**  
**Ensaios filosóficos – São Paulo:**Cultrix
- A tragédia grega – São Paulo:**Perspectiva,
- Theatre Lighting from A to Z – Seattle: University of Washington Press, 1989
- Panorama do teatro brasileiro – São Paulo:** Difusão Européia do Livro, 1962
- O cenário no avesso – São Paulo:**  
Perspectiva,
- O texto no teatro – São Paulo:** Perspectiva, EDUSP 1989
- Sobre o trabalho do ator – São Paulo:**

MENDES, Cleise Furtado	<b>Perspectiva,</b> As estratégias do drama – Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1996
MILARÉ, Sebastião	<b>Antunes Filho e as dimensões do utópico</b> - São Paulo: Perspectiva, 1997
MICHEL, Chekhov	<b>Para o ator</b> – São Paulo: Martins Fontes, 1986 <b>(OPUS 86)</b>
MOSTAÇO, Edélcio	<b>Teatro e Política: Arena, Oficina e Opinião</b> uma interpretação da cultura de esquerda – São Paulo: Proposta Editorial, 1982.
MUGUERCIA, Magady	<b>O espetáculo autoritário</b> – São Paulo: Proposta Editorial, 1983.
NASCIMENTO, Abdias.	Teatro: em busca de uma expressão socialista – Cuba: Editorial Letras Cubanas, 1981.
NIETZSCHE, Friedrich	<b>Teatro do negro.</b>
NUNES, Benedito	<b>A origem da tragédia</b> – Lisboa: Guimarães Editores, 1953
NUNES, Lilia	<b>Introdução à filosofia da arte</b> – São Paulo: Ática.
OLIVEIRA, Domingos	<b>Manual de voz e dicção</b> – Rio de Janeiro: SNT, 1976.
PALLOTTINI, Renata	<b>Do tamanho da vida, reflexões sobre teatro</b> – Rio de Janeiro: INACEN, 1987.
PANOFSKY, Erwin	<b>Construção da Personagem</b> – São Paulo: Ática, 1989.
PAVIS, Patrice.	<b>Introdução à dramaturgia</b> – São Paulo: Brasiliense, 1983
PRADO, Décio de Almeida	<b>Significado nas artes visuais</b> – São Paulo: Perspectiva.
PROCHNO, Caio C.S. Camargo	<b>Dicionário de Teatro.</b>
PROPP, Vladimir	<b>Apresentação do teatro brasileiro moderno</b>
PEIXOTO, Fernando	São Paulo: Martins Editora, 1999.
QUINTEIRO, Eudóxia A.	<b>Corpo do ator (metamorfoses,simulacros)</b>
RATTO, Gianni e PEIXOTO Fernando.	<b>Annablume, 1999.</b> Comicidade e riso - São Paulo: Ática, 1992
RATTO, Gianni	<b>O que é teatro</b> – São Paulo: brasiliense, 1980.
READ, Herbert	<b>Teatro em movimento: 1959 / 1984</b> – São Paulo: Hucitec, 1985.
ROBATTO, Lia	<b>Estética da voz</b> – São Paulo: Summus, 1989
	<b>A Mochila do Mascate</b> . São Paulo: Hucitec, 2000
	<b>Anti-tratado da cenografia</b> – São Paulo: Senac, 1999
	<b>A arte de agora, agora</b> – São Paulo: Perspectiva,
	Dança em processo – Salvador -- Centro Editorial e Didático da UFBA, 1994

- RODRIGUES, Nelson.  
ROSENFELD, Anatol
- ROUBINE, Jean-Jacques
- RYNGAERT, Jean Pierre
- SANT'ANA, Catarina. **Metalinguagem**  
SANTOS, Jair Ferreira dos  
SARAIVA, Hamilton F.  
SARTINGER, Kalhrim
- SILVA, Armando Sérgio
- STANISLAVSKI, Constantin
- STELLA, Adler
- STRASBERG, Lee
- SUBIRATS, Eduardo  
SUZUKI, Eico
- TOUCHARD, Pierre-Aimé
- TUDELLA, Eduardo
- VASCONCELOS, Luiz Paulo
- WEKWERTH, Manfred
- ZANINI, Walter (Org)
- O Reacionário.**  
**Texto/contexto – São Paulo: Perspectiva, 1985.**  
**Teatro moderno – São Paulo:Perspectiva.**  
**Mito e herói no teatro brasileiro – São Paulo: Perspectiva,**  
**A linguagem da encenação teatral: 1880-1980 – Rio de Janeiro: Zahar, 1980.**  
**A arte do ator – Rio de Janeiro: Zahar, 1985.**  
**Introdução à análise do teatro – São Paulo: Martins Fontes, 1995.**  
**O teatro épico – São Paulo: Perspectiva,**  
**O que é pós-moderno – São Paulo: Brasiliense,1980**  
**Iluminação teatral – São Paulo: Art & Tec Editora,**  
**Brecht no teatro brasileiro – São Paulo: Hucitec, 2000**  
**Oficina:do teatro ao te-ato – São Paulo: Perspectiva**  
**A construção da personagem – Rio de janeiro: CivilizaÇão Brasileira, 1970**  
**A criação de um papel – Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1972**  
**Minha vida na arte – São Paulo**  
**A preparação do ator – São Paulo: CivilizaÇão Brasileira.**  
**Manual do ator – Martins Fontes, 1989.**  
**Técnica da representação teatral – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989**  
**Um sonho de paixão: o desenvolvimento do método – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990.**  
**A cultura como espetáculo – São Paulo: Nobel, 1989**  
**Nô – Teatro clássico japonês – São Paulo: Editora do Escritor,1977.**  
**Teatro e a angustia dos homens – São Paulo: Livraria Duas Cidades.**  
**Um mergulho no reino das sombras: considerações acerca da luz nas artes cênicas. In Repertório, Teatro e Dança v. 1 No . 1 Salvador: UFBA, 1998, p 67-75**  
**Dicionário de teatro – Porto Alegre: LPM, 1993**  
**Diálogo sobre a encenação – São Paulo: Hucitec, 1984**  
**História Geral da Arte no Brasil – São Paulo: Instituto Moreira Salles, 1983**

- CHACRA, Sandra** **Natureza e sentido da improvisação teatral – São Paulo, Perspectiva, 1983.**
- DOURADO, Paulo e MILET, Maria Eugênia** **Manual de Criatividades – Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, Empresa Gráfica da Bahia, 1997.**
- FISCHER, Ernest** **A necessidade da arte – Rio de Janeiro: Zahar, 1981.**  
**HUIZINGA, Johan** **Homo Ludens, São Paulo: Perspectiva, 1993**
- JANUZELLI, Antônio Janô** **A aprendizagem do ator – São Paulo: Ática, 1994**
- KOUDELA, Ingrid Dormien** **Jogos Teatrais – São Paulo: Perspectiva, 1984.**  
**OSTROWER, Fayga** **Texto e jogo – São Paulo: Perspectiva, 1996.**  
**SCHILLER** **Criatividade e processos de criação – Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.**  
**SPOLIN, Viola** **A educação estética do homem – São Paulo: Iluminuras, 1990.**  
**Improvisação para o teatro – São Paulo: Perspectiva, 1979.**

## **MODULO IV**

### **Direção Teatral II**

**Professores Responsáveis:** Harildo Déda, Gláucio Machado, Cleise Mendes

No módulo IV, deve ser exercitada a capacidade do aluno em conduzir o seu trabalho de direção no sentido da concepção e construção de metáforas cênicas. Nesta etapa deve ser enfatizada a utilização dos diversos recursos da linguagem teatral para a transposição cênica de temas, personagens e situações.

1. DIREÇÃO IV	136h
2. LABORATÓRIO DE TÉCNICAS DO ESPETÁCULO I	51h
3. DRAMATURGIA IV	34h
4. TEORIAS DO TEATRO III	34h
5. EVOLUÇÃO DO ESPETÁCULO TEATRAL II	34h
6. ELEMENTOS DE MÚSICA PARA A CENA II	34h
7. ÉTICA E ORGANIZAÇÃO SOCIAL DO TEATRO I	34h
8. EXERCÍCIO CÊNICO III	51h
9. PESQUISA EM DIREÇÃO TEATRAL II	17h
<b>TOTAL</b>	<b>425 h</b>

## Lista de textos dramáticos para o curso de Interpretação Teatral

- ANDRADE, Jorge  
A Moratória, Rio de Janeiro: Agir  
Milagre na Cela, Rio de Janeiro:  
Paz e Terra  
Marta, a Árvore e o Relógio – São Paulo:  
Perspectiva
- ARAÚJO, Alcione -  
Teatro de Alcione de Araújo, Vol. 1,2,3.  
Rio de Janeiro: Civilização Brasileira
- ABREU, Caio Fernando  
BARCA, Pedro Calderon de la - A vida é sonho. São Paulo: Editora Página Aberta, 1992.
- BERARDINELLI, Clonicel  
Teatro Completo
- BOAL, Augusto -  
Antologia do Teatro de Gil Vicente.  
Rio de Janeiro: Nova Fronteira
- BRECHT, Bertold  
O Corsário do Rei. Rio de Janeiro:  
Civilização Brasileira  
Teatro Completo, Vol. 1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,  
11,12 Rio de Janeiro: Paz e Terra
- BUARQUE, Chico e  
GUERRA, Rui  
Calabar. Rio de Janeiro: Civilização  
Brasileira
- BUARQUE, Chico e  
PONTE, Paulo  
Gota d'Água. Rio de Janeiro: Civilização  
Brasileira
- DRAGUN, Osvaldo  
Teatro de Osvaldo Dragun.  
São Paulo: Hucitec
- EURÍPEDES  
ÉSQUILO, SÓFOCLES e  
EURÍPEDES  
GOMES, Dias  
Medeia, Hipólito, As Troianas
- PROMETEU, Ajax, Alceste  
Amor em Campo Minado. Rio de Janeiro:  
Civilização Brasileira
- O Berço do Herói. Rio de Janeiro:  
Civilização Brasileira
- VARGAS. Rio de Janeiro: Civilização  
Brasileira
- ELES NÃO USAM BLACK-TIE . Rio de Janeiro:  
Civilização Brasileira
- O Filho do Cão. Rio de Janeiro: Civilização  
Brasileira.
- A Semente. Rio de Janeiro: Civilização  
Brasileira
- O Rinoceronte. Rio de Janeiro: Agir  
A Cantora Careca.
- Teatro Maldito: Navalha na Carne. São  
Paulo: Maltese,
- As bruxas de Salém. São Paulo: Ediouro
- Teatro em Verso. São Paulo:
- GUARNIERI, Gianfrancesco
- IONESCO, Eugene
- MARCOS, Plínio
- MILLER, Arthur
- MORAES, Vinícius

MÜLLER, Heiner

PONTES, Paulo  
SUASSUNA, Ariano

SOUZA, Naum Alves de

SHEPARD, Sam

SHAKESPEARE, William

SÓFOCLES  
VICENTE, Gil  
TCHEKOV, Anton

Cia das Letras  
Medeamaterial. Rio de Janeiro:  
Paz e Terra  
Teatro de Paulo Pontes  
O Auto da Comadecida. Petrópolis, RJ:  
Agir.  
A pena e a lei. Petrópolis, RJ: Agir.  
Um Beijo, um abraço, um aperto de mão.  
São Paulo: MG Editores Associados, 1986  
Aurora da minha vida  
Suburbano coração.  
No Natal a gente vem te buscar  
Quatro peça de Sam Shepard. Rio de Janeiro.  
Hamlet / Macbeth. Rio de Janeiro:  
Nova Fronteira  
Sonho de uma noite de verão / Noite de reis. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.  
Ricardo III / Henrique V. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.  
Coriolano. Rio de Janeiro: Nova Fronteira  
Medida por medida. Rio de Janeiro:  
Nova Fronteira.  
Romeu e Julieta. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.  
Julio César. Rio de Janeiro: Nova Fronteira  
A tempestade. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1991.  
Trilogia Tebana  
Teatro de Gil Vicente. Editora Ulisséia  
Teatro: A gaivota, Tio Vânia, As três irmãs, O jardim das cerejeiras.  
Mairiporã, SP: Veredas, 1994



Serviço Público Federal  
Universidade Federal da Bahia  
Escola de Teatro

Colegiado dos Cursos de Graduação em Artes Cênicas  
Ata da reunião ordinária do dia 02/04/2004.

Aos dois dias do mês de abril de dois mil e quatro, foi realizada, na Sala dos Professores desta Escola de Teatro, reunião do Colegiado de Graduação - Bacharelado em Artes Cênicas e Licenciatura em Teatro, sob a presidência do Coordenador Prof. Eduardo Augusto da Silva Tudella, presentes os Professores: Harildo Esteves Déda, Eliene Benício Amâncio Costa, Iami Rebouças, Sérgio Farias, Antônia Pereira., Tani Pedreira, Paulo Cunha; o representante estudantil, Bruno Bozetti e a Funcionária do Colegiado dos Cursos de Graduação, Jacqueline Fontes N. Rocha, para tratar da seguinte pauta: 1) Reformulação Curricular.

O Coordenador do Colegiado Eduardo Tudella abriu a sessão informando aos presentes a conclusão dos trabalhos referentes à Reformulação Curricular. O projeto foi apresentado na sua última versão pelo professor Sérgio Farias, representando a Comissão, tendo sido aprovado por unanimidade. A Comissão de Reformulação Curricular colocou-se à disposição para continuar o seu trabalho, reunindo e organizando proposta de aperfeiçoamento. Nada mais havendo a constar eu, Jacqueline Fontes Nascimento Rocha, lavrei e assinei a presente ata, que após lida e aprovada será assinada por todos os presentes.

*Tudella, Benicio, Eliene, Sérgio Faria,  
Bruno, Danilo Bozetti, Antônia Pereira, Tani,  
Jacqueline F. N. Rocha, Iami Rebouças*

0266390209

000225



SUPERINTENDÊNCIA  
ACADÉMICA

DEPARTAMENTO  
CURRICULAR

0266390209

Serviço Público Federal  
Universidade Federal da Bahia  
Escola de Teatro  
Colegiado dos Cursos de Graduação em Artes Cênicas

Of. 54 / 02

Salvador, 04 de outubro de 2002.

Prezado(a) Senhor(a):

Estamos encaminhando o Novo Curriculo para o Bacharelado em Artes Cênicas (Habilidades em Interpretação Teatral e Direção Teatral), assim como, para a Licenciatura em Teatro, depois de aprovação neste Colegiado e nos Departamentos de Técnicas do Espetáculo e Fundamentos do Teatro, para providências cabíveis no que se refere a implantação do referido Curriculo, enquanto nos colocamos à inteira disposição de V. Sa. para quaisquer esclarecimentos.

Sem mais, desde já agradeço.

Atenciosamente,

  
EDUARDO AUGUSTO DA SILVA TUDELLA  
COORD. DO COLEGIADO DOS CURSOS DE  
BACHARELADO EM ARTES CÊNICAS E  
LICENCIATURA EM TEATRO

Hmo(a) Sr(a)  
Eliane Martins de Santana  
Superintendente Acadêmica



000226

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
ESCOLA DE TEATRO  
DEPARTAMENTO DE TÉCNICAS DO ESPETÁCULO

Ofício N.º 024/02

Salvador, 27 de setembro de 2002

Senhor Coordenador,

Encaminhamos à V. Sua o Novo Currículo para os Cursos de Teatro (Direção, Interpretação e Licenciatura), aprovado pelo Departamento de Técnicas do Espetáculo, para as devidas providências.

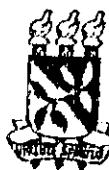
Atenciosamente,

*Ricardo G. da Silva*  
**RICARDO GASPARI MADUREIRA**  
CHIEFE DO DEPARTAMENTO DE  
TÉCNICAS DO ESPETÁCULO  
ESCOLA DE TEATRO - UFBA

Hmo. Sr.  
Professor Eduardo Augusto da Silva Tudella  
M.D. Coordenados do Colegiado dos Cursos de Graduação em Artes Cênicas

0266390209

000227



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
ESCOLA DE TEATRO  
DEPARTAMENTO FUNDAMENTOS DO TEATRO

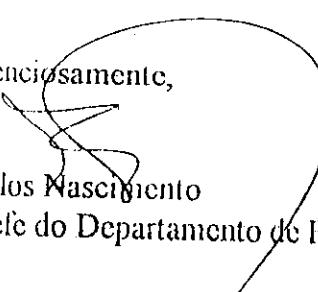
Of. n.º 064/02

Salvador, 07 de Outubro de 2002.

Prezado(a) Professor(a),

Informamos a V. Sa. que os **novos** Currículos dos Cursos de Bacharelado em Artes Cênicas - habilitação em Interpretação e Direção Teatral - e Licenciatura em Teatro foram aprovados em reunião departamental de 11/01/2002.

Atenciosamente,

  
Carlos Nascimento  
Chefe do Departamento de Fundamentos do Teatro

Hmo. Sr.  
Professor Eduardo Augusto da Silva Tudella  
Coordenador do Colegiado dos Cursos de Bacharelado em Artes Cênicas e Licenciatura em Teatro

2023-09-09

000228

# CURRÍCULOS ATUAIS

**1º SEMESTRE**

credito / semestre	horas / semana	horas / semestre		
20	23	345		
DISCIP	CH	CR	NAT	PRÉ-REQUISITO
FCH002	075	04	CM	
MUS008	060	03	CM	
TEA089	045	03	CM	
TEA091	045	03	CM	
TEA265	060	04	CO	
TEA278	060	03	CM	

**2º SEMESTRE**

credito / semestre	horas / semana	horas / semestre		
20	23	345		
DISCIP	CH	CR	NAT	PRÉ-REQUISITO
OPT453	045	03	OP	
TEA090	045	03	CM	
TEA092	045	03	CM	
TEA192	060	03	CO	
TEA279	060	03	CM	

**3º SEMESTRE**

credito / semestre	horas / semana	horas / semestre		
21	21	420		
DISCIP	CH	CR	NAT	PRÉ-REQUISITO
EBA003	090	05	CM	FCH002
LETO30	060	03	CM	
TEA193	060	03	CO	TEA192
TEA233	060	03	CM	TEA090
TEA266	090	04	CM	
TEA272	060	03	CM	

**4º SEMESTRE**

credito / semestre	horas / semana	horas / semestre		
18	24	360		
DISCIP	CH	CR	NAT	PRÉ-REQUISITO
LET233	060	03	CM	
TEA196	045	03	CM	
TEA250	060	03	CM	
TEA267	075	03	CM	
TEA268	060	03	CO	
TEA274	060	03	CO	
TEA280	090	03	CM	
TEA272				TEA267

**5º SEMESTRE**

credito / semestre	horas / semana	horas / semestre		
18	18	375		
DISCIP	CH	CR	NAT	PRÉ-REQUISITO
LET234	060	03	CM	
TEA197	045	03	CM	
TEA251	060	03	CM	TEA196
TEA269	060	03	CO	TEA250
TEA274	060	03	CO	TEA268
TEA280	090	03	CM	TEA273

**6º SEMESTRE**

credito / semestre	horas / semana	horas / semestre		
19	19	390		
DISCIP	CH	CR	NAT	PRÉ-REQUISITO
FCH162	060	04	CM	TEA280
TEA235	090	03	CM	MUS008 - TEA251
TEA252	060	03	CM	TEA269
TEA270	060	03	CO	TEA274
TEA275	060	03	CO	
TEA276	060	03	CM	TEA197

**7º SEMESTRE**

credito / semestre	horas / semana	horas / semestre		
18	27	405		
DISCIP	CH	CR	NAT	PRÉ-REQUISITO
TEA214	060	03	CO	FCH162
TEA232	060	03	CM	
TEA236	090	03	CM	TEA235 - TEA252
TEA242	075	03	CO	TEA276
TEA253	060	03	CM	TEA252
TEA271	060	03	CO	TEA270

**8º SEMESTRE**

credito / semestre	horas / semana	horas / semestre		
19	19	405		
DISCIP	CH	CR	NAT	PRÉ-REQUISITO
ELT453	045	03	EL	TEA214
FCH005	045	03	CM	
OPT603	060	03	OP	
TEA237	120	04	CM	TEA236 - TEA242 - TEA271
TEA243	075	03	CO	TEA242
TEA277	060	03	CO	TEA242

0 2 6 6 6 3 9 0 2 0 9

000229

## ÁREA V - Curso de ARTES CÉNICAS – Interpretação Teatral

**O PROFISSIONAL** - O Intérprete Teatral é o profissional que se coloca a serviço das artes Cênicas: escolhe, dentre seus conjuntos de habilidades, aqueles que mais se apresentam adequados à criação, interpretação e representação de uma ação dramática com o seu próprio ser e corpo, tomando pôr base textos, estímulos visuais, sonoros ou outros, previamente concebidos pôr um autor ou criados através de improvisações individuais ou coletivas, constituindo-se ou não em personagem; utiliza-se dos recursos técnicos - artísticos, aliando a sua criatividade à do Diretor, procurando assegurar o objetivo em proposta cênica e sua veiculação através de um ou vários meios de comunicação social (teatro, rádio, cinema, televisão e outros) como mensagem significativa e estética.

**BASES LEGAIS** - Resolução nº 32 de 09.08.74 do C.F.E.

## CURRÍCULO

Disciplinas do Currículo Mínimo (CM)					
CÓDIGO	NOME	CÓDIGO	NOME	CÓDIGO	NOME
EBA003	História da Arte III	TEA091	Fundamentos da Dicção I	TEA251	Dicção Teatral II
FCH002	Estética I	TEA092	Fundamentos da Dicção II	TEA252	Expressão Vocal I
FCH005	Ética I	TEA196	Indumentária I	TEA253	Expressão Vocal II
FCH162	Psicologia das Relações Humanas	TEA197	Indumentária II	TEA266	Fundamentos da expressão e Comunicação Humana
LET030	Literatura Dramática I	TEA232	Expressões Dramáticas no Folclore Brasileiro	TEA267	Preparação do Ator II
LET233	Literatura Dramática II	TEA233	Preparação do Ator I	TEA272	História do Teatro Universal I-A
LET234	Literatura Dramática III	TEA235	Prática da Interpretação II	TEA276	Cenografia I
MUS008	Música de Ritmo	TEA236	Desempenho de Papéis I	TEA278	Artes Visuais I-A
* TEA273	História do Teatro Universal II-A	TEA237	Desempenho de Papéis II	TEA279	Artes Visuais II-A
TEA089	Fundamentos do Espetáculo	TEA250	Dicção Teatral I	TEA280	Prática da Interpretação I-A
* TEA090	Fundamentos da Interpretação	Disciplinas Complementares Obrigatórias (CO)			
CÓDIGO	NOME	CÓDIGO	NOME	CÓDIGO	NOME
* TEA192	Dramaturgia I	TEA265	Fundamentos do Processo da Criação Cênica	TEA271	Técnica de Corpo para a Cena IV
* TEA193	Dramaturgia II	TEA268	Técnica de Corpo para a Cena I-A	TEA274	História do Teatro Universal III-A
TEA214	Administração Teatral	TEA269	Técnica de Corpo para a Cena II-A	TEA275	História do Teatro Brasileiro I
TEA42	Maquiagem I	TEA270	Técnica de Corpo para a Cena III	TEA277	Illuminação I
Disciplinas Complementares Optativas (OP)					
CÓDIGO	NOME	PRÉ-REQUISITO	CÓDIGO	CH	CR
COM237	060	03	LET048	045	03
COM366	060	03	LET049	045	03
COM368	060	03	LET050	045	03
DAN062	045	03	LET051	045	03
DAN063	045	03	LET052	045	03
DAN084	060	03	LET053	045	03
DAN116	060	03	LET054	045	03
FCH001	060	04	LET055	045	03
FCH006	045	03	LET056	045	03
FCH007	075	05	LET384	060	03
FCH124	060	04	MUS128	075	03
FCH128	045	03	MUS129	075	03
FCH131	060	04	TEA212	060	03
LET047	045	03	TEA248	060	03
Disciplinas Eletivas (EL)					
Objetivam complementar os créditos necessários à integralização curricular, ampliando a formação cultural do estudante, possibilitando inclusive, a sua integração com outras Áreas do conhecimento, independente da sua opção do curso. De livre escolha do estudante dentro as oferecidas pela UFBA.					

0266290209 000220 /

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR				DURAÇÃO DO CURSO EM ANOS			
Carga Horária	Creditação	Mínima	Máximo	Média	Máximo	Mínima	Máximo
1905	95	765	105	45	2820	EL	TOTAL
95	38	06	03	142	3,5	4,0	7,0

1º SEMESTRE			
credito / semestre	horas / semana	horas / semestre	
20	23	345	
DISCIP	CH	CR	NAT
FCH002	075	04	CM
MUS008	060	03	CM
TEA089	045	03	CM
TEA091	045	03	CM
TEA278	060	03	CM
TEA265	060	04	CO

2º SEMESTRE			
credito / semestre	horas / semana	horas / semestre	
15	20	300	
DISCIP	CH	CR	NAT
LET233	060	03	CM
TEA196	045	03	CM
TEA212	060	03	CO
TEA273	060	03	CM
TEA281	075	03	CM

4º SEMESTRE			
credito / semestre	horas / semana	horas / semestre	
15	20	300	
DISCIP	CH	CR	NAT
LET233	060	03	CM
TEA279			
TEA193			
TEA272			
TEA233			

1º SEMESTRE			
credito / semestre	horas / semana	horas / semestre	
20	21	315	
DISCIP	CH	CR	NAT
EBA003	090	05	CM
OPT603	060	03	OP
TEA090	045	03	CM
TEA192	060	03	CO
TEA279	060	03	CM
TEA278			

5º SEMESTRE			
credito / semestre	horas / semana	horas / semestre	
15	19	390	
DISCIP	CH	CR	NAT
TEA197	045	03	CM
TEA214	060	03	CM
TEA232	060	03	CM
LET234	060	03	CM
TEA274	060	03	CO
TEA282	105	04	CM
TEA281			

6º SEMESTRE			
credito / semestre	horas / semana	horas / semestre	
15	19	375	
DISCIP	CH	CR	NAT
TEA196	045	03	CM
FCH002			
TEA197			
TEA218	045	03	CO
TEA252	060	03	CM
TEA275	060	03	CO
TEA276	060	03	CM
TEA283	105	04	CM
TEA282			

7º SEMESTRE			
credito / semestre	horas / semana	horas / semestre	
21	31	465	
DISCIP	CH	CR	NAT
OPT53	045	03	OP
TEA093	060	04	CM
TEA242	075	03	CO
TEA258	090	03	CO
TEA259	060	03	CM
TEA284	135	05	CM
TEA283			

8º SEMESTRE			
credito / semestre	horas / semana	horas / semestre	
15	26	390	
DISCIP	CH	CR	NAT
EBA266	090	04	CO
FCH162	060	04	CM
LET30	060	03	CM
TEA193	060	03	CM
TEA192	060	03	CO
TEA233	060	03	CM
TEA272	060	03	CO
TEA277	060	03	CO
TEA283	105	04	CM
TEA282			

00023

## **ÁREA V - Curso de ARTES CÉNICAS – Direção Teatral**

**O PROFISSIONAL** - O Diretor Teatral é o profissional que se coloca a serviço do teatro; escolhe dentre seus conjuntos de habilidades aquelas que mais se apresentam adequadas à criação, expressão, representação e montagem do espetáculo cênico, sob a ótica da encenação, tomado por base a elaboração de determinada dramaturgia, idéia, roteiro, obra literária, música ou qualquer outro estímulo, utilizando-se de recursos técnicos-artísticos, procurando assegurar o objetivo em propostas cênicas; insere-se na cultura de um dado contexto histórico universal, objetivando veicular através de um ou vários meios de comunicação social (teatro, rádio, cinema, televisão e outros) uma mensagem útil, significativa e estética.

**BASES LEGAIS** - Resolução no 32 de 09.08.74, do CEE.

## **CURRÍCULO**

### **Disciplinas do Currículo Mínimo (CM)**

<b>CÓDIGO</b>	<b>NOME</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>NOME</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>NOME</b>
EBA003	História das Artes III	TEA093	Análise de Textos para Teatro	TEA259	Produção Teatral
FCH002	Estética I	TEA193	Dramaturgia II	TEA273	História do Teatro Universal II A
FCH162	Psicologia das Relações Humanas	TEA196	Indumentária I	TEA276	Cenografia I
LET030	Literatura Dramática I	TEA197	Indumentária II	TEA278	Artes Visuais I A
LET233	Literatura Dramática II	TEA214	Administração Teatral	TEA279	Artes Visuais II A
LET234	Literatura Dramática III	TEA232	Expressão Dramática no Folclore Brasileiro	TEA281	Metodologia do Encenamento I
MUS008	Música e Ritmo	TEA233	Preparação do Ator I	TEA282	Prática de Escena I A
TEA089	Fundamentos do Espetáculo	TEA252	Expressão Vocal I	TEA283	Prática de Escena II A
TEA090	Fundamentos da Interpretação	TEA257	Direção de Montagem II	TEA284	Direção de Montagem I A
TEA091	Fundamentos da Dicção I				

### **Disciplinas Complementares/Obrigatórias (CO)**

<b>CÓDIGO</b>	<b>NOME</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>NOME</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>NOME</b>
FCH005	Ética I	TEA242	Maquilagem I	TEA272	História do Teatro Universal I A
	Dramaturgia I	TEA258	Estrutura e Montagem	TEA274	História do Teatro Universal III A
TEA198	Indumentária III	TEA265	Fundamentos do Processo da Criação Cénica	TEA275	História do Teatro Brasileiro I
TEA212	Dramaturgia III	TEA266	Fundamentos da Expressão e Comunicação	TEA277	Iluminação I

### **Disciplinas Complementares Optativas (OP)**

<b>CÓDIGO</b>	<b>CH</b>	<b>CR</b>	<b>NOME</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CH</b>	<b>CR</b>	<b>NOME</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CH</b>	<b>CR</b>	<b>NOME</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CH</b>	<b>CR</b>	<b>NOME</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CH</b>	<b>CR</b>	<b>NOME</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CH</b>	<b>CR</b>	<b>NOME</b>	
COM237	060	03	Tópicos de Cinema	-	-	-	-	LET051	045	03	Francês Instrumental I	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	LET051	
COM366	060	03	Linguagem da Comunicação	-	-	-	-	LET052	045	03	Francês Instrumental II	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DAN062	045	03	Linguagem Cinematográfica	-	-	-	-	LET053	045	03	Inglês Instrumental I	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DAN084	060	03	Elementos da Dança I	-	-	-	-	LET054	045	03	Inglês Instrumental II	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DAN116	060	03	Expressão Corporal I	-	-	-	-	LET055	045	03	Alemão Instrumental I	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EDC212	090	05	Expressão Corporal II	-	-	-	-	LET056	045	03	Alemão Instrumental II	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FCH001	060	04	Psicologia Aplicada à Educação	-	-	-	-	LET384	060	03	Literatura Brasileira V A (Drama)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FCH006	045	03	Introdução à Filosofia	-	-	-	-	MUS064	045	03	Elementos de Música I	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FCH007	075	05	Introdução à Sociologia I	-	-	-	-	MUS065	045	03	Elementos de Música II	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FCH009	060	04	Introdução à Sociologia II	-	-	-	-	MUS128	075	03	Coral Universitário I	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FCH124	060	04	Psicologia I	-	-	-	-	MUS129	075	03	Coral Universitário II	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FCH128	045	03	Antropologia I	-	-	-	-	TEA092	045	03	Fundamentos da Dicção II	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FCH131	060	04	Cultura Brasileira	-	-	-	-	TEA235	090	03	Prática de Interpretação II	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FCH308	060	04	Antropologia do Folclore	-	-	-	-	TEA243	075	03	Maquilagem II	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
LETO47	045	03	Espanhol Instrumental I	-	-	-	-	TEA248	060	03	Dramaturgia IV	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
LETO48	045	03	Espanhol Instrumental II	-	-	-	-	TEA250	060	03	Dicção Teatral I	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
LETO49	045	03	Italiano Instrumental I	-	-	-	-	TEA251	060	03	Dicção Teatral II	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
LETO50	045	03	Italiano Instrumental II	-	-	-	-	TEA267	075	03	Preparação do Ator II	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
				LETO49	090	03	Prática da Interpretação I A	TEA280	090	03	Prática da Interpretação II	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

### **Disciplinas Electivas (EL)**

Objetiva complementar os créditos necessários à integralização curricular, ampliando a formação cultural do estudante, possibilitando inclusive, sua integração com outras Áreas do conhecimento, independente da sua opção do curso. De livre escolha do estudante dentro das ofertadas pela UFBA.
---

0266390209

000232

				DURAÇÃO DO CURSO EM ANO:			
				Mínima	Máximo	Média	Média
				1560	735	150	90
				74	39	09	06
						128	3,0
							4,0
							7,0

**1º SEMESTRE**

credito / semestre	horas / semana	horas / semestre	DISCIP	CH	CR	NAT	PRÉ-REQUISITO
20	23	345	FCH002	075	04	CM	-
			MUS008	060	03	CO	-
			TEA089	045	03	CM	-
			TEA091	045	03	JM	-
			TEA265	060	04	CO	-
			TEA278	060	03	CM	-

**2º SEMESTRE**

credito / semestre	horas / semana	horas / semestre	DISCIP	CH	CR	NAT	PRÉ-REQUISITO
20	16	22	DAN096	120	04	CM	-
			TEA090	045	03	CM	-
			TEA092	045	03	CM	-
			TEA192	060	03	CO	-
			TEA279	060	03	CM	-

**3º SEMESTRE**

credito / semestre	horas / semana	horas / semestre	DISCIP	CH	CR	NAT	PRÉ-REQUISITO
21	21	405	EDC212	090	05	CM	-
			LET030	060	03	CM	-
			MUS064	045	03	CO	-
			TEA233	060	03	JM	-
			TEA272	060	03	CM	-
			TEA266	090	04	CM	-

**4º SEMESTRE**

credito / semestre	horas / semana	horas / semestre	DISCIP	CH	CR	NAT	PRÉ-REQUISITO
12	15	225	20	20	27	405	-
			DAN084	060	03	CM	-
			EDC213	060	03	CM	-
			TEA093	060	04	CO	-
			TEA232	060	03	CM	-
			TEA274	060	03	CO	-
			TEA282	105	04	CO	-
			TEA281				-

**5º SEMESTRE**

credito / semestre	horas / semana	horas / semestre	DISCIP	CH	CR	NAT	PRÉ-REQUISITO
12	15	225	20	20	27	405	-
			DAN116	060	03	CO	-
			EDC140	105	05	CM	-
			TEA097	045	03	CO	-
			TEA275	060	03	CO	-
			TEA276	060	03	CM	-
			TEA281				-

**6º SEMESTRE**

credito / semestre	horas / semana	horas / semestre	DISCIP	CH	CR	NAT	PRÉ-REQUISITO
17	22	330	DAN084	060	03	CO	-
			EDC140	105	05	CM	-
			TEA097	045	03	CO	-
			TEA275	060	03	CO	-
			TEA276	060	03	CM	-

**7º SEMESTRE**

credito / semestre	horas / semana	horas / semestre	DISCIP	CH	CR	NAT	PRÉ-REQUISITO
13	17	255	09	16	240		
			ELT453	045	03	EL	-
			EDC211	135	03	CM	-
			OPT453	045	03	OP	-
			OPT603	060	03	OP	-
			TEA276				-

**8º SEMESTRE**

credito / semestre	horas / semana	horas / semestre	DISCIP	CH	CR	NAT	PRÉ-REQUISITO
09	16	240	EDC210				-
			OPT453	045	03	OP	-
			OPT603	060	03	OP	-
			TEA276				-

000233

## ÁREA V - Curso de TEATRO - Licenciatura

**O PROFISSIONAL** - O professor de Teatro se destina ao desenvolvimento de programas educacionais através de atividades criativas ligadas ao campo das linguagens das Artes Cênicas nas escolas de 1º e 2º graus. Deve possuir uma vivência anterior dos processos criativos, para adequando-se às perspectivas da Educação Formal, ser capaz de proporcionar o desenvolvimento do potencial criativo do educando. O professor de Teatro deve ainda, embasado nos aspectos educacionais da prática artística e/ou criativa, concorrer para a formação geral do educando (enquanto ser humano), integrando o programa específico do seu curso a outras disciplinas/atividades do currículo escolar; ocupando espaço extra sala-de-aula para estimular a comunicação e troca de valores artísticos na comunidade escolar, buscando estabelecer relação de comunicação e troca com a comunidade em geral, fundamentalmente no que se refere à memória e aos valores culturais regionais, populares e tradicionais, manipulando-os dentro de uma perspectiva de criação e vitalização.

**BASES LEGAIS** – Parecer nº 1.248/73, indicações nºs. 22/73 e 23/73 e Resolução do C.F.E. nº 32/74.

## CURRÍCULO

### Disciplinas do Currículo Mínimo (CM)

CÓDIGO	NOME	CÓDIGO	NOME	CÓDIGO	NOME
DAN084	Expressão Corporal I	FCH002	Estética I	TEA233	Preparação do Ator I
DAN096	Técnica Básica do Movimento	LET030	Literatura Dramática I	TEA266	Fundamentos da Expressão e Comunicação Humana
EDC140	Didática I	TEA089	Fundamentos do Espetáculo	TEA272	História do Teatro Universal I-A
EDC210	Metodologia e Prática do Ensino do Teatro I	TEA090	Fundamentos da Interpretação	TEA273	História do Teatro Universal II-A
EDC211	Metodologia e Prática do Ensino de Teatro II	TEA091	Fundamentos da Dicção I	TEA276	Cenografia I
EDC212	Psicologia Aplicada à Educação	TEA092	Fundamentos da Dicção II	TEA278	Artes Visuais I-A
EDC213	Estrutura e Funcionamento do Ensino I	TEA322	Expressões Dramáticas no Folclore Brasileiro	TEA281	Metodologia da Encenação I-A

### Disciplinas Complementares Obrigatórias (CO)

CÓDIGO	NOME	CÓDIGO	NOME	CÓDIGO	NOME
DAN116	Expressão Corporal II	TEA097	História da Educação Através da Arte	TEA265	Fundamentos do Processo da Criação Cênica
MUS008	Música e Ritmo	TEA192	Dramaturgia I	TEA274	História do Teatro Universal III-A
MUS064	Elementos de Música I	TEA196	Indumentária I	TEA275	História do Teatro Brasileiro I
• TEA093	Análise de Texto para Teatro	TEA242	Maquiagem I	TEA282	Prática de Ensino-J-A Encenação

### Disciplinas Complementares Optativas (OP)

CÓDIGO	CH	CR	NOME	PRÉ-REQUISITO	CÓDIGO	CH	CR	NOME	PRÉ-REQUISITO
COM237	060	03	Tópicos de Cinema	-	LET048	045	03	Espanhol Instrumental II	LET047
COM366	060	03	Linguagens da Comunicação	-	LET049	045	03	Italiano Instrumental I	-
COM368	060	03	Linguagem Cinematográfica	-	LET050	045	03	Italiano Instrumental II	LET049
DAN062	045	03	Elementos de Dança I	-	LET051	045	03	Francês Instrumental I	-
EDC101	075	04	História da Educação I	-	LET052	045	03	Francês Instrumental II	LET051
EDC102	090	04	História da Educação II	-	LET053	045	03	Inglês Instrumental I	-
EDC104	060	03	Filosofia da Educação	-	LET054	045	03	Inglês Instrumental II	LET053
EDC110	045	03	Sociologia da Educação	-	LET055	045	03	Alemão Instrumental I	-
FCH001	060	04	Introdução à Filosofia	-	LET056	045	03	Alemão Instrumental II	LET055
FCH006	045	03	Introdução à Sociologia	-	MUS065	045	03	Elementos de Música II	-
FCH009	060	04	Psicologia I	-	MUS128	075	03	Coral Universitário I	-
FCH124	060	04	Antropologia I	-	MUS129	075	03	Coral Universitário II	MUS128
FCH128	045	03	Cultura Brasileira	-	TEA235	090	03	Prática da Interpretação II	-
FCH131	060	04	Antropologia Brasileira	-	TEA280	090	03	Prática da Interpretação I-A	-
LET047	045	03	Espanhol Instrumental I	-	-	-	-	-	-

### Disciplinas Electivas (EL)

Objetivam complementar os créditos necessários à integralização curricular, ampliando a formação cultural do estudante, possibilitando inclusive, a sua integração com outras Áreas do conhecimento, independentemente da sua opção do curso. De livre escolha do estudante dentre as oferecidas pela UFBA.

0 2 6 6 3 9 0 2 0 9

0 0 0 0 2 1 4



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
Universidade Federal da Bahia  
Pró-reitoria de Ensino de Graduação  
Superintendência Acadêmica



## **PARECER SOBRE A SEGUNDA VERSÃO DA PROPOSTA DE REFORMULAÇÃO CURRICULAR DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA ESCOLA DE TEATRO**

O Colegiado do Curso de Teatro, em atendimento à diligência da Superintendência Acadêmica, encaminhada em 01 de setembro de 2003, reencaminhou, em 2 de abril de 2004, versão revista da proposta de reestruturação curricular dos seus cursos / habilidades, em substituição à versão original submetida à apreciação da PROGRAD em 10 de outubro de 2002.

Considerando que a Resolução nº 05/99 da Câmara de Ensino de Graduação, tomada como base legal para exame da proposta inicial, foi substituída pela Resolução nº 05/03, a nova versão apresentada será analisada à luz desta última resolução.

O documento encaminhado está dividido em quatro partes: uma introdução ao projeto pedagógico, contendo o histórico dos cursos de graduação em Teatro no Brasil, fundamentação teórica, justificativa, estrutura curricular comum às três modalidades e três partes com o detalhamento da estrutura curricular específica de cada uma das modalidades, além dos anexos com declarações dos Departamentos da Escola de Teatro, ata de aprovação no Colegiado e os fluxogramas atuais.

A principal característica da proposta curricular é a sua organização em sete módulos interdisciplinares correspondentes aos sete semestres de duração do curso. Esses módulos temáticos deverão garantir a total integração dos conteúdos que os compõem, os quais serão avaliados de forma conjunta produzindo um resultado global referente à aprovação / reprovação de alunos. (cf. item 06, folha 112).

Quanto à legislação federal vale registrar que não estão ainda aprovadas as Diretrizes Curriculares para a área de Teatro e que a Resolução nº 02/02 do CNE/CES que estabelecia as cargas horárias para os cursos de licenciatura está sendo revista pelo Conselho Nacional de Educação.

Com base no que determina o parágrafo 5º do artigo 1º da Resolução nº 05/03, que trata da documentação a ser encaminhada em processos de reestruturação curricular, não foram incluídos no projeto os seguintes itens:

- 1) Competências e habilidades dos egressos
- 2) Quadros curriculares das três modalidades
- 3) Elenco dos componentes curriculares optativos
- 4) Equivalência entre componentes curriculares antigos e novos

- ✓ 5) Normas de adaptação curricular  
✓ 6) Declaração de aprovação da oferta de componentes curriculares pelos Departamentos envolvidos  
✓ 7) Informação sobre módulos de alunos e alocação em Departamentos de todos os componentes curriculares.

No que concerne alguns dos itens acima mencionados, depreende-se do projeto que os mesmos não foram apresentados em decorrência da natureza inovadora do currículo que não contempla esses aspectos exigidos pela atual legislação da UFBA, como por exemplo, a adaptação curricular e a equivalência entre componentes curriculares do curso antigo em relação à proposta de reformulação. Este fato torna necessária e urgente uma apreciação pelo CONSEPE / CEG da possibilidade de adaptar as suas normas internas às concepções curriculares que vêm sendo encaminhadas por esse e outros cursos de graduação.

Considerando o que foi solicitado ao Colegiado dos cursos de teatro, em 01/09/03, os itens 2, 5, 6, 7 e 8 estão contemplados na versão revista e atualizada.

Solicita-se, entretanto, ao Colegiado que enquanto se aguarda a admissão pela Universidade, de novos modelos de estrutura curricular, sejam enviados com brevidade à SUPAC os seguintes documentos ou esclarecimentos:

- a) Relação de competências e habilidades dos egressos das três modalidades.
- b) Três quadros curriculares referentes às três modalidades de curso.
- c) Declaração de aprovação da oferta dos Departamentos de outras Unidades, como Letras, Música, Dança, Belas Artes, FFCH e Educação, tendo em vista que mesmo que as partes que constituem os módulos sejam ministradas e coordenadas em conjunto na Escola de Teatro, é indispensável a anuência desses Departamentos para a disponibilização dos seus professores (cf. item 1, p.111).
- d) Detalhamento da oferta de disciplinas optativas, as quais ainda se confundem com as atividades complementares. Serão oferecidas disciplinas optativas já que o curso todo é composto por módulos interdisciplinares obrigatórios e encadeados como pré-requisitos sucessivos? (cf. item 1, letra f), p.111).

Salvador, 13 de abril de 2004.

  
Silvana Soares Costa Ribeiro  
Superintendente Acadêmico

**Parecer encaminhado ao colegiado do Curso de Teatro em 13/04/04 e incluído no processo a ser encaminhado à Câmara de Ensino de Graduação nesta data.**

**Ao receber as informações referentes aos itens de a) a d) (supra) a SUPAC encaminhará a documentação para a inclusão no processo.**

SUP. ACADEMICO

RECEBIDO

Em 19/04/04

DRiberto

Ilma. Sra. Silvana Soares Costa Ribeiro  
Superintendente Acadêmico - UFBA

Encaminhamos a V. Senhoria as informações solicitadas ao final do Parecer sobre a Segunda versão da Proposta de Reformulação Curricular dos Cursos de Graduação da Escola de Teatro, de 13 de abril de 2004.

a) O perfil do egresso do curso de Teatro compreenderá uma sólida formação ética, teórica, artística, técnica e cultural que o capacitará tanto a uma atuação profissional qualificada, quanto à investigação de novas técnicas, metodologias de trabalho, linguagens e propostas estéticas. A este perfil acrescente-se também a postura de permanente busca de atualização profissional, da iniciativa de interferir no mercado de trabalho, de criar novas possibilidades de atuação intelectual e artística, de contribuir para o desenvolvimento artístico-cultural do País, no exercício da produção de espetáculos teatrais, da pesquisa e da crítica teatral, bem como o domínio de metodologias de ensino adequadas à arte teatral sob suas diferentes formas.

Assim, quanto ao curso de graduação em Teatro, dois perfis serão considerados:

- a) perfil geral: uma sólida formação ética, teórica, artística, técnica e cultural que capacite tanto a uma atuação profissional qualificada, quanto ao empreendimento da investigação de novas técnicas, metodologias de trabalho, linguagens e propostas estéticas. Será marcante no perfil do egresso a busca permanente da atualização profissional e da capacidade de intervir no mercado de trabalho, criando novas oportunidades de atuação intelectual e artística;
- b) perfil específico: o graduado deverá estar capacitado a contribuir para o desenvolvimento artístico e cultural do País no exercício da produção do espetáculo teatral, da pesquisa e da crítica teatral, bem como do ensino do teatro.

#### • Competências e Habilidades

O curso de graduação em Teatro, tanto o Bacharelado como a Licenciatura, possibilitará uma formação que inclui, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- conhecimento da linguagem teatral, suas especificidades e seus desdobramentos, inclusive conceitos e métodos fundamentais à reflexão crítica dos diferentes elementos da linguagem teatral;
- conhecimento da história do teatro, da dramaturgia e da literatura dramática;
- domínio de códigos e convenções próprios da linguagem cênica na concepção da encenação e da criação do espetáculo teatral;
- capacidade de auto-aprendizado contínuo, exercitando procedimentos de investigação, análise e crítica dos diversos elementos e processos estéticos da arte teatral
- domínio técnico construtivo na composição dos elementos visuais da cena teatral;

No que se refere à Habilitação em Interpretação, caberá destaque adicional para:

- domínio técnico e expressivo do corpo visando a interpretação teatral;

As competências do Licenciado incluirão especificamente:

- conhecimento de princípios gerais de educação e dos processos pedagógicos referentes à aprendizagem e ao desenvolvimento do ser humano como subsídio para o trabalho educacional direcionado para o teatro e suas diversas manifestações;
- capacidade de coordenar o processo educacional de conhecimentos teóricos e práticos sobre as linguagens cénica e teatral, no exercício do ensino de Teatro, tanto no âmbito formal como em práticas não-formais de ensino;

• **Conteúdos Curriculares**

Os cursos de graduação em Teatro, como pode ser observado na descrição dos currículos que baseiam a formação desse profissional, contemplam conteúdos que atendem aos seguintes eixos interligados de informação:

- I – Conteúdos Básicos: estudos relacionados com as Artes Cênicas, a Música, a Cultura e a Literatura, sob as diferentes manifestações da vida e de seus valores, bem assim com a História do Espetáculo Teatral, a Dramaturgia, a Encenação, a Interpretação Teatral e com a Ética Profissional;
- II – Conteúdos Específicos: estudos relacionados com a História da Arte, com a Estética, com a Teoria e o Ensino do Teatro, além de outros relacionados com as diferentes formas de expressão musical e corporal, adequadas à Expressão Teatral e às formas de Comunicação Humana;
- III – Conteúdos Teórico-Práticos: domínios de técnicas integradas aos princípios informadores da formação teatral e sua integração com atividades relacionadas com Espaços Cênicos, Estéticos, Cenográficos, além de domínios específicos em produção teatral, como expressão da Arte, da Cultura e da Vida.

b) Os quadros curriculares encontram-se em anexo;

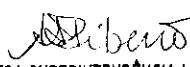
c) Todos os componentes curriculares serão alocados nos dois departamentos da Escola de Teatro, cujas plenárias já aprovaram a nova proposta curricular, conforme documento anexado ao processo. Não está prevista, a princípio, a participação de professores de outras Unidades de Ensino, o que não impedirá o estabelecimento de acordos de cooperação e Projetos a serem desenvolvidos em conjunto;

d) O currículo não contém disciplinas optativas. Como está explicitado no Projeto, a carga horária de Atividades Complementares poderá ser cumprida INCLUSIVE através de disciplinas diversas oferecidas pelos diversos departamentos da UFBA.

Atenciosamente,

  
**Eduardo Augusto da Silva Tudella**  
 Coordenador do Colegiado

Já Equipe Lâmina de Ensino de Graduação para anexar  
 ao processo nº ne 23066.026639/02-09. SSA; 20/04/04.

  
 UFBA-SUPERINTENDÊNCIA ACADÉMICA  
 Silvana Soares Costa Ribeiro  
 Superintendente Acadêmico



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

ESCOLA DE TEATRO

BEECHWOOD - A GARDEN

Bacharelado em Artes Cênicas

Habilitação: Direção Teatral

aulas de 425 horas (25 horas semanais)

Módulos Interdisciplinares Obrigatórios  
Atividades Complementares: 200 horas

: 2.975 horas - Distribuídas em 7 módulos de 425 horas (25 horas semanais)

卷之三

Carga Horaria Total: 3175 horas



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

ESCOLA DE TEATRO

Bacharelado em Artes Cênicas

Bachar Claudio em Alles Cenitais

Habilitação: Interpretação Teatral

Atividades Complementares: 400 horas  $2550 + 400 = 2950$

卷之三





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

J Câmara de Ensino de Graduação para análise.  
SSG, 13/04/104

Silvana Soares Costa Ribeiro  
UFBA-SUPERINTENDÊNCIA ACADÉMICA  
Superintendente Acadêmico

~~SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADO~~

Recebido Conferido

Declarado

Ao Prof. Maerbal Marinho  
Presidente do Comitê de Currículo  
para analisar e emitir parecer nº  
Em 20/04/104

Teresinha Cristina Bahiense de Sousa  
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação

Informo à CEG que o Prof. Maerbal Marinho se encontra em gozo de férias, só retornando no dia 10 de maio. Para não atrasar o processo de análise e parecer, devolvo à Presidente da CEG, que decidirá sobre novo encaminhamento.

Em 22 de abril de 2004

Eni Santana Barreto Bastos  
Mora de Ensino de Graduação

A Prof.ª Cristina Melo  
Membro do Comitê de Currículo nº  
Em 27/04/104

Teresinha Cristina Bahiense de Sousa  
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
Universidade Federal da Bahia  
Escola de Teatro

Salvador, 10/05/2004

À Câmara de Ensino de Graduação  
Do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

Acatando as considerações e sugestões dessa Câmara, a Comissão de Reforma Curricular da Escola de Teatro reexaminou os currículos propostos no que se refere aos procedimentos de avaliação dos alunos. Em função disso, solicitamos que seja incluído no Projeto ora em apreciação a seguinte alteração:

Na página 25, em **CARACTERÍSTICAS GERAIS VÁLIDAS PARA O BACHARELADO EM ARTES CÊNICAS E PARA A LICENCIATURA EM TEATRO, ELABORADAS COM BASE NA NOVA LDB – Lei 9394 / 96**, propõe-se o acréscimo de:

“e) A avaliação será expressa, conforme as normas da UFBA, em notas de zero a dez. Tais notas serão atribuídas por cada docente integrante da equipe responsável pelo Módulo Interdisciplinar, em reuniões de discussão e avaliação, resultando em um processo contínuo e integrado de acompanhamento das atividades. Caso o

Net

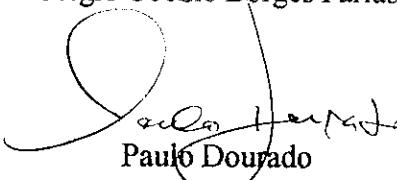
desempenho discente não seja considerado suficiente em parte dos conteúdos curriculares do Módulo, o aluno deverá matricular-se no módulo subsequente, na dependência da realização de atividades de reforço que serão indicadas pela equipe docente, ouvido o Colegiado dos Cursos de Teatro.”

Na certeza de vermos reconhecida a pertinência da nossa solicitação, despedimo-nos,

Cordialmente,

  
Cleise Furtado Mendes

  
Sérgio Coelho Borges Farias

  
Paulo Dourado

shet

# Parecer e Voto nº 166/04

Senhora presidente, senhores conselheiros,

O Colegiado dos Cursos de Graduação em Artes Cênicas encaminha a proposta, para aprovação, do novo currículo para o Bacharelado em Artes Cênicas com habilitação em Interpretação Teatral e Direção Teatral e para a Licenciatura em Teatro.

## Histórico:

- Em 4/10/2002, a primeira versão do Projeto de reforma curricular é encaminhada pelo coordenador do Colegiado de Cursos de Graduação após aprovação pela plenária do Colegiado (em reunião ordinária de 10/5/2002) e pelos Departamentos de Técnicas do Espetáculo e Fundamentos do Teatro. Esta primeira versão consta de: uma introdução e histórico das mudanças propostas; fundamentação teórica e justificativa sobre a reforma curricular pretendida; objetivos; características gerais da nova proposta dos cursos de Bacharelado em Artes Cênicas (Interpretação Teatral e Direção Teatral) e de Licenciatura em Teatro.
- Em 24/10/2002 a proposta é encaminhada pela PROGRAD para o coordenador do Colegiado de Cursos de Graduação a fim de proceder as "adequações às exigências legais" e melhor embasamento quanto à lógica e desenvolvimento dos novos currículos propostos, além de esclarecimentos quanto à alguns aspectos formais do conteúdo.
- Em 11/03/2003 encaminha-se a PROGRAD as modificações processadas na proposta original que, após apreciação da SUPAC, gera um parecer técnico (de 1/09/2003) sobre os aspectos relativos à implantação e recomenda modificações ou acréscimos com base na Resolução 05/99 da Câmara de Ensino de Graduação quanto a: a) organização curricular (natureza dos conteúdos dos Módulos; carga horária, quadro curricular com duração do curso e alocação dos componentes curriculares por departamento); documentos de aprovação das medidas propostas pelos departamentos envolvidos; definição das atividades complementares; definição da oferta semestral e turno de funcionamento dos cursos; sistema de avaliação; corpo docente para o atendimento do novo currículo e das turmas de alunos no currículo remanescente.
- Em 02/04/2004 o coordenador do colegiado de cursos encaminha à SUPAC as modificações processadas, o que gera ainda a demanda de novos ajustes quanto a: a) descrição das competências e habilidades dos egressos; b) declaração da oferta de disciplinas por outros departamentos envolvidos; c) esclarecimento entre disciplinas optativas e atividades complementares.

- A partir do atendimento das questões acima, a SUPAC encaminha para apreciação da Câmara de Ensino de Graduação a proposta modificada em 13/1/2004.

### **Características gerais do Projeto de Reforma Curricular da Escola de Teatro (versão modificada):**

#### **1. Premissas adotadas para a reforma proposta:**

- a) Que a estrutura dos atuais currículos acadêmicos nas universidades brasileiras torna difícil ou mesmo impossível o desenvolvimento dc habilidades, talentos e aptidões dos estudantes;
- b) As discussões e recomendações dos Fóruns Nacionais de Avaliação e reformulação do Ensino Superior das Artes realizados em 1994 e 1995;
- c) A adoção do conceito de que "[...] a ciência estabelece fatos e a arte expressa significados. Uma das maneiras de se compreender o que há de específico e significativo no ensino de arte é a comparação entre o método científico e o da criação artística", isto é, que "a lógica e a racionalidade que premiam o êxito da aquisição científica têm pouca ou nenhuma contribuição significativa a dar para a experiência subjetiva [...] que em sua busca do extremamente particular dificilmente pode ter seus processos e produtos relacionados com os fatos e as leis da ciência". Deste modo, a proposta considera que "o desenvolvimento da criação artística não pode depender apenas de conhecimento e informação. A formação (não informação) cm artes cênicas está fundamentada na experiência, na prática do ato criativo, como elemento central e indissociável do conhecimento técnico e da capacidade crítico-teórica";
- d) Que através desta formação deve ser processada pelo "[...] seqüenciamento de atividades interdisciplinares, organizadas em função da complexidade técnica e com crescentes demandas de autonomia e produtividade criativa, pode-se desenvolver um processo de ensino-aprendizagem na área de artes. E mais que isso, pode-se coordenar a participação e avaliar o crescimento do aluno rumo à sua formação profissional".

#### **2. Fundamentação para a nova proposta curricular:**

- a) "O alto índice de evasão; uniformização, pulverização, desarticulação e duplicação de conteúdos (teóricos e práticos); dificuldade para o encaminhamento de questões éticas como compromisso, participação,

pontualidade; [...] dificuldade, se não impossibilidade, de desenvolvimento orgânico e continuado das habilidades envolvidas no ato criador", que estão relacionados com o sistema de créditos semestrais e matrícula por disciplinas.

3. Objetivos: dentre os mais relevantes destacam-se:

- a) Reduzir o elevado índice de evasão;
- b) Eliminar a dispersão, fragmentação e duplicação de conteúdos curriculares;
- c) Promover maior integração entre a Escola de Teatro e a comunidade;
- d) Modernizar os currículos considerando a função social da arte e as transformações atuais da sociedade;
- e) Reduzir o tempo de permanência nos cursos;
- f) Desenvolver um programa de estudos que sinalize para uma continuidade em estudos de pós-graduação.

4. Bases legais: LDB n. 9394/96; Parecer n. 776/97 do CNE e resoluções 1 e 2/2002 do CNE.

**Pontos principais da proposta:**

- a) Dentre as competências e habilidades descritas na proposta destaca-se o "conhecimento da linguagem teatral" e das suas especificidades; "conhecimento da história do teatro, da dramaturgia e da literatura dramática"; "capacidade de auto-aprendizado contínuo, exercitando procedimentos de investigação, análise e crítica dos diversos elementos e processos estéticos da arte teatral".
- b) Os cursos são organizados por módulos interdisciplinares semestrais, com planejamento pela equipe docente no semestre anterior e aprovado em reunião conjunta dos departamentos e colegiado de cursos. "As atividades do módulo convergirão todas para o mesmo projeto acadêmico, ou seja, a criação de espetáculos e, portanto, estarão automaticamente articuladas em função da sua operacionalização e terminalidade. [...] Os módulos interdisciplinares semestrais atendem a objetivos técnicos, teóricos e estéticos de crescente complexidade". Existirá uma única turma para cada curso, com duração de 25 horas semanais distribuídas em cinco dias, em um único turno (oferecidas durante 17 semanas consecutivas). Os conteúdos são articulados e seqüenciados durante o semestre e direcionados para o exercício profissionalizante da criação artística, com base no pressuposto de que é "fazendo que se faz teatro". A habilitação em Interpretação Teatral tem duração de 6 semestres (6 módulos obrigatórios com carga horária de 2.550 h. mais 400 h. de atividades complementares perfazendo um total de 2.950

horas); Direção Teatral com 7 semestres de duração (7 módulos obrigatórios com carga horária de 2.975 h. mais 200 h. de atividades complementares perfazendo um total de 3.175 horas); e a Licenciatura em Teatro com 6 semestres de duração (6 módulos obrigatórios com carga horária de 2.720 h. sendo 910 h. teóricas e 1.309 h. práticas e incluindo estágio supervisionado de 510 h. e mais 200 h. de atividades complementares, perfazendo um total de 2.920 horas); estrutura dos cursos com base em componentes curriculares-eixo com maior carga horária, que funcionará "como convergência para outros conteúdos curriculares práticos/técnicos ou teóricos". Os conteúdos curriculares-eixo estão organizados em **conteúdos básicos** (relacionados com Artes Cênicas, a Música, a Cultura e a Literatura, História do Espetáculo Teatral, a Dramaturgia, a Encenação, a Interpretação Teatral e Ética Profissional); **conteúdos específicos** (relacionados com a História da Arte, Estética, Teoria e Ensino do Teatro, Expressão Teatral e Comunicação Humana) e **conteúdos teórico-práticos** (relacionados a Espaços Cênicos, Estéticos, Cenográficos e domínios específicos em produção teatral). Um grupo de professores será responsável por acompanhar cada módulo num processo de trabalho integralizando as atividades e avaliando, no processo, o desempenho de cada um dos alunos. Ao final do semestre o projeto desenvolvido pela turma será apresentado ao público.

b) O processo de avaliação tomará como base o acompanhamento diário das atividades. Estão previstas atividades como trabalhos escritos, trabalhos práticos, estágios, relatório, elaboração de projetos e montagens cênicas ao final de cada semestre, no chamado "período de avaliação". Um grupo de professores será responsável pela avaliação formativa e a avaliação no final de cada módulo. A avaliação final será traduzida em notas de 0 a 10, conforme as normas em vigor. "Considerando a natureza interdisciplinar dos módulos, o conceito correspondente ao conjunto de componentes curriculares de cada Módulo será conferido ao aluno, a partir de uma apreciação conjunta dos docentes".

Dado que a oferta de cada módulo será feita uma vez ao ano, pois concomitantemente à implantação do novo currículo serão oferecidas as disciplinas do currículo anterior (não existindo, portanto, equivalência entre os componentes curriculares novos e antigos) até que os alunos que iniciaram neste currículo concluam os respectivos cursos, a perda de um módulo pelo aluno significará a impossibilidade de cursá-lo imediatamente no semestre seguinte. A indicação é de que o aluno poderá cursar atividades complementares, que serão oferecidas pela Escola de Teatro ou indicadas a partir de disciplinas oferecidas por outras unidades de ensino da UFBA.

Os argumentos expostos na proposta são consistentes e apóiam a opção por um curso modularizado. O processo de ensino-aprendizagem em teatro,

apoiado pela integralização dos conteúdos em módulo, indica, ao lado da experiência dos proponentes do novo currículo, que o índice de reprovação será mínimo e/ou inexistente em alguns semestres. Isto porque o aluno será monitorado e avaliado diariamente por um grupo de docentes e, além disso, desenvolverá as atividades em grupo, o que permitirá a superação de problemas no processo.

### Ajustes à proposta:

- Identifica-se na proposta original o oferecimento por apenas uma vez das disciplinas do currículo existente. Registre-se que tal oferecimento deve ser feito tantas vezes quanto necessário e previsto na norma em vigor para a conclusão do curso pelos atuais alunos.
- Quanto ao registro da avaliação final em cada Módulo dos cursos, propõe-se uma flexibilidade no processo, admitindo-se a possibilidade de fracassos nas avaliações parciais dos alunos. Deve-se adotar, por similaridade, o previsto na resolução n. 6/2003, que estabelece normas para o funcionamento dos cursos de licenciatura específicos para professores da rede pública estadual, no que reza o seu Artigo 9º:

"Os estudantes reprovados em componentes curriculares terão oportunidade de realizar atividade específica de recuperação desses componentes no semestre letivo subsequente ao da reprovação, limitado ao máximo de dois componentes por semestre letivo."

Parágrafo 1º : A atividade de recuperação consistirá em um plano de trabalho a ser desenvolvido pelo estudante, com acompanhamento e orientação docente, com o objetivo de propiciar nova avaliação de aprendizagem."

### Recomendações:

- A característica modular e integralizada dos novos cursos exigirá que estes deverão ser acompanhados pela comissão de currículo da Escola de Teatro e pela comissão de currículo da CEG.
- Que a implantação dos novos currículos e cursos na UFBA, dentre os quais os examinados nesse parecer, implica em uma revisão do atual REG e de outras normas em vigor na UFBA, visando atender as especificidades apresentadas.

**O voto:**

- Considerando que foi atendido os aspectos formais relativos à proposta apontados nos pareceres da SUPAC;
- Considerando que a implantação do novo currículo para os Cursos de Interpretação Teatral, Direção Teatral e Licenciatura em Teatro exigirá reformulações nas normas em vigor na UFBA;
- Considerando a sólida argumentação teórico-pedagógica da proposta, que pode ser resumida na afirmação de Teixeira Coelho (2001, p. 69) em que diz que "[...] a arte é um modo do pensamento prismático", destaco que a operacionalização dos novos cursos exige a combinação e recombinação de ferramentas e metáforas nem sempre novas, nem sempre velhas. A proposta examinada nos permite vislumbrar a possibilidade de aplicar o processo educacional em contextos práticos significativos, retomando a noção de conhecimento tácito daqueles que possuem experiências e conhecimentos sobre a arte ensinada nos cursos, bem como da retomada do aprendizado por meio de comunidades de práticas, isto é, do engajamento na ação.
- Considerando que é mais que chegada a hora da UFBA re-assumir o legado do projeto de uma universidade que investia radicalmente na inteligência e na ousadia, como explicitado na proposta ao resgatar a história de implantação da Escola de Teatro sob o reitorado do professor Edgard Santos;

Voto pela aprovação da proposta, com as modificações inseridas, s.m.j. Salvador,  
4 de maio de 2004.)

*Gustavo Figueiredo  
Paulo B. Almeida*

Parecer e voto aprovados pela Câmara de Graduação por unanimidade  
em sessão de 08/06/04  
T. M. de Souza  
Presidente da Câmara de Graduação

*À SUPAC para providências #  
Em 08/06/04*

*T. M. de Souza  
Teresa Cristina Bahiense de Sousa  
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação*

SUP. ACADÉMICA  
RECEBIDO  
Em 17/06/04  
*[Assinatura]*

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

J) Coordenação Acadêmica de Graduação & registro.

Stc, 16/07/04

~~Silveira~~  
UFBA SUPERINTENDÊNCIA ACADÉMICA  
Silvana Soares Costa Ribeiro  
Superintendente Acadêmico

Senhora Superintendente - atendida a solicitação.  
Com anexo, o registro do curso.

*Josélio S. Silva*  
Josélio Souza Silva  
Coord. Acadêmica Área IV e V  
UFBA / SUPAC

Senhora Superintendente,

Atendendo à solicitação de V.Sa. e de acordo com o Parecer nº. 166/04 da Câmara de Ensino de Graduação, que trata da aprovação da reformulação curricular dos cursos de Artes Cênicas, informamos que foram cadastrados os módulos conforme discriminação abaixo:

**LICENCIATURA EM TEATRO:**

- |           |                             |
|-----------|-----------------------------|
| ✓ TEA 321 | Mid: Teatro na Educação I   |
| ✓ TEA 322 | Mid: Teatro na Educação II  |
| ✓ TEA 323 | Mid: Teatro na Educação III |
| ✓ TEA 324 | Mid: Teatro na Educação IV  |
| ✓ TEA 325 | Mid: Teatro na Educação V   |
| ✓ TEA 326 | Mid: Teatro na Educação VI  |
| ✓ TEA 327 | Mid: Teatro na Educação VII |

**HABILITAÇÃO – DIREÇÃO TEATRAL:**

- |           |   |
|-----------|---|
| ✓ TEA 328 | Mid: Iniciação ao Processo da Criação Cênica I  |
| ✓ TEA 329 | Mid: Iniciação ao Processo da Criação Cênica II |
| ✓ TEA 330 | Mid: Direção Teatral I                          |
| ✓ TEA 331 | Mid: Direção Teatral II                         |
| ✓ TEA 332 | Mid: Direção Teatral III                        |
| ✓ TEA 333 | Mid: Direção Teatral IV                         |
| ✓ TEA 334 | Mid: Direção Teatral V                          |

**HABILITAÇÃO – INTERPRETAÇÃO TEATRAL:**

- |           |                                |
|-----------|--------------------------------|
| ✓ TEA 335 | Mid: Interpretação Teatral I   |
| ✓ TEA 336 | Mid: Interpretação Teatral II  |
| ✓ TEA 337 | Mid: Interpretação Teatral III |
| ✓ TEA 338 | Mid: Interpretação Teatral IV  |
| ✓ TEA 339 | Mid: Interpretação Teatral V   |
| ✓ TEA 340 | Mid: Interpretação Teatral VI  |

No que se refere à descrição da duração dos cursos, não há informação sobre carga horária mínima e máxima, constando apenas duração média. Solicitamos esclarecimento quanto a essa questão, uma vez que, anteriormente, os referidos cursos tinham 08 (oito) semestres – mínimo de 3,5 anos, médio 4 e máximo de 7 anos – e, atualmente, Direção Teatral está com 07 (sete) semestres, Licenciatura em Teatro com 07 (sete) semestres e Interpretação Teatral com 06 (seis) semestres. Em anexo, capa do catálogo do curso e grade curricular extraídas do SIAC.

Salvador, 19 de outubro de 2004.

*Josélia Souza Silva*  
Josélia Souza Silva  
Coord. Acadêmica Área IV e V  
UFBA / SUPAC

Curso: 511140 - LICENCIATURA EM TEATRO

Curriculo de: 2004-1

Turno: Diurno

Tipo da Habilitação: Licenciatura

Área: V - Artes

Habilitação:

Área de Concentração:

Grau: Graduação

Titulação: LICENCIADO EM TEATRO

Colegiado: ARTES CENICAS

**DURAÇÃO (EM ANOS)**

Mínima: 3

Média: 4

Máxima: 7

**Base Legal:**

O Curso foi reconhecido pela Portaria nº 1.123 publicada no D.O.U. do dia 11.09.1955.

Curso reformulado em 2004.1 com base na L.D.B 9394/96; Parecer 776/97 do C.N.E e Resoluções 1,2 2002 do C.N.E. Parecer nº166/04 da C.E.G.

**INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR**

Natureza Disciplina	Nome	Carga Horária	Car. Hor. Mínima	Credi- tação	Creditação Mínima
AC	Atividades Complementares	200	200		
OB	Obrigatória	2720	2720		
	<b>Total</b>	<b>2920</b>	<b>2920</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

**Observação:**

Licenciatura em Teatro com 7 semestre de duração ( 7 módulos obrigatórios com carga horária de 2.720, sendo 910h. teóricas e 1.039 práticas e incluindo estágio supervisionado de 510h. e mais 200h. de atividades complementares, perfazendo um total de 2.920 . O projeto de curriculos para o Bacharelado em Artes Cênicas e para a Licenciatura em teatro foi elaborado com base na nova L.D.B ( Lei 9.394/96); no Parecer 776/97 do C.N.E, e nas Resoluções 1,2/2002 do C.N.E. Processo nº 026639/02-09 e Parecer nº 166/04 da C.E.G.

22/09/04.

**O Profissional:**

O Licenciado em Teatro é profissional qualificado para articular o processo de criação de espetáculos teatrais a objetivos educacionais. Esse trabalho é desenvolvido nos níveis fundamental e médio do sistema formal de ensino, podendo também ser realizado através de cursos livres de teatro ou de atividades de dinamização cultural no âmbito de empresas ou instituições comunitárias. O Licenciado em Teatro deve colocar os seus conhecimentos técnicos e artísticos a serviço do desenvolvimento da livre expressão e do potencial criativo, dos seus alunos, contribuindo para sua formação integral, como indivíduos e como cidadãos atuantes em seu contexto.

Curículo de: 2004-1  
Turno: Diurno

Semestre/Disciplina	Carga Horária -----				CR	Tipo de Pré-requisito	Pré-Requisitos	Equivalências
	Nat.	Theo	Pra	Est.				
<b>Primeiro Semestre</b>								
TEA321 MID: TEATRO NA EDUCAÇÃO I	OB	204	221	0	425	0		
<b>Segundo Semestre</b>								
TEA322 MID: TEATRO NA EDUCAÇÃO II	OB	136	289	0	425	0		
<b>Terceiro Semestre</b>								
TEA323 MID: TEATRO NA EDUCAÇÃO III	OB	153	272	0	425	0		
<b>Quarto Semestre</b>								
TEA324 MID: TEATRO NA EDUCAÇÃO IV	OB	136	238	51	425	0		
<b>Quinto Semestre</b>								
TEA325 MID: TEATRO NA EDUCAÇÃO V	OB	68	153	204	425	0		
<b>Sexto Semestre</b>								
TEA326 MID: TEATRO NA EDUCAÇÃO VI	OB	153	136	136	425	0		
<b>Sétimo Semestre</b>								
TEA327 MID: TEATRO NA EDUCAÇÃO VII	OB	51	0	119	170	0		

Curso: 506140 - ARTES CENICAS		
Curriculum de: 2004-1	Turno: Diurno	Tipo da Habilitação: Bacharelado
Área: V - Artes		
Habilitação: Direção Teatral		
Área de Concentração:		
Grau: Graduação	<b>DURAÇÃO (EM ANOS)</b>	
Titulação: BACHAREL EM ARTES CÉNICAS	Minima: 3,5	
Colegiado: ARTES CENICAS	Média: 4	
	Máxima: 7	

**Base Legal:**

O Curso foi reconhecido pelo Decreto nº 43.804 publicado no D.O.U. do dia 23.05.1958.  
 Curso reformulado em 2004.1 com base na nova L.D.B 9.394/96; Parecer 776/97 do C.N.E e Resoluções 1,2/2002 do C.N.E. Parecer nº 166/04 da C.E.G.

**INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR**

Natureza Disciplina	Nome	Carga Horária	Car. Hor. Mínima	Credi- tação	Creditação Mínima
AC	Atividades Complementares	200	200		
OB	Obrigatória	2975	2975		
	Total	3175	3175	0	0

**Observação:**

Direção teatral com 7 semestre de duração ( 7 módulos obrigatórios com carga horária de 2.975h. mais 200h de atividades complementares perfazendo um total de 3.175 horas). O projeto de currículos para Bacharelado em Artes Cênicas e Licenciatura em teatro foi elaborado com base na nova L. D. B( Lei 9.394/96); no Parecer 776/97 do C.N.E,e nas Resoluções 1,2/2002 do C.N.E. Processo nº 026639/02-09 e Parecer nº 166/04 da C.E.G

**O Profissional:**

O diretor teatral é o profissional responsável pela concepção do espetáculo e pela coordenação do processo de encenação. Para isso, o diretor articula o trabalho criativo dos vários profissionais envolvidos na montagem, desde os atores até os cenógrafos, iluminadores, maquiadores, coreógrafos e figurinista, entre outros. De modo geral, o trabalho de direção tem início a escolha de um texto a ser encenado, embora seja comum o diretor participar da criação ou da adaptação de textos para a cena. Sendo o espetáculo teatral o produto artístico de um trabalho coletivo, é função do diretor garantir um resultado coerente e articulado, segundo sua concepção cênica. O diretor de teatro poderá, com estudos complementares, dirigir obras de outros gêneros e modalidades, como por exemplo óperas, espetáculos de dança, musicais ou ainda realizações em cinema e vídeo. Existem também oportunidades profissionais o diretor teatral em atividades educacionais, psicoterapêuticas, de treinamento de recursos humanos, mobilização comunitária e outras.

Curriculo de: 2004-1  
Turno: Diurno

Semestre/Disciplina		Carga Horária			CR	Tipo de Pré-requisito	Pré-Requisitos	Equivalências
		Nat.	Teo	Pra				
<b>Primeiro Semestre</b>								
TEA328	MID: INICIAÇÃO AO PROCESSO DA CRIAÇÃO CÉNICA I	OB	255	170	0	425	0	
<b>Segundo Semestre</b>								
TEA329	MID: INICIAÇÃO AO PROCESSO DE CRIAÇÃO CÉNICA II	OB	170	255	0	425	0	
<b>Terceiro Semestre</b>								
TEA330	MID: DIREÇÃO TEATRAL I	OB	221	204	0	425	0	
<b>Quarto Semestre</b>								
TEA331	MID: DIREÇÃO TEATRAL II	OB	204	221	0	425	0	
<b>Quinto Semestre</b>								
TEA332	MID: DIREÇÃO TEATRAL III	OB	204	221	0	425	0	
<b>Sexto Semestre</b>								
TEA333	MID: DIREÇÃO TEATRAL IV	OB	255	170	0	425	0	
<b>Sétimo Semestre</b>								
TEA334	MID: DIREÇÃO TEATRAL V	OB	68	257	0	425	0	

Curso: 510140 - ARTES CENICAS

Curriculo de: 2004-1

Turno: Diurno

Área: V - Artes

Habilitação: Interpretacao Teatral

Área de Concentração:

Grau: Graduação

Titulação: BACHAREL EM INTERPRETACAO TEATRAL

Colegiado: ARTES CENICAS

**DURAÇÃO (EM ANOS)**

Mínima: 3,5

Média: 4

Máxima: 7

**Base Legal:**

O Curso foi reconhecido pelo Decreto nº 43.804 publicado no D.O.U. do dia 23.05.1958. Curso reformulado em 2004.1 com base na nova L.D.B 9.394/96; Parecer 776/97 do C.N.E e Resoluções 1,2 /2002 do C.N.E.Parecer nº166/04 da C.E.G.

**INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR**

Natureza Disciplina	Nome	Carga Horária	Car. Hor. Mínima	Credi- tação	Creditação Mínima
AC	Atividades Complementares	400	400		
OB	Obrigatoria	2550	2550		
	Total	2950	2950	0	0

**Observação:**

Interpretação teatral tem duração de 6 semestre ( 6 modulos obrigatórios com carga horária de 2550h. mais 400h. de atividades complementares perfazendo um total de 2950); O projeto de curriculos para Bacharelado em Artes Cênicas e para a Licenciatura em teatro foi elaborado com base na nova L.D.B ( Lei 9.394/96), no Parecer 776/97 do C.N.E, e nas Resoluções 1,2/2002 do C.N.E.).Processo nº 026639/02-09 e Parecer nº166/04 da C.E.G.

**O Profissional:**

O ator dedica-se à criação e interpretação de personagens que compõem uma ação cênica. Partindo de um texto ou estímulo dramático, e estabelecendo relações com os demais profissionais integrantes da encenação, o ator recorre, quando for o caso, ao canto, à dança e ao uso de instrumentos musicais.

O ator também articula seu trabalho com os múltiplos elementos do espetáculo, como o figurino, a iluminação cênica, a maquiagem, o cenário e a sonoplastia.

O ator realiza seu trabalho de composição cênica seja em teatro, cinema,televisão, rádio ou em espaços cênicos não convencionais, lidando com signos e valores do imaginário social e atuando como intérprete do seu tempo e da cultura.

Curriculum de: 2004-1

12-2016096093088

Semestre/Disciplina	MID: INTERPRETAÇÃO TEATRAL I	Carga Horária -----						CR	Tipo de Pré-requisito	Pré-Requisitos		Equivalencias	
		Nat.	Teo	Pra	Est	Total	Grupo			Disciplina	Grupo	Disciplina	
<b>Primeiro Semestre</b>													
TEA335	MID: INTERPRETAÇÃO TEATRAL I	OB	153	272	0	425	0						
<b>Segundo Semestre</b>													
TEA336	MID: INTERPRETAÇÃO TEATRAL II	OB	153	272	0	425	0						
<b>Terceiro Semestre</b>													
TEA337	MID: INTERPRETAÇÃO TEATRAL III	OB	119	306	0	425	0						
<b>Quarto Semestre</b>													
TEA338	MID: INTERPRETAÇÃO TEATRAL IV	OB	136	289	0	425	0						
<b>Quinto Semestre</b>													
TEA339	MID: INTERPRETAÇÃO TEATRAL V	OB	85	340	0	425	0						
<b>Sexto Semestre</b>													
TEA340	MID: INTERPRETAÇÃO TEATRAL VI	OB	68	353	0	425	0						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Ao Colegiado dos Cursos de Teatro,  
encaminhamos o processo para ciência dos registros  
efetuados pela SUPAC. Solicitamos conferência das in-  
formações registradas e posterior devolução à SUPAC p/  
arquivamento.

Ser., (22/11/04)

~~SR. Ribeiro~~  
UFBA-SUPERINTENDÊNCIA ACADÉMICA  
Silvana Soares Costa Ribeiro  
Superintendente Acadêmico

Ao Colegiado dos Cursos de Teatro, atendendo ao  
licitação verbal desse Colegiado estamos encaminhando o  
presente processo.claremos que em 22/11/04 a su-  
plicante Superintendente Acadêmica ~~assimilado~~ <sup>assimilado</sup> Silvana Costa Ribeiro  
e não consta nenhum despacho (vide fl. 255).

SS1, /6/09/2009

*Maria Celeste da Melo*  
Assessora/Supac

1255

## PROCESSO N° 23066.026639/02-09

### DADOS DO PROCESSO

**Nome Interessado** ESCOLA DE TEATRO  
**Assunto** Outros-Administrativo  
**Complemento** IMPLANTAÇÃO DE NOVO CURRÍCULO  
**Data de Criação** 10/10/2002      **Órgão Criador** TEA

### TRAMITAÇÕES

ORIGEM	DATA DE ENVIO	DESTINO	DATA DE RECEBIMENTO
TEA /Escola de Teatro	10/10/2002	SUPAC-SUPER /Superintendencia Academica	10/10/2002
SUPAC-SUPER /Superintendencia Academica	18/10/2002	PROGRAD /Pro-Reitoria de Graduação	18/10/2002
PROGRAD /Pro-Reitoria de Graduação	24/10/2002	TEA /Escola de Teatro	19/03/2003
TEA /Escola de Teatro	19/03/2003	PROGRAD /Pro-Reitoria de Graduação	19/03/2003
PROGRAD /Pro-Reitoria de Graduação	26/03/2003	SUPAC-SUPER /Superintendencia Academica	26/03/2003
SUPAC-SUPER /Superintendencia Academica	08/09/2003	TEA /Escola de Teatro	09/09/2003
TEA /Escola de Teatro	02/04/2004	SUPAC-SUPER /Superintendencia Academica	02/04/2004
SUPAC-SUPER /Superintendencia Academica	13/04/2004	SOC /Secretaria dos Orgaos Colegiados	13/04/2004
SOC /Secretaria dos Orgaos Colegiados	22/04/2004	PROGRAD /Pro-Reitoria de Graduação	22/04/2004
PROGRAD /Pro-Reitoria de Graduação	22/04/2004	SOC /Secretaria dos Orgaos Colegiados	22/04/2004
SOC /Secretaria dos Orgaos Colegiados	17/06/2004	SUPAC-SUPER /Superintendencia Academica	17/06/2004
SUPAC-SUPER /Superintendencia Academica	24/11/2004	TEA /Escola de Teatro	

### SITUAÇÃO

DATA SITUACAO	SITUAÇÃO	AGRUPADO A	INFORMAÇÕES ADICIONAIS
10/10/2002	Ativo		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

[A large area of the page is filled with horizontal lines, likely for signatures or stamping.]